Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 568
Edição de hoje: 7 seções: 66 páginas
Guanabara e Estado do Rio: Dia úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília: Dias úteis: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados: Dias úteis: Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$ 0,50.
Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diario de Noticias

Fundador: ORLANDO DANTAS

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Instável com chuvas ocasionais. Período de melhoria

TEMPERATURA: Em declínio

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	29.8-24.2	Praça Quinze	27.8-24.4
Laranjeiras	27.5-24.3	J. Botânico	27.3-23.0
Eng. do Dentro	29.9-23.9	Serviço Geográfico	29.0-24.0
Bangu	30.0-23.7	Alto da B. Vista	25.8-21.3
E. de Corumbá	27.6-23.0		

RIO DE JANEIRO — Domingo, 12, e 2ª-feira, 13 de Fevereiro de 1967

Beltrão-Delfim: Cosme e Damião do Govêrno Que Vem Aí

«Vamos funcionar como Cosme e Damião», disse, ontem, o sr. Hélio Beltrão, referindo-se, pela primeira vez, de público, à sua participação, com o sr. Delfim Neto, no Ministério Costa e Silva. Dênio Nogueira pedirá demissão do BC. No Periscópio.

GOVÊRNO DESMORALIZOU O CRUZEIRO

É o que declarou ao DN o presidente da Federação das Indústrias — Dênio errou e podemos esperar dólar a NCr$ 3.20 até o fim do ano — A loucura do inquilinato: Brasil dá «exemplo de imbecilidade» ao mundo inteiro. - Página 8

Banco Reabre Com NCr$ Mas Cr$ Vale

Os bancos abrem amanhã, operando já com o cruzeiro nôvo: NCr$ 1 vai substituir Cr$ 1 mil. Entretanto, durante 45 dias, os cheques poderão ser preenchidos de acôrdo com o velho ou o nôvo padrão monetário. Depois disso, os documentos que não estiverem adaptados ao NCr$, terão anulados os seus efeitos jurídicos. Entretanto, os protestos contra o nôvo padrão e alta do dólar continuam chegando. **Página 11.**

Bombas Matarão de Nôvo no Vietnam

Os bombardeios norte-americanos contra o Vietnam do Norte e as operações em terra no Sul serão reiniciados hoje ao terminar a trégua de quatro dias do ano nôvo lunar. O Vietcong, por outro lado, confirmou que observará o cessar-fogo por mais três dias, mas ordenou às suas tropas a que se preparem para o combate caso os sul-vietnamitas e norte-americanos lancem operações durante o período. **Página 14.**

Velho Mata-se: Os Namorados à Morte

Elmar Guimarães Machado e Simone da Purificação Pinheiro Ramos namoravam de mãos dadas, na avenida Nossa Senhora de Copacabana. Mário Érico Sales — 89 anos — decidiu acabar com a vida. Lançou-se do 12º andar. Morreu na hora. Mas caiu sôbre os jovens. Elmar fraturou a perna e está no Hospital dos Bancários. Simone, no Miguel Couto, está entre a vida e a morte: fraturou coluna e crânio. **Página 12.**

NÃO É A BANDA QUE ESPERAM

O sr. José Damico e sua mulher Rosa não estão vendo a banda passar. Estão olhando o «seu» Catumbi, que está ameaçado de desaparecer. E como os demais moradores, não concordam com as explicações do govêrno, pois além do lar, estão ameaçados de perder sua oficina, que funciona no prédio. **Página 2**

Nôvo Mínimo Será Conhecido Dia 17

Os novos níveis do salário-mínimo entrarão em vigor, em todo o país, a 1 de março, mas no dia 17 ou 18 próximos já serão conhecidos os seus novos valôres. Foi o que afirmou o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Francisco de Castro Lima que adiantou ao «DN» que «já na próxima quarta-feira receberei os estudos feitos em todo o país para a sua fixação».

SÓ O CIVIL ANTES DA MORTE

Casou antes de morrer Virgínio Noronha, cuja fantasia pegou fogo, à entrada do Municipal. Seu companheiro Manuel José Roberto Félix — foto, com a mão ainda envolvido nos curativos — uniu-se a ela, pelo civil, às 23h40m de sexta-feira, quando os médicos achavam que a cantora, em franca melhora, sobreviveria. Dois advogados e seis testemunhas — entre elas Derci Gonçalves e Joaquim Meneses — assistiram ao ato. Mas na lei de Deus não foi possível: padre Guilherme Vanotti chegou ao hospital às 14h30m de ontem. Logo Virgínio entrava em coma, para morrer às 14h50m. **Página 12**

Leite Vai Inaugurar Cruzeiro Nôvo: 0,34

O leite vai mesmo para Cr$ 340 ou NCr$ 0,34, segundo o nosso nôvo estilo monetário. A decisão foi tomada pelos produtores e varejistas, à revelia do sr. Guilherme Borghof, que espera, no seu gabinete, que os comerciantes cumpram o «acôrdo de cavalheiros». Mas os cavalheiros a que se refere replicam que o govêrno é o culpado porque não isentou o leite do ICM. **Página 13.**

Pequim Está em Pé de Guerra: Moscou Alerta

Em decreto sem precedentes — segundo o jornal japonês «Mainichi Shimbun», — Pequim foi colocada ontem sob o contrôle militar com a finalidade de completar a revolução cultural através do fortalecimento da ditadura do proletariado, supressão de todos os elementos anti-revolucionários, mantendo a ordem revolucionária e apoiando os revolucionários. Enquanto isso, o primeiro-ministro chinês, em comício-monstro anti-soviético, assegurava ao Kremlin que a sua Embaixada não seria invadida. Ressalvou porém Chou En-Lai que se os russos perpetrarem crimes contra o povo chinês, «adotaremos certas medidas para reprimi-los». Os observadores concluíram que a embaixada continuará cercada pelos manifestantes mas que será respeitado o estatuto de extraterritorialidade de sua área. **Página 14.**

Alarma: Lacerda se Uniria Com Eleito

Elementos ligados ao marechal Costelo Branco estão preocupados com a aproximação possível entre o sr. Carlos Lacerda e o marechal Costa e Silva. Já vislumbraram um sintoma: a diminuição dos ataques do ex-governador ao futuro presidente. Adotando uma tática eficiente, o sr. Carlos Lacerda chegaria — afirmam — a uma posição de destaque no próximo govêrno. A arma principal seria o terceiro partido, mas os elementos de ligação — srs. Ernâni Sátiro, Hélio Beltrão, Rafael de Almeida Magalhães — representariam um fator ponderável na aproximação. Mas — assinalam — o sr. Abreu Sodré poderia ser a peça fundamental com a fôrça de São Paulo. **Página 3**

Catumbi Não Aceitou Explicações

A guerra de nervos que o govêrno estadual, através do CEPE, está movendo contra os moradores do Catumbi, que continuam aguardando uma solução que permita continuarem em suas casas, sem a ameaça da desapropriação, está levando os mais idosos para a cama, atacados de doença nervosa, angústia e mêdo.

As explicações do sr. Carlos Costa, durante o encontro que a comissão de moradores teve com o governador Negrão de Lima, não convenceram, afirmando o sr. Jean Batista ser falsa a assertiva do engenheiro de que só 40 casas seriam demolidas, atingindo 200 pessoas, pois apenas no «ferro de engomar» a medida atingirá mais de 170 residências.

O sr. Jean Batista mostra o «ferro de engomar» e afirma: Serão atingidas mais de 20 mil pessoas

VELHOS NÃO RESISTEM

A incerteza quanto ao destino que o plano lhes reserva, nesta época em que a ganância dos senhorios não tem limites, está atingindo os mais idosos, abalando-lhes a saúde.

Este é o caso do sr. Antônio Ferreira Leite de 69 anos, 30 passados no Catumbi, residente na rua Emília Guimarães, 8, que há dias se encontra adoentado tendo que entregar ao seu filho Antônio e ao genro Télamo Barreto a direção da lavanderia que mantém nos fundos da casa e que serve para todo o bairro.

CASA E TRABALHO

Desde dezembro que o govêrno vem promovendo a medição e a avaliação das casas do bairro. A insatisfação é geral pois depois disso ninguém mais faz obra em suas casas e o rendimento no trabalho tem decaído. A maioria dos moradores mais antigos têm negócio na própria residência, devidamente licenciados, e a perspectiva de perder ambos, de uma hora para outra, os deixa apavorados.

O sr. José Damico, também da rua Emília Guimarães, 2, é um dos mais atingidos. Há cinco anos atrás reformou sua casa gastando, na ocasião, Cr$ 800 mil. Em outubro passado, na pintura externa, gastou mais Cr$ 1 milhão. Orientada por sua mulher, senhora Rosa Damico, lá funciona uma oficina de confecções para homens e mulheres. Há também a parte sentimental que os liga à casa. Sua filha Ana lá nasceu e conta hoje 10 anos. «Parece que minha casa vai ser avaliada em Cr$ 30 milhões, pois tem quatro quartos e duas salas, além de outras dependências. Mas não quero o dinheiro. Prefiro a casa e o meu negócio» acrescentou o sr. Damico.

«O FERRO DE ENGOMAR»

E' na Igreja de Nossa Senhora da Salete que se reúne diàriamente a Comissão de Moradores do Catumbi. O sr. Jean Batista, membro executivo da Comissão, fêz questão de percorrer com a reportagem do DN, ontem à tarde, o trecho do bairro, compreendido entre as ruas Itapiru, Dr. Aires e Coqueiro, o chamado «ferro de engomar», onde segundo o sr. Carlos Costa, diretor executivo da CEPE, só existem 40 residências, as únicas a serem desapropriadas.

O DN constatou que só nesse trecho podem ser encontrados 98 casas, 5 edifícios, um dos quais com 48 apartamentos, 2 avenidas, uma com 14 casas outra com 10, e entre outras coisas, 1 colégio, 2 garagens, 1 laboratório farmacêutico, 1 pôsto de gasolina, 1 indústria de plásticos, e uma indústria de peças de precisão, fornecedora do Estado.

Outro ponto rebatido pelo sr. Jean Batista foi o de que, segundo ainda o sr. Carlos Costa, esta zona é insalubre.

— Então como é que o govêrno deu permissão para ali funcionarem uma escola com centenas de crianças, uma igreja provisória, e um laboratório que é encarregado de salvar vidas e curar pessoas?

20 MIL NEM PARA COMEÇO

Numa explanação feita aos membros da Comissão no gabinete do governador, disse o sr. Carlos Costa que apenas a área do «ferro de engomar» seria desapropriada e o número de desabrigados não atingiria a 20 mil. Novamente o sr. Jean Batista contesta estas afirmações:

— Ao mesmo tempo em que dizia isso, o sr. Costa mostrava no "display" a área da cidade nova que compreende do Túnel Santa Bárbara, pegando a encosta do morro Paula Matos, até a Frei Caneca, atingindo a Marquês de Pombal e em linha reta, atravessando a Presidente Vargas, até a Estrada de Ferro. De lá a demarcação seguia até a pedreira de São Diogo, ponte dos Marinheiros e praça da Bandeira, atingia, ainda, a rua Joaquim Palhares, do lado esquerdo, Estácio de Sá, do mesmo lado, Frei Caneca, idem, até a rua Carolina Reydener, Emília Guimarães, Chichorro, Itapiru e Dr. Aires. Pergunto novamente: serão apenas 40 casas e 200 desabrigados?

O QUE O BAIRRO QUER

Após as desapropriações, o Govêrno Estadual venderá os lotes em hasta pública às emprêsas privadas e ao Banco Nacional de Habitação. Contra isso o Catumbi reclama pois não entende e não aceita.

— Queremos ter o direito de nós mesmos construirmos, dentro de um plano fornecido pelo próprio govêrno, e dentro do prazo por êle estipulado. As indenizações não nos interessam, pois a maioria dos moradores são inquilinos, pagam entre Cr$ 30 a Cr$ 50 mil e são operários. Nosso bairro fornece trabalho perto de suas residências e pode-se ir à cidade a pé.

Fala-se agora num aumento dos aluguéis na ordem de 100%. Quem sabe não foi a precipitação da CEPE em anunciar a desapropriação de tôda esta área que deu margem a que isto acontecesse? — perguntam os moradores do bairro.

Enquanto esperam, agora, pela revisão do projeto prometida pelo governador, a população de Catumbi pensa nos seus filhos que iniciarão o ano letivo no dia 6 de março, sem saberem se terminarão o ano, e recordam que nem os mortos deram sossêgo, pois querem tirar parte da frente do cemitério para levá-lo mais acima, ao morro. E lembram, com tristeza, que chegaram até a comprar sepulturas pensando que lá ficariam até morrer.

— Mas ficaremos, quer queira o govêrno, quer não, acrescentam.

GOVÊRNO: SÓ 40 CASAS IRÃO SER DERRUBADAS

O sr. Humberto Braga afirmou, ontem, que o govêrno ficou convencido que a campanha dos moradores do Catumbi é um movimento completamente apolítico, após a entrevista que o governador Negrão de Lima manteve com a comissão, cujos membros desmentiram que dêles tivesse partido qualquer insinuação a respeito da moralidade administrativa da CEPE».

Adiantou o secretário do Govêrno que ficou satisfeito por ter promovido o encontro, mas reafirmou que não há motivo de alarma, pois a remoção de moradores não atingirá a dezena de milhares, não excedendo a demolição a mais de 40 prédios, e ressaltando que a «Cidade Nova» é um projeto de grande relevância, interessando ao desenvolvimento econômico do Estado.

MEDIAÇÃO

Esclareceu o sr. Humberto Braga ter sido intermediário do encontro entre o sr. Negrão de Lima e os moradores, ao contrário da versão que circulara, segundo a qual êle procurara obstar o contato dos moradores de Catumbi com o governador. Historiando o fato, disse que jamais fôra procurado pelos interessados, quer pelo telefone, quer pessoalmente ou por outro meio, até que foi surpreendido por fotografias nos jornais, de faixas contendo dizêres de protesto, alguns violentos, contra a efetivação dos projetos da CEPE.

Acrescentou que, em entrevista à imprensa teve ocasião de afirmar que o governador Negrão de Lima não se recusaria a um contato com os moradores de Catumbi. Poucos dias depois, recebeu a visita do padre Mário, que lhe solicitou audiência.

— Pessoalmente fui ao governador, sugerindo-lhe que recebesse os membros da Comissão de Moradores do Catumbi, acertando o encontro.

REUNIÃO

O sr. Humberto Braga, a seguir, declarou-se satisfeito em ter promovido a reunião, entre outros, pelos seguintes motivos: 1) foi demonstrado pùblicamente, perante a Imprensa, o presidente da Assembléia Legislativa, o procurador-geral do Estado e outras autoridades, que nenhum dos membros da Comissão fêz qualquer acusação à honestidade de propósitos da CEPE. O próprio secretário do govêrno perguntou se qualquer dos membros, tinha alguma denúncia a fazer, com base em provas, indicações, presunções, suposi-

(Conclui na 13ª página)

Mais Uma Vez - Luanda

RUBEM BRAGA

AINDA uma vez suspendo as declarações do barbudo Fidel a «Playboy» para voltar a Luanda.

De lá nos vem uma declaração do almirante Murilo do Vale e Silva, comandante da fôrça-tarefa brasileira. Como apareceu no «Correio da Manhã», em telegrama da AP, essa declaração é contraditória. Teria dito o almirante que a visita das unidades da Marinha de Guerra do Brasil a Angola «não teve objetivos políticos, já que a maioria dos brasileiros é solidária com os rumos tomados pelos portuguêses na África».

Custa-me acreditar que o almirante tenha dito um **nonsense** tamanho, e prefiro imaginar algum êrro de transmissão ou redação. Mais adiante o almirante esclarece que «a escolha da vinda a Angola foi proposta minha que teve a imediata e inteira concordância do Govêrno brasileiro», acrescentando que «o ministro da Marinha deixou a meu critério: Norte, Centro ou Sul da África».

Segundo essa versão, não teria havido nenhum convite prévio de Lisboa para essa visita. A idéia teria sido mesmo do almirante Vale e Silva. E êste acha que a visita não tem nada de política. Como aquêle simpático personagem de Molière que fazia prosa sem o saber, o nosso almirante estaria, nesse caso, fazendo política sem desconfiar.

Tôda a imprensa portuguêsa abre manchetes sôbre essa visita, e o jornal «Novidades», em editorial de primeira página a considera «mais do que uma vitória da diplomacia portuguêsa», uma conquista do sangue lusitano espalhado pelo Brasil e pela África». Acrescenta o jornal que essa visita «marca o início de uma nova etapa na integração da comunidade luso-brasileira», e de suas circunstâncias diz serem «realidades novas no panorama africano que se projetarão no futuro como fatôres operantes».

O «Diário da Manhã», de Lisboa afirma que «navios da Marinha do Brasil, de hoje para o futuro, virão mais vêzes ao Ultramar Lusitano».

Tudo isso e aquela ridícula parolagem de «Marem Nostrum» feita em banquête pelo almirante português Reboredo é, se não me engano, política. Política foi o que viram nessa viagem os embaixadores africanos acreditados no Brasil e os chefes dos movimentos de emancipação angolana. Só o nosso cândido almirante Vale e Silva não descobre essa implicação política de seu passeio naval.

Seria o caso de determinar que os almirantes consultassem o Itamarati antes de traçarem o roteiro de nossos navios de guerra no exterior. Seria o caso; mas, no momento, não é: com um ministro do Exterior que viaja o mundo inteiro em vão, e um secretário-geral de tendências notòriamente fascistas, a coisa não seria melhor.

Fala-se da nomeação do sr. Magalhães Pinto para o Ministério do Exterior. Tomara que seja êle, ou alguém de sua formação. O Ministro do Exterior não precisa ser técnico em política internacional e muito menos em usanças diplomáticas. Deve ser, entretanto, um homem político de mentalidade arejada, capaz de seguir e traçar uma política sensata de defesa e promoção dos interêsses do Brasil. Alguém que pelo menos restaure, no consenso internacional, o nome de nosso país, como o de uma nação independente, de certo pêso, capaz de influir, na medida de suas fôrças e de sua habilidade, no debate dos problemas do mundo.

Nestes três últimos anos temos feito apenas um papel: o de paspalhão. E chega de paspalhice.

Amador de Idéias Gerais

GUSTAVO CORÇÃO

COMO é público e notório, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) se apresenta há longos anos como discípulo de Maritain, deixando assim entender que o grande filósofo se coloca no mesmo quadrante de idéias e posições ùltimamente tomadas por Tristão de Athayde. Ninguém duvidará de sua sinceridade, porque êle mesmo nos conta que escreveu uma carta a Maritain enviando-lhe o texto de uma conferência onde dizia que a obra de Maritain se conciliava com as de Teilhard de Chardin. Recebeu uma carta em cujo P.S. Maritain declarava que o teilhardismo era «moeda falsa intelectual», como dizemos nós há tanto tempo, sem necessidade de ir a Toulouse e de incomodar o mestre.

Agora, com a publicação de **Le Paysan de la Garonne**, Tristão de Athayde parece desconfiar da distância imensa que o separa de Maritain. No «Jornal do Brasil» de quinta-feira última (9-2-67), lemos o que T.A. diz depois de narrar o episódio do PS: «E' essa, aliás, a posição dos tomistas de estrita observância (?), como o Cardeal Journet, como Gilson ou como o padre Filipe de la Trinité, em face da posição filosófica do autor de **Phénomène Humain**. Perfeitamente compreensível, já que o pensamento de Teilhard, embora partindo do mesmo realismo metafísico de Santo Tomás, e portanto da primazia do Ser, dá uma ênfase especial ao **devir**, ao vir-a-ser, que **unilateralmente interpretado** (grifo de T.A.) pode ser julgado um imanentismo de origem hegeliana. Como não sou filósofo e apenas um amador de idéias gerais, e muito menos um tomista de estrita observância (?), sinto-me perfeitamente à vontade para discordar do mestre neste ponto, e aceitar de seu último livro apenas o que me parece positivo e construtivo. Positivo e construtivo...» E daí em diante T.A. passa a comentar o que lhe parece positivo e o que não lhe parece positivo no livro de Maritain.

Ora, eu tenho a impressão que o meu leitor dominical, o leitor que imagino e que desejo, não seria capaz de escrever o que acabamos de ler. Depois de confessar que não é filósofo, mas apenas amador de idéias gerais, não seria capaz de dizer que se sente inteiramente à vontade para opinar em assunto filosófico, ou para fazer filosofia como Mr. Jourdain fazia a prosa. Quando muito, no caso de ser afoito, ou de suas simpatias por algumas frases lidas em Teilhard ou em outro ficcionista lhe fazerem cócegas na língua, meu leitor se abalançaria a emitir, ou a **chutar**, em rodas íntimas, à mesa do almôço, ou em palestra de elevador, mas jamais, depois de dizer que é amador de idéias gerais, teria a coragem de imprimir aquele tópico onde examina e decreta que três dos maiores filósofos e teólogos católicos **interpretam unilateralmente**, a obra de Teilhard de Chardin, por serem tomistas de estrita observância (?) e por lhes faltar a especial largueza e iluminação próprias dos amadores de idéias gerais!!! Numa reunião de médicos chamados para atender a um doente difícil na família, teria o escritor o mesmo desembaraço? Por não ser médico se sentiria perfeitamente à vontade para tumultuar a conferência e influir no tratamento? Quero crer que não. Como se explica então que não tenha a mesma piedade pelo grande enfermo que é a cultura brasileira, e o mesmo respeito pelo nobre e grave saber que é a Filosofia? E o que quer dizer amador de idéias gerais? Pelo que se depreende do artigo de T.A. trata-se de um saber mais elevado que a Filosofia e a Teologia. Como se obstina então o possuidor dêsse saber em chamar Maritain de mestre? Será diplomacia, ou estará T.A. conferindo a Jacques Maritain o título de doutor **honoris causa** em Idéias Gerais?

Tudo isto é melancólico e depressivo. Nós já estávamos cansados de saber que T.A. não é discípulo de Maritain nem filósofo. Hoje êle mesmo o diz. Infelizmente achou para fazer essa declaração um contexto em que aponta Maritain como **unilateral** e **injusto**. Sim injusto. Adiante, no mesmo artigo, lembra que Maritain foi anos atrás acusado injustamente de **naturalismo**, e hoje acusa Teilhard: «O injustiçado de ontem devolve a outro a injustiça.» Vejam a lógica de T.A.: como Maritain foi acusado injustamente de **naturalismo**, e hoje acusa Teilhard: «O injustiçado de ontem devolve a outro a injustiça..» Vejam a lógica de T.A.: como Maritain foi acusado injustamente de **naturalismo**, não poderá acusar ninguém de ser injusto!!! Nós também já sabíamos que nas idéias gerais de T.A. costuma faltar o **menor**, ou, como se costuma dizer, o nexo. Em tudo isto não me sinto à vontade para escrever estas linhas. Ao contrário, sinto-me terrìvelmente constrangido, dolorosamente obrigado. E aqui deixo uma advertência aflita para o colaborador do «Jornal do Brasil». Receio muito, se se repetirem essas oportunidades, que o meu leitor, e até o seu, acabem se sentido perfeitamente à vontade para aplicar a essas «idéias gerais», o provérbio chinês inventado por Maritain e pôsto como epígrafe de seu belo livro: «Ne prenez jamais la bêtise trop au sérieux».

LACERDA JÁ TEM PONTES NO GOVÊRNO DE COSTA E SILVA

O EX-GOVERNADOR Carlos Lacerda, na medida que se aproxima o término do mandato do marechal Castelo Branco, vem atenuando seus ataques ao seu sucessor, fato em que os meios políticos vêm a esquematização de uma nova tática que lhe dê condições de pleitear uma posição de relêvo no próximo govêrno.

Apesar dos esforços que vem desenvolvendo para a formação do terceiro partido — que, sob sua liderança, seria sua principal arma, — não se esquece das pontes que já tem para uma aproximação com o marechal Costa e Silva, o que, aliado ao seu extraordinário poder pessoal de recuperação das amizades perdidas, começa a preocupar os círculos castelistas.

AS PONTES

Caso não consiga formar o seu partido, o ex-governador carioca terá diversas pontes para chegar ao nôvo govêrno: O líder Ernâni Sátiro, o vice-líder (convidado), Rafael de Almeida Magalhães, o futuro ministro Hélio Beltrão — além de outros elementos.

Em Brasília, as versões correntes são as de que, na verdade, o deputado Renato Archer entregará a Lacerda os nomes de 45 deputados e 8 senadores dispostos a formar no terceiro partido. Alguns dêssses voluntários teriam, todavia, sujeitado sua decisão final a conversas que pretendiam ter com os seus respectivos líderes. Consciente das dificuldades que possam surgir com essas conversas, o deputado Renato Archer vai encontrar-se com o líder oposicionista Mário Covas nos próximos dias em Santos. Dirá que a linha do terceiro partido não acarretará conflitos ideológicos com o MDB e é possível até que assuma determinados compromissos.

DESUDENIZAÇÃO DA ARENA

Uma preocupação básica desde logo ocorre a todos os líderes que pretendem um lugar ao sol na formulação do nôvo govêrno: a desudenização da ARENA ou de outros partidos que se formem. Durante os três anos de govêrno do marechal Castelo Branco, a UDN, tal qual um polvo voraz e insaciável, foi ocupando um a um todos os postos. Muitos dêles poderão ser recuperados, outros não. A UDN estêve presente na presidência da Câmara e em outros postos de importância na mesa diretora. A UDN deteve e conservou as lideranças governistas nas duas Casas do Legislativo. Ficou igualmente com ela a presidência da ARENA. Estêve na chefia da Casa Civil e ali permanecerá através do deputado Rondon Pacheco. Foi também a UDN quem se implantou nos Estados, através da eleição de elementos de suas fileiras tanto pelo processo direto como pelo indireto. Nos Ministérios, a situação não foi diferente.

UDN NOMEOU 88

Êsse fato deixou aos demais partidos que compõem a ARENA um profundo descontentamento. O deputado Último de Carvalho, representante do pessedismo na liderança do govêrno, é dos que mais se queixam. Recentemente não suportou mais o silêncio e rompeu as baterias contra a direção do partido e contra o govêrno, no episódio da nomeação dos juízes federais. Queixou-se de que nenhum dos 88 juízes e suplentes pertencia aos quadros do antigo PSD ou fôra indicado por pessedistas, entende o deputado Último de Carvalho que os juízes não devem ter vinculações partidárias, mas se assim é, também não deveriam ser udenistas e nem indicados por êste, como o correu.

REVOLTA PESSEDISTA

No episódio de eleição da nova mesa da Câmara, nada menos de quatro antigos udenistas pleitearam a presidência, que acabou caindo nas mãos do ex-trabalhista Batista Ramos, graças a um movimento de protesto à indicação do deputado Adauto Cardoso para o Supremo Tribunal Federal.

Para o ex-governador Carlos Lacerda, êsse espírito de desudenização da ARENA e do govêrno interessa muito, porque poucos são aquêles que a esta altura estão mais desvinculados do antigo partido quanto êle. As suas ligações com o ex-presidente Juscelino Kubitschek e até com o sr. João Goulart impõem uma neutralidade como essa, e o momento não poderia ser melhor.

SODRÉ NO ESQUEMA

Embora parecesse em determinado momento ter havido rompimento entre o sr. Lacerda e o atual governador Abreu Sodré, a verdade é que tal não ocorreu e ambos estão tão afinados hoje como no passado. O governador de São Paulo, pelo prestígio do alto cargo que exerce e pelo espírito de liderança que possui, poderá ser uma peça muito importante no esquema que está sendo cautelosamente preparado pelo ex-governador da Guanabara e poderá ser lançado a qualquer momento.

DIÁRIO DE BRASÍLIA

COSTA E SILVA PREFERIU A "LINHA DURA"

OTACÍLIO LOPES

A CONOTAÇÃO militarista do Ministério Costa e Silva desanima ao sistema político civil que esperava influir em maior grau no futuro govêrno. O marechal preferiu a aliança com a linha dura que o impôs como candidato. Basta ver o elenco dos nomes recrutados para os altos postos.

A linha de seguimento revolucionário vai ser quebrada apenas na aparência, com a extinção dos Atos Institucionais. A rigor o que se pode prever para os primeiros tempos de Costa e Silva é o excesso de autoridade como satisfação aos coronéis que se desencantaram com o estilo pessoal do governo Castelo Branco, ao qual sustentaram, mas pouco influiram. A novidade é que saem os velhos generais reformados para dar lugar a militares atuantes com espírito de classe e desejosos de revelarem no poder as inclinações políticas que cultivaram na caserna.

O PODER DAS DECISÕES

O espírito que se diz nasserista dos coronéis está acima da orientação da "Sorbone" e apóia-se na necessidade do desenvolvimento. O marechal Costa e Silva comprometeu-se com os ardores cívicos dêsse nôvo nacionalismo dos seus companheiros mais jovens, imbuidos de boas intenções e acreditando-se como os autênticos revolucionários. As intenções vão ser postas a prova — os coronéis não aceitarão sem graves conseqüências o seu próprio fracasso.

As fôrças políticas tradicionais estão sendo marginalizadas ou superadas no processo de seleção dos nomes para o futuro govêrno. Uma concessão ou outra não importa no conjunto. A estrutura partidária do govêrno que funciona no Congresso há de ser, em conseqüêcia e necessàriamente, apenas uma linha auxiliar, escapando-lhe o poder das decisões.

OPORTUNISMO REALISTA

A aglutinação do grupo parlamentar que pretende influir dentro da ARENA (ou fora dela, se fôr o caso) tem em vista estabelecer uma ação paralela e renovadora com base nos coronéis. Estarão, pelo menos, assegurando uma permanência mais duradoura na cena política. A direção política da ARENA, se desprezar essa realidade estará concorrendo para a criação do terceiro partido, desvinculado do que hoje se chama govêrno e oposição, para alcançar as intenções renovadoras que sopram nos meios militares.

De público, o grupo mais importante da "linha dura" militar está dando demonstrações ostensivas da sua coerência e da sua disposição de empolgar o poder. Eles governarão — os políticos que não desejem compreendê-los que os obedeçam.

A TÔNICA

Há uma maneira simplista, mas é uma síntese, ainda que ingênua da intenção dos coronéis ou da diferença que os distingue do marechal Castelo Branco: "Castelo fêz leis os coronéis — não sabem como — desejam dar comida ao povo".

EX-VEREADOR: INTEGRALISMO AINDA TEM BELEZA EXCELSA

O GENERAL Jaime Ferreira da Silva, em carta dirigida ao «DN», afirma que, procurando rever os documentos básicos do integralismo, sentiu «mais forte ainda do que há 30 anos a excelsa beleza dos seus princípios e a pureza de seus conceitos».

O ex-vereador acrescenta que «Pomona Politis», em sua coluna, se mostrou desconhecedora do assunto e que um repórter do «DN» não foi sensível a vários fatos, como a transformação de um malandro da Lapa em exemplar chefe de família, pela doutrina integralista.

OS TORPES REFLEXOS

Sr. diretor:

Alega o general Jaime Ferreira da Silva: «No momento exato em que a imprensa luta e se defende contra qualquer restrição à sua liberdade, essa mesma imprensa, paradoxalmente, esmaga a liberdade alheia, negando aos que agride o mais elementar direito de defesa e de esclarecimento da opinião pública. Essa aliás, é 1 das características do «liberalismo», que, sem limitações, transforma-se na negação da própria liberdade, tornando-se via de regra, regimen libertino e liberticida, cujos erros, aliás, foram apontados em memoráveis encíclicas, há mais de meio século. Daí, decorre um dos maiores males do mundo moderno, como proclamava Aldous Huxley, quando de sua visita ao Brasil. A manipulação artificial do pensamento. É contra tudo isso, que nos insurgimos, sobretudo em face da reedição das mesmas agressões, inverídicas, e infamantes, que a Ditadura do «Estado Nôvo», pela fôrça tirânica da repetição, erigiu como verdades, criando tórpes reflexos condicionados contra o integralismo e os integralistas».

A BELEZA EXCELSA

Prosseguiu o ex-vereadro: «Quando em 1947, fui eleito vereador, tive oportunidade de, sòzinho, rebater e pulverizar tôdas, essas acusações, num discurso de uma dezena de páginas do «Diário da Assembléia» de 10 de julho daquêle ano. Nem uma só palavra do que afirmei sofreu a menor contestação, nem mesmo dos dezoito comunistas que lá se encontravam, nem dos dez ou vinte «liberais», que formavam consicente ou inconscientemente, sua «linha auxiliar». Faz 20 anos — esatmos em 1967. As desilusões da vida pública aconselham, quase sempre, seu abandono. Essa é, para muitos, a solução. Não para mim, entretanto. Procurei rever os documentos básicos do integralismo. Senti mais forte ainda do que há trinta anos passados, a excelsa beleza dos seus princípios e a pureza dos seus conceitos, numa síntese das aspirações, tendências, sentimentos e virtudes tradicionais da gente brasileira. E' como que a concretização dos anseios de Farias Brito, Alberto Tôrres, Oliveira Viana e Plínio Salgado, pelo levantamento espiritual, cívico e moral das novas gerações».

DIREITO RECONHECIDO

«Ninguém negará à imprensa o direito de discordar, de criticar ou de condenar êste ou aquêle ponto de doutrina. O que não se pode aceitar é o ataque insultuoso, ofensivo, e a deturpação fria e calculada, omitindo o que se disse e afirmando o que não foi dito.

Veja-se, por exemplo, a coluna de Pomona Politis, de 26 de janeiro. Revela completo desconhecimento do integralismo e não podendo criticá-lo honestamente, partiu para o insulto, tachando-nos de "fanáticos e desonestos". Quarenta e oito horas depois, volta o "Diário" ao mesmo gênero de ataque. Parece que o jovem repórter não quis entender nada do que assistiu em nossa reunião do dia 27, pois, do contrário, não faria a leviana afirmação de que "os integralistas são contra os negros, os israelitas e os portuguêses". Mostrou-se insensível diante de respeitáveis senhoras, narrando como foram prêsas, insultadas e esbofeteadas pelos esbirros da ditadura de 10 de novembro. Não sentiu a firmeza moral de um juiz condenado a 10 anos, dos quais, 5 foram cumpridos na inóspita ilha de Fernando de Noronha. Não compreendeu finalmente a transformação de um malandro da Lapa em um homem de bem, exemplar chefe de família, ao influxo renovador do integralismo".

INTENÇÃO DE ESCLARECER

"Não temos outra intenção, senão a de esclarecer homens de cultura e de responsabilidade, a fim de que não se deixem levar pela influência dos que agem sob os impulsos do ódio e da má fé. Seu jornal tem um passado de independência e altivez, sob a vigilância incansável do inesquecível jornalista Orlando Dantas, seu ilustre pai, que divergia de nós, integralistas, mas respeitava a firmeza de nossas convicções. Juntos, estivemos sempre na mesma trincheira contra a ditadura. Não será justo, portanto, que um jornal de expressão do "Diário de Notícias", seja conduzido, agora, a insultar homens dignos, cristãos, patriotas e democratas, num flagrante atentado aos mais legítimos direitos da personalidade de cada um de nós".

A DOUTRINA INVULNERAVEL

Combater o integralismo com ataques, insultos, calúnias ou ameaças, só servirá para revigorar em nós, a certeza de que a doutrina integralista não tem pontos vulneráveis e resiste tranqüilamente a tais agressões, pela harmonia perfeita do seu conteúdo filosófico, sociológico e programático. Esta é a nossa convicção, enquanto não provarem que estamos errados ou iludidos. De qualquer forma, as pedradas de hoje não me farão esquecer o valioso apoio que o "Diário de Notícias" sempre deu a tôdas as minhas campanhas, particularmente quando desfraldei a bandeira da "aposentadoria móvel", cuja batalha tivemos a honra de comandar e conduzir, pela graça de Deus, à vitória, através da lei 3.593, de julho de 1959, que exterminou o desumano, injusto e cruel congelamento das aposentadorias, mantido criminosamente durante mais de 30 anos.

SÔBRE AS ONDAS

PEDRO DANTAS

Segundo os defensores do «govêrno forte», o Estado moderno teria exigências incompatíveis com os estilos e as soluções tradicionais da Democracia. A tese é proclamada com ênfase e com insistência, para vencer pela repetição e no grito. Não se demonstra: afirma-se. Aos que acaso ousem discuti-la, pedindo investigação, provas, argumentos, responde-se com uma forma de terror intelectual — a ameaça de desqualificação dos opositores sob a denúncia de sua desatualização. Retrógados, mumificados, superados, êsses «liberaloides» estariam inteiramente por fora, no que diz respeito às concepções de Estado, Govêrno, Regime. Seriam «borocochós» do pensamento político. É desnecessário acentuar que, com tal julgamento, o que se lavra é uma sentença de morte, que apavora, ou, no mínimo, intimida.

Poucos são os que suportam serenamente a pecha de inatuais, bagageiros das conquistas do espírito. A procedência da crítica lhes invalidaria todo o trabalho intelectual, inutilizando-o por completo. Raros os que se mostram suficientemente fortes para resistir à corrente avassaladora da modernidade. Ninguém gosta de pensar de modo diferente do que «se está pensando», num dado momento, nos grandes centros de cultura. O corte das idéias, como o das roupas, segue os figurinos do dia.

É de presumir, realmente, que as novas doutrinas se imponham à aceitação geral, por se revelarem superiores às suas predecessôras, como capacidade de esclarecimento. Em tese, devem representar um passo à frente, um progresso, uma explicação mais satisfatória e mais completa das coisas, do que as anteriormente aceitas e dominantes. Para à frente é que se anda: se mudou, melhorou, a presunção é essa. Entretanto, o problema nem sempre é assim tão fácil. Uma doutrina que sucede a outra não perde o atrativo de novidade, se resultar de uma simples miragem ou se fôr o produto de um êrro. Assim, importa que não seja aceita e consagrada de olhos fechados, como se, nesse terreno, a prioridade fôsse necessàriamente um título negativo. Sê-lo-á muitas vêzes.

O pensamento liberal vem sofrendo, de há muito, vigorosos embates dessa natureza. Há, mesmo, uma conspiração contra êle, sempre animada da esperança de vê-lo, desmoronar, nas duas frentes solidárias em que se estende, no terreno político e no econômico. O liberalismo, porém, não se entrega, mas, pelo contrário, ressurge revigorado, após cada período de opressão a que o têm submetido seus poderosos inimigos

Invulnerável a tôdas as outras, a essas não há que temer: elas combateriam contra si mesmas e a si mesmas se atingiriam com os golpes vibrados contra o suposto adversário, do qual não tem como distinguir-se.

No mais, às ondas vão como vêm. São frutos ilusórios de uma agitação passageira, espécie de crise sazonal sem maior profundidade e sem duradouras conseqüências. Ondas, por vêzes, enfurecidas — quando todo o cuidado é pouco, para não nos deixarmos arrastar por elas.

JOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

FIDELIDADE À REVOLUÇÃO

Paulo ZINGG

O GOVERNADOR Abreu Sodré, após o seu discurso de posse com grandes definições políticas, estêve em visita aos comandos militares em São Paulo. Estêve na 4ª Zona Aérea, na Comissão Naval e no Q.G. do II Exército, menos em têrmos protocolares do que em função da mesma definição em face do quadro político nacional, que foram reafirmados igualmente perante oficiais do I Exército ora em São Paulo.

Perante os chefes militares, general Bina Machado e brigadeiro Sampaio, o governador Abreu Sodré tornou evidente que sua orientação básica é a de fidelidade à Revolução, coordenando-se o poder civil paulista com o das Fôrças Armadas para dar validade política e administrativa às promessas de 31 de março e às esperanças populares. A primeira lembrança do governador foi a de que recebeu os primeiros ensinamentos de ação política do brigadeiro Eduardo Gomes na gloriosa campanha de 1945, lembrança que recorda uma continuidade de ação e uma coerência que poucos podem justificar. A geração de 45, que emergiu com a queda da ditadura, mobilizou-se sob a bandeira de Eduardo Gomes e defendeu durante vinte anos o ideário da Revolução Brasileira. Esta, como fenômeno político-social, é uma sucessão de episódios coerentes que ligam a epopéia de Copacabana em 1922 à arrancada de março de 1964 na mesma linha histórica de democratização da vida brasileira, de combate às oligarquias e da melhoria das condições de existência dos brasileiros. E nesses quarenta anos, a figura de Eduardo Gomes, discreto, sereno, corajoso, desambicioso encarna uma linha de conduta pessoal e política que se identifica com a própria Revolução. Isso explica a delicada e justa lembrança de Abreu Sodré.

No II Exército o governador Abreu Sodré conferenciou com o general Bina Machado e declarou que «êste país e esta democracia muito devem ao Exército Nacional. Foi graças ao patriotismo, à coragem e à constância de amor demonstrados aos ideais democráticos pelas Fôrças Armadas que hoje temos no país instituições livres. Como representante do Poder Civil venho, na qualidade de governador de São Paulo, agradecer o grande serviço que presta o Exército à democracia».

Positivas e incisivas as afirmações do governador paulista, colocando como condição fundamental de sua ação a fidelidade à Revolução Brasileira e ao processo revolucionário de aperfeiçoamento da democracia. Essa fidelidade afirmada no seu discurso de posse, que foi uma verdadeira opção, foram repisadas nos quartéis em definições de maior alcance, pois atingiram o coração da oficialidade e à própria liderança da Revolução. O poder político paulista afirma-se e ganha dimensões com sua integração e, seu decidido apoio a causa revolucionária

---

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

AVISO DE EDITAL Nº 07/67

Edital de Concorrência Pública, nº 05/67, publicado no «Diário Oficial», da União, Seção I, Parte I, páginas 1.622 a 1.623, do dia 8 de fevereiro de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública acima referenciado, que vigorará com as seguintes alterações:

A abertura das propostas far-se-á, às 9 horas, do dia 24 de fevereiro de 1967, na Divisão do Material sita no Edifício Sarah Kubitschek, 2º andar, S.Q. 301 — Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos destinados à Rêde Hospitalar de Brasília.

Brasília, 10 de fevereiro de 1967

As. ESTHER MORAIS
P/BENIVALDO DO NASCIMENTO
Diretor do Departamento de Administração

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

AVISO DE EDITAL Nº 05/67

Edital de Concorrência Pública, nº 03/67, publicado no «Diário Oficial», da União, Seção I, Parte I, páginas 1.558 a 1.559, do dia 3 de fevereiro de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública acima referenciado que vigorará com as seguintes alterações:

A abertura das propostas far-se-á, às 9 horas, do dia 21 de fevereiro de 1967, na Divisão do Material, sita no Edifício Sarah Kubitschek, S.Q. 301 — Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos destinados à Rêde Hospitalar de Brasília.

Brasília, 10 de fevereiro de 1967

As. ESTHER MORAIS
P/BENIVALDO DO NASCIMENTO
Diretor do Departamento de Administração

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

AVISO DE EDITAL Nº 04/67

Edital de Concorrência Pública, nº 02/67, publicado no «Diário Oficial», da União, Seção I, Parte I, páginas 1.494 a 1.496, do dia 2 de fevereiro de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública acima referenciado, que vigorará com as seguintes alterações:

A abertura das propostas far-se-á, às 15 horas, do dia 20 de fevereiro de 1967 na Divisão do Material, sita no Edifício Sarah Kubitschek, S.Q., 301 — Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos destinados à Rêde Hospitalar de Brasília.

Brasília, 10 de fevereiro de 1967

As. ESTHER MORAIS
P/BENIVALDO DO NASCIMENTO
Diretor do Departamento de Administração

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

AVISO DE EDITAL Nº 08/67

Edital de Concorrência Pública, nº 06/67, publicado no «Diário Oficial», da União, Seção I, Parte I, páginas 1.623 a 1.624, do dia 8 de fevereiro de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública acima referenciado, que vigorará com as seguintes alterações:

A abertura das propostas far-se-á, às 15 horas, do dia 24 de fevereiro de 1967, na Divisão do Material, sita no Edifício Sarah Kubitschek, 2º andar, S.Q. 301 — Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos destinados à Rêde Hospitalar de Brasília.

Brasília, 10 de fevereiro de 1967

As. ESTHER MORAIS
P/BENIVALDO DO NASCIMENTO
Diretor do Departamento de Administração

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

AVISO DE EDITAL Nº 06/67

Edital de Concorrência Pública, nº 04/67, publicado no «Diário Oficial», da União, Seção I, Parte I, páginas 1.559 a 1.560, do dia 3 de fevereiro de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública acima referenciado, que vigorará com as seguintes alterações:

A abertura das propostas far-se-á, às 15 horas, do dia 21 de fevereiro de 1967 na Divisão do Material, sita na S.Q. 301, Edifício Sarah Kubitschek, 2º andar, Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos destinados à Rêde Hospitalar de Brasília.

Brasília, 10 de fevereiro de 1967

As. ESTHER MORAIS
P/BENIVALDO DO NASCIMENTO
Diretor do Departamento de Administração

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

AVISO DE EDITAL Nº 03/67

Edital de Concorrência Pública nº 01/67, publicado no «Diário Oficial», da União, Seção I, Parte I, páginas 1.494 a 1.495, do dia 2 de fevereiro de 1967.

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública acima referenciado, que vigorará com as seguintes alterações:

A abertura das propostas far-se-á, às 9 horas, do dia 20 de fevereiro de 1967 na Divisão do Material sita no Edifício Sarah Kubitschek, 2º andar, S.Q. 301 — Brasília — Distrito Federal, concernente à aquisição de medicamentos diversos destinados à Rêde Hospitalar de Brasília.

Brasília, 10 de fevereiro de 1967

As. ESTHER MORAIS
P/BENIVALDO DO NASCIMENTO
Diretor do Departamento de Administração

Tática da Surprêsa

O govêrno parece não se dar conta de que está fazendo agora o que devia ter feito pelo meio do mandato, mas nunca nos dias expirantes de sua vigência. E com a agravante de fazer as coisas de surprêsa, sem qualquer debate público.

Cada iniciativa que se concretiza por essa forma se assemelha a operações estratégicas, planejadas no recesso de raros gabinetes, com a observância dos princípios que regem tais ações, inclusive o da surprêsa. São verdadeiras reformas de profundidade que assim vão sendo decretadas, no bôjo da grande, da genérica reforma administrativa que está para sair a todo momento.

Nada transpira do âmbito hermético do Ministério do Planejamento. Ninguém sabe dizer ao certo o que nos espera cada dia. Isto no derradeiro mês de mandato do govêrno, na hora em que o presidente eleito se movimenta na escolha dos seus auxiliares imediatos e precisa tomar pé no que vai pelos setores políticos e administrativos do país.

Veja-se o que se passa com a reforma administrativa. Sabe-se apenas que a matéria se acha em poder do presidente da República para exame final e certamente a lavratura do decreto respectivo. Enquanto isto, nem o número exato dos Ministérios se conhece. Justifica-se, portanto, a confusão que lavra por tôda parte, podendo-se imaginar a perplexidade do próprio presidente eleito, ao que consta ignorando ainda, como tôda gente, como irá ficar o esquema ministerial.

O que vai sair de tudo isso, eis a pergunta que se formula diante do denso mistério que envolve as decisões governamentais.

☆

Sob o impacto da alta do dólar e da instituição do cruzeiro nôvo, a Nação aguarda novas medidas impostas no mesmo estilo.

Algumas são esperadas, dentre elas a Lei de Segurança, já anunciada. Mas, apesar de esperadas, só se tem conhecimento do conteúdo delas e, por conseguinte, do que efetivamente representam, quando decretadas. Tudo se faz à socapa, como se a opinião pública não existisse. O govêrno age sôbre a Nação como se esta fôsse um conglomerado de coisas inertes, sem vida, material destituído de qualquer forma de reação, simples massa de manobra.

Nos derradeiros dias de seu govêrno, o marechal Castelo Branco desdenha mais do que nunca a popularidade — ou o que êle pensa que seja popularidade. Tornou-se assim o modêlo do que é impopular, no mais autêntico sentido que é o de voltar as costas ao povo, com soberana indiferença pelas suas aflições e sofrimentos. Imprimindo ao seu govêrno um feroz mecanicismo, deixando-se levar por um assessoramento amarrado a fórmulas esquemáticas que vão sendo aplicadas friamente, o presidente da República desconhece a angústia que tomou conta do povo. Desconhece de plano, recusando-se a ouvir o clamor que se ergue por tôda parte, principalmente do seio das classes média e inferiores, impossibilitadas de fazer face aos imperativos da própria subsistência diante de uma realidade que se exprime pela incontida alta dos preços ao lado do congelamento salarial.

Um govêrno popular, na verdadeira acepção, não é um govêrno demagógico. Êste o grave equívoco do marechal Castelo Branco.

☆

O govêrno que se instaurou em abril de 1964 apresentou-se ao país como um govêrno reformista. Isso está no próprio discurso de posse do marechal Castelo Branco, que, então, incorporava ao seu programa grande parte das reformas propugnadas pela situação derrubada a 31 de março.

Por vários motivos, dentre os quais um ímpeto punitivo em que se deixou absorver por largo tempo, o govêrno ora em fase conclusiva não pôde realizar reformas desejadas. Pelo menos no devido tempo e nas proporções reclamadas, como foi o caso da reforma agrária, entorpecida por interêsses que não puderam ser neutralizados na escala requerida.

Agora, quando tudo indicava formas diversas de ação, retoma o govêrno o impulso reformista. Como se buscasse a todo pano recuperar o tempo perdido.

☆

O pior é que, no instante mesmo em que o custo da vida ganha novas e atordoantes alturas, em decorrência de medidas anteriores de fundo altista, como a da implantação do impôsto de circulação, vem esta alarmante alta do dólar.

Durante os três anos de esfôrço corretivo da inflação, com todos os sacrifícios a que se vê submetida a população num crescendo progressivo, as condições de vida se foram deteriorando a tal ponto que o consumo caiu, hoje em dia, a níveis dos mais críticos. Não só o poder aquisitivo desceu violentamente pela desvalorização do cruzeiro como também pelo bloqueio sistemático dos salários. O empobrecimento nacional está sendo o saldo da política econômica e financeira inspirada nas rígidas teorias monetaristas que, nestes dias, levaram o govêrno à alta do dólar no momento mais inoportuno.

O ministro da Fazenda compareceu à TV, quinta-feira, para tentar explicar a medida. Pior a emenda que o sonêto. Dava pena ver e ouvir o ministro Gouveia de Bulhões. Alinhavados uns poucos argumentos de fragilidade evidente — mera repetição de chavões das falas anteriores — ficou patenteado o lôgro imenso que a medida representa para o povo.

O reformismo extemporâneo está fazendo crescer a intensidade das pressões. E o govêrno a iniciar-se a 15 de março as terá pela frente ainda mais fortes do que as existentes em 1964.

Pagamento de Inativo

UM dos muitos aspectos pelos quais se revela o senso humano da administração é justamente o cuidado e o zêlo com que trata daquelas questões que interessam diretamente a uma coletividade. No que tange à previdência social, inúmeras são as facêtas negativas retratando um total descaso pelo bem-estar e pelo justo interêsse do contribuinte por parte das elites dirigentes.

Tal é o caso retratado por um leitor em carta à nossa redação, quanto à modificação da tabela de pagamentos aos aposentados pelo INPS, setor dos comerciários. Pelo esquema de pagamentos para o ano de 1966, os inativos recebiam seus proventos nas diversas agências na primeira semana do mês respectivo. Agora, após a unificação da previdência e que teria por um dos objetivos aumentar a eficiência e os padrões de qualidade nos serviços, com a tabela elaborada para 1967, os aposentados tiveram seus pagamentos recuados por mais uma semana.

Trata-se, na verdade, de uma alteração pequena mas que afeta a uma coletividade, habituada, durante anos sucessivos, a receber sempre na primeira semana do mês, e que, em função de tal esquema, aprazava o vencimento de seus compromissos.

Não se conhecem os fundamentos pelos quais as autoridades procederam a tal modificação. No entanto, devem ser mínimos os óbices advindos do sistema antigo para a Administração Previdenciária e, por outro lado, a medida afeta grandemente aos inativos. Não seria o caso de proceder-se a uma revisão na tal tabela?

Falta de Médicos

DOS 3.554 municípios brasileiros, 1.739 não dispõem de qualquer assistência médica, incluindo-se na expressão a ausência absoluta de médicos. Isto significa que quase a metade dos municípios não possui médicos.

Uma realidade dessa ordem contrasta de maneira chocante com a falta de vagas nas faculdades de medicina. Se há, no campo do ensino superior, um setor que não tem acompanhado o ritmo de aumento das matrículas, o do ensino médico figura em plano melancólico. Não é tanto pelo número das escolas, mas pelas deficiências que a esmagadora maioria apresenta para acolher os alunos.

A situação, sob o aspecto estatístico, da falta de médicos em nosso país, pode ser assim sintetizada: temos apenas um médico para cada 2.200 habitantes. Isto se dividirmos o número de médicos pelo de habitantes. O quadro, porém, se altera quando se verifica que nos 1.739 municípios sem médicos vivem cêrca de 10 milhões de patrícios.

O descompasso entre áreas com médicos e sem médicos não se restringe aos Estados menos desenvolvidos. Basta acentuar que em São Paulo há nada menos de 75 municípios sem um médico sequer. Por aí se pode imaginar a extensão da crise nas Unidades Federadas de menor expressão.

Outra face dessa realidade anômala é a que oferece uma comparação entre o número de vagas em tôdas as escolas de medicina do país e o de candidatos à matrícula: 2.981 vagas para 26.128 candidatos em 1965. Aí estão, portanto, em síntese, os têrmos do grave problema.

O Primeiro Caso

AO ser elaborada a atual Constituição (atual, embora sòmente vigore a partir de 15 de março vindouro) falou-se na existência de deslizes de linguagem no texto sujeito a revisão, datado de 46. Assanharam-se, como era natural, os puristas.

Ora, mal promulgado — para que tal pressa? — ainda quente do plenário parlamentar, eis que a nova Carta suscita [illegible] dar quanto à data de seus dispositivos [illegible] ser ouvido a respeito.

Trata-se de matéria importante, qual seja a presidência do próprio Congresso Nacional, reivindicada com fundamentos constitucionais [illegible] membros da ARENA — srs. Mauro Andrade e Pedro Aleixo.

[illegible] os constituintes no sentido de que [illegible]

MOMENTO INTERNACIONAL

Eleições na França

A 5 DE MARÇO próximo teremos eleições legislativas em França. O presidente Charles de Gaulle iniciou por um discurso importante a luta eleitoral, em que são definidas as linhas de argumentação do partido UNR que lhe dá apoio no Parlamento.

O presidente de Gaulle, de uma maneira clara, indicou as contradições dos seus opositores, uns, os comunistas, procurando a subordinação ao totalitarismo soviético; outros, das formações liberais conservadores e socialistas do tipo Guy Mollet, ou da nova corrente de Lecanuet, procurando manter as liberdades internas, mas por uma subordinação aos Estados Unidos.

Em face disto, está o presidente de Gaulle e as correntes que o apóiam realizando uma obra econômica, social e cultural de fato importante, mantendo as liberdades públicas e não querendo a subordinação do país a qualquer influência estrangeira.

A posição do general de Gaulle mais uma vez se apresenta nítida e à fôrça de uma grande coerência interna, realizações indiscutivelmente positivas, independência efetiva, e relações normais tanto com os países ocidentais como os comunistas, incluindo a China, apesar dos últimos incidentes de total responsabilidade de um grupo de estudantes extremistas, que pensavam estar em Pequim quando estavam em Paris.

★

Apesar do ódio manifestado ao govêrno por algumas correntes de oposição, sendo lamentável que um homem da categoria de Pierre Mendes France se tenha deixado levar a afirmaçõs injustas, quando deveria ser o primeiro a evitar juízos levianos (a isto respondeu com precisão e brilhantismo Roger Stephane no «Le Monde» de 3 de fevereiro), tudo indica que a oposição será batida, mais uma vez, pois se trata de várias «oposições» que nas próprias bases, como é o caso do Partido Comunista e de correntes socialistas, têm muitos elementos que dão o seu voto aos candidatos apoiados pelo general de Gaulle.

A verdade é que a oposição não tem um programa, não tem coesão, não tem uma alternativa válida, na política interna limita-se a exigir o que não poderia oferecer, no caso de ser govêrno, e na política externa está em atraso de décadas sôbre o general de Gaulle e os melhores apenas podem oferecer exatamente o que faz de Gaulle, mas sem a sua autoridade, a sua segurança, o seu prestígio e o seu valor.

E homens como Mendes France entraram na órbita da demagogia, demonstrando como estão definitivamente arquivados como estadistas, mesmo podendo ser eleitos para qualquer pôsto secundário da vida pública.

Além das suas hipóteses e das suas divagações, Mendes France falta à verdade quando diz que o discurso do general de Gaulle, no Cambodja, não teve repercussão em Hanói.

Mendes France diz que a neutralização do Vietnam, preconizada por de Gaulle, é pouco realista, mas propõe a neutralização de tôda a Ásia do sudeste. A isto responde Stephane mostrando que o «realista» Mendes France quer a neutralização nada menos que de Formosa, Japão, Austrália e Filipinas, ou seja, pede o impossível, para afastar o possível que precisamente sugeriu o presidente de Gaulle.

★

Mas isto são apenas aspectos parciais de uma realidade maior e essa realidade é que o general Charles de Gaulle e as fôrças que representa constituem hoje o módulo de um poder estável, democrático, progressista, enquanto a oposição é apenas oposição.

Tôdas as críticas revelam um espírito de simples partidarismo e nenhuma apresenta qualquer solução prática e possível melhor do que a obra já realizada pelo govêrno do general de Gaulle.

Assim, segundo tudo indica, teremos mais uma vitória das fôrças que desejam continuar, e ampliar, a obra do govêrno de Gaulle, secundado por uma equipe de primeira ordem, em que se contam nomes como Couve de Murville, Joxe, Malraux, e começando pelo primeiro-ministro Pompidou.

MOMENTO ECONÔMICO

"Frivolidade" Nos Preços

OS FERIADOS do Carnaval retardaram a apuração e divulgação dos dados concernentes ao índice dos preços ao consumidor elaborado pela Fundação Getúlio Vargas e relativos ao mês de janeiro, quando se verificou forte elevação nos preços de mercadorias e serviços, decorrente da implantação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, o qual atingiu os estoques que já haviam pago o impôsto substituído pelo primeiro, o de Vendas e Consignações. No caso dos serviços, o nôvo Impôsto de Serviços representou um aumento sensível sôbre o antigo Impôsto de Indústrias e Profissões. Não devemos, porém, esquecer que, também, deve ter contribuído, parcialmente, para a alta observada em janeiro o volume de emissões de papel-moeda de dezembro, bastante elevado.

Segundo a apuração da FGV, a alta de preços ao consumidor, que o índice expressa o custo-de-vida, foi da ordem de 4,3%, em janeiro de 1967, percentual bastante elevado para um só mês, embora inferior à alta ocorrida em janeiro de 1966, quando o Estado da Guanabara sofreu as conseqüências de fenômenos climáticos adversos. Naquele mês fatídico de 1966, a elevação de preços foi da ordem de 5,1%. Não olvidemos, ainda, que o segundo semestre de 1965 também registrou vultosas emissões de papel-moeda, a que se deve, em parte, a elevação de preços verificada em janeiro do ano passado.

E curioso, porém, que, entre as considerações «frívolas» feitas, depois de Quarta-feira de Cinzas, por autoridades governamentais, uma delas, senão nos enganamos do presidente do Banco Central, justificava a modificação do padrão monetário como conseqüência da estabilidade relativa do cruzeiro nos últimos três meses, incluído nesse período o mês de janeiro último. Não poderia êsse funcionário ignorar o resultado apurado pela FGV, que contraria sua afirmativa. Segundo o presidente do Banco Central, nesses três meses, a elevação média do custo-de-vida ou da taxa de inflação teria sido de 1%. Esta seria a elevação de janeiro, correndo a diferença (3,3%) à conta de fatôres que nada têm a ver com a [illegible]

Provàvelmente, em fevereiro, com a elevação de preços resultante da modificação da taxa cambial, dir-se-á também que a taxa de inflação foi de 1%, correndo o resto à conta de outros fatôres. Argumentando dessa forma, é necessário fazer uma revisão de tôdas as taxas de inflação, relativas a períodos anteriores, com o que acabaremos tendo uma inflação muito inferior à que realmente se verifica. Infelizmente, os preços que pagamos por bens e serviços são os que são e não aquêles que resultariam da dedução de outros fatôres de elevação de preços que não a inflação...

Acontece, porém, que a medida da inflação é a elevação de preços, aqui ou em qualquer outra parte. Portanto, qualquer outra consideração é tipicamente «frívola». Também se afirma que a elevação de preços originada pela alteração da taxa cambial não deverá passar de 2%, havendo alguém que precisa 2,6%, baseado na proporção dos valôres da importação e da exportação no produto nacional bruto. Êste é um raciocínio muito simplista, portanto «frívolo». Para citar um exemplo, o aumento do preço do trigo, matéria-prima básica para o fabrico do pão, de massas alimentícias e de rações para aves, será da ordem de 30%. A tonelada do cereal custa hoje Cr$ 175.000 (Embora já devesse ter sido reajustada para Cr$ 195.000) e vai custar Cr$ 230.000. É fácil verificar a diferença entre a primeira e a segunda importância em têrmos percentuais.

Ora, enquanto, por exemplo, em São Paulo, o Estado onde a dieta alimentar do povo é a melhor do país, caiu o consumo de carne bovina, aumentou sensìvelmente o consumo do pão e das massas alimentícias, porque alimentação mais barata, em têrmos relativos. Nessas condições, esta alta terá repercussões sôbre outros alimentos. Mas, certamente, da elevação de preços que ocorrerá em fevereiro e março, serão convenientemente eliminados outros fatôres, para que reste, afinal, como conseqüência «real» da alteração da taxa cambial apenas os 2% ou 2,6% pràviamente determinados pelos especialistas em «frivolidades».

NOTAS POLÍTICAS

Nôvo Govêrno: Nomes e Métodos Mudam Mas Sem Afetar os Rumos da Revolução

O encontro de anteontem dos marechais Castelo Branco e Costa e Silva, a ser renovado dentro de breves dias, conforme tivemos já o ensejo de assinalar, para exame final dos textos da Reforma Administrativa e da nova Lei de Segurança Nacional, veio demonstrar o engano de quantos imaginavam ou ainda imaginam que o futuro govêrno cultivará ressentimentos gerados pelos episódios que marcaram a evolução da candidatura e da eleição do futuro presidente da República.

Ainda ontem, um prócer da situação ressaltava a identidade de pensamento dos dois presidentes, no tocante à preservação do sistema implantado pela Revolução: «Castelo e Costa e Silva são homens de temperamento diferentes, mas perfeitamente afinados ideológica e polìticamente. O futuro presidente vai prosseguir no caminho aberto pelo atual, sem mudanças radicais imaginadas pelos observadores apressados».

Isso não significa que multas alterações, sobretudo quanto à natural substituição dos ocupantes dos altos postos da administração, não venham a ser feitas. Os nomes e os métodos deverão mudar, mas os objetivos estão claramente definidos e todos vinculados à preservação do regime instituído pela Revolução.

Nas conversas com os líderes políticos, Costa e Silva tem reiterado, invariàvelmente, que o seu govêrno será a segunda etapa da Revolução, sem querer com isso significar que seja uma cópia a carbono do atual. Imprimirá o seu estilo pessoal de ação na condução da coisa pública. Não imitará Castelo, mas também não pretende procurar uma projeção histórica à custa do sacrifício das conquistas revolucionárias já efetivadas.

Dentro dêsse pensamento é que os dirigentes da ARENA encaram o processo político, não se deixando impressionar com os agouros de cisões em suas fileiras em favor da criação do terceiro partido. A recente efervescência, comparada com o movimento chinês da Guarda Vermelha, causada pela insatisfação de alguns dos novos parlamentares, veio demonstrar que também nesse setor não haverá guinadas radicais. Os rebelados, longe de qualquer idéia de dissidência, o que pretendem é precisamente fortalecer o partido, dando-lhe nova estrutura e um conteúdo ideológico. E contra isso não se levanta a voz de nenhum dos líderes governistas, pois todos não desejam outra coisa.

O senador Daniel Krieger, por exemplo, declara que o que se deve extrair dêsse episódio é a evidência do fortalecimento da ARENA, para que se torne realmente o esteio do futuro govêrno, esquecidas as velhas legendas extintas, com o sepultamento dos preconceitos das origens remotas dos seus integrantes.

NADA DE NASSERISMO NO GOVÊRNO

As especulações em tôrno do futuro Ministério, ante a divulgação de nomes de prováveis titulares das diferentes Pastas, ressaltam o elevado número de elementos militares nessa composição.

Para muitos, isso seria uma espécie de nasserismo, mas a observação é repelida com veemência pelos elementos do staff do futuro presidente.

Observam êsses elementos que, mesmo na hipótese da confirmação de tantos nomes divulgados, não se justifica a qualificativo de nasserista no futuro Ministério, pois é da mais legítima tradição brasileira a presença de militares na política, sempre perfeitamente identificados com os civis na comunhão dos mesmos sentimentos cívicos, sem distinções ou agravos que os separem uns dos outros.

Acentuam que não há o caráter militarista, oriundo de castas ou outras raízes, característico de vários países, nessa participação de militares na política brasileira.

E lembram que alguns dos nomes arrolados nas diferentes listas de prováveis ministros de Estado, divulgadas nos últimos dias, são de militares que passaram à mais autêntica militança política, merecendo a unção do voto popular, de forma consagradora, como o deputado Costa Cavalcânti, o senador Jarbas Passarinho e o sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, que foi governador do Estado do Rio.

Ministério: Nomes em Revista

Já dissemos que o presidente eleito tem uma lista de nomes para o seu Ministério. Alguns já podem ser confirmados, enquanto outros ainda dependem de certos fatôres, como a Reforma Administrativa, com a qual o Brasil passará a contar 17 Ministérios.

Confirmados estão os seguintes: Delfim Neto — Fazenda; Magalhães Pinto — Exterior; Edmundo de Macedo Soares e Silva — Indústria e Comércio; Lira Tavares — Guerra; Gama e Silva — Educação; Hélio Beltrão — Coordenação Econômica: e Afonso de Albuquerque Lima — Organismos Regionais.

Para os Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República também estão confirmados, respectivamente, o deputado Rondon Pacheco, secretário-geral da ARENA, e o general Jaime Portela.

Podemos confirmar que também foram convidados para ministros de Estado o deputado Costa Cavalcânti, o senador Jarbas Passarinho e o coronel Mário David Andreazza, mas as Pastas ainda não lhes foram designadas. O deputado pernambucano deverá ir para a Pasta das Minas e Energia, pôsto que se dizia reservado ao senador paraense, enquanto o coronel iria para o nôvo Ministério dos Transportes.

A surprêsa de ontem foi a informação de que o marechal Costa e Silva convidou o senador Wilson Gonçalves, do ex-PSD do Ceará, para a Pasta da Justiça.

A Pasta da Agricultura deverá ser ocupada por um antigo secretário do ex-governador gaúcho Ildo Meneghetti.

Para a Marinha, falava-se ontem nos almirantes Grunewald Rademaker, Melo Batista e Sílvio Heck.

Para a Aeronáutica, anunciava-se como certo o nome do brigadeiro Márcio de Souza e Melo.

Outros nomes falados: general Cândido da Fonseca, para o nôvo Minsitério das Comunicações; e Lionel Miranda, para a Saúde.

O prefeito de Curitiba, sr. Ivo Arzua, foi convidado para o Banco Nacional de Habitação, e o sr. Nestor Jost deverá ser o mesmo, conforme tem sido noticiado, o presidente do Banco do Brasil. Para o Banco Nacional de Desenvolvimento iria o sr. Jaime Magrassi de Sá.

Ainda não há nomes escolhidos para a Petrobrás, a Previdência Social e outras organizações, inclusive o Banco Central da República, cujo presidente, Dênio Nogueira, deverá renunciar ao mandato, que é eletivo.

ARENA: Revisão de Programa

Independentemente dos problemas relacionados com a organização do futuro govêrno — nomes dos novos ministros de Estado etc. —, o comando da ARENA mostra-se preocupado com a revisão do programa partidário.

Antes da transformação do partido em agremiação definitiva, essa revisão permitirá um melhor entrosamento entre as correntes que buscam impor o seu pensamento, mas sem — vale frisar — qualquer sentido de luta divisionista.

O programa do partido definitivo será a síntese das idéias e tendências reveladas por essas correntes, entre as quais a dos novos, cujas reivindicações, no plano ideológico, foram confundidas como rebelião no estilo dos comunistas chineses.

Já existem dois relatores para definir o pensamento dêsses grupos: um é o senador Carvalho Pinto, a quem a direção partidária confiou o trabalho de revisão do programa, outro o deputado Djalma Marinho, que ficou de fixar em um documento as idéias daqueles identificados com a falsa rebelião.

Os dois estudos, além de outros subsídios, servirão de base ao trabalho da Comissão oficialmente incumbida de redigir o documento definitivo.

Carvalho Pinto Não Sai

A revisão do programa da ARENA foi solicitada ao professor Carvalho Pinto antes do seu embarque para a viagem que realiza presentemente a vários países latino-americanos.

Os observadores credenciados assinalam que, com essa missão, o ex-governador paulista ficou definitivamente amarrado à ARENA, frustrando as esperanças do sr. Carlos Lacerda de vê-lo integrado na terceira fôrça.

Os mesmos observadores extraem ainda uma outra ilação dêsse fato: o relêvo da missão atribuída a Carvalho Pinto poderá constituir-se em um dique de resistência aos impulsos daqueles que, prematuramente, já falam na candidatura do governador Abreu Sodré à sucessão do futuro presidente Costa e Silva.

Por seu lado, o deputado Djalma Marinho passará os próximos dias em um sítio de um amigo, em Itaipava, a fim de elaborar o estudo com que os novos da ARENA desejam ver impregnada de conteúdo ideológico a futura Carta partidária.

Lacerda: Campanha Começa Amanhã

O sr. Carlos Lacerda estará amanhã em Curitiba, a fim de iniciar a sua pregação cívica em favor da criação do terceiro partido.

O ex-governador carioca tem dito e repetido que já possui número suficiente de senadores e deputados para lançamento do nôvo partido, mas prefere que o seu movimento ganhe primeiro as ruas, sensibilizando políticos, líderes sindicais, estudantes, trabalhadores e intelectuais, antes de ser formalizado o pedido do respectivo registro perante a Justiça Eleitoral.

Certa vez, interrogado sôbre se não havia escolhido mal a data para início da campanha, dia 13, Lacerda respondeu: 13 é número de sorte. O de azar é o 31. Aludia ao movimento de 31 de março de 1964.

Alguns deputados da ARENA e do MDB deverão estar presentes ao comício amanhã em Curitiba.

SINAL ABERTO

DEPUTADO ESTRÉIA COM MAIOR RONCO

A bancada do MDB ofereceu um jantar [illegible] novos deputados. [illegible] sr. Adalberto Camargo, antigo motorista de táxis e atual proprietário de uma frota superior a 1.000 dêsses veículos.

Foi chegando com a mulher e filha, procurou um lugar mais distante, sentou-se e, ato contínuo, fechou os olhos e [illegible]

Um dos seus colegas de São Paulo, [illegible] «Êle ainda não perdeu o hábito do bom motorista [illegible]».

Pelo visto, o deputado Adalberto Camargo promete puxar [illegible] no plenário da Câmara.

CONTO DO VIGÁRIO

Durante uma reunião do MDB, o deputado Amaral [illegible] foi convocado para [illegible] um discurso. [illegible] a Revolução [illegible] «conto do vigário» [illegible] de 31 de março [illegible]

«Mais respeito» — [illegible] Todos viraram-se e [illegible] que se constatou que o protesto fôra feito pelo [illegible] Antônio Vieira, [illegible] autor do livro «[illegible] irmão».

MAR ARGENTINO-3: BRASIL TINHA DIREITO ADQUIRIDO

O "DN" apresenta, hoje, a parte final — terceira — da entrevista concedida pelo presidente, em exercício, da Sociedade Brasileira de Direito Marítimo, dr. João Vicente Campos, sôbre o problema suscitado pela delimitação do mar territorial argentino.

Reconhecendo as dúvidas existentes no terreno doutrinário, o jurista afirma, entretanto, que o govêrno Onganía, com a providência em debate exorbitou, ferindo direitos adquiridos — noção válida em qualquer ramo do direito — de pescadores brasileiros.

O MAR DUVIDOSO

Disse o dr. João Vicente Campos: "O problema da delimitação do mar territorial, tornou-se como muito bem expressou *CHARLES DE VISSCHER "o problema máximo do direito internacional do mar, sob o ponto de vista das relações da política e do direito". (Theorie et realités en droit international public)*. E essa questão não foi resolvida, e continuará inrresolvível, porque sua solução depende de uma maior, que até o presente não se fixou, a saber: uma teoria geral das competências em direito internacional. Que o alto mar seja livre — é indiscutível. Depois de *FRANCISCO DE VICTORIA* e *HUGO GROTIO*, essa proposição passou à ordem das verdades absolutas. Mas onde acaba o alto mar? Até hoje não houve quem, com a luminosidade dêsses dois juristas, desse uma lição lógica e certa, como a dêles, sôbre êste outro aspecto do problema, dissipando as dúvidas e controvérsias que ainda dividem as opiniões a respeito dos limites dos mares territoriais, uma lição que conseguisse se impor à consciência jurídica universal".

A DIVERGENCIA DAS TESES

"Se para alguns, como *WERNER* (Troité de Droit mar international, M. 18) "O mar territorial ali é uma dependência natural do litoral", onde ter o Estado litorâneo sôbre êle um direito dominical, para outros, como *La Pradelle* é apenas uma zona, onde o estado litorâneo tem servidão para suas necessidades de caráter militar, sanitário ou alfandegário, mas que não admite delimitação porque o mar é uno, é uma *res communis*. (*La Pradelle — Le droit de l'Etat sur la mer territoriale*).

Fizemos essa ligeira dissertação para mostrar que não é verdade, que exista pacífica, no direito internacional, a doutrina do sentido de que o estado litorâneo pode, por ato de soberania individual, fixar a extensão do seu mar territorial, antes pelo contrário, vozes das mais eloqüentes, como a do prof. **Charles Rousseau** se levantaram contra tais atos. Esse eminente mestre nos seus comentários na (**Revue** [illegible] **de Droit International Public**, vol. XXXIX, pág. 57 e sgs) (**Sur quelquer atteintes recentes Sá la liberté des** [illegible]) [illegible] a **Indonésia** e a **URSS** pela fixação, por parte [illegible], do mar territorial na baía de Vladiwostok a 110 milhas, e aquela por ter transformado em mares territoriais tôdas as águas que envolvem as ilhas do arquipélago indonésio.

SEM BASE SÓLIDA

Prosseguiu: «Portanto a base jurídica do recente decreto argentino não é tão sólida como querem fazer passar, e o fato como o daquelas nações que citamos, e outras, até neste hemisfério, (como o Chile), terem fixado seu mar territorial em faixas de centenas de milhas, reflete apenas a impotência, ou melhor, o desintêresse das nações nas Conferências de Genebra, em fixar um mar territorial uniforme. [illegible] não há quem deixe de sentir, como o juiz **Mc-Nair** (Annuaire Canadien de Droit International, 1963, pág. 119), [illegible] manipulação dos limites do mar territorial, por razões de interêsses econômicos e sociais, não tem fundamento no Direito. Ainda, a aceitação dessa prática, terá como conseqüências perigosa encorajar os Estados a basear-se [illegible] apreciação subjetiva de seus direitos, de preferência a conformar-se a normas internacionais comuns».

ABUSO NA SOBERANIA

«Concedamos porém, por argumentar, que o decreto argentino seja certo, jurídico, inatacável. Porém, não menos certo, não menos jurídico, não menos inatacável, é que, com êle, essa nação veio estender sua soberania sôbre uma zona até então **res communis**, e onde tradicionalmente pescavam pescadores brasileiros, os quais tinham **direito adquirido** a essas pescarias. Julgou a Côrte Internacional: «a delimitação das zonas marítimas mantem, sempre, um aspecto internacional, ela não pode depender só da vontade do Estado litorâneo como se exprime no seu direito interno. Se é verdade que o ato de delimitação é, necessàriamente, um ato unilateral, porque o Estado litorâneo é o único competente para promulgá-lo, não é menos verdade que a validade da delimitação, em relação aos outros Estados, releva do Direito Internacional». Ora, os direitos adquiridos, por longo exercício, são tão amparados no direito internacional como nos direitos nacionais».

RAZÃO MAIS FORTE

«Vem daí a delimitação unilateral do mar territorial, abrangendo zonas de pesca, exploradas por pescadores estrangeiros, fere o direito adquirido dêsses pescadores, donde, sendo contestada pelo Estado do seu pavilhão, não se pode manter, em relação a êles. Os anais de direito internacional mostram que essa razão é tão forte que se impõe, até, ao Estado decretamente. Assim os Estados Unidos, por lei de 20 de maio de 1964 estenderam seu mar territorial, a águas freqüentadas por pescadores japonêses. O Japão recusou-se a reconhecer essa lei. Os Estados Unidos, a vista dessa recusa, em nota diplomática, declararam que acatariam os direitos históricos do Japão. Nosso govêrno, igualmente, teve a sábia e patriótica decisão de não reconhecer o decreto argentino. Assim é de esperar, que graças a inteligente e esforçada mediação da nossa diplomacia, o govêrno argentino, honrando as tradições jurídicas dessa grande nação, respeitará os direitos adquiridos dos pescadores brasileiros na zona que agora reivindica como seu mar territorial, como fizeram os Estados Unidos no caso pré-citado.

Ibrahim Sued INFORMA

Esta é a bela e cintilante embaixatriz de Portugal no Brasil, que chega hoje ao Rio. Sra. José Manuel Fragoso

A TRINTA DIAS DO GOVÊRNO

Posso informar com absoluta segurança que eu nunca imaginei que «Seu» Artur fôsse tão querido. E D. Iolanda, idem...

1. As respostas que o Ministro Roberto deu numa rêde de emissoras de rádio e tevê, refutando as notícias divulgadas sexta-feira nesta coluna, foram, para mim, honrosas.

2. Mas confesso de coração aberto que eu gostaria sinceramente de ter errado nas minhas informações, mesmo porque considero o Sr. Roberto Campos juntamente com o Sr. Carlos Lacerda os dois civis mais inteligentes dêste país.

3. Se os dois se juntarem... E lembrem-se que não é difícil: remember JK...

Notícias da cegonha: o Embaixador Carlos Chagas ganhou mais uma netinha. A cegonha acaba de visitar os Marqueses de Antici. Maria da Glória Antici e sua herdeira estão passando bem.

Quem vai ser pai brevemente é o futuro Ministro Hélio Beltrão. A Sra. Maria Beker Beltrão está esperando.

O Ministério para o Sr. Mário Andreazza ainda não está decidido: uns acham que êle devia ocupar o Ministério do Trabalho. Outros o de Transporte, e também a Petrobrás.

A nova luz que o «Bateau» está usando foi proibida há dez anos em Hollywood. Ela é feérica, mas tem um inconveniente. Os pivôs das dentaduras são revelados...

O Prefeito de Curitiba, Sr. Arzua, que, como esta coluna noticiou em primeira mão, terá um cargo no próximo Govêrno (Banco da Habitação), estêve no Rio com «Seu» Artur. Mas êle poderá ser o Ministro do Abastecimento.

Hoje, no Rio, o nôvo Embaixador de Portugal no Brasil, Sr. José Manuel Fragoso, que é o mais nôvo de todos os embaixadores portuguêses. Chega pelo «Augustus». Nasceu em Lisboa, formou-se em Ciências Econômicas. Entrou para a carrière em 1946, servindo em Londres, Nova York e Paris. Seu último pôsto foi na O.C.D.E.

O professor Pedro Calmon seguiu para uma temporada em sua fazenda de Roseira, no Paraná. Ainda sôbre as comemorações de Rubem Dario, na Nicarágua, assinalou que se realizaram com uma trégua política.

O Chanceler Juraci Magalhães subiu a Teresópolis, onde repousa para decolar para Buenos Aires, têrça-feira. Para o acompanhar, já se encontram no Rio os Embaixadores Ilmar Pena Marinho e Mauri Gurgel Valente, estacionados na OEA e Panamá. Acredita o Chanceler Juraci Magalhães que tôdas as divergências serão vencidas e que sairá a reforma da Carta da OEA.

Diplomatas dos Estados Unidos e da China Comunista já promoveram 132 reuniões, depois de 1955. O último encontro foi em Varsóvia. Os Embaixadores John Gronouski e Kuo Chang se reuniram por três horas e 20 minutos. Pelo fio internacional, posso informar que a 133ª reunião será dia 7 de junho. As conversações são abertas e corteses.

O Embaixador Moacir Ribeiro Briggs substituirá o Embaixador Paulo Leão de Moura no Conselho Nacional de Transportes... O Deputado Eurípides Cardoso de Meneses faxinou sua biblioteca, que ainda não tem 50 mil volumes, mas espera chegar lá. Livros velhos foram para o cêsto.

Não existe a tal carta de censuras ou de manifestações políticas do Coronel Francisco Boaventura ao Coronel Hélio Lemos. O que há de fato é uma carta de amigo a amigo, indagando sôbre outros amigos. O Coronel Francisco Boaventura está em Natal, e o Coronel Hélio Lemos serve em Bagé. A carta foi escrita há muito tempo.

Afirma o Deputado Milton Reis que a «Guarda Vermelha» da ARENA não funcionará. Explica que «neste negócio de bloco, só um funcionou: o Grupo Compacto do PTB, que acabou mal: todos os seus membros foram cassados».

Numa mesa do Copa, ontem, o Senador Daniel Krieger e os Deputados José Bonifácio, Rondon Pacheco e Ernâni Sátiro. Resumindo, os líderes do Marechal Costa e Silva no Senado e na Câmara e o Chefe do Gabinete Civil. O Sr. José Bonifácio é o Vice-Presidente da Câmara.

Brasília, apesar de chata, tem a capacidade de absorver quem por lá trabalha, mesmo periòdicamente, como os congressistas. Os ex-Deputados Pedro Braga, João Veiga, Francisco Elesbão, Antônio Baby, Croaci de Oliveira, todos médicos, decidiram clinicar em Brasília.

Sôbre notícia divulgada de que o Deputado Flexa Ribeiro tivera seu nome vetado para a Presidência da ARENA da Guanabara, disse-nos o atual Secretário-Geral da ARENA: «A notícia é uma especulação sem fundamento de pescadores de águas turvas, interessados em dividir a ARENA».

Zé Keti retirou a máscara negra: o compositor da «festiva» fêz declarações nas quais deixou claro que Pereira Matos entrou de parceiro na música «Máscara Negra», por piedade. A estória está mal contada. O verdadeiro e único autor de «Máscara Negra» é exatamente Pereira Matos, que chamou Zé Keti para gravar o grande sucesso do carnaval de 67.

A bem da verdade, é bom que se diga que Pereira Matos lhe ofereceu a parceria. Zé Keti exigiu então: entraria de parceria, gravaria a música, daria 500 mil cruzeiros, mas ficaria com os direitos autorais. Tudo OK, morreu Pereira Matos. Zé Keti vai com a viúva e os filhos à televisão, pedindo ao povo que cantasse «Máscara Negra» para ajudar a família de Pereira Matos.

Música bonita é cantada. O dinheiro começa a entrar grosso e Zé Keti começa a engrossar. Faturando alto, pois além de «co-autor» é também editor, ficando com 100% dos direitos autorais, Zé Keti só se lembra da família do amigo quando tem que dividir os prêmios com a viúva. Esta é a verdadeira estória que Pereira Matos não pode mais contar.

Dia 5, inauguração em Salvador do Teatro Castro Alves. A história do teatro tem fundo de odisséia. Quem está feliz é o Governador Lomanto Júnior, que ontem conversava no Copa com o Marechal Justino Alves Bastos, velhos amigos.

Ainda sôbre o «krach» do Intra Bank, de Beirute: sòmente agora, com a divulgação das investigações, é que são conhecidas as jogadas de Youssef Beidas. Tudo começou com a retirada de 23 bilhões de cruzeiros do Kuwait. O Govêrno do Líbano está dando duro para revelar a verdade. As contas secretas de Youssef Beidas são impressionantes. Para os vestidos de sua mulher, havia uma conta de 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros. O advogado Evaristo de Moraes foi contratado pelo Govêrno do Líbano.

A estória de tal pai tal filho, pelo menos agora, não deu certo. O professor Eugênio Gudin é o pai da geração de economistas monetaristas como os Srs. Gouveia de Bulhões, Roberto Campos e Dênio Nogueira. Os filhos não são apenas rebeldes. São perigosos nas suas experiências. O pai está cansado de censurar-lhes.

O Vietnam do Norte e o Vietcong contam com 80% de armamento fornecido pela União Soviética. A impressão geral era a de que êstes 80% procedessem da China. A China só entra com 5%, e os 15% restantes são fabricados pelo Govêrno de Hanói. Estima-se que hajam 10 mil soviéticos no Vietnam do Norte. Êstes dados foram conhecidos em Washington.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Não se pode disfarçar a coragem: ela é uma virtude que escapa à hipocrisia. (General Jaime Portela)

ATENÇÃO DO MUNDO PARA FÁTIMA: ÊSTE ANO DEVERÁ SAIR TERCEIRO MILAGRE

CIDADE DO VATICANO, 11 — Os 550 milhões de católicos do mundo inteiro estão se preparando para celebrar o 50º aniversário do milagre de Fátima, considerado o mais sensacional na moderna história da igreja, em meio à especulação de que a terceira mensagem será revelada êste ano.

Fátima é uma pequena cidade de Portugal, onde se diz que a virgem Maria apareceu seis vêzes a três crianças, em 1917, dando-lhes três mensagens — duas prediziam a morte de duas delas, o fim da primeira Grande Guerra e que uma Rússia sem Deus faria grande mal ao mundo, a terceira é segrêdo.

O SERMÃO

Um comunicado diz que o cardeal Alfredo Otaviani, chefe da congregação da Doutrina da Fé, iria fazer um sermão em Fátima. Isto motivou a especulação da imprensa de que seria revelado, por êle, o segrêdo. Seu sermão, intitulado «A respeito da questão do segrêdo de Fátima», foi incluído no programa dos preparativos das comemorações de seis meses do milagre, que começa no dia 13 de maio. Círculos do Vaticano, porém, diminuíram a importância da especulação. Disseram que não era nem a época nem o local para revelação de tão bem guardado segrêdo. Caso êle tivesse de ser por fim revelado, o próprio Papa o revelaria, quando considerasse oportuno o momento.

O SEGRÊDO

O ano de 1960 transcorreu sem que o conteúdo do envelope fôsse revelado.

Acredita-se que Lúcia tenha revelado o segrêdo ao Papa Pio XII, porém êste faleceu sem o revelar. O Papa, segundo um dos seus cardeais, assistiu o mesmo movimento rotatório forte do sol quando passeava pelo jardim do Vaticano em 1950.

O envelope foi posteriormente enviado pelo bispo ao Papa João XXIII, antecessor do Papa Paulo VI, que também morreu sem o revelar. (R.)

A MADONA

Apenas uma das três crianças, às quais a Madona apareceu, ainda se acha viva, é Lúcia Santos, atualmente uma freira Carmelita.

(Conclui na 10ª página)

Nudez em Debate: De Busto e Corpo

NOVA YORK e GAINESVILLE, Flórida, 10 — A nudez — parcial ou completa — está causando polêmicas: em Nova York, o restaurante *Crystal Room* está mostrando o busto de suas garçonetes, mas teve de ir a juízo, defendendo-se contra uma ordem de "cobrir ou fechar".

A Universidade da Flórida, por sua vez, abriu um inquérito público sôbre a conduta de uma aluna de 18 anos que posou, nas vestes naturais, sôbre um tapête persa, para uma revista: ela dirá, no tribunal, que sua conduta pública não adimte qualquer ingerência.

O BUSTO

A moda do busto nu surgiu outra vez em Nova York. Mas os advogados do *Crystal Room*, terão de comparecer, hoje, ao tribunal, para tentar sustar a execução de cobrir as garôtas ou fechar a casa.

O alvará do *Crystal* foi suspenso, condicionado-se o seu funcionamento à cobertura dos bustos das seis garçonetes.

Um dos advogados da proprietária, imediatamente, obteve uma ordem judicial, determinando que as autoridades municipais demonstrem a razão pela qual a casa deverá ser fechada. Mês passado, três juízes criminais indeferiram uma petição de processo de exibição indecente, contra quatro garçonetes de busto de fora do *Crystal Room*. Alegando que havia um hiato na Legislação do Estado.

O CORPO

A jovem Pam Brewer foi suspensa pela Universidade da Flórida, por "indiscrição ou conduta inadequada, de forma a ter atraído a atenção pública para a escola".

Na audiência de hoje, Miss Brewer reptará o direito da Universidade de controlar suas atividades públicas.

O caso motivou uma polêmica sôbre direitos dos estudantes e contrôle da Universidade, tendo milhares de estudantes dito que estarão presentes à audiência, muito embora deva ser realizada numa sala pequena, com apenas 50 poltronas. O professor de Direito Stan Laughlin, que patrocinará a defesa de miss Brewer, afirmou que a fotografia não era sugestiva porque a estudante "estava coberta em todos os pontos adequados". — (R.).

Nem Braga é o Braga Nem Saúde é Dêle

O dr. Ernâni Braga protestou contra o tratamento dado pelo «DN», ao anunciar sua nomeação para a Organização Mundial de Saúde, alegando que **o Braga** só pode ser o Rubem Braga.

Considera, também, que a saúde mundial, por sua indicação, não passa a ser dêle, mas continua sendo, de direito, do dr. Marcelino Gomes Candau, que é seu velho conhecido.

CARTA DO BRAGA

Em carta ao «DN», diz o dr. Ernâni Braga:

Há cêrca de um mês, êsse jornal publicou sob o título «Saúde do Mundo é do Braga», uma notícia de Genebra, distribuída pela Organização Mundial de Saúde, sôbre a minha nomeação para dirigir uma das divisões daquela instituição internacional. Ainda que seja êsse o meu nome de família, não creio que caiba à minha pessoa o tratamento amistoso que aparece no referido título, pois na verdade **o Braga** que todos conhecem, o bom e autêntico Braga, só pode ser aquêle que diàriamente nos encanta com suas crônicas, na segunda página do «Diário de Notícias». Com minha ida para a Organização Mundial de Saúde, a saúde do mundo certamente não passou a ser dêste Braga. Terei ali posição de algum relêvo; longe porém de ser a que há cêrca de quinze anos vem sendo exercida, com extraordinária competência, por um brasileiro, o dr. Marcolino Gomes Candau, a quem aliás, o nosso Braga conhece muito bem, pois em tempos idos atuaram juntos no desenvolvimento de programas de saúde para a Amazônia e o vale do rio Doce. A César, portanto, o que é de César. Não sendo minha, nem do Braga, que a saúde do mundo seja, como de fato o é, do Candau.

PERISCÓPIO

O FUTURO ministro da Coordenação Econômica (atual Planejamento), Hélio Beltrão, ao mesmo tempo que, pela primeira vez conferia oficialmente sua designação para êsse pôsto e a de Delfim Neto para o Ministério da Fazenda, afirma sôbre o titular das Finanças: «O futuro ministro Delfim e eu estamos perfeitamente entrosados: TRABALHAREMOS COMO COSME E DAMIÃO». Isto significa unidade absoluta entre ambos. ☆☆☆ Essa comunhão entre os principais executores da política econômico-financeira do govêrno Costa e Silva está tanto mais assegurada porque vários membros do Conselho Monetário Nacional, órgão que exerce autêntica ditadura sôbre as finanças do país, já fizeram chegar ao presidente eleito que renunciarão a seus mandatos.

HÉLIO
Cosme e Damião com Delfim

O sr. Dênio Nogueira, presidente do Banco Central da República, tomará idêntica atitude: não quer agarrar-se a um mandato, a contragôsto de um chefe de Govêrno.

Costa e Silva ficou satisfeito ao tomar conhecimento dêsse fato, que lhe confere liberdade de escolha num órgão de vital importância para o êxito de sua administração: caberá a êle, pois, confirmar ou dispensar os membros do atual Conselho Monetário Nacional.

☆ ☆ ☆

POR falar em finanças: a condenação do sr. Maurício Bicalho à desvalorização do cruzeiro, por alguns anos representante do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional, é, provàvelmente, a mais importante declaração feita sôbre o assunto.

Além de demonstrar-se contrário à alta do dólar, pelo fato de que não há razões tècnicamente indestrutíveis para autorizá-la, já que as exportações brasileiras em 66 estiveram no limiar do recorde de sua história e nosso país dispõe do maior volume de reservas conhecido (de US$ 800 milhões a US$ 900 milhões), Bicalho assegura que a modificação cambial não foi exigida pelo FMI.

Dá, assim, a entender que o que houve foi simplesmente INÉPCIA de Bulhões, Campos e Dênio Nogueira, os quais, dispondo quase de um bilhão de dólares de reservas, não demonstraram capacidade técnica para evitar uma desvalorização substancial do cruzeiro, que agrava os custos e, conseqüentemente, os preços internos.

As declarações de Maurício Bicalho são tão mais importantes pelo fato de ser êle um dos mais cotados nomes para a presidência do Banco Central no govêrno Costa e Silva.

☆ ☆ ☆

A INCAPACIDADE de Campos, Bulhões e Dênio na utilização das reservas de milhões de dólares como instrumento anti-inflacionário e não ao contrário (o Brasil está financiando os Estados Unidos aplicando suas suadas reservas nas compras de Letras do Tesouro Americano e outros títulos públicos do govêrno de Washington) ESTÁ FRISADA NOS COMENTÁRIOS DOS MAIS IMPORTANTES JORNAIS AMERICANOS E EUROPEUS QUE VIRAM NAS ÚLTIMAS MEDIDAS UM ATESTADO DE FRACASSO DA POLÍTICA FINANCEIRA DO BRASIL.

«The New York Times» acredita, por isso mesmo, que as reservas na administração Costa e Silva acabaram por ser utilizadas, numa liberação cambial, pois com elas o govêrno tem meios de controlar a oferta.

☆ ☆ ☆

QUANDO em 1960 o franco nôvo entrou em vigor, com o valor de 100 francos velhos, as principais confusões e tumultos ocorreram nas províncias, porque as populações urbanas foram prèviamente preparadas para a adoção do nôvo padrão.

Pode-se calcular o que vai acontecer aqui, com o cruzeiro nôvo, lançado em cima da perna, à louca: AS RADIOS E TELEVISÕES DE SÃO PAULO, ONTEM, DIVULGAVAM O FATO DO CIDADÃO QUE ENTROU NUMA AGENCIA DE AUTOMÓVEIS EM PLENA CAPITAL PAULISTA, COM QUATRO NOTAS DE CINCO MIL CRUZEIROS, CARIMBADAS COMO CRUZEIRO NÔVO, LEVOU UM CARRO CUJO PREÇO ERA DE Cr$ 17 MILHÕES E AINDA RECEBEU Cr$ 3 MILHÕES DE TRÔCO!

☆ ☆ ☆

ATÉ chegar ao cruzeiro nôvo registre-se — o Brasil conheceu 37 moedas. As mais conhecidas são o conto de réis, que valia um milhão de réis ou 2.500 cruzados; a «dobra», também chamada «dobrão», que valia 12.800 réis; o real, o «quartinho», o oitavo de dobra, os tostões e o vintém que valia 20 réis.

A pataca, meia-pataca, o cruzado velho, o cruzado nôvo, ambos em prata e ouro, foram também nossas moedas.

Até 1695, o pau-brazil, búzio — pequeno molusco em forma de concha, açúcar e outros produtos nativos representavam a moeda corrente nas transações que se faziam no Brasil.

☆ ☆ ☆

MOEDAS mesmo (até o século XVII) circulavam as portuguêsas: ceitil, tostão, pataca e cruzado. Existiam ainda outras, em menor escala, espanholas, francesas e holandesas, instituídas por invasores ocasionais.

A nossa primeira Casa da Moeda, que entrou em funcionamento em 1694, na cidade da Bahia, arrecadou todo o dinheiro do país, meses depois, recarimbando as moedas estrangeiras e passando a cunhar os primeiros «réis» no Brasil, em 1695.

Mas, de qualquer maneira, popularmente, o nome do dinheiro não muda: é «tutu», «erva», «bomba» etc.

☆ ☆ ☆

AS confusões, no interior do país, a partir de amanhã, com a implantação do cruzeiro nôvo, e a espoliação do povo decorrente, são incalculáveis.

Imagine-se que em Pôrto Alegre, capital de um grande Estado, não chegaram ainda os carimbos para tornar nôvo o dinheiro velho, como afirma o delegado local do Banco Central: não é difícil calcular a situação do resto do país.

«A DETERMINAÇÃO DO BANCO CENTRAL DE EXIGIR QUE OS COMERCIANTES EXIBAM MERCADORIAS E ARTIGOS COM PREÇOS NOS DOIS PADRÕES MONETÁRIOS — O NÔVO E O VELHO — NÃO SERÁ OBSERVADA NAS CIDADES DO INTERIOR POR ABSOLUTA FALTA DE FISCALIZAÇÃO EFETIVA», mas deputados federais já fizeram ver isto às autoridades monetárias na tentativa vã de evitar que as populações locais sejam espoliadas pelos espertalhões.

Pelo exemplo que citamos de São Paulo, não é difícil calcular o que vai acontecer.

☆ ☆ ☆

A PUBLICAÇÃO «International Currency» conta o que não foi levado na mínima consideração pelo sr. Dênio Nogueira, sempre atento aos exemplos estrangeiros, na instituição de nosso nôvo padrão monetário: a Austrália mudou, recentemente, o seu padrão em uma operação simplificadora, portanto, mais fácil. Em lugar da libra australiana, equivalente a 2,24 dólares norte-americanos, dividida, como a sua homônima inglêsa, em 20 xelins e cada um dêstes em 10 pences, os australianos passaram a manipular o dólar australiano, equivalente a 1,12 dólar americano, dividido em 100 centavos. Também foram simplificados pesos e medidas, adotando-se o sistema métrico decimal. Nada se fêz, porém, da noite para o dia, «à galega». A medida foi antecedida de longa preparação, em um período de três anos, durante os quais o povo, de alto nível cultural, país sem analfabetos, foi instruído sôbre o nôvo sistema monetário.

DÊNIO
Desmentido vem da Austrália

EXTRA

● IBOPE confirma que o racionamento de energia elétrica entre 19 e 22 horas, em áreas extremamente populosas do Rio, tem levado emissoras de televisão a obter o mais baixo índice de audiência, nos últimos anos. ● Está confirmada a chegada de Johnson ao Brasil, a caminho de Punta del Este: técnicos da National Broadcasting System entraram em contato com Heron Domingues (TV-Continental) para obter facilidades na transmissão do evento para os Estados Unidos, por recomendação de Chet Huntley e David Brinkley, amigos do conhecido homem de televisão brasileira. Ou Huntley ou Brinkley, dois dos três mais famosos comentaristas de TV dos EUA (o terceiro é Walter Cronbite), acompanhará o presidente americano. ● Por falar em EUA: já estão em vigor as exigências para anúncios de cigarros na TV e na imprensa. Devem incluir o montante de sarro e nicotina de cada maço, e êstes contém as advertências médicas contra o seu consumo, às claras. ● Por falar em vícios: ainda nos EUA revela-se que em 1952 haviam 4.000 alcoólatras para cada contingente populacional de 100 mil habitantes. Hoje, só de mulheres alcoólatras há 8.000 para êsse mesmo contingente populacional. «O aumento do alcoolismo entre as mulheres é três vêzes superior ao dos homens», afirma a WHO (World Health Organization). ● Por falar em bebida: na França, informam os dados oficiais, o consumo de cerveja aumentou duas vêzes mais que o consumo de vinho. ● Nossa companheira Pomona Politis vai abrir uma casa de doces frios cujo nome será «Patisserie dos Politis», que harmonizará, com arte grega, receitas francesas para o paladar brasileiro. ● «Êsses Jovens Maravilhosos e suas Máquinas Envenenadas» é o nome da novela que será lançada pela TV-Record com Roberto Carlos, Ronie Von, Jair Rodrigues etc. nos principais papéis. ● «Logo depois que fôr conhecida a Reforma Administrativa, o presidente eleito Costa e Silva divulgará o seu ministério». Foi o que disse o coronel Mário Andreazza entrando ontem de camisa esporte que comprou no Havaí no edifício em Copacabana onde funciona o escritório do sucessor de Castelo. ● Bob Kennedy ouvido em Paris sôbre o Programa do Contrôle da Natalidade: «Não tenho a mais leve autoridade para falar nesse assunto. Eu e minha mulher estamos esperando o nosso décimo filho». ● Gustavo de Azevedo Branco, injustamente envolvido num processo relativo ao caso Mannesmann, acaba de receber eloqüente prova de desagravo: foi eleito, pràticamente por unanimidade, presidente da Ordem dos Advogados de Minas Gerais.

BOB
Nove filhos desmentem contrôle

Ludolf Desmente Dênio

Cruzeiro-Nôvo é a Desmoralização

"O LANÇAMENTO do cruzeiro nôvo irá desmoralizar a moeda» — disse, ontem, ao «DN», o sr. Mário Ludolf, acrescentando que «o sr. Dênio Nogueira errou ao afirmar que o Brasil já atingiu a estabilidade econômico-financeira».

O presidente da Federação da Indústria ressaltou, ainda, que a inflação, não estando contida, o poder aquisitivo interno do cruzeiro vai cair e, daqui a um ano, será necessário nôvo reajustamento na taxa do dólar para Cr$ 3.200.

DESEQUILÍBRIO

Em seguida, frisou que a alteração para Cr$ 2.700 da moeda norte-americana era esperada porque o poder aquisitivo interno cai, periòdicamente, prejudicando as exportações, principalmente de manufaturados, pelo desequilíbrio que existe entre o valor interno e externo.

Quanto à circulação do nôvo padrão monetário, o sr. Mário Ludolf acentuou que a medida foi inoportuna, uma vez que o país não tem, ainda, a estabilidade econômico-financeira, tornando-se, desta forma, altamente nocivo para o desenvolvimento brasileiro.

INFLAÇÃO

— O presidente do Banco Central está errado, quando disse que a taxa de inflação, em janeiro, subiu menos de 1% — continuou — tendo em vista que a própria Fundação Getúlio Vargas calculou o aumento, no primeiro mês de 67, de 4,3%. Afirmou que é muito difícil se prever o que o govêrno pretende com o lançamento do cruzeiro nôvo e reajustar, ao mesmo tempo, o dólar. Na verdade, o NCr$ não vai melhorar nem piorar o custo de vida, por se tratar de uma medida neutra que virá beneficiar a escritura das contabilidades. Fora disto, não terá qualquer outra influência na economia nacional.

INSTABILIDADE

Mais adiante, revelou que a alta do dólar reagiu ao poder aquisitivo interno e, a rigor, não deve alterar em nada os atuais custos das mercadorias. E prosseguiu: "As "explorações, entretanto, são muitas e, juntando-se à realidade dos fatos, chega-se à conclusão de que o lançamento do cruzeiro nôvo só irá desmoralizar a moeda que não atingiu, ainda, a total estabilidade.

O sr. Mário Ludolf citou o exemplo da França, dizendo que, em 58, a circulação do nôvo franco atingiu todos seus objetivos porque a inflação, naquele país, estava totalmente contida, de tal forma que, até hoje, a moeda francesa continua custando NF$ 4,95 ao dólar.

REAJUSTAMENTO

O presidente da FIEG ressaltou que, em conseqüência da inoportunidade do lançamento do NCr$, daqui a um ano o govêrno será obrigado a fazer nova correção na taxa do dólar de, pelo menos, 20%, atingindo, desta forma, a mais de Cr$ 3.200, a fim de evitar a queda das exportações que, em janeiro de 67, estavam pràticamente paralisadas, continuem em ritmo acelerado.

"O único exemplo ainda imbecil das moradias estarem sujeitas à Lei do Inquilinato vem sendo dado pelo Brasil" — afirmou, por outro lado, o sr. Mário Ludolf, ao mostrar-se favorável à liberação dos preços dos aluguéis, por considerar injustificáveis as medidas criadas para congelar os aluguéis. Acrescentou que as construções de casas estão, pouco a pouco, desaparecendo no Brasil, porque não há estímulo no setor, surgindo, apenas, distorções que dificultam um trabalho capaz de eliminar o "deficit" de casas, em nosso país.

CONGELAMENTO

E prosseguiu: "A questão dos aluguéis está colocada em têrmos morais. No Brasil, 60% das pessoas têm condições de possuir casa própria, desde que o Banco Nacional de Habitação procure uma fórmula de adaptar o problema. O congelamento serviu apenas para aumentar a crise e contribuir em prejuízo da vida social do país, com o aumento, gradativo, das favelas, já que moradia é mercadoria que quase não existe, em conseqüência do desestímulo dado pela Lei do Inquilinato".

ESPECULADORES

Concluindo, declarou o presidente da FIEG, o govêrno deveria restudar o problema de habitação, a fim de dar uma solução sem usar de demagogia, considerando as dificuldades que o povo brasileiro vem tendo nesse setor que, há 24 anos, continua no mesmo ritmo de contrôle de preços, medida só justificada nos países da Europa, quando a guerra destruiu tudo e houve necessidade de se evitar que a liberação servisse de pretexto para os especuladores.

Magaldi Atendeu: Rio Sem Racionamento Aos Domingos

Em resposta ao «nunca aos domingos» dos moradores da zona Sul, o almirante Miguel Magaldi estabeleceu um nôvo sistema de fornecimento de energia, que suspende aos sábados e domingos o racionamento para tôda cidade, que só terá êste privilégio se as indústrias não a consumirem demasiadamente.

Esta medida foi possível com a utilização da usina de Ponte Coberta, que vai fornecer a energia durante duas ou três horas diárias, o que permitirá uma diminuição do deficit energético, atualmente, equivalente à têrça parte do potencial global do Estado, para ser apenas de 1/4 desta potencialidade.

NEM FUNCIONANDO AJUDARÁ

O fornecimento atual já atinge a 600 mil kw, sendo o deficit ainda de 300 mil kw, que será amenizado para quase 200 mil kw, quando a usina de Ponte Coberta fornecer ao sistema do Rio a energia necessária para a manutenção da distribuição sem cortes durante os sábados e domingos.

A usina de Nilo Peçanha foi inspecionada pelo coordenador do racionamento, almirante Miguel Magaldi, juntamente com o engenheiro Paulo Romano, diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia, além de vários técnicos da Light.

Disse o almirante que «os trabalhos de recuperação da usina estão sendo realizados por mais de mil operários e técnicos, que se esforçam demasiadamente no sentido de colocar a usina a plena carga, o mais depressa possível».

Disse ainda que um dos geradores de 65 mil kw. só voltará a funcionar daqui a 60 dias, embora acrescentasse que esta volta não significa uma melhoria no sistema energético do Estado, pois daqui a dois meses a vazão do rio Paraíba estará muito diminuída, em conseqüência da estiagem, que reduzirá, certamente, a potência da usina.

O MERCADO DE AÇÕES

Reviravolta de Perspectivas

HERBERT COHN

TIVEMOS pela primeira vez em muitos anos uma semana inteira sem negócios de ações. Por paradoxal que seja, esta semana assinalou importantes mudanças no mercado de capitais e na economia do país. Eventualmente através do decreto-lei de estímulos aos investimentos em ações, o govêrno ensejou o primeiro passo de concretização do caminho prático para abertura de um Grande Mercado. Simultâneamente a desvalorização do Cruzeiro aliviará por prazo razoável a concorrência das especulações cambiais com os investimentos em ações. Com a simultâneidade, é fora de dúvida que o govêrno conseguiu um bom impacto cujos efeitos benéficos se afiguram mais duradouros e consistentes do que em qualquer ocasião anterior.

Os pontos vitais dos incentivos para compra de ações são:

a) As pessoas físicas será facultado uma redução de 10% no impôsto de renda devido desde que apliquem êstes 10% na compra de ações ou debêntures conversíveis em ações (por meio de certificados de compras de ações inalienáveis durante 2 anos).

b) O mesmo benefício na mesma forma para as pessoas jurídicas.

c) As sociedades de capital aberto gozarão de isenção parcial do impôsto do lucro da pessoa jurídica para pagamento de dividendos, exatamente até o teto de 6% anuais.

As duas primeiras medidas já estão em vigor e a terceira vigorará para o exercício financeiro de 1968.

A compra de ações ou de debêntures sòmente será válida em relação às emprêsas que se comprometam, perante o Banco Central, a aceitar, alternativamente, uma das condições dos incisos seguintes, "a", "b" ou "c", e atendam, cumulativamente, ao indicado no inciso "d".

a) Colocar no mercado, mediante oferta à subscrição pública, direta ou indiretamente, ações de aumento de capital, devendo os atuais acionistas subscrever, no mínimo, 20% do valor da emissão;

b) Colocar no mercado debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três (3) anos, devendo os atuais acionistas subscrever vinte por cento (20%) do valor da emissão;

c) Alienar imóveis em valor que, no mínimo, seja equivalente a quinze por cento (15%) do capital social;

d) aplicar os recursos provenientes do aumento do capital, com a opção de uma das providências acima enumeradas, em capital circulante, assegurando a proporção entre o passivo exigível, de acôrdo com os recebimentos dêsses recursos, sendo, para os efeitos desta lei, consideradas como capital próprio as debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três anos.

Estas condições deverão ser acatadas e seguidas pelas emprêsas, pois se adaptam, na maioria dos casos, ao seu próprio interêsse. Sua exeqüibilidade se afigura simples e rápida para aquelas firmas cujas ações já são negociadas em Bôlsa, e para as demais a facilidade estará na dependência da própria evolução dos negócios bolsísticos que o decreto do govêrno fomenta diretamente.

E' interessante observar que o aporte de benefícios indiretos poderá ser várias vêzes maior do que os benefícios diretos da própria lei: dentro de breve espaço de tempo, o govêrno terá incorporado enormes legiões de participantes que ontem ainda ignoravam a existência do mercado de ações, pois agora participarão todos os contribuintes do impôsto de renda do país, as Cias. de Crédito e Financiamento, etc.

Para acolhêr êstes novos integrantes a lei de Mercado de Capitais de agôsto de 1965 já previu uma estrutura de grandes dimensões, cuja execução está felizmente em curso, a começar pelas Bôlsas de Valôres. Os editais para admissão de novos corretores já foram afixados em dezembro de 1966, e dentro de breves meses os efetivos das Bôlsas contarão com considerável refôrço de corretores e profissionais.

Entretanto, a consecução de um grande mercado depende ainda de um grande número de medidas complementares, dinâmicas e apropriadas no sentido e no tempo; e a evolução dos cursos, após o assentamento das primeiras lajes da estrutura, seguirá òbviamente seus tradicionais pendôres, de acôrdo com a situação econômico-financeira do país e a situação própria de cada firma.

◇ Na próxima têrça-feira haverá eleições do Conselho Consultivo da Bôlsa do Rio de Janeiro.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO EM CR$ NOVO

	Último Pregão 3-2-67
Banco do Brasil	3,95
Aços Villares — Pref. (*)	1,83
Antarctica (*)	1,47
Arno (*)	0,76
Brahma — Pref.	2,11
Brahma — Ord.	2,05
Brasileira de Energia Elétrica	0,16
Brasileira de Roupas	0,62
Brasileira de Usinas Metalúrgicas	0,58
Carioca Industrial — Ord.	0,59
Casa Anglo (*)	1,55
Deodoro Industrial	0,47
Docas de Santos	0,74
Dona Isabel	0,71
Duratex (*)	1,16
Ferro Brasileiro	0,91
Estrêla (*)	1,30
Hime	0,63
Kibon	2,21
Lojas Americanas	2,24
Máquinas Piratininga (*)	0,93
Mesbla — Ord.	0,90
Mesbla — Pref.	0,89
Mineração Trindade — (Samitri)	0,88
Moinho Santista (*)	1,46
Nova América	0,89
Paulista de Fôrça e Luz	0,20
Petrobrás	2,50
São Paulo Alpargatas (*)	0,93
Siderúrgica Belgo Mineira	0,73
Siderúrgica Nacional — Portador	1,21
Souza Cruz	2,30
Vale do Rio Doce — Nom.	2,88
Vale do Rio Doce — Portador	2,88
Willys — Ordinárias	0,74
White Martins	3,15

(*) *Cotações em São Paulo*

AVISOS RELIGIOSOS

MARIO ERICO DE SALLES
(FALECIMENTO)

✝ Gilberto Salles e família, Aderbal Salles e família, Alfredo Salles e família, Annibal Salles e família, Zulmira Salles e filhos, Beatriz Pacheco de Oliveira e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 12, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

Movimento do Pôrto

Navios esperados — Estão sendo esperados, hoje, os seguintes navios: «Augustus», italiano, procedente de Nápoles, Gênova, Cannes e Barcelona com destino a Santos, Montevidéu e Buenos Aires; «Cabo San Vicente», espanhol, procedente de Buenos Aires, Montevidéu e Santos para portos da Europa.

Pôrto de Manáus — Enviado pelo sr. Amaro da Silva, interventor no Pôrto de Manáus, o administrador do Pôrto do Rio de Janeiro, coronel João José Cavalcanti acaba de receber um histórico, em forma de Revista sôbre a situação daquele Pôrto do extremo norte. Nesse documento o interventor portuário amazonense relata a situação existente em Manaus, antes da sua atuação, e as condições atuais, depois das importantes providências levadas a efeito com o objetivo de conseguir a total recuperação alcançada após o estabelecimento da intervenção.

No pôrto o «Augustus» — O «Augustus» traz para a Guanabara e portos do sul do continente, numerosos passageiros, em sua maioria turistas europeus que realizam excursão através de portos do nosso continente.

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO Nº 393

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das **atribuições legais conferidas pela Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952,**

CONSIDERANDO a necessidade de possibilitar a todos os navios de longo curso, de qualquer bandeira, o abastecimento, nos portos nacionais, de café brasileiro, torrado ou torrado e moído, para consumo de bordo;

CONSIDERANDO que o café em questão, não obstante estar isento de cobertura cambial, não poderá gozar de vantagens de preço estabelecidas para o café de consumo interno do país;

CONSIDERANDO a conveniência de limitar o abastecimento às reais necessidades do consumo, impedindo embarques de quantidades excedentes que possam sofrer desvio de finalidade,

R E S O L V E:

Art. 1º — O suprimento de café para consumo de bordo sòmente poderá ser feito através de firmas especializadas e estabelecidas no ramo e devidamente registradas no Instituto Brasileiro do Café.

Parágrafo único — Fica concedido o prazo de 30 (trinta) **dias para a regularização, junto ao IBC, das firmas a que se refere êste artigo.**

Art. 2º — O café destinado ao consumo de bordo deverá ser adquirido pelos interessados, obrigatòriamente, nos **disponíveis dos portos de exportação ou, nos portos** onde **não há mercado de café disponível, nas Agências do IBC que abastecem as torrefações e moagens, ao preço vigente do mercado de café.**

Art. 3º — Para efeito de contrôle quantitativo do café destinado ao consumo de bordo, fica instituída uma CADERNETA DE CONSUMO DE BORDO, intransferível, onde deverão **ser feitos todos os registros de venda.**

PARÁGRAFO ÚNICO — As «cadernetas» de que trata êste artigo serão fornecidas exclusivamente pelo Instituto **Brasileiro do Café, mediante requisição dos** agentes das **Companhias de navegação, para os navios de seus** representados.

Art. 4º — A quota global de café para consumo de **bordo de cada navio será calculada na base de 6** (seis) **quilos anuais de café, torrado ou torrado e moído,** por pessoa **a bordo, tripulante ou passageiro.**

§ 1º — A quota parcial máxima para utilização em cada **período de 30 (trinta) dias será proveniente** do resultado **da divisão da quota global em duodécimos.**

§ 2º — Em hipótese alguma será permitido o fornecimento **extra de qualquer quantidade de café, a título** de **consumo de bordo.**

Art. 5º — A infringência aos dispositivos desta Resolução **implicará na suspensão total de abastecimento** de café **no Brasil ao navio em que ocorrer a irregularidade,** podendo **o IBC estender a punição a todos os** navios da mesma **Companhia de navegação.**

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1967

LEONIDAS LOPES BORIO
Presidente

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO Nº 394

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das **atribuições que lhe concede a Lei nº 1.779, de 22 de** dezembro **de 1952 e tendo em vista a deliberação** do Conselho **Monetário Nacional,**

R E S O L V E:

Art. 1º — Elevar de Cr$ 1.300 (um mil e trezentos cruzeiros atuais), equivalentes a NCr$ 1,30 (um cruzeiro nôvo e trinta centavos), os valôres de aquisição das cambiais representativas da exportação de café de que trata o Artigo 1º da Resolução nº 364, de 29 de junho de 1966.

Art. 2º — Os novos níveis de remuneração aos exportadores, a que se refere o Artigo 1º, aplicar-se-ão exclusivamente às operações registradas no Instituto Brasileiro do Café, cujos câmbios respectivos forem contratados com base nas novas taxas afixadas pelo Banco do Brasil S.A.

§ 1º — As operações registradas, com câmbio já contratado, serão liquidadas nas condições estabelecidas anteriormente às desta Resolução.

§ 2º — As reduções consentidas, de registro (reintegro) serão liquidadas às taxas inversas (venda) que corresponderem às dos contratos de câmbio das exportações respectivas.

Art. 3º — Facultar o registro de declarações de vendas a partir de 13-2-1967, para embarques até 31-3-1967, improrrogàvelmente, aos preços básicos de registro a seguir indicados, em centavos de dólar americano por libra-pêso ou equivalente em outras moedas, para pagamento a prazo de até 90 (noventa) dias de vista, correndo as despesas de desconto no exterior à conta do Fundo de Reserva e Defesa do Café, na conformidade das instruções baixadas nesse sentido pela Fiscalização Cambial do Banco Central da República do Brasil:

	Preços de vista ou saques contra bancos a 90 D/V	Saques contra firmas a 90 D/V
I — Cafés despolpados ou do tipo 5 para melhor, bebida isenta de gôsto «Rio Zona» — Embarques por qualquer pôrto	US$ 0,37,500	US$ 0,37,6[illegible]
II — Cafés do tipo 5 para melhor, bebida isenta de gôsto «Rio-Zona» — Embarques pelos portos de Paranaguá e Antonina	0,36,500	0,36,6[illegible]
III — Cafés do tipo 7 para melhor, bebida «Rio-Zona» — Embarques pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói	0,33,500	0,33,6[illegible]
IV — Café do tipo 7 para melhor, bebida «Rio-Zona» — Embarques pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí	0,32,000	0,32,1[illegible]

Art. 4º — Manter inalteradas as demais normas disciplinadoras da exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1967

LEONIDAS LOPES BORIO
Presidente

Diretor Técnico da Light explica crise no abastecimento de energia

O SR. ALEXANDRE Leal, Diretor Técnico da Rio Light, em entrevista à imprensa, fêz um minucioso relato da atual crise no fornecimento de energia à área servida pela emprêsa, provocada pelos últimos temporais. Referiu-se às providências imediatamente adotadas pela Rio Light e autoridades para minorar os efeitos da calamidade, e às medidas em curso, para normalizar, no menor prazo possível, o abastecimento de energia elétrica.

Em síntese, o Dr. Alexandre Leal disse:

"Na noite de 22 para 23 de janeiro, desabou, na região da Serra das Araras, no Estado do Rio, o mais violento temporal já registrado. Em apenas quatro horas — isto é, das 23 horas de domingo, dia 22, até cêrca de 3 horas da madrugada de segunda-feira — caíram na região 225 milímetros de chuvas.

A violência do temporal provocou avalanchas, desmoronamentos, quedas de barreiras e tôda uma série de trágicos desastres, cujas conseqüências foram minuciosamente relatadas nos jornais, com todo o destaque. São notórios os danos causados, na área, às estradas de rodagem e a diversos municípios vizinhos, no planalto da Serra das Araras.

AFETADAS QUATRO DAS CINCO USINAS DA RIO LIGHT

Quatro usinas geradoras da Rio Light estão localizadas na bacia hidrográfica do Ribeirão das Lajes, e tôdas elas foram atingidas pelos efeitos do temporal, em maior ou menor grau. A mais antiga, chamada de Fontes Velha, dispõe de oito grupos geradores com a capacidade total de 55.000 kW. A segunda usina, denominada Fontes Nova, contém três grupos, com a capacidade total de 120.000 kW. A terceira usina é subterrânea, cavada na rocha, denominada Nilo Peçanha e é constituída por seis grupos geradores, com a capacidade efetiva de 375.000 kW. No sistema da Rio Light, é esta a mais importante instalação geradora. A quarta central elétrica, a de Pereira Passos, antes chamada de Ponte Coberta, abriga dois grupos, tendo uma capacidade de 100.000 kW.

A potência global dessas quatro usinas totaliza, portanto, 650.000 kW, que eqüivalem a aproximadamente três quartos da demanda de energia elétrica da área servida pela Rio Light. Após os desmoronamentos das encostas circundantes, as quatro usinas ficaram impossibilitadas de funcionar, causando, inicialmente, um deficit no abastecimento da ordem de 70%.

A paralisação das usinas de Nilo Peçanha e de Fontes Nova ocorreu dez minutos depois da meia-noite de domingo, quer dizer, cêrca de uma hora depois que começou o temporal. Em conseqüência dos deslizamentos das encostas que ladeiam o conjunto das usinas, blocos de pedra de até 20 toneladas, troncos de árvores, lama e areia entulharam, em questão de minutos, os canais de descarga das águas que movimentam as turbinas dos grupos geradores. A obstrução repentina da saída do canal de descarga da usina de Nilo Peçanha provocou violento refluxo das águas, inundando os três pavimentos subterrâneos da usina de baixo para cima, enquanto, de cima para baixo, a enxurrada impelia água, lama e troncos de árvores pelo túnel de acesso aos geradores.

Nessa ocasião, cinco homens que operavam os contrôles dentro da usina, com sangue-frio, desligaram chaves, fecharam válvulas e aplicaram freios, a fim de paralisar as máquinas, sem cometer falhas ou erros de manobra. Foi graças a seu desprendimento que as turbinas de Nilo Peçanha não atingiram a velocidade de disparo, que teria posto a usina em risco de destruição total.

Enquanto isto acontecia em Nilo Peçanha, o Ribeirão das Lajes depositava mais de seis metros de entulho diante dos tubos de sucção das turbinas de Fontes Nova, impedindo a usina de funcionar.

A usina Pereira Passos, situada perto da rodovia Rio-São Paulo, a cinco quilômetros a jusante do conjunto gerador de Fontes-Nilo Peçanha, parou de funcionar, pelo desligamento automático das linhas de transmissão. Essa paralisação prolongou-se, já então, por ter deixado de receber das usinas obstruídas a descarga necessária à operação de suas turbinas. Suas instalações não foram afetadas diretamente pelo temporal. A única usina que, direta ou indiretamente, nada sofreu com o temporal foi a da Ilha dos Pombos, com capacidade de 160.000 kW, por estar situada no curso do rio Paraíba, em local distante do centro das precipitações.

BARRAGENS E RESERVATÓRIOS NÃO SOFRERAM DANOS

As barragens e os diques dos reservatórios que armazenam a água que faz funcionar as centrais hidrelétricas da Rio Light nada sofreram com as conseqüências do temporal, não se tendo registrado transbordamentos ou outras anormalidades, inclusive de manobra das comportas. As represas da Light, aliás aliviaram os efeitos do temporal, represando águas que, de outro modo, aumentariam de proporção a catástrofe. A incolumidade do sistema de barragens foi verificada já na manhã de segunda-feira pelos técnicos que sobrevoaram de helicóptero a região atingida. As fotografias aéreas publicadas pela imprensa documentaram que as barragens e diques da Light estão intactos, permitindo, no reservatório de Lajes, por exemplo, entre os dias 22 e 23 de janeiro, na ocasião do temporal, uma acumulação de água que elevou em cêrca de 1,10 m o nível de armazenamento. Foi com água da represa de Lajes que a Light recolocou em serviço no próprio dia 23 a usina velha de Fontes e depois, de acôrdo com os trabalhos de desobstrução do canal de descarga, as unidades geradoras da usina de Fontes Nova.

OS TRABALHOS INICIAIS DE RECUPERAÇÃO

Desde os primeiros momentos da paralisação forçada de suas usinas, a Light mobilizou todos os recursos disponíveis para a recuperação das instalações atingidas. Graças à extraordinária dedicação de seu pessoal e às medidas técnicas adotadas, tornou-se possível pôr em funcionamento, como já referi, algumas horas depois da interrupção das operações, os grupos mais antigos, e de menor capacidade de produção, da usina velha de Fontes, enquanto se restabelecia a interligação com a São Paulo Light através da linha que liga as usinas de Fontes a Cubatão.

A utilização da capacidade máxima (160.000 kW) da usina de Ilha dos Pombos, o refôrço da energia fornecida pela São Paulo Light e a recuperação parcial da usina de Fontes Velha permitiram à Rio Light já no dia seguinte ao temporal, reduzir para 55% o deficit da energia distribuída em sua área de concessão, principalmente na Guanabara, conforme esclarecemos à população, em comunicado divulgado por todos os jornais do dia 24 de janeiro.

Em mais uma semana de trabalho intenso conseguimos colocar em serviço a usina de Fontes Nova, com isso diminuindo o deficit para 40%.

O RACIONAMENTO

Uma exposição circunstanciada da situação do abastecimento de energia na área da Rio Light foi apresentada às autoridades do Poder Concedente, as quais autorizaram a Companhia, através de atos oficiais amplamente divulgados, a adotar medida limitativas do consumo de energia, de acôrdo com as disponibilidades do sistema, ressalvados os serviços essenciais à população, tais como os de água e esgotos.

Em tal emergência, a distribuição da energia disponível na Guanabara teve de ser feita mediante o desligamento de circuitos em rodízio, que a Companhia executa, e a proibição do uso de certos tipos de ligações dos consumidores, que a Companhia fiscaliza, com autorização das autoridades públicas. O horário dos cortes de circuito, nos primeiros dias, não funcionou rìgidamente. Fatôres alheios à vontade da emprêsa, tais como sobrecarga das linhas a religar, necessidade de atender a problemas urgentes manifestados em serviços públicos essenciais, como baixa tensão na Central do Brasil, necessidade súbita de refôrço de energia para esgotos, etc. aliados à circunstância de que a pouca energia disponível estava sendo totalmente distribuída sem reservas para atender a emergências, causaram variações na execução do esquema de corte de circuitos.

Também a circunstância de permanecerem ligados aparelhos elétricos fazia com que, no instante de religar o circuito, as linhas de distribuição acusassem, por excesso de demanda instantânea, uma sobrecarga que impedia a ligação da chave do circuito, prolongando o período de interrupção.

Lama, pedras, troncos e galhos de árvore obstruíram os canais de descarga das Usinas de Fontes e Nilo Peçanha

PERSPECTIVAS

Devemos ressaltar que a normalização do abastecimento de energia ao sistema da Rio Light depende, bàsicamente, da recuperação da Usina Nilo Peçanha. Não sabemos ainda quando ela poderá voltar ao serviço. Estamos executando um exame minucioso de todo o equipamento elétrico e mecânico da usina que estêve submerso. Obtido o acesso aos grupos geradores, pela desobstrução do túnel (o que consumiu dias de trabalho) e pelo esgotamento das águas que inundaram, em níveis diferentes, os três pavimentos, estão sendo desmontadas as máquinas para secagem e reparos. Para êsse serviço estão mobilizadas tôdas as oficinas da organização situadas na Guanabara, Estado do Rio e São Paulo.

Depois de reparados, os geradores terão de ser novamente montados, peça a peça, numa operação demorada, que inclui a secagem dos enrolamentos e ajustagem das partes componentes, e os indispensáveis ensaios a fim de permitir a volta da máquina ao sistema gerador. Para a hipótese de ter de substituir peças totalmente danificadas, a Light já pôs de sobreaviso os fabricantes, de modo a habilitá-los a fornecer com rapidez o equipamento necessário.

A usina Pereira Passos sòmente poderá operar sua capacidade máxima depois da recuperação de Nilo Peçanha, visto que seu funcionamento depende principalmente da descarga das águas turbinadas antes em Nilo Peçanha, que vêm, por bombeamento, do rio Paraíba, em Santa Cecília. As águas do reservatório de Lajes, que acionam as turbinas das duas usinas de Fontes, não são suficientes para movimentar, a plena carga, as turbinas de Pereira Passos.

O que já foi feito até agora, com a normalização da Usina de Fontes, a continuidade do funcionamento da Ilha dos Pombos, o aumento para 200.000 kW do suprimento da São Paulo Light e a volta, dia 8, da Usina Piraquê, até agora emprestada ao Estado do Rio, precisa ser registrado, como prova do muito que foi feito, em condições difíceis, salvando a zona de concessão do risco de uma terrível situação, configurada nos primeiros dias.

Já agora, apesar das limitações, são acentuadas as melhorias no sistema, sendo, ainda, de assinalar que o Ministro Mauro Thibau, cuja atuação nessa emergência tem sido extremamente positiva e eficaz, decidiu também acelerar a construção da linha de transmissão Furnas-Guanabara, de modo a permitir a interligação do sistema da Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG) com o da Rio Light, possibilitando ao nosso sistema dispor de um refôrço de cêrca de 30.000 kW, dentro de um prazo previsto de 45 dias. O suprimento de energia da CEMIG será feito em 60 ciclos.

NOVO ESQUEMA DE RACIONAMENTO

Com a recuperação de Fontes e a volta da Usina Piraquê, pôde ser organizada uma nova tabela de cortes de circuitos de modo a reduzir os períodos de suspensão do fornecimento e favorecer a indústria e o comércio. A companhia foi autorizada a prorrogar os períodos de fornecimento de energia aos diversos grupos, nas ocasiões em que dispuser de folgas no sistema. Essa prorrogação vem sendo efetuada pela companhia, em benefício do comércio, da indústria e da população em geral, sempre que as condições do sistema o permitam.

Para terminar, cabe ainda ressaltar, uma vez mais, a extraordinária dedicação de nossos companheiros de trabalho de todos os níveis, o inestimável apoio dos órgãos do Poder Público, notadamente do Ministério de Minas e Energia, do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Companhia Siderúrgica Nacional, assim como louvar o excepcional empenho das firmas empreiteiras e de muitas outras pessoas e entidades que se associaram a nós nos trabalhos de restauração das estradas e de desobstrução das usinas e finalmente destacar a compreensão generosa dos nossos consumidores".

CACHAÇA SUBIU MAS OS SUCOS DE FRUTAS NÃO!

Desde o dia 3, os refrigerantes, águas gasosas e outras bebidas não alcoólicas, passaram a pagar o impôsto sôbre produtos industrializados na base de 18%, enquanto a aguardente, pelo decreto-lei 116-A, teve sua taxa elevada para 25%, registrando-se um aumento de 3% e 10%, respectivamente.

Os aumento do DL 116-A vigorarão apenas no exercício de 1967 e o diretor do Departamento de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, sr. Júlio Barbieri, informou que a elevação de taxas não atinge os sucos de frutas, de legumes e de hortaliças frescas, enquadrados em outra posição do regulamento.

TOLERÂNCIA

Esclareceu, ainda, que acaba de baixar a circular DRI nº 16 e que os contribuintes que não puderam observar, no prazo devido, as alterações constantes do decreto-lei, poderão fazê-lo, sem qualquer penalidade, até o dia 28, devendo, neste caso, emitir nota fiscal relativa ao total da diferença verificada, lançando-a no livro modêlo 18 ou equivalente e anotando o fato na coluna de observações.

CRUZEIRO-NÔVO VEM AMANHÃ E POVO SÓ ESPERA CONFUSÃO

Impeachment Contra Lage Cai em Goiás: Era Fraco

GOIÂNIA, 11 — A nova Assembléia de Goiás derrotou fragorosamente, por 23 a 9, o pedido de impeachment do sr. Otávio Lage, iniciativa que, na opinião geral, já nascera morta, tal a falta de substância das acusações que fundaram a proposta.

A solicitação do impedimento do governador partiu, segundo se sabe, em novembro, do então presidente do Legislativo, deputado Olímpio Jaime, que conseguiu a adesão de nove oposicionistas, alguns dos quais não foram sequer reeleitos.

AS DIFICULDADES

Empossado em 31 de janeiro de 1966, o governador Otávio Lage teve de enfrentar as maiores dificuldades financeiras, em virtude, principalmente, da espantosa parcela do orçamento destinada ao funcionalismo estadual. Paradoxalmente, os servidores, em sua grande maioria, têm vencimentos superiores aos da União, de igual nível. Há classes inteiras remuneradas com valôres equivalentes ao dôbro do atribuído na escala federal. É o caso dos procuradores, promotores, agentes graduados da polícia etc.

Foi a primeira grande dificuldade que o nôvo governador teve de enfrentar. Mas o Estado, até o início de seu govêrno, conseguia realizar alguma coisa, graças à ajuda federal. Veio o AI-2, determinando que sòmente poderiam receber ajuda, os Estados que não ultrapassassem de 60% sua despesa com o pessoal e que não pagassem vencimentos superiores aos da União. Goiás foi atingido em cheio, não por culpa do governador que assumia, que não aumentou em um centavo tais despesas, mas até a reduziu, com a dispensa de contratados.

A PROVA ESTATÍSTICA

No final de 1966 foi feita uma estatística, com base na arrecadação e na despesa com pessoal, comparativamente com a de 1965. A diferença percentual, de um ano para o outro, foi grande, mas não chegou a proporcionar uma situação ideal, pois vencimento de funcionários público não pode ser reduzido. Até fevereiro de 1966, a nova administração nada pôde fazer. No mês seguinte, as providências, quer na arrecadação, como na redução de despesas, começaram a ser impostas. Vejamos o percentual:

Mês	Ano de 1965 — Despesa Percentual	Ano de 1966 — Despesa Percentual
Março	88%	77%
Abril	83%	72%
Maio	64%	63%
Junho	60%	62%
Julho	63%	68%
Agôsto	86%	74%
Setembro	92%	75%
Outubro	107%	81%
Novembro	104%	80%
Dezembro	90%	70%

O *superavit* entre receita e despesa com o funcionalismo em 1965 foi de pouco mais de Cr$ 6 bilhões. Em 1966 foi de Cr$ 16 bilhões. Paralelamente, as obras de 1966 equivalente ,em todos os setores — energia elétrica, hospitais, escolas, estradas asfaltadas ou não — ao dôbro das de qualquer dos anos anteriores.

PROBLEMA NA CAMPANHA

Surgiram dificuldades políticas, ainda durante a campanha: Otávio Laje combatia a corrupção a prometia implantar um regime de trabalho e austeridade. Eleito, continuou a pregar à seriedade administrativa, a proscrição dos velhos sistemas de manutenção dos postos através da corrupção. Pretendeu prosseguir no trabalho de saneamento do consagrado emprêgo da «instituição jagunço», à qual o interventor Meira Matos dera combate e que o governador Ribas Júnior também enfrentou. Foi o bastante para que o deputado Olímpio Jaime, conhecido como um dos maiores capitães de jagunços, depois de contrariado numa dessas iniciativas, se transferisse para o MDB, um dia antes da eleição da Mesa da Assembléia, no início de 1966, em troca do pôsto de presidente.

DA MINORIA À MAIORIA

Quando assumiu, o governador tinha apenas 14 dos 39 deputados. Impressionados com o bom estilo de govêrno e com a seriedade que levou para o Palácio das Esmeraldas, seis oposicionistas aderiram à ARENA, ficando o governador com o apoio da maioria — 20 contra 19. Vieram as eleições e a situação inverteu-se. A ARENA elegeu 25 dos 39 deputados estaduais, portanto, o contrário do que havia no comêço do ano passado, quando a oposição possuía 25 deputados e o govêrno apenas 14. O eleitorado votou livre das pressões e das ameaças dos delegados de polícia e dos jagunços a serviço de homens que, durante mais de 20 anos, mantiveram a ferro e fogo uma oligarquia dura e sem limites.

RAZÕES DO IMPEACHMENT

Foram 8 as acusações dos 9 deputados da oposição (os demais oposicionistas recusaram-se a assinar o documento) para configurar o impedimento do governador. A primeira dizia respeito a uma sonegação fiscal praticada pela Cooperativa Agropecuária de Goianésia, ao tempo em que o atual governador a presidia. A Cooperativa estava isenta de impostos; o sr. Otávio Lage não era sequer candidato ao govêrno do Estado; são os próprios denunciantes quem afirmam que êste não é motivo para o impedimento do governador.

O segundo crime imputado ao sr. Otávio Laje pela oposição foi a demissão de «funcionários humildes» do Estado. Os acusadores mencionam os nomes de todos os «humildes» demitidos. Trata-se de servidores que ocupavam funções de confiança, como chefe de gabinete, oficial de gabinete, superintendentes de autarquias, e podiam, portanto, ser livremente dispensados. Muitos dêles foram exonerados de uma função e nomeados para outra mais importante.

O terceiro crime é ainda mais ridículo. Refere-se ao uso de plàca oficial. Por ocasião do emplacamento de automóveis, a autoridade estadual competente destinou a placa 19 ao presidente da Assembléia. Êste alegou direito à placa 1 e foi atendido, com pedidos de desculpas. O assunto morreu na época.

Vem em seguida o problema do Mogno, madeira de grande valor. Houve denúncia do deputado Francisco Japiaçu Maranhão, ainda quando era governador, o marechal Emílio Ribas Júnior, que, imediatamente, determinou à Procuradoria-Geral do Estado as providências legais. Constatou-se irregularidade no abate das árvores, pois as terras eram de propriedade não conhecida e, em conseqüência, as autoridades determinaram o seqüestro da madeira. O sr. Otávio Lage, que herdou a solução final do problema, colocou em Hasta Pública os estoques, mas, diante das ofertas baixas, resolveu liberar o produto, mediante depósito correspondente ao maior preço alcançado, a fim de não perder tôda a madeira que é produto perecível a curto prazo. Os deputados que acusam o governador, alegam ter havido oferta altamente compensadora por parte da firma paulista SOMAP, a qual o govêrno não respondeu. O governador contesta dizendo não ter recebido oferta dessa organização e desafiando os deputados a provarem o contrário.

Atenção do Mundo Para Fátima...

(Conclusão da 6ª página) em Coimbra, Portugal. As outras duas, Francisco e Jacinta, morreram quando ainda crianças — conforme fôra predito. A primeira aparição da Madona às crianças, quando estas se encontravam tomando conta de suas ovelhas, foi no dia 13 de maio de 1917. Ela apareceu mais cinco vêzes.

Noutros tempos, enorme multidão costumava reunir-se na planície de Fátima, esperando vê-la, não a viram porém. Muitos fiéis afirmaram ter visto o Sol girando fortemente no Céu. Depois de converter-se em freira, Lúcia entregou o terceiro segrêdo, num envelope fechado, ao seu bispo. Êste envelope deveria ser aberto em 1960 pelo bispo, caso ainda estivesse vivo, ou pelo cardeal de Lisboa, caso o bispo tivesse morrido.

O velho portão permanece fechado como se quisesse impedir a passagem do tempo

UMA RUA CADA DIA

Passeio Público é Lugar Onde Quarentões se Amam

NEM mesmo os inspirados versos que, ao som da batucada, os "Foliões de Botafogo" espalharam pela avenida Presidente Vargas nêste carnaval, contando sua história e sua vida, foi suficiente para ressuscitar o passado glorioso e de fausto do Passeio Público, onde outrora pontificaram não só a arte como a beleza feminina carioca e que se transformou agora em um simples atalho de quem vem da Lapa, apressadamente, para apanhar a sua condução.

Tudo lembra o passado nêste lugar que parece ter feito parar o tempo: o velho "lambe-lambe" que ainda encontra fregueses (por causa do preço), algumas árvores de troncos imensos que ali estão há muitos anos, os bustos de mestre Valentim, Gonçalves Dias, Castro Alves e quase uma dezena de outros, e até os namorados, pois, por estranha coincidência, só os quarentões escolhem o Passeio Público para suas promessas de amor, suas carícias e suas juras.

FONTE DO AMOR

Os "Foliões de Botafogo", bloco nascido na rua Visconde Silva, levou para a avenida Presidente Vargas, nêste carnaval, a história da obra do mestre Valentim que, a pedido de d. Luís de Vasconcelos e Sousa, governador da cidade naquela época, construiu uma fonte no local onde existia um pântano, para eternizar seu amor por uma mulher chamada Suzana. Êste amor, conta a lenda, nunca foi declarado, e Suzana nunca soube que era amada. Ela era simples e humilde e morava em uma cabana, próxima do Passeio, naquela época chamado Lagoa de Boqueirão da Ajuda. Para simbolizar o amor é que a fonte tem dois jacarés.

Mas, nem mesmo esta evocação singela, através da festa de maior conteúdo popular, foi capaz de fazer viver novamente um passado esplendoroso. Era o Passeio Público o ponto de convergência da sociedade carioca, onde, todos os dias, bebia-se cerveja ao som das valsas tocadas pela "Banda Alemã" e namorava-se com as trocas de amor eterno entre jovens casais e também a moda pontificava nos desfiles das senhoras elegantes da cidade.

RESTAURANTE

Também as famílias se reuniam às tardinhas no Passeio Público onde havia um restaurante, de classe, com orquestra que tocava os sucessos da época, e jogos de fogos de artifício, tôdas às noites, como uma das suas principais atrações. Em 1840 o parque sofreu uma reforma geral executada sob a direção do botânico e paisagista francês Auguste Glaziou que fêz questão de conservar tôdas as obras de arte do mestre Valentim. Refêz apenas os jardins, tirando-lhes o estilo francês, dado por Valentim, e dando-lhes as linhas sinuosas dos jardins inglêses.

BUSTOS

No Passeio Público podem ser vistos bustos de várias figuras de destaque no cenário literário-social e político, como: Gonçalves Dias, Castro Alves, Olegário Mariano, Vitor Meireles, Pedro Américo, Júlia Lopes de Almeida, Moacir de Almeida e tantos outros. O velho portão, inútil agora, jogado em um dos cantos do parque, ao lado das árvores tradicionais e dêstes bustos, é o que resta do passado.

OLHAR O TEMPO

A figura melancólica e triste do fotógrafo lambe-lambe ainda existe, embora passe a maior parte do dia sem freguês, olhando o tempo e as pessoas que passam apressadas sem reparar a beleza que já houve naquêles jardins abandonados. Agora, nem mesmo as escolas de samba e o carnaval poderiam realizar o milagre da ressureição. O Passeio Público, do passado, está morto, já não há glória no presente, mas só a história já é registro e vida suficiente para quem foi palco de momentos sublimes desta cidade quatrocentona.

O govêrno, se não conseguiu estabilizar os preços, pelo menos alcançou a estabilidade, no que concerne à paciência popular que, chegando ao máximo de saturação, já se prepara, sem revolta para pagar os novos preços dos gêneros, devido à alteração do dólar, que encarecerá pão, gasolina, carne e importados em geral.

Por outro lado, feirantes e donas-de-casa, ouvidos ontem em feira do centro da cidade, não esconderam sua desconfiança pela introdução do Cruzeiro Nôvo, o qual, segundo êles, não irá baratear o custo de vida, e dará muita confusão, no início, «pois nem todo mundo saberá lidar com a nova moeda».

PÃO

Com a alteração cambial, a bisnaga de Cr$ 85 custará Cr$ 105. A ervilha grão-de-bico e o alho, importados, também terão seus preços majorados, sendo que o quilo da primeira está a Cr$ 800, e do segundo, Cr$ 4 mil, importado do Chile. Entretanto, a partir de amanhã, com o cruzeiro-nôvo, seus preços serão NCr$ 0,80 e NCr$ 4, respectivamente.

Mas, para o feirante Orlando Soares da Costa, e alguns de seus companheiros, a nova moeda trará uma «confusão tremenda».

Não há cédulas carimbadas em número suficiente para o uso do público, e a maioria da população não foi avisada sôbre como usá-las.

Uma freguesa, sra. Maria Simões, afirmou ao **DN**: «Eu gostaria é que o govêrno fizesse alguma coisa para o povo, em vez de ficar com bobagens».

PREÇOS

Muitos acreditam que o cruzeiro-nôvo representa, de imediato, um rebaixamento de preços. A exemplo, o lavrador português José Manuel Campos, declarou-se satisfeito com o NCr$, «pois não carregará tantas notas, e a moeda é mais forte». José, lavrador há mais de trinta anos, está contente, julgando haver retornado ao tempo em que vendia mamão há 20 centavos.

Mas o adeus do atual cruzeiro é marcado pelos altos preços dos gêneros alimentícios, segundo o «DN» apurou em feiras e armazéns em geral. Foram os seguintes os preços pagos, ontem, pelos cariocas:

A vagem, ontem, era vendida a Cr$ 500, mas, amanhã, já custará NCr$ 0,50

Mercadorias	Preços (Cr$)
Arroz brejeiro	1.100
Arroz bleu-rose	580
Arroz japonês	550
Arroz amarelão	700
Feijão uberabinha	900
Feijão manteiga	1.200
Feijão mulatinho	600
Alho (importado do Chile)	4.000
Batata paulista	400
Batata paraná	300
Batata graúda	450
Ervilha nova (americana)	660
Biscoito Maizena	2.000
Biscoito Creme-Crakers	2.800
Biscoito Araruta	1.200
Biscoito Palito	3.200
Biscoito Champagne	2.200
Pêra-dágua (argentina)	2.000
Maçã americana	2.200
Maçã argentina	2.000
Ameixa argentina	2.000
Pêssego uruguaio	2.400
Goiaba	400
Mamão	500
Banana maçã	400
Banana prata	500
Banana dágua	300
Fruta de conde — (uma)	250
Uva paulista	1.000
Uva prêta	700
Jaca	1.500
Laranja pêra	750
Laranja lima	700
Manga — (uma)	100
Tangerina — (dúzia)	400
Abacate — (um)	100
Alface — (môlho)	200
Agrião	150
Bertalha	200
Cheiro verde	100
Vagem	500
Xuxú	300
Pepino	400
Giló	400
Pimentão	700
Abóbrinha	200
Tomate — 750 — 800 e	1.000
Beringela	500
Repôlho	400
Beterraba	600
SALGADOS	
Lombo	3.600
Linguiça	3.300
Mortandela	3.200
Bacalhau	3.600
PEIXES	
Camarão	2.000
Xixarro	700
Anxova fresca	1.400
Corvina fresca	1.400
Namorado	2.000
Cavalo	1.800

NCr$ Entra Amanhã Nos Bancos

OS bancos estarão operando, a partir de amanhã, com o cruzeiro nôvo, passando Cr$ 10 mil a valer NCr$ 10, permitindo-se que a emissão de cheques, durante 45 dias, seja feita nos dois tipos de moeda, mas, posteriormente, todos os documentos que não obedecerem às normas do padrão monetário, terão os efeitos jurídicos anulados.

As instituições financeiras serão obrigadas a pôr, no verso dos contratos e cheques, a quantia representada em NCr$, enquanto o Banco Central não expedir circular, proibindo o uso do sistema antigo, que, agora, trará um carimbo do BC, comprovando seu nôvo valor no mercado.

A TROCA

A população, nos primeiros dias, poderá continuar trocando o dinheiro velho normalmente, já que o estabelecimento de crédito oficial recolherá, gradativamente, as cédulas para recarimbá-las com o nôvo valor. Nos próximos dois anos, não haverá as notas do NCr$ pròpriamente dito, uma vez que grande parte delas ainda está sendo fabricada nos Estados Unidos. O cruzeiro atual também poderá ser levado aos bancos do govêrno para a adaptação.

AS MULTAS

O Conselho Monetário Nacional está debatendo uma série de regulamentações sôbre multas e outras penas, inclusive de prisão, para os que não cumprirem as determinações das autoridades, relativas ao nôvo padrão monetário. As notas de Cr$ 200 e Cr$ 20 sairão totalmente de circulação, para evitar confusão no trôco, perdendo seu valor, depois que expirar o prazo a ser fixado pelo CMN.

A CAMPANHA

As autoridades, prevendo o tumulto que ocorrerá no mercado, iniciarão, hoje, uma campanha, visando esclarecer a população sôbre como usar o dinheiro, mostrando, principalmente, a necessidade de o cruzeiro nôvo ser representado pelo símbolo «NCr$» e a relação 1.000/1; entre a moeda velha e a nova.

OS PROTESTOS

Por outro lado, os protestos contra o lançamento do cruzeiro nôvo e o reajustamento da taxa do dólar continuam chegando ao Banco Central, tendo a Federação Agrícola do Paraná enviado um ofício ao sr. Dênio Nogueira e ao IBC, informando que a exportação de suas cotas de café ficou prejudicada. Os contratos foram feitos à razão de Cr$ 2.200 pela moeda americana. A entidade venderá o produto ao preço antigo, mas pagando a tarifa alfandegária na cotação atual, que inclui a correção do dólar.

CURITIBA: AULA A MAIS 36 MIL

CURITIBA, (Do correspondente) — Mais 36 mil crianças serão matriculadas no curso primário, êste ano, graças ao plano de emergência idealizado pelo secretário de Educação e Cultura, sr. Carlos Alberto Morc, que ensejou a construção de mais 410 salas de aula em apenas 45 dias. O governador Paulo Pimentel autorizou a execução do plano no dia 21 de dezembro, e no dia 15 poderão ser utilizadas 410 das 458 programadas. Recursos da ordem de Cr$ 2 bilhões foram destinados a concretização das obras, que estão sendo feitas por firmas empreiteiras fiscalizadas pelo Departamento de Edificações do Estado e pelas Prefeituras. Obedecendo à orientação do projeto, as novas salas foram e estão sendo construídas em anexo a estabelecimentos de ensino primário já em funcionamento, os quais têm, assim, aumentada sua capacidade.

METRÔ PAULISTA SERÁ REALIDADE

SÃO PAULO, 11 — Deverá ser assinado na próxima semana, o acôrdo definitivo para o planejamento preliminar do Metropolitano bandeirante, e seus estudos, deverão ser iniciados em março. O brigadeiro Faria Lima já conferenciou a respeito com os srs. Wilhelm Hartmann, diretor da emprêsa alemã que encabeça o Consórcio, Harold Peipers, Bernard Albrecht e Alexandre Glogowsky. O prefeito solicitou ao sr. Quintanilha Ribeiro, coordenador do Grupo Executivo do Metrô, que convide um representante das ferrovias do Estado e outro das ferrovias estaduais para integrarem a comissão. À noite, o Consórcio ofereceu um coquetel ao prefeito Faria Lima, tendo comparecido todos os componentes do Grupo Executivo do Metrô, ao qual compareceu o governador Abreu Sodré, mantendo ligeira palestra com os dirigentes da emprêsa alemã. (T.R.P)

Castanha do Pará Terá Conferência

Será realizado nos dias 20 a 25, em Belém do Pará, o I Congresso Nacional da Castanha do Pará, que foi organizado mediante convênio do INDA com a Confederação Nacional da Agricultura. Falando à imprensa, o sr. Edgard Teixeira Leite, presidente dêsse conclave e vice-presidente da CNA, declarou:

— Pela primeira vez no Brasil, vai ser efetuada uma Conferência Nacional da Castanha do Pará reunindo técnicos, cientistas, representantes das autoridades e da iniciativa privada, não só da Amazônia como de todo o País, para encontrar soluções nos diversos e graves problemas daquele produto.

SUPORTE DA AMAZONNIA

E acrescentou:

— A castanha do Pará constitui hoje, no setor do extrativismo vegetal, um dos principais suportes da economia da Amazônia. Disseminada em tôda a região, a sua exploração proporciona emprêgo para milhares de homens e representa, sob o ponto de vista da segurança nacional, um eficaz instrumento de integração do nosso território. O imenso potencial de castanheiro existente, avaliado em milhões de árvores em franca produção, não está sendo aproveitado, pois, tomado por base a produção por árvore e a quantidade colhida, talvez nem 2 milhões sejam atualmente aproveitadas.

O PROBLEMA DO HOMEM

— A Conferência especial ênfase ao problema do homem, o apanhador de castanha e sua família, que vive vários meses na floresta em condições precaríssimas, sem possibilidade de ascenção social nem econômica. Êsse proletariado rural constitui, entretanto, o embasamento dessa atividade que é fundamental para a Hiléia Amazônica. Certos aspectos de caráter pré-capitalista da economia castanheira terão de ser estudados em profundidade. O problema do transporte, da comercialização e da indústrialização serão cuidadosamente examinados. Alguns dêles, como da exportação da castanha e mcasca, apresenta condições de franco colonialismo. É feito em grande parte da castanha a granel nos porões de navios. Para que a castanha não fermente, por excesso de valor, turmas de trabalhadores fazem a viagem nos porões, procedendo a viragem do produto, numa operação cansativa e permanente de movimentação da carga. É um sistema primitivo que encarece sobremodo o transporte.

MERCADO NACIONAL

— A castanha do Pará, cujo nome oficial hoje é castanha do Brasil, é mais conhecida na Europa e nos Estados Unidos, onde se chama «Brazilian nuts», do que no próprio Brasil. Largamente utilizada na alimentação direta pelas classes abastadas, é também transformada em produto de confeitaria largamente vendido. É a castanha um excelente alimento pela sua riqueza em proteínas e vitaminas. Dietistas europeus a chamam de «carne vegetal». É um dos propósitos da Conferência realizar larga campanha para que a castanha passe a ser usada na merenda escolar e na dieta das Fôrças Armadas, concluiu o sr. Teixeira Leite.

Cavalaria Denuncia o Contrabando

PÔRTO ALEGRE, 11 — Uma quadrilha de contrabandistas de gado, acaba de ser denunciada pelo comando do 14º Regimento de Cavalaria, sediado no município de Dom Pedrito.

A quadrilha, há tempos vinha realizando o contrabando na fronteira com o Uruguai, e dentre os implicados figuram vários funcionários federais.

OS IMPLICADOS

O comando do Regimento de Cavalaria forneceu o nome de quinze implicados. São êles: Antônio José Luchesi Bueno, agente fiscal do Impôsto Aduaneiro e ex-administrador da Mesa de Rendas da Alfândega de Dom Pedrito; Marco Aurélio Bougart Azevedo, agente fiscal do Impôsto Aduaneiro; Colatino Bitencourt, despachante aduaneiro; Jualdeci Machado Maia, empregado da Exatoria Estadual; Lídio Dutra Fonseca, estancieiro; Augusto Jorge Fontoura do Amaral, tipógrafo; Aldo Araújo Nascimento, comprador de gado apreendido; Jorginho Plínio Matif e Valdemar Martins Nascimento, motoristas de caminhão; e Robes Meireles Moreira. (TRP).

DIÁRIO SINDICAL

Falta Confiança no «Fundo»

MUITO embora a maior parte das entidades sindicais de trabalhadores esteja adotando posição cautelosa, no que tange à orientação aos seus associados, quanto à opção ou não pelo regime do Fundo de Garantia, pesquisas e levantamentos já efetuados, principalmente em São Paulo, indicam que a maioria dos assalariados não deseja optar, pelo menos por enquanto.

Além do fator psicológico intrínseco, decorrendo da perda da estabilidade — garantia trabalhista cristalizada como impostergável na consciência do trabalhador — há uma crença geral de que a Lei 5.107 venha a ser modificada no govêrno Costa e Silva. Por outro aspecto, entende a maioria dos dirigentes sindicais que não ficou suficientemente consagrada na lei o princípio da liberdade na movimentação dos depósitos acumulados no Fundo por parte do trabalhador, introduzindo-se uma complexa mecânica de tutela governamental sôbre aquêles dinheiros. E isto retira a confiança do trabalhador quanto à sua efetiva posse do numerário.

Defeitos, pois, de concepção do nôvo texto e fatôres de ordem subjetiva, resultantes do efeito psicológico do regime tradicional para o nôvo, concorrem, também, para a falta de aceitação popular para com o instituto, muito embora disponham ainda os empregados de 11 meses para exercer a opção.

Comerciários

No entanto, algumas cúpulas sindicais estão orientando as respectivas categorias no sentido da aceitação do nôvo regime, o que não significa, necessàriamente, na adesão dos filiados à mesma. Tal é o caso dos marítimos, cuja Confederação apoiou ostensivamente o Fundo de Garantia, bem como o dos comerciários. Êsses, notadamente pela sua Federação de São Paulo, «em sua maioria, entre os empregados com mais de oito anos e meio de tempo de serviço, estão optando», segundo declarou o presidente Antônio Pereira Magaldi.

No Rio, o Sindicato dos Empregados no Comércio vem promovendo uma série de palestras e debates sôbre o tema visando a esclarecer a classe. Segundo informa o seu presidente, Luizant Mata Roma, o Sindicato não «procura influir sôbre o associado para que êste opte ou não; apenas, alinhando vantagens e desvantagens de um e de outro fornece os dados essenciais para que o trabalhador faça a sua escolha conscientemente».

Industriários

No ramo industriário, os trabalhadores de um modo geral repudiam o sistema do Fundo, no que acompanham a orientação da CNTI, por não encontrarem na lei nova a alternativa válida e desejada para a melhoria do antigo instituto. No Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, o presidente Sílvio Vieira Duclos não esconde a sua decepção com o nôvo sistema, entendendo que a classe, se não vier a ser coagida por algumas emprêsas, não optará.

Bancários

Posição cautelosa adotaram também os bancários, malgrado a CONTEC, uma das entidades de grau superior, que maior liderança exerce na categoria, haja condenado o MGTS, após demorados estudos a que procedeu. Assegurou, no entanto, aos seus filiados, ampla liberdade de orientação à respeito. De um modo geral, segundo informa o presidente da entidade Rui Brito Pedrosa, os bancários têm sido esclarecidos no sentido de que a opção pode ser útil para os empregados já estáveis, ou, para aquêles que disponham de tempo de serviço pequeno. Para êsses, os primeiros, no caso de serem demitidos, deverão receber indenização dobrada, e, para os demais, pelo período curto de tempo de serviço, poderão acumular um pecúlio, e, assim, iniciar-se, sem quaisquer desvantagens, no nôvo regime.

Transportes e Comunicações

Os trabalhadores em emprêsas de comunicações e publicidade, em sua maioria, estão seguindo a orientação da sua entidade de cúpula, a CONTCOP, que combateu o regime substitutivo da estabilidade, e, à exemplo dos trabalhadores em emprêsas de transportes terrestes, acreditam que a nova legislação deverá ser modificada, como decorrência da própria ineficácia do sistema engendrado.

Outro aspecto que deve ser ressaltado nesses primeiros 30 dias de vigência da Lei 5.107 é a total desinformação da maioria das emprêsas quanto ao procedimento burocrático na colea de opções. A maioria delas não dispõe sequer de um formulário (modêlo oficial), para o preenchimento e, também, por outro lado, não se empenham em recolher a manifestação de seus empregados, o que significa que não está havendo qualquer coação, sentida, sôbre os mesmos, para que busquem o nôvo regime.

Estiva Sem Maioria Absoluta

Nas eleições ontem realizadas para a renovação da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minérios, a chapa mais votada, encabeçada pelo atual presidente Waldino Pedro dos Santos, não foi proclamada eleita, eis que não alcançou a maioria absoluta exigida por lei, devendo realizar-se nôvo pleito, já convocado para o próximo dia 26.

Concorreram três chapas: azul, a verde e a amarela, encabeçadas, respectivamente, por Waldino Pedro dos Santos, Djalma Barros e José Jorge, e que obtiveram 266, 117 e 263 votos, nas duas urnas colocadas na sede da entidade.

Quatro Milhões Receberam Seguro

Mais de quatro milhões de indivíduos beneficiaram-se do sistema de Seguro-Desemprêgo mantido em conjunto pela União e pelos governos estaduais dos Estados Unidos, durante o ano passado, segundo anunciou recentemente o secretário norte-americano de Trabalho, Willard W. Wirtz.

Os desempregados — que ficaram fora de atividades durante um período médio de 5,2 semanas — receberam o total de 1,8 bilhões de dólares em auxílios.

O valor médio dos benefícios por desemprêgo foi de 39,72 dólares no período, que foi o mais alto desde a introdução do sistema de Seguro-Desemprêgo nos Estados Unidos.

NÃO HOUVE TEMPO PARA O CASAMENTO RELIGIOSO

VIRGÍNIA NORONHA MORREU DEPOIS DE CASAR "IN-EXTREMIS"

Quinze horas após casar-se, «in-extremis», num leito do Hospital Sousa Aguiar, com o seu companheiro, Manuel José Roberto Félix, perante, além de médicos e dois advogados, seis testemunhas, entre as quais Derci Gonçalves e Joaquim Meneses, a cantora portuguêsa Virgínia Noronha morreu, às 14h50m de ontem, seis dias após o trágico incêndio de seu vestido de gala — um longo prêto, de paetê e lantejoulas — a caminho do baile do Teatro Municipal, na segunda-feira de Carnaval.

O casamento no civil foi realizado em sigilo com a presença, apenas, de amigos do casal, além dos advogados e o pessoal do hospital, tendo a artista, cuja tragédia comoveu a cidade e não chegou a ser de todo esclarecida, falecido pouco depois da chegada do padre Guilherme Vanotti, da Igreja de Santana, chamado para celebrar a cerimônia no religioso, a qual não foi realizada porque Virgínia entrou em coma, às 14h30m e morreu 20 minutos depois, segundo informaram os médicos do HSA.

O CASAMENTO

O estado da cantora era dos mais graves, sendo remotas as possibilidades de sobrevivência, pois ela havia sofrido queimaduras de 1º, 2º e 3º graus em mais de 60% do corpo. Anteontem, ela apresentou sintomas de melhoras, tendo sido submetida à troca de curativos, operação dolorosa que durou cêrca de 2 horas. O diretor do HSA, dr. Sousa Aguiar, assim como o dr. Pierre Marcel Lion, que chefiava a equipe que a assistia, manifestaram, então, esperanças de que ela sobrevivesse, considerando que tais possibilidades haviam aumentado, nas últimas horas. Na ocasião, o dr. Sousa Aguiar declarou: «A paciente não nos dá trabalho».

E' compreensiva e resignada, apesar das terríveis queimaduras que sofreu». O cirurgião plástico Fabrini, que a submeteria a operação plástica de proporções, caso ela escapasse, a visita diàriamente, e era, também, da mesma opinião. O estado de aparente melhora permaneceu animados e, às 23h40m, realizou-se o casamento, «in-extremis», perante, além dos médicos que a assistiam, os advogados Vasco Arantes e Oscar Batista. Serviram de testemunhas, para validar o ato, seis pessoas, tôdas elas amigas do casal: Derci Gonçalves, antiga colega de Virgínia, Maria Teresa Quintas, Joaquim Pimentel, Irene Maia, Madalena Lemos e Joaquim Meneses, o «Rei do Carnaval».

O DESENLACE

Ontem, Roberto Félix e os amigos do casal chamaram o padre para celebrar a cerimônia no religioso, de acôrdo com a vontade expressa pela cantora, segundo informaram. Contudo, quando o padre Guilherme Vanotti chegou ao hospital o estado da artista agravou-se e ela entrou em coma, morrendo sem que pudesse ver realizado seu último desejo. O corpo foi levado para o Instituto Médico Legal, onde chegou às 17h20m, sendo a autópsia realizada pelo dr. Janine Macuco. Já a noite, após as providências de praxe, o corpo da cantora foi trasladado para a Assembléia Legislativa, onde estava sendo velado à hora em que encerrávamos esta edição. Seu sepultamento ocorrerá às 16 horas de hoje, no cemitério São João Batista. Grande número de artistas e amigos de Virgínia acorreram ao hospital, tão logo souberam do desenlace fatal, entre os quais Derci Gonçalves, Joaquim Meneses, almirante Nolasco e Antônio Campos, cantor português que formava dupla com a artista desaparecida.

A TRAGÉDIA

Conforme se recorda, Virgínia residia na avenida Copacabana, 75, de onde saiu na noite da tragédia, acompanhada de Roberto Félix, para o grande baile da segunda-feira de carnaval. O casal estava nas proximidades do Bar Amarelinho, a caminho do Municipal, quando irrompeu o trágico incêndio no rico vestido de Virgínia. O fogo se propagou com voracidade, em face da fácil combustão do material de que era feito. Segundo amigas da atriz, o vestido, que custara Cr$ 3 milhões e fôra importado dos Estados Unidos, era feito não de *nylon*, mas sim de paetê, material também inflamável, porque é extraído do petróleo. Roberto Félix, que se queimou na mão esquerda, ao tentar apagar as chamas, o que sòmente conseguiu com a utilização do *summer*, disse que tudo faz crer que o fogo foi provocado pela aproximação da chama de um fósforo ou isqueiro. Perto do casal, segundo êle, estavam três turistas, um dos quais um canadense vestido a rigor. Êste, aliás, fôra visto, pouco depois, algo nervoso, procurando saber, no HSA, do estado da vítima. Seu nome, contudo, não foi anotado e, assim, permanece o mistério em tôrno da tragédia que vitimou Virgínia, estando sua elucidação afeta às autoridades da 5ª Delegacia Distrital.

A ARTISTA

A artista, cujo nome completo era Virgínia Ceciliana de Noronha, contava 48 anos e nascera no Algarve, em Portugal. Era filha do casal Evaristo Ferreira de Noronha e Eulália Ceciliana de Noronha, já falecidos. Virgínia chegara ao Brasil há 15 anos, acompanhada de outros artistas patrícios, entre os quais Rosália Pedrosa, Vilaré e Ribeirinho. No Brasil, seu primeiro desempenho ocorreu na revista "Alto lá com o charuto", no Teatro Carlos Gomes, ao lado, entre outros, de Derci Gonçalves, Irene Isidro e Rosália. De então até sua morte, alcançara sucesso, inclusive na TV. A morte colheu a artista quando esta se preparava para embarcar para os Estados Unidos, onde atuaria em programas organizados ali por elementos da Colônia Portuguêsa naquele país. Já havia preparado tudo, inclusive o passaporte, devendo embarcar no início de março.

O corpo de Virgínia é levado do hospital para o IML, de onde foi trasladado para o velório na Assembléia Legislativa

Antônio Campos ficou sem sua companheira de canto

NAMORADOS SOFRERAM GRAVES FERIMENTOS

ANCIÃO SUICIDOU-SE DO 12º ANDAR EM COPA: CORPO CAI SÔBRE CASAL

Uma tragédia impressionante ocorreu, ontem, em Copacabana, quando o sr. Mário Érico Sales, de 89 anos, viúvo, funcionário público aposentado, suicidou-se, num momento de extremo desespêro, lançando-se da janela de sua residência, no 12º andar do prédio número 1.150 da avenida Copacabana, indo seu corpo cair, na rua Sá Ferreira, sôbre um casal de namorados, provocando-lhes graves ferimentos.

Os namorados feridos nessas circunstâncias fatais, são o bancário Elmar Guimarães Machado, de 23 anos, solteiro, e a comerciária Simone da Purificação Pinheiro Ramos da mesma idade, solteira, sendo que o estado da môça é bem mais grave, pois, além de suspeita de fratura da coluna, ela sofreu fratura do crânio, estando internada em estado grave no Hospital Miguel Couto.

MORTE DA FILHA

Segundo ficou apurado pela 13ª DD, o sr. Mário Érico Sales veio da Bahia, de onde era natural, para viver em companhia de sua filha, professôra Nair Sales. Esta, contudo, foi, pouco depois, acometida de grave enfermidade, de modo que o ancião, que deveria ficar sob os cuidados da filha, passou, juntamente com outros parentes, a tratar de dona Nair. Esta faleceu, depois de longos padecimentos, deixando seu pai muito abatido. O ancião que, em face de um acidente, se locomovia com o auxílio de muletas, teve agravado o seu estado de saúde e, desde então, jamais se recuperou, física e emocionalmente.

A TRAGÉDIA

O sr. Mário Sales ficou, após a morte da filha, em companhia de uma sobrinha sua, chamada em família por Vavá, no apartamento 1.206 da avenida Copacabana, 1.150. Ontem, sem que sua sobrinha nem a empregada da casa, de nome Maria, o percebessem, êle colocou uma cadeira perto da janela, que dá para a rua Sá Ferreira, e, com a ajuda das muletas, subiu e lançou-se para à morte. Por uma fatalidade, seu corpo caiu sôbre os jovens namorados que, na ocasião, alegres e felizes, passavam de braços dados pelo local. O ancião teve morte instantânea, enquanto o casal foi hospitalizado em estado grave. Simone da Purificação Pinheiro Ramos (rua Sousa Lima, 168), sofreu ferimentos de maior gravidade, estando entre a vida e a morte. Seu namorado, Elmar Guimarães Machado (avenida Copacabana, 1.096, apartamento 402), sofreu fratura na perna direita, além de contusões, sendo removido, já à tarde, para o Hospital dos Bancários. As autoridades da 13ª DD, estiveram no local, adotando as providências de sua alçada.

Polícia Negou-se a Evitar a Tragédia

Viciado em Drogas Atirou na Espôsa e no Cunhado em Irajá

Aurea Teresinha de Almeida Silva e seu irmão Roberto da Cruz Almeida, foram atacados a tiros, ontem, pelo marido da mulher, Júlio Francisco da Silva Filho, na residência do casal, no Conjunto do IAPC de Água Grande, em Irajá, estando os dois entre a vida e a morte no Hospital Getúlio Vargas e o criminoso, apontado como viciado em tóxico, foragido.

Aurea disse que havia sido expulsa do lar pelo marido e ontem voltara com o irmão, para apanhar seus pertences, tendo, antes, passado pela 27ª DD, onde pediu garantias de vida e o auxílio da polícia para acompanhá-la até a residência, mas o auxiliar de comissário Maurílio negou-se a atendê-la, inclusive tratando-a com rispidez, não sendo, por isso, evitada a tragédia.

EXPULSA DE CASA

Aurea Teresinha Almeida Silva (26 anos, bloco 22, apt. 101, do conjunto residencial dos comerciários, em Irajá), foi atingida por dois tiros, no peito, de raspão, e no ombro direito. Seu irmão Roberto, porém, está entre a vida e a morte, porque foi ferido com 4 tiros, no tórax, costas e braços. Fazendo um relato dos acontecimentos da tragédia, a mulher disse que se casara com Júlio há 10 anos.

O casal tinha três filhos: Luci, Lúcia e Flávio, de 8, 9 e 5 anos, respectivamente. Nos últimos tempos, desempregado e fazendo biscates como cobrador, o homem deu para beber e a maltratava. Há 8 dias, e depois de já ter decidido não mais dar o sustento da família, êle a expulsou de casa.

A TRAGÉDIA

Ela foi para casa de sua mãe, sra. Marcília Cruz de Almeida, na rua Bahia, 22, em Itaguaí, Estado do Rio, levando os filhos. Ontem, acompanhada do irmão Roberto, de 24 anos, e depois de não ter contado com o irrecusável auxílio da polícia da 27ª DD, ela retornou ao lar para apanhar seus pertences. Na ocasião, Júlio estava ausente mas, ao retornar e surpreendê-la com o cunhado, sacou do revólver e gritou: «Ninguém sai daqui vivo». E fêz fogo contra Áurea Teresinha. Seu irmão, porém, acorreu em socorro dela, tomando-lhe a frente e sendo, assim, mais gravemente atingido. Após prostrar a mulher e o cunhado, o assassino lançou-se em fuga, sendo perseguido por populares que, inclusive, o queriam linchar. Entretanto, logrou escapar e continua foragido. Sôbre êle, Áurea revelou que era viciado em tóxicos, adiantando que, no Natal, surpreendeu-o escondendo cocaína no armário do banheiro. Revelou, também, que, certa feita, ao beijá-lo, encontrou-o com os lábios estranhamente frios, constatando, então, que êle estava sob os efeitos do entorpecente. Agora, a polícia que nada fêz para evitar a tragédia, está com a incumbência de prender o criminoso, o que, de certo, também não fará.

Policiamento de Aeroportos é só da Ordem

A respeito do noticiário sôbre a fuga de criminosos para o exterior, o chefe do Serviço de Policiamento do Aeroporto, sr. Nuzin Zilberberg, enviou carta ao «DN» explicando que à sua dependência «cabe, sòmente, manter a ordem na Estação de Passageiros».

Explicou, ainda, que a responsabilidade sôbre os passageiros que embarcam e desembarcam é da alçada da Polícia Marítima e Aérea e do DOPS, sendo o Serviço de Policiamento do Aeroporto um órgão da Diretoria da Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica.

A CARTA

E' o seguinte o texto da carta dirigida ao diretor do «DN»: «Relativamente à nota publicada nesse jornal, em 22 de janeiro de 1967, sob o título «Marginais Fogem até de Avião», informo o seguinte: 2 — Aos policiais do Serviço de Policiamento de Aeroportos cabe, sòmente, manter a ordem na Estação de Passageiros. 3 — A responsabilidade sôbre os passageiros que embarcam e desembarcam (documentação e passaporte), é de alçada da Polícia Marítima e Aérea e o do DOPS. O Serviço de Policiamento de Aeroportos é órgão da Diretoria de Aeronáutica Civil — Ministério da Aeronáutica. 4 — Parecendo-me incorreta a publicação mencionada, solicito de v.s. uma retificação da mesma, pois, a meu ver, os dois policiais, Amário Amado e Devardo Ferreira estão isentos de qualquer crítica relativa ao desempenho exato de suas funções».

Bar Vende Mercadoria Estragada

Um caso da alçada da Delegacia de Crimes Contra a Saúde Pública foi constatado, ontem, por um companheiro nosso que, ao comprar uma empada no «Bar Colonial», situado na rua dos Inválidos, 147, fêz ver ao proprietário que a mesma estava deteriorada. Temeroso de um escândalo e de ser processado, o comerciante, apavorado, tratou de devolver o dinheiro — isto depois de afirmar que a empada estava «ótima» — e jogar a mercadoria no lixo, fato testemunhado por vários fregueses. É o caso da polícia aparecer por lá e desenvolver sua função específica no campo da fiscalização.

Caiu Barreira em Teresópolis e Alerta na Rio-Petrópolis

A rodovia Rio-Petrópolis, que já estava impedida em face de desabamentos na altura do quilômetro 50, teve sua situação agravada com a queda de nova barreira, no quilômetro 35. Em conseqüência do acidente, ocorrido às 21h20m, de ontem, também, ficou impedido o tráfego para as localidades de Parada Modêlo e Iguapi, prejudicando, também, o acesso a Nova Friburgo. Com relação à Rio-Petrópolis, apesar das pesadas chuvas caídas na noite de ontem, o tráfego continua aberto. A Polícia Rodoviária, contudo, alerta os motoristas no sentido de que a utilizem com cuidado, principalmente em face do grande movimento de veículos, que a estão utilizando como desvio devido ao impedimento na Rio-São Paulo no local da catástrofe. Também para Teresópolis, o tráfego está-se processando pela Rio-Petrópolis ou pela rodovia de Itaipava.

Prêso Retirado do Xadrez em Caxias e Morto Por Policiais

Policiais da Delegacia de Caxias estão sendo apontados como matadores de José de Miranda, que foi retirado do xadrez e fuzilado com vários tiros, num ermo da estrada do Vona, em Belfort Rôxo, segundo denunciou a vítima e moradores do local e militares do 6º Batalhão da PM, antes de morrer, o que ocorreu pouco depois no Hospital Getúlio Vargas.

Populares que o encontraram agonizante, dentro do mato, disseram que o homem, depois de identificar-se como José de Miranda, morador em Lavarenga, pediu-lhes para avisar a sua família o crime de que fôra vítima.

A DENÚNCIA

Adiantou, então, ter sido prêso e, pela madrugada, retirado do xadrez da Delegacia de Caxias. Colocaram na viatura e o levaram para o local da chacina. Percebendo que iam matá-lo, implorou em vão aos agentes sanguinários, os quais o crivaram de balas e fugiram, pensando que estava morto. Contudo, apesar de atingido em pontos vitais, o homem resistiu e pôde denunciar seus algozes, sendo sua denúncia ouvida, entre outros, pelo cabo Moacir e seus auxiliares, do 6º Batalhão da PM fluminense, sediado em Caxias. Consta, também, que a vítima forneceu os nomes de seus matadores, a um morador do local, mas êste, temendo ser morto, teria sumido. Esperava-se que a Secretaria de Segurança adote as providências de sua alçada visando responsabilizar os assassinos, criminalmente.

Roubou 8 Carros Dos ex-Colegas do Banco: Prêso

Foi prêso o ladrão de automóveis — Jorge Dias — que, aproveitando-se do fato de ter trabalhado no Banco Nacional de Minas Gerais, retirava as chaves dos autos de funcionários do estabelecimento e fazia cópias delas, saindo, depois, para o roubo dos veículos, juntamente com o puxador Zamir Alves Cabral, igualmente já na cadeia. Segundo apurou a Delegacia de Roubos e Furtos, Jorge Dias e seu comparsa roubaram oito automóveis, mediante êsse processo figurando entre suas vítimas o próprio diretor do banco, senhor José Luís de Magalhães Pinto, sobrinho do ex-governador Magalhães Pinto. Inicialmente, os agentes prenderam Zamir, que já está na Penitenciária Lemos Brito. A seguir, seguindo as indicações fornecidas pelo puxador, os policiais prenderam Jorge Dias, que residia na rua Assunção, 293, em Caxias, e agora já se encontra no Presídio Fernandes Viana, também na rua Frei Caneca, para onde foi removido em face de seus antecedentes criminais: uma prisão preventiva decretada pela 2ª Vara Criminal e negando também da prática de outros furtos de automóveis, em ligação com outros delinqüentes.

LEITE NA ROTA DOS AUMENTOS: LITRO IRÁ A Cr$ 340

BC REGULA IMPÔSTO DE OPERAÇÃO DE CRÉDITO

O Banco Central enviou circular às instituições financeiras e seguradoras, regulando a incidência do impôsto sôbre operações de crédito.

As transações ficarão sujeitas ao tributo estipulado na lei 5.154, de 20 de outubro de 1966, não importando as características que envolvam.

LEI 5.154

E' o seguinte o texto da circular do BC:

"Comunicamos que, de acôrdo com decisão da Diretoria em sessão desta data, as Operações de Crédito, realizadas por instituições financeiras ou assemelhadas, estão sujeitas à incidência do Impôsto sôbre Operações Financeiras (Lei n. 5.154, de 20 de outubro de 1956, e normas complementares baixadas pela Resolução n. 40, de 28 de outubro de 1966, e Circular n. 63, de 20 de nezembro de 1966), não importando as características da transação nem a espécie das garantias ou dos instrumentos negociados, ressalvadas as seguintes exceções:

a) os "Créditos em Liquidação";

b) As operações de crédito rural, até 50 vêzes o maior salário-mínimo vigente no país, definidas na Lei nº 4.829, de 5 de novembro de 1966, concluídas mediante os instrumentos de que tratam as Leis nºs 492, de 20 de agôsto de 1937, e 3.253, de 27 de agôsto de 1957;

c) As operações entre as cooperativas de crédito ou com seção de crédito e seus associados, referentes às atividade específica daquelas, em face do que estabelece o Decreto-Lei nº 59, de 21 de novembro de 1966;

d) As operações lastreadas por contratos de câmbio;

e) Os saldos de Correspondentes no País;

f) Os cheques de emissão ou em favor do próprio cliente, mesmo pagáveis em outras praças, admitidos em depósito ou cujo valor seja adiantado pela instituição financeira, sem ônus ou com o encargo de simples comissão de cobrança;

g) As prorrogações de contratos celebrados antes da vigência, em 1 de janeiro de 1967, da Lei nº 5.143, com prazo original de 180 dias ou mais.

Para efeito do cálculo do impsôto nas operações de crédito, serão computados o valor do principal, a correção monetária contratada e todos os demais encargos atribuídos à transação, a qualquer título, exceto o próprio impôsto.

A título exemplificativo, e para atender a consultas formuladas, são indicados, a seguir, alguns casos sujeitos à taxação e sua forma de incidência:

a) contratos ou operações a prazo igual ou superior a 180 dias, ou indeterminado, pagam o impôsto uma só vez, na ocasião do deferimento do crédito, antes mesmo da utilização de numerário. Nos de prazo indeterminado serão computados, para efeito do impôsto, juros e demais encargos atribuidos aos primeiros 180 dias do contrato ou operação;

b) aplicam-se às prorrogações de operações de crédito as mesmas alíquotas do item IV da Circular nº 63, de 20 de dezembro de 1966, variáveis segundo os períodos da prorrogação;

c) excessos de limites em contas de empréstimos, qualquer que seja o prazo contratual, terão o impôsto calculado à mesma alíquota aplicada na concessão do crédito original. Nos contratos de 180 dias ou mais e nos de prazo indeterminado, a incidência ocorrerá na data em que se verificar o excesso e sôbre a importância majorada (conforme item IV-1-«a» da Circular nº 63, de 20 de dezembro de 1966);

d) serão considerados como empréstimos a menos de 180 dias, para fins de incidência do impôsto, os saldos negativos registrados em «Devedores e Credores Diversos», ou em quaisquer outras contas dêsse gênero, provenientes de operações de crédito;

e) os financiamentos rurais, superiores a 50 vêzes o maior salário-mínimo vigente no País, incorrem no impôsto, ainda que haja parcelamento da transação;

f) empréstimos concedidos por instituições financeiras a seus funcionários;

g) operações de crédito de qualquer natureza, realizadas pelas Caixas Econômicas Federais e Estaduais;

h) empréstimos e créditos deferidos, sob qualquer modalidade, inclusive descontos realizados por instituições financeiras em geral, mencionadas no item V da Resolução nº 40, de 28 de outubro de 1966, ressalvadas as isenções expressamente concedidas.

Outros esclarecimentos:

a o tratamento aplicável aos saldos devedores em contas de depósito será objeto de regulamentação especial, a ser baixada pròximamente;

b) o impôsto relativo às apólices de seguros **emitidas até 31 de dezembro de 1966**, incluido nas respectivas «Notas de Seguro», embora cobrado pelos bancos já na vigência da Lei 5.143, de 20 de outubro de 1966, terá o tratamento previsto no item V da Circular nº 54, de 5 de outubro de 1966, alterada pela Circular nº 60, de 9 de dezmbro de 1966, não cabendo, pois, sua retenção;

c) as instituições que, por interpretação imperfeita, tenham deixado de calcular ou tenham calculado inadequadamente o impôsto devido a partir de 1º de janeiro de 1967, poderão promover as revisões necessárias, em face dos esclarecimentos ora prestados, abrangendo todo o período transcorrido, para efetuar o devido recolhimento complementar até 5 de abril de 1967, com isenção de multas e outras sanções.

O leite já entrou na fila dos aumentos, por conta dos próprios comerciantes que, ontem, comunicaram ao sr. Guilherme Borghof da necessidade do produto ser elevado para Cr$ 340 o litro, em face da alíquota do ICM atingir a 18% sôbre o valor total da mercadoria.

Enquanto isso, a falta de açucar, no mercado, continua e as donas-de-casa são obrigadas a comprar o alimento no câmbio negro por até Cr$ 1.000, correspondendo a um aumento de quase 100%, em relação ao preço normal de Cr$ 345.

AUMENTO GERAL

Os dirigentes das cooperativas filiadas à CCPL alegaram ser impossível manter o preço atual de Cr$ 275 do leite, não só pela incidência do Impôsto de Circulação, do aumento geral dos elementos que influem no custo de produção, em 40%, como, também, pela fixação do cruzeiro nôvo que determinou o abandono das frações do padrão monetário substituído.

IMPÔSTO REDUZIDO

O sr. Vicente Meggiollaro encaminhou uma carta ao superintendente da SUNAB afirmando ser necessário um reajuste de 23,8% no preço do leite. No documento, o presidente da CCPL revela que os governos estaduais não deram a isenção do ICM e não quiseram conceder a redução de 50% do tributo, assegurada pelo artigo 54, parágrafo 2º, da Lei 5.172-66.

CRUZEIRO NÔVO

Os produtores e distribuidores de leite estarão, às 16 horas de amanhã, com o sr. Guilherme Borghof, para informar sôbre o nôvo reajustamento, passando, desta forma, em face do abandono das frações na conversão para o NCr$, a custar 0,34, ou seja, 34 centavos, o que poderia baixar para 28 centavos, se assegurada a isenção do ICM. Nessas condições, o produtor receberia 19 centavos por litro do produto, a usina regional NCr$ 0,03, o entrepôsto, NCr$ 0,05 e o varejista, NCr$ 0,01.

LIVRE COMERCIALIZAÇÃO

Enquanto perdura a escassez de açúcar, no varejo, o presidente do IAA, dirigentes de usinas refinadoras e comerciantes estiveram reunidos com o superintendente da SUNAB, decidindo-se a livre comercialização do alimento com o mercado paulista, a fim de se eliminar a possibilidade da população carioca ficar sem o abastecimento do produto.

Pelos entendimentos mantidos, o comércio do açúcar que, habitualmente, por imposição de convênios, vinha sendo feito com as usinas de Campos, poderá ser concretizado por outras áreas adjacentes, desde que sejam respeitados os preços fixados.

FEIRAS LIVRES

Na próxima têrça-feira, será realizada a primeira reunião da comissão designada pelo secretário de Economia para estudar o funcionamento das feiras livres, visando a melhoria daquele tipo de comércio, através da eliminação das especulações existentes tanto no pêso como nos preços das mercadorias. O sr. Maurício Ribeiro, que presidirá o encontro, informou que os integrantes do órgão percorrerão algumas feiras para anotar «in loco» as falhas mais ostensivas, de forma a serem cogitadas melhóres soluções.

BOI REDUZIDO

A SUNAB já aprovou a Resolução 327, determinando a redução do abate, calculado sôbre a média mensal das matanças de cada frigorífico, no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 67, na seguinte proporção:

Agôsto	25%
Setembro	35%
Outubro	40%
Novembro	40%
Dezembro	25%

CATEGORIA ESPECIAL DERRUBOU O CRUZEIRO

Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas, em sua última análise sôbre o mercado cambial apresentava as razões porque não se objetivava a desvalorização do cruzeiro, mas apontava a extinção da categoria especial de importações, determinada para março, como um fato nôvo que poderia exercer pressão contrária à estabilidade cambial da moeda.

A previsão que ocorreu antes da data prefixada, justificava que uma alta na taxa de câmbio daria melhor nível de proteção à indústria diante da concorrência estrangeira, problema que teria de ser enfrentado pelas autoridades monetárias, se a alta dos custos internos continuassem a se manifestar.

ONDE SE DEU

A FGV tirou suas conclusões da posição do mercado cambial em dezembro que não havia trazido modificações para a taxa do dólar, cujos níveis médios foram os mesmo do mês anterior. Invocava entre os motivos para justificar a não desvalorização do cruzeiro, multas vêzes anunciada com ênfase, a correção da taxa em 1965, de Cr$ 1.825 para Cr$ 2.200, a folga que se foi materializando na balança comercial, permitindo a acumulação de disponibilidade em divisas, aproximadamente em US$ 700 milhões, e a intervenção das autoridades monetárias que puderam atuar de forma estabilizadora no mercado. Mas, mesmo dentro dessas razões influiu o fator nôvo que apontou, fazendo com que o cruzeiro sofresse acentuada desvalorização

SENTADA ESQUECE DA VIDA

Só fica velho quem quer, ou quem não pode. Já existe a "vibro-massagista-elétrico". Trata-se de uma poltrona. Basta sentar-se nela, ligar o contrôle, e sentir as vibrações subirem pelo corpo todo. O conselho, aos cansados e nervosos, é "vibre e continue jovem", sem os problemas da vida moderna

Govêrno: só 40...

(Conclusão da 2ª página)

ções ou mesmo simples informações, insistindo em que, se houvesse denúncia, fôsse feita perante o governador. Nenhum dos membros da Comissão formulou qualquer insinuação a respeito; 2) foi reafirmado, de maneira categórica, pelos moradores de Catumbi, que seu movimento não tem qualquer caráter político, restingindo-se apenas à preocupação de cada um com seu problema de moradia.

DESAPROPRIAÇÃO

Finalmente, o sr. Humberto Braga tranquiliza os moradores do Catumbi, dizendo que não há nenhum motivo para alarma no bairro.

— Fala-se na remoção de dezenas de milhares de habitantes, e com isso se está criando um clima de pânico, que é preciso não deixar alastrar-se, pois não há razão para isso, afirmou o Secretário de Govêrno. Tôda a área da CEPE-1, de 100 mil hectares, compreendendo a Presidente Vargas até à Praça da Bandeira e o Túnel Catumbi, não conta com 20 mil habitantes. O que é necessário na área do Catumbi, onde se erguerá a Unidade de Habitacional nº 2 (a ... CEPE têm 10), é a demolição de apenas 40 prédios antigos, com a remoção de sòmente 200 pessoas, às quais, sejam proprietários ou inquilinos, foram oferecidos vantajosos financiamentos para novas residências.

O sr. Humberto Braga aproveitou para reiterar a disposição do Govêrno, partilhada por todos os membros da CEPE, de manter o mais cordial diálogo com os moradores do Catumbi e demais habitantes de sua área, estando a CEPE-1, aberta a qualquer dêles para dar informações e prestar eventual auxílio.

BELEZA FICA EM CAMPO GRANDE: JUIZ DECIDIU

O juiz da 15ª Vara Cível, Alberto Garcia, manteve na presidência da Fundação Educacional Universitária Campograndense o sr. Newton Beleza, assegurando-lhe, ainda, o direito de convocar assembléias gerais da FEUC, ficando assim, anulada a que fôra convocada por Isaltino Cabral, na qual havia sido deposto o dirigente máximo da entidade.

Os invasores da Faculdade de Filosofia de Campo Grande continuam foragidos, mas o diretor da escola e presidente da FEUC afirmou ao «DN» que já foram tomadas as providências para sua captura policial, se, até amanhã, não aparecerem, estando certo que a demissão de seu líder das funções de diretor-executivo foi causa das tropelias.

CONGREGAÇAO BOICOTADA

A Congregação da Faculdade de Filosofia de Campo Grande reuniu-se, sexta-feira, para cumprimento de um dispositivo regimental e para dar integral apoio ao seu diretor. A reunião quase não se realizou, pois um grupo comandado por Isaltino Cabral e Emanuel Leondsinis fechou tôdas as dependências da Faculdade, esquecendo de fechar apenas uma sala, na qual a Congregação se reuniu.

ELEIÇÃO

O reconhecimento de poder de convocação ao sr. Newton Beleza, concedido pelo juiz da 15ª Vara Cível, estende-se até que se realizem novas eleições, no fim do mês.

A assembléia geral que foi considerada ilegal pela Justiça realizou-se a 27 de dezembro, quando também foi expedido pelo juiz um interdito proibitório, desrespeitado.

O grupo liderado por Isaltino Cabral é composto por 20 catedráticos que, há anos, não compareciam à Faculdade, apesar de continuarem a receber seus salários. As aulas eram ministradas pelos seus assistentes, sendo o apoio dêstes ao diretor o reflexo da revolta que nutriam contra a remuneração imerecida dêstes professôres que não cumpriam com

Trégua Lunar Acaba no Vietnam: Canhões Voltam a Funcionar

Chou En-Lai Assegurou em Comício: Embaixada Russa Não Será Invadida

PEQUIM, 11 — O primeiro-ministro Chou En-lai assegurou hoje aos diplomatas russos sitiados que os manifestantes anti-soviéticos não invadiriam sua Embaixada. Comparecendo a um comício de cêrca de 100 mil pessoas no principal estádio de esportes de Pequim, disse Chou: «Nós não nos intrometemos em sua Embaixada e não o faremos». Mas advertiu que quando os russos cometerem crimes contra o povo chinês «nós adotaremos medidas para repeli-los».

O discurso de Chou levou os observadores desta cidade a concluir que as manifestações na porta da Embaixada iriam continuar, mas que os manifestantes não violariam sua condição extraterritorial.

MANIFESTAÇÕES CONTINUAM

Após o comício, milhares de soldados estiveram entre colunas de manifestantes que marcharam pela porta da Embaixada, enquanto outros chegaram em caminhões gritando «slogans» e portando retratos do líder do Partido Comunista Mao Tsé-tung e cartazes e bandeiras anti-soviéticas.

O comício de hoje foi realizado numa escala usualmente reservada para os encontros de massa contra o imperialismo americano e denúncias dos líderes comunistas acusados de se oporem a Mao e à atual revolução cultural.

PRESENÇAS

Êle foi presenciado pelo ministro do Exterior Chen Yi, pela mulher de Mao, Chiang Ching, e Chen Po-ta, líder do grupo da revolução cultural do Partido Comunista.

O comício teve início com uma imensa massa lendo em uníssono citações dos escritos de Mao.

Chou denunciou àsperamente a liderança soviética e pediu a sua audiência para fazer uma clara distinção entre o povo soviético e o que êle chamou de «camarilha de líderes revisionistas».

As ausências notadas foram a de Chu Teh, presidente do Congresso Nacional do Povo (Parlamento), e Ho Lung, vice-«premier» que lidera a Comissão Nacional de Esportes.

NOVOS ATAQUES À URSS

Ambos, segundo um cartaz da Guarda-Vermelha visto hoje nesta cidade, foram demitidos da Comissão Militar e do Comitê Central do Partido Comunista.

Segundo informou a agência Nova China, Chen Yi atacou os líderes russos por seu tratamento aos estudantes chineses e às autoridades diplomáticas.

A agência afirma que Chen Yi disse que «a camarilha revisionista soviética preparou agentes especiais e assassinos para entrarem na Embaixada chinesa na União Soviética para praticarem sabotagens e bater de maneira selvagem nos diplomatas chineses e no pessoal da Embaixada». Disse a agência que Chen Yi acrescentou que os chineses «devem advertir mais uma vez o govêrno soviético: «há um limite para a paciência do povo chinês. Positivamente, vocês não chegarão a um bom fim continuando a trilhar a estrada antichinesa».

Homenagem a Gallatin

Os Estados Unidos emitiram um sêlo postal no valor de um cêntimo e um quarto em homenagem a Albert Gallatin, que serviu mais tempo como secretário do Tesouro como qualquer outro norte-americano (1801-1813). O lançamento oficial foi feito em Gallatin, no Missouri, cidade que tem o seu nome. O sêlo é impresso em verde-claro. Seu desenhista foi Robert Gallatin, parente distante de Albert. (USIS)

SAIGON, 11 — As tropas sul-vietnamitas voltarão às suas operações ofensivas contra o Vietcong amanhã, quando terminará o cessar-fogo de quatro dias — segundo declarou hoje um porta-voz oficial.

As autoridades norte-americanas, entretanto, negaram-se a dizer se as fôrças americanas farão o mesmo ou se seriam reiniciados os bombardeios do Vietnam do Norte.

Porta-vozes militares norte-americanos declararam que não podiam discutir as futuras operações americanas mas, segundo tudo leva a crer, as fôrças americanas encontram-se sob ordens de iniciar as operações ofensivas quando expirar o cessar-fogo, a menos que instruções contrárias tenham sido despachadas de Washington.

Os Estados Unidos e seus aliados anunciaram a trégua de quatro dias do Ano Nôvo Lunar no domingo (terminando às 23h (GMT) de hoje) e o Vietcong observará o cessar-fogo até a manhã de quarta-feira. O Vietcong, entretanto, advertiu que lutaria caso seja atacado.

O ministro do Exterior sul-vietnamita, Tran van Do, declarou hoje que o Vietnam do Sul decidira manter a trégua durante quatro dias porque não existiam indicações de Hanói que pudessem levar a uma extensão. Referia-se à oferta do govêrno para negociar com o Vietnam do Norte sôbre a extensão da trégua para «sete ou mais dias» sob a necessária supervisão.

O comando militar norte-americano anunciou hoje que 17 soldados americanos morreram e 131 ficaram feridos desde que foi oficialmente iniciado o cessar-fogo na manhã de quarta-feira. Nas tréguas de Natal e Ano Nôvo morreram 22 americanos e 66 ficaram feridos. (R)

Mao Adverte: URSS Mobiliza Tropas

TÓQUIO, 11 — O líder do Partido Comunista Chinês, Mao Tse Tung, advertiu hoje que a União Soviética mobiliza tropas ao longo de uma fronteira com a província chinesa de Sinkiang, segundo os panfletos distribuídos hoje em Pequim.

Um correspondente da agência de notícias japonêsa Kyodo informou que os panfletos diziam que Mao alertou as tropas chinêsas na fronteira contra movimentos anti-chineses por parte dos «revisionistas e imperialistas internacionais».

A agência, ainda citando os panfletos, declarou que Mao expediu uma ordem ao Exército de Liberação da China colocando em alerta tôdas as unidades e distritos militares na fronteira de Tsinan, Manquim, Kwangchow, Foochow e Kumming.

ATIVIDADES ANTI-CHINESAS

Os imperialistas e revisionistas — dizia Mao — «preparam-se para atividades antichinesas em larga escala, tirando vantagem da nossa revolução cultural».

Mao disse, que a Rússia, por exemplo, está suprimindo os estudantes chineses em seus territórios, comprando aviões e mobilizando tropas de terra ao longo da fronteira com a província chinesa de Sinkiang, segundo os panfletos.

A Kyodo disse que os panfletos foram mimeografados e assinados pelos guardas-vermelhos da Estrada de Ferro Popular Metropolitana e outros. A ordem de Mao foi divulgada através de Yeh Chiengying, membro do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, segundo os panfletos.

Mao também ordenou que as Fôrças Armadas apoiassem as fôrças pró-Mao em sua tentativo de tomar o poder, afirmando que a revolução cultural em áreas locais está progredindo bem, disse a Kyodo. (R)

DN internacional

Kiesinger: Ninguém Nos Força Assinar Tratado

OBERHAUSEN, 11 — O chanceler alemão ocidental, Kurt Kiesinger, declarou hoje que ninguém forçaria seu país a assinar um tratado de não-proliferação nuclear, exceto sua própria consciência.

Referia-se às declarações em Londres do «premier» soviético Alexei Kosygin, segundo o qual Bonn «devia» assinar tal tratado, desejasse ou não.

(São grandes as controvérsias hoje em Londres sôbre o que Kosygin disse exatamente. Seu intérprete oficial disse, durante um almoço com a imprensa, que a Alemanha Ocidental, «queira ou não, terá de assinar o tratado...»

(Os «experts» em língua russa, entretanto, alegaram que as fitas do discurso provam que o líder soviético realmente disse: «Queira ou não, o tratado deve ser assinado»).

Em discurso ao Partido Democrata-Cristão nesta cidade, Kiesinger declarou que a Alemanha Ocidental preocupa-se tanto como as outras nações em impedir a propagação de armas nucleares. Mas, como as outras nações não-nucleares, deseja usar a fôrça nuclear para propósitos pacíficos.

«Apenas desejamos o mesmo que outras nações. Caso assinemos o tratado, ninguém nos forçará a fazê-lo, mas sim nossa consciência» — disse Kiesinger. (R.)

Cidade Andina Não Foi Arrasada: Todos Salvos

BOGOTÁ, 11 — Um telefonema dramático da afastada cidade andina de Guacamayas, hoje, comunicou que os 4.000 habitantes estão salvos, após o terremoto de quinta-feira. Temia-se que a cidade tivesse sido arrasada.

Por outro lado, pelo menos 20.000 pessoas estão desabrigadas após o terremoto de quinta-feira, que sacudiu êste país montanhoso sul-americano.

O govêrno declarou o tremor, na noite passada, um desastre nacional e iniciou operações de emergência para ajudar os desabrigados.

AJUDA PERUANA

LIMA, 11 — A Cruz Vermelha Peruana hoje espera notícias da Colômbia sôbre as necessidades mais urgentes daquele país, antes de enviar auxílio às vítimas do terremoto.

O primeiro-ministro Daniel Becerra Flor disse que tôdas as organizações nacionais de ajuda haviam sido alertadas e um avião da Fôrça Aérea está pronto para transportar ajuda à Colômbia.

Mas autoridades sublinharam que o Peru tem seus próprios problemas, com amplas enchentes na região costeira cortando estradas e inundando fazendas.

As enchentes, causadas por rios transbordantes que descem as montanhas dos Andes, causaram estimadamente 25 mortes. (R.)

Kosygin Chega à Escócia: Recepção Foi Com Gaitas

GLASGOW, 11 — Gaitas de fole saudaram o primeiro-ministro soviético, hoje, quando Alexei Kosygin desembarcou do trem na estação central de Glasgow para iniciar uma excursão de 14 horas no meio do povo da Escócia.

Milhares de escoceses se reuniram na área da estação para assistir a chegada do dirigente russo.

Kosygin passou a noite viajando num vagão de trem que é normalmente usado pela nobreza, no qual embarcou ontem à noite em Londres.

Na Escócia os seus anfitriões, com os mercados de exportação em mente, farão fôrça pela sua bebida nacional — o uísque escocês.

Desde sua chegada segunda-feira à Grã-Bretanha, o dirigente soviético tem dado preferência à água mineral, porém o prefeito de Glasgow disse que os agentes de segurança lhe disseram que os russos prefeririam beber uísque à Vodka, durante as festas no estaleiro e no centro comercial.

Kosygin deverá visitar uma usina de Energia Atômica, assistir uma partida de futebol e andar no meio do povo durante uma caminhada pela praça Georges, no centro de Glasgow.

INCÊNDIO

TROON, 11 — Irrompeu na manhã de hoje um incêndio no hotel onde o primeiro-ministro soviético Alexei Kosygin deveria almoçar com o secretário de Estado para a Escócia, William Ross. (R.)

Prejuízo de Faisal Foi de 20 Milhões

Cairo, 11 — O autorizado jornal «Al Ahram» alegou, hoje, que o rei Faisal, da Arábia Saudita e membros da sua família perderam propriedades no Egito, no valor de mais de 20 milhões de libras egípcias, sob a recente ordem de confisco do govêrno.

Segundo o «Al Ahram» essas propriedades constam de 110 palácios e mansões.

O confisco da propriedade pertencente ao rei e sua família foi anunciado ontem. (R)

INSULTO GRAVADO

«Abaixo o imperialismo francês» — esta frase foi escrita nas paredes do prédio da embaixada da França em Pequim, que recentemente foi alvo da ira dos manifestantes chineses em suas ações contra as representações diplomáticas de alguns países europeus. Outros insultos estão gravados em caracteres chineses. A França protestou contra a baderna. (AFP)

— Agrava-se o estado de saúde do general Abelardo Rodrigues, ex-presidente do México, internado em uma clínica na cidade de La Jolla, Califórnia, desde o dia 20 de janeiro. O paciente está sofrendo de hemorragia gástrica. O boletim médico ontem pela manhã dizia: «O general Rodriguez enfraquece gradualmente e está inconsciente».

— Apenas uma pessoa foi executada nos Estados Unidos ano passado — o mais baixo número desde que o birô de prisões organizou seus arquivos em 1930. O recorde de 199 execuções em vários Estados foi estabelecido em 1935. Desde então, as cifras começaram a baixar firmemente. Houve 47 em 1962, 21 em 1963. No ano seguinte, 15, e 7 em 1965. James French, de 30 anos, morreu na cadeira elétrica da penitenciária de Oklahoma, ano passado, por ter estrangulado um companheiro de cela. French estava cumprindo pena de prisão perpétua por condenação anterior por homicídio.

— A Alemanha Ocidental afirmou que o govêrno da Alemanha Oriental distribui fotografias de nus às tropas da Alemanha Ocidental para forçá-los a ler propaganda comunista. O boletim de notícias mensal do Ministério do Interior de Bonn revelou que entre os nus são colocados artigos sediciosos e difamatórios num período intitulado «Soldat Euch», editado pelo escritório político do govêrno de Pankw, e enviado através dos correios para os soldados da Alemanha Ocidental.

O Que a Democracia Significa Para Ásia

M. SIVASITHAPARAN, DEPUTADO DO CEILÃO

COLOMBO — Para mim e para multidões de asiáticos, o principal propósito na luta pela independência era ter líderes democráticos. Esta liderança desenvolveu-se e a democracia existe na Ásia. Índia, por exemplo, já realizou, com êxito, quatro eleições livres, baseadas no sufrágio universal, apesar de possuir mais de 540 milhões de habitantes, que falam em 14 línguas, e que habitam uma área de um quarto de milhão de milhas quadradas. Os céticos diziam: «O que será depois de Nehru?» Mas na tradição do govêrno democrático, novos líderes que provaram que a democracia é capaz de sobreviver nas mais difíceis situações.

É certo que alguns países asiáticos, após a independência preferiram o sistema parlamentar ao invés de alguma forma de autocracia. Mas cada líder nesses países declarou que tê-lo no sistema democrático e prometeu retornar a alguma forma de govêrno representativo. Na Indonésia, Sukarno, declarado «Presidente Perpétuo», desde então já se convenceu que «perpétuo» pode resumir-se num curto período. Seja uma lição para tôdas as nações que a juventude e a classe estudantil indonésia está na vanguarda das fôrças de oposição ao «Presidente Perpétuo».

A atenção mundial volta-se atualmente para a Ásia que é a sede de fôrças em conflito. Nós, aqui na Ásia, esperamos que nosso continente venha a ser o ponto de união das ideologias atualmente em conflito. Acreditamos que o significado da democracia não é somente a manutenção de instituições capazes de salvaguardar as liberdades individuais e assegurar a participação direta do povo nas decisões mediante eleições livres, a liberdade de imprensa, um poder judicial independente, mas também deve ser ela o catalizador no processo de transformação social e econômico.

O crescimento econômico é um meio de assegurar a sobrevivência da democracia e com esta finalidade meu país trabalha para dar um melhor nível de vida ao seu povo. Realizamos atualmente grandes esforços para melhorar nossa produção estimulando as inversões relacionadas com a segurança social e programas de inversões tanto nos setores públicos como privados. Ceilão tem um recorde de legislação de bem-estar social que muitos países avançados não têm ainda: por exemplo educação gratuita em todos os níveis, do primário a universidade.

O último objetivo de nosso povo é o mesmo das democracias ocidentais e isto é o que assinalaram os falecidos Primeiro Ministro Nehru e Presidente Kennedy, quando disseram que suas respectivas nações têm um encontro com o destino. (IFS)

HÁ UM MUNDO NÔVO NASCENDO

Dois mundos se defrontam: a «juvenocracia» e a «gerontocracia». A primeira não aceita a usura do tempo, envelhecer. A segunda está percebendo a evidência dessa realidade? Há um mundo nôvo: nas praias, nos estúdios, na indústria, na música, nos estudos.

HÁ um mundo nôvo nascendo. O mundo jovem, fenômeno universal. Na música, no canto, no trabalho, nas lideranças, há um mundo jovem correndo e chegando primeiro, eufórico, vibrante de sucesso e riso.

É a «juvenocracia», têrmo encontrado para dizer dos podêres dos jovens, em contraste com a «gerontocracia», que é o poder dos velhos. Quando os «provos» de Amesterdão saem à rua, apenas espantam e escandalizam um pouco os adultos. Mas, quando êsses mesmos «provos» reúnem sufrágios suficientes para mandar um dêles para o Conselho Municipal da capital holandesa, então somos obrigados a constatar que essa pressão da juventude se torna uma coisa séria. E começamos a dar um pouco mais de atenção e importância às ameaças da «juvenocracia». Está aí, em todo o mundo, revolucionando métodos antigos, ruindo um castelo medieval de convenções sociais.

Mas não é sòmente para satisfazer a moda que tanta gente se interessa pelos jovens. Temos de admitir definitivamente que os jovens constituem uma fôrça crescente e cada vez mais se irá separando de nossa sociedade de adultos. As razões do divórcio ainda não foram analisadas em pormenor, pois dependem de estudos científicos extremamente complexos. Mas não há dúvida de que bem cedo pagaremos muito caro o atraso em que ficamos no domínio tão importante das ciências humanas.

Do que vale domar a energia do átomo, voar 3 ou 4 vêzes mais ràpidamente do que o som, atingir a Lua, se não formos capazes de manter a coesão da sociedade humana, ameaçada de se despedaçar em várias classes de idade antagônicas?

A «juvenocracia» acomodou-se numa espécie de clandestinidade, sob o ponto de vista dos adultos, sòmente. Nos Estados Unidos, assim como na Europa, descobriu-se o mundo dos jovens quando os especialistas de publicidade perceberam que os moços são cada vez mais numerosos e que estão de posse de fundos consideráveis, preparados que estão para se dirigirem para o comércio.

Se não tivesse havido êsse súbito interêsse de alguns comerciantes pela clientela dos jovens, a revolta dos «juvenocratas» sem dúvida teria demorado mais uns 5 ou 7 anos. Convém recordar: de início, foram uma música, um ritmo, um modo de cantar que por vêzes tornavam diferentes os programas das estações de rádio e televisão. Depois, surgiu uma imprensa, um estilo de conversação, no qual se aboliu «o sr.», como nos círculos dos revolucionários de tôdas as épocas. Era a juventude aparecendo, impondo-se. A partir daí, estava realizado o fenômeno do qual os sociólogos apenas começavam a análise. Os jovens apresentavam um estilo de vida, uma linguagem e heróis que lhe pertenciam exclusivamente. Materializaram êsse aspecto pela criação de uma espécie de sociedade reservada, com suas idéias e leis próprias.

IMPERATIVOS «JOVENS»

Até 1965, a sociedade dos jovens viveu paralelamente à dos adultos, sem muitas dificuldades. Mas tudo mudou. Os estudantes, que em todos países dirigem a dança, com[illegible] a contestar as disciplinas ancestrais. Recusam submeter-se aos regulamentos das cidades universitárias, que proíbem promiscuidade de casais durante a noite.

Isso ocorre tanto em Paris como em Cambridge ou Harvard. Na Universidade de Moscou, os estudantes insurgem-se contra as autoridades culpadas de terem castigado os poetas irreverentes. A pressão dos jovens é tão irresistível que as estações de rádio deixam de lado seus programas mais prestigiosos que haviam resistido ao desgaste do tempo.

Resistir à usura do tempo, envelhecer é isso que a "juvenocracia" não quer tolerar.

Diretores de rádio e de televisão não sabem mais o que fazer. Estão persuadidos de que, se cederem à corrente, perderão o público dos adultos. Mas já não podem dosar os programas. Cantar para os jovens, tocar música para os jovens — êsses imperativos deitam por terra tôdas as belas noções de outrora. Não haverá mais o rádio da família, o rádio da mulher. Agora, é rádio e televisão dos jovens.

DOIS MUNDOS SE DEFRONTAM

Êsse estado de coisas leva inelutàvelmente à sociedade dos jovens, o que significa que daqui a 10 anos numerosas mulheres que trabalham deverão ceder o lugar aos jovens; que os chefes de mais de 35 anos já estarão desgastados, incapazes de adotar novas regras de trabalho e de vida.

A civilização do lazer implicará, assim, numa sólida linha de demarcação entre os quadragenários mais ou menos desempregados e os jovens que terão no máximo 10 ou 15 anos de carreira garantida. A separação será terrível. Aquém da fronteira está o mundo que viu nascerem os "sputniks". Além está o mundo que acabava de sair da infância no momento dos "sputniks".

As ciências humanas poderiam lançar a ponte e estabelecer uma comunicação entre êsses dois mundos. Infelizmente, os sociólogos ainda não estão preparados para isso. Os psicólogos estão sobrecarregados de trabalho, solicitados ao mesmo tempo pelos jovens que reclamam apaixonadamente a liberdade sob tôdas as formas e pelos pais que temem a civilização do lazer. São dois mundos que se defrontam, cada vez mais incompatíveis.

Não percebemos a evidência dessa realidade porque paralelamente ao ímpeto da juventude, a civilização do lazer se vai fortalecendo. Seus marcos estão plantados por tôda parte: nas praias, com suas aldeias de barracas; nos estúdios de rádio, com seus produtores e diretores, que ganham mais do que os capitães de indústria ou os chefes da pesquisa científica. Nossa sociedade tem grande necessidade de médicos. O mal está em que êsses médicos estarão dramàticamente privados de ciência. Há tempo ainda de dar às ciências do homem, de suas sociedades, pelo menos tanta importância quanto se dá à Lua ou aos delfins.

INTERRUPÇÕES E ALTERNATIVAS DE TRÂNSITO

DESLIZAMENTOS DE ATERROS
S. PAULO
Km 64
Km 55
Rio
Km 63
QUEDAS DE BARREIRAS
MONUMENTO RODOVIÁRIO
B. HORIZONTE
ALÉM PARAÍBA
SALVADOR
TRÊS RIOS
PARAÍBA DO SUL
BEMPOSTA
AREAL
BR-116
ITAIPAVA
BONSUCESSO
TERESÓPOLIS
VASSOURAS
MENDES
BARRA DO PIRAÍ
VOLTA REDONDA
RESENDE
Eng. PASSOS
S. PAULO
BARRA MANSA
PARACAMBI
PETRÓPOLIS
P. MODÊLO
MAGÉ
BR-462
TRIBOBÓ
RIO
NITERÓI

CONVENÇÕES:
PISTA DUPLA
PAVIMENTADA
ALTERNATIVA P. CARROS DE PASSEIO E OUTROS
EXCLUSIVAMENTE P. CARROS DE PASSEIO
INTERROMPIDA

Correspondência Para Esta Seção — Ru a Riachuelo, 114/116 — CELSO FONTES

O clichê acima mostra o trecho interrompido e as duas alternativas: a passagem por Paracambi, em terra batida, para veículos leves (carros de passeio, pick-up e camionetas) que aumenta o percurso do Rio a São Paulo em 40 Km, e a de Três Rios, tôda em asfalto, para qualquer tipo de veículo, com mais 145 Km

DNER Não Sabe Ainda o Tempo Necessário Para a Reconstrução da Rio-São Paulo

O DIRETOR-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, após a última inspeção feita no trecho da BR-462, na serra das Araras, pràticamente destruído pela violência das grandes enxurradas formadas pela tromba dágua que se abateu sôbre a região, afirmou que é ousado fazer qualquer estimativa, em têrmos de dias, para o restabelecimento do tráfego, em condições normais naquele local.

Acrescentou que é absolutamente impossível restabelecer o tráfego na próxima semana, como chegou a ser noticiado, pois o fato de um engenheiro do DNER, antecedido por um trator ter conseguido subir a serra de Jipe, pela pista antiga, em condições precaríssimas, não indica que qualquer veículo possa fazer o mesmo. Por outro lado, as notícias segundo as quais em menos de seis meses a estrada não poderá ser reconstruída, também não têm fundamento.

As dificuldades existentes no local, assim como a diversificação dos trabalhos a serem executados, não permitem, no momento, a mais remota previsão, mesmo aproximada, do tempo a ser gasto na reconstrução daquele trecho.

RADAR CONTROLA VELOCIDADE

O Departamento de Trânsito está fiscalizando o tráfego no atêrro do Flamengo, e em outras vias de longo percurso, visando cobrir o excesso de velocidade, tônica de recalcitrantes motoristas, que insistem em fazer de logradouros públicos autênticas pistas de corridas.

Uma equipe de policiais, usando um aparelho de radar e alguns aparelhos de rádio, postados ao longo do atêrro, determina com facilidade o motorista que ultrapassa a velocidade permitida pelo Departamento de Trânsito, sendo o infrator interceptado logo adiante e notificado devidamente, além de ter sua Carteira de Habilitação apreendida.

O trabalho é bem orientado, o radar registra realmente a velocidade que o carro desenvolve e os policiais não "brincam em serviço".

Tivemos oportunidade de verificar como é feito o trabalho, desde a velocidade dos carros registrada pelo radar, até a apreensão da Carteira de Habilitação do motorista infrator. Podemos informar que ninguém escapa e de um modo geral o trabalho, tem sido bem feito.

Pequenas restrições, a bem da verdade, devem ser feitas e se referem à forma com que alguns policiais se dirigem aos motoristas: prepotentes e excessivamente autoritários.

PROVIDÊNCIAS

Todos os esforços estão sendo encidados no sentido de dar condições de tráfego à estrada no menor prazo possível, para o que já foram tomadas tôdas as providências. Foi determinado inicialmente, aos órgãos competentes do DNER, fazer um rigoroso levantamento da situação do trecho danificado, enquanto, em regime de tempo integral, um efetivo do 7º Distrito Rodoviário Federal e da Divisão de Conservação continua trabalhando na remoção de barreiras e na reconstrução dos atêrros das cabeceiras das pontes destruídas pelas águas

O engenheiro Algacir Guimarães, informa que a autarquia está enfrentando as dificuldades das restrições legais para a adjudicação dos serviços à firmas empreiteiras e da insuficiência de recursos financeiros. Entretanto já foi solicitado às autoridades superiores do Govêrno a abertura de um crédito especial para atender às despesas com as obras a serem feitas, assim como um texto legal que permita a simplificação da tramitação das providências.

DE 6 A 8 BILHÕES DE CRUZEIROS

Do km 57 ao 62, da BR-462, a destruição foi total. Os estragos, contudo, atingiram quase tôda a extensão da serra, tendo os danos sido maiores na pista nova. A estimativa dos gastos com a reconstrução do trecho da serra das Araras é de 6 a 8 bilhões de cruzeiros. Para reconstruir a pista nos locais onde ocorreram nada menos de 12 deslocamentos de atêrros, será necessário a construção de enormes muros de arrimo e a movimentação de milhares de metros cúbicos de pedra e terra para se fazer um nôvo atêrro, que deverá ser bem compactado para permitir a construção de sub-base, base e revestimento que possam suportar o tráfego pesado e intenso entre Rio e São Paulo. Será necessário, também, recompor o talude em alguns locais onde houve deslizamento de barreiras, abaixo da pista. Tais deslizamentos, embora não tenham afetado diretamente a pista, deixaram uma situação de insegurança, por diminuir o seu suporte.

MANUTENÇÃO

O engenheiro Algacir Guimarães, tomou providências no sentido de manter em boas condições de tráfego as vias que estão sendo utilizadas como alternativas entre Rio e São Paulo, ou seja, os trechos Guanabara-Três Rios ad BR-135, e Três Rios-Barra Mansa, da BR-116, além de solicitar do diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, providências no sentido de manter em boas condições de tráfego a rodovia RJ-117, que também está sendo utilizada como arvnitaHM do utilizada como variante entre Rio e São Paulo.

MELHOR O TRÁFEGO NA RIO-PETRÓPOLIS

Foram concluídas as obras de reparos na rodovia Washington Luís (antiga Rio-Petrópolis), no trecho compreendido entre a Fábrica Nacional de Motores, onde começa a variante de contôrno de Petrópolis (BR-135), até o Grinfo, onde novamente as duas rodovias se encontram.

O término das obras de construção de novas placas de concreto, com espessura de 25 centímetros, se deu antes do prazo previsto, graças aos esforços no sentido de atender ao interêsse dos usuários, agora sobrecarregado com o intenso tráfego entre Rio e São Paulo, desviado para aquelas rodovias em conseqüência da interrupção da Via Dutra no trecho correspondente à Serra das Ararasc. O recurso utilizado para a conclusão, antes do prazo, foi a instituição de nôvo regime de trabalho e a aplicação de materiais que possibilitam a aceleração da «cura» do concreto, que normalmente gira em tôrno de 20 dias.

POLICIAMENTO REFORÇADO

Um grupo de 50 policiais da Polícia Rodoviária Federal lotados no 6º distrito (Minas Gerais), foi incorporado ao 7º DRF (Rio de Janeiro), visando reforçar o policiamento do trânsito nas vias alternativas entre Rio e São Paulo, garantindo assim a segurança dos usuários. O refôrço de patrulheiros que estarão em ação em todo o trajeto Rio-São Paulo em motocicletas e «pick-ups» da Polícia Rodoviária Federal e também em postos fixos, destina-se justamente a evitar a ocorrência de desastres de maior gravidade, assim como a interrupção das rodovias por períodos longos.

Um completo sistema de sinalização de emergência foi montado ao longo dos 550 km do percurso entre Rio e São Paulo (quilometragem do trajeto passando por Três Rios) com a finalidade de evitar acidentes e melhor orientar os motoristas.

EMPRÊSA	Automóveis	Camionetas de Uso Misto ou Múltiplo	Utilitários	Camionetas de Carga	CAMINHÕES Médios	CAMINHÕES Pesados	CAMINHÕES Total	ÔNIBUS Completo	ÔNIBUS Chassis	ÔNIBUS Total	Total Geral	Acumulada 1966	Acumulada 1957/1966
F. N. M. (*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.990	23.368
Ford	—	—	—	214	890	—	890	—	—	—	1.104	14.021	139.582
General Motors	—	116	—	361	546	—	546	—	—	—	1.023	15.951	135.195
International	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.968
Mercedes-Benz	—	—	—	—	686	72	758	58	168	226	984	11.435	82.251
Scania-Vabis	—	—	—	—	—	21	21	—	28	28	49	1.073	6.315
Simca	157	46	—	—	—	—	—	—	—	—	203	5.287	50.644
Toyota	—	—	7	13	—	—	—	—	—	—	20	900	7.026
Vemag	510	469	—	—	—	—	—	—	—	—	979	14.815	105.798
Volkswagen	5.377	1.076	—	—	—	—	—	—	—	—	6.453	95.122	446.697
Willys	1.630	999	1.225	633	—	—	—	—	—	—	4.487	63.980	422.273
Total Geral	7.674	2.706	1.232	1.221	2.122	93	2.215	58	196	254	15.302	224.574	1.425.117
Acumulada - 1966	120.119	37.881	14.426	17.095	29.047	3.252	32.299	1.035	1.719	2.754	—	224.574	—
Acumulada 57/66	58[illegible]61	264.071	150.169	112.553	262.456	31.582	293.638	6.609	8.776	15.385	—	—	1.425.117

(*) [illegible] durante o mês de dezembro

Dezembro: 15.302 Autoveículos

O parque nacional de autoveículos produziu durante o mês de dezembro último 15.302 unidades. O quadro a seguir demonstra como se processou a produção por tipos e por emprêsas, apresentando-se também a acumulada 1957/66

noticiando

O ANO de 1966 foi para a indústria automobilística francesa um ano de recordes, tanto de produção como de matrículas e exportações.

Cêrca de 2.015.000 veículos foram produzidos naquele ano, contra 1.616.000, em 1965, ou seja cêrca de 400.000 a mais. Sôbre êsse total conta-se cêrca de 1.770.000 carros particulares e comerciais (mais de de 24 ou 25%) e 238.000 carros para uso comerciais (mais de 9%).

Foram licenciados, 1.200.000 veículos franceses (cêrca de 13% a mais). Cêrca de 790.000 veículos foram exportados (sendo 710.000 carros particulares e 80.000 para uso comercial) ao invés de 613.000 em 1965.

A Câmara sindical dos construtores de automóveis acentua, todavia, que desde 1963, que foi um ano progressista, a produção francesa dos automóveis só aumentou de 15%. Os resultados do ano de 1966 caracterizam-se por uma visível recuperação no setor dos carros particulares e por um progresso moderado no setor dos veículos de uso comercial. A Câmara sindical acentua sobretudo, a «quase-estagnação» da produção dos veículos de uso comercial, médios e pesados.

Em novembro passado, as cadências de produção de carros particulares e comerciais mantiveram-se em 7.382 por dia, contra 6.584 em novembro de 1965. Nessa data 153.601 carros particulares foram construídos (mais de 13% em relação a novembro de 65) bem como 21.673 veículos comerciais (mais de 12.6%). As exportações no mês de novembro alcançaram 58.641 carros particulares (mais de 15,2% em relação a novembro de 1965) e 7.410 veículos comerciais (mais de 3,1%).

* * *

O «Lotus Europe» primeiro automóvel franco-britânico, foi apresentado em Paris.

Trata-se de um modêlo com motor central que nasceu da colaboração da firma britânica «Lotus» e da Régie Renault.

Esse carro será vendido no continente a partir de fevereiro próximo, com uma carroceria em fibra de vidro, um motor «Renault 16», modificado pela própria REGIE.

O conjunto é aerodinâmico (altura 1,07m por 3,96m, de comprimento); a velocidade ultrapassa 180 km/h.

* * *

Para a Central Alemã de Turismo não é suficiente apenas o número de estrangeiros que visitam a República Federal. Por várias razões, a participação da Alemanha Ocidental no turismo internacional é bastante modesta comparando-se com outros países.

E' verdade que as autopistas são usadas com prazer pelos turistas estrangeiros que cruzam a Alemanha Ocidental em trânsito para outros países. Todavia, por outro lado, a possibilidade de dirigir a grandes velocidades por estradas magníficas de alta velocidade incita a êstes estrangeiros a atravessar com demasiada rapidez a Alemanha e a não ter em conta as belezas naturais e históricas que se oferecem além das proximidades das estradas de rodagem. Esses motivos levaram a incrementar a propaganda turística com vista à próxima temporada de verão.

Os entendidos esperam que os forasteiros gastem na República Federal tanto quanto os alemães em vilegiatura por outros países. Segundo notícia publicada ùltimamente pelo Banco Federal Alemão, os viajantes nacionais desembolsaram no ano passado no estrangeiro, 5.300 milhões de marcos que equivalem aproximadamente a 1.400 milhões de dólares.

* * *

A Firestone Internacional, adquiriu a maioria das ações da Hardil Rubber Co. Ltd., da Austrália. Somam três agora as fábricas de pneus e câmaras e diversas divisões industriais de plástico e espuma, saltos de sapato e recauchutagem, de responsabilidade da Firestone. Estão incluídas também cêrca de 150 lojas de varejo, espalhadas por todo o território australiano.

O sr. M. A. Di Frederico, presidente da Firestone, declarou na ocasião que é intenção de sua firma aplicar na Austrália os aperfeiçoamentos técnicos mais modernos, para incrementar a indústria de pneumáticos.

Existem atualmente naquele país, que tem um dos menores índices de desemprêgo, no mundo, 13 organizações fabricantes de veículos, que empregam aproximadamente 320.000 pessoas, ou seja 10% da fôrça de trabalho disponível. Outras 14.000 são empregadas na indústria de autopeças.

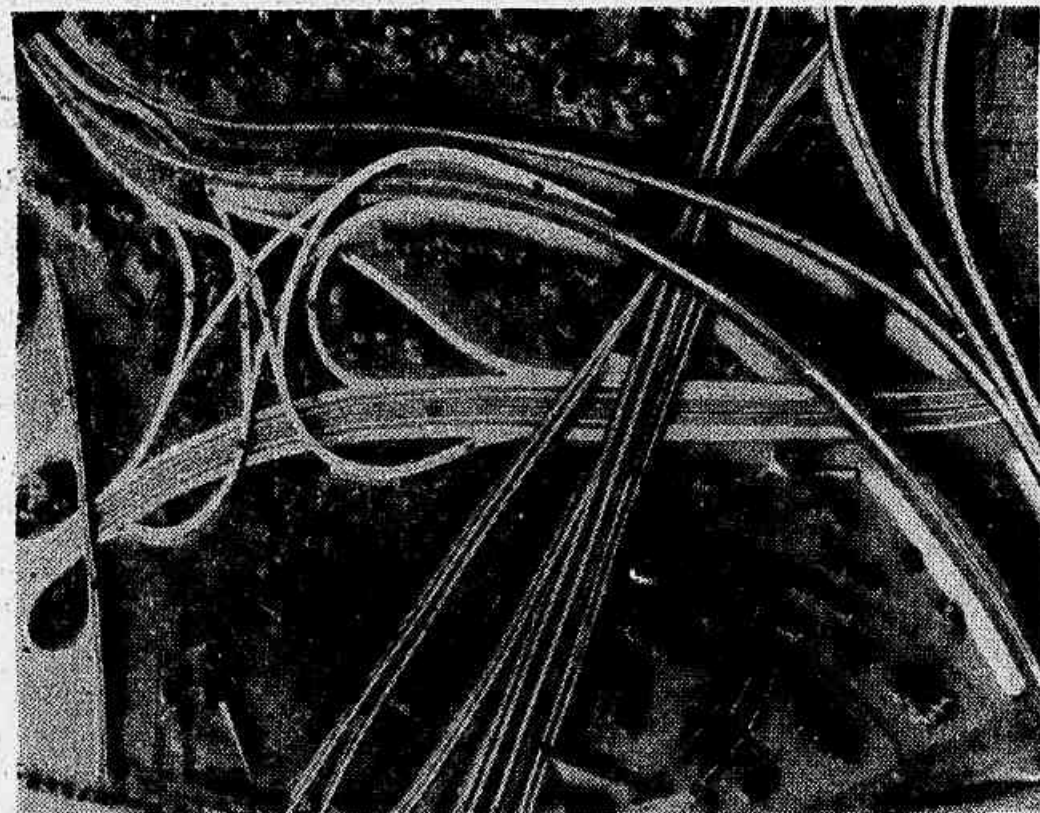
* * *

Aumentou consideràvelmente, no primeiro semestre do ano passado, a frota de veículos em circulação na capital paulista. Houve um acréscimo de 10,6% em relação ao mesmo período de 1965. Os táxis lideraram a taxa de crescimento em 71,2%. Os veículos de carga tiveram seu índice aumentado em 58,1% e a frota de carros particulares, não obstante registrar um aumento de apenas 5%, ainda continua à frente dos veículos licenciados em São Paulo, com 81,8% do total licenciado durante os seis meses, e a liderança do licenciamento permaneceu com a Volkswagen, que compareceu com 57,6% dos carros nacionais e com 34,1% de tôda a frota. Nada menos de 124 diferentes marcas foram registradas nesse item.

De janeiro a junho de 1966, a DST licenciou 252.313 veículos, dos quais 206.641 estavam relacionados como particulares. Naquele período, os funcionários da DST lacraram mais de um veículo por segundo.

* * *

A Simca do Brasil, agora sob o contrôle da Chrysler, acaba de informar que aquela emprêsa americana não tem qualquer interêsse na compra da Fábrica Nacional de Motores, motivo pelo qual não iniciou qualquer negociação nesse sentido.

Ao que tudo indica, quem oficialmente se interessou pela compra da FNM, até o momento, foi a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, cujos diretores afirmam ter condições de levantar o capital necessário à aquisição da «pioneira» em curto espaço de tempo e por processos revolucionários.

A primeira vista parece complicado o modêlo de um cruzamento da Região do Ruhr, o grande centro industrial da República Federal da Alemanha. A gigantesca encruzilhada liga a auto-estrada entre a Região do Ruhr e Colônia com a Via Rápida do Ruhr, também reservada a veículos a motor. Os técnicos deram a êste projeto o nome de «Nó de Spaghetti». O emaranhado das várias faixas, visto de cima, lembra efetivamente o prato preferido dos italianos. Até estarem construídas as onze pontes e todos os acessos ainda serão gastos 60 milhões de marcos (15 milhões de dólares) e esperar até fins de 1968

Nestas linhas de montagem da Ford, no bairro do Ipiranga, em São Paulo, sairão em série, a partir da segunda quinzena dêste mês, o Ford Galaxie brasileiro. Com o objetivo de melhor instrutir seus revendedores, capacitando-os a um bom atendimento à nova categoria de fregueses a ser conquistado com a revenda do Galaxie, a Ford Motor do Brasil vem promovendo convenções nas principais cidades do país, quando todos os itens que se relacionam com atendimento, revisão, manutenção e reposição de peças são minuciosamente tratados. Dia 26 de janeiro último estiveram reunidos no Rio, com êsse objetivo, os revendedores autorizados Ford, desta

Juventudes Musicais Européias

O PRÓXIMO Congresso Internacional das Juventudes Musicais terá lugar de 17 a 22 de julho dêste ano, dentro do quadro de realizações da Exposição Universal. Durante à travessria do Havre a Nova York, as delegações das Juventudes Musicais da Europa, embarcadas tôdas no mesmo vapor, serão convidadas a apresentar seus jovens músicos, realizando assim, o «Primeiro Festival sôbre o Atlântico».

Daí se presume à fôrça que vem tomando essas Juventudes no ambiente artístico do Velho Mundo, mercê de um esfôrço sem tréguas por parte daqueles que tomaram a si a explêndida tarefa de reunir a mocidade em tôrno de uma arte como a música, sem dúvida a que mais aproxima os homens pela linguagem universal que ela representa.

No Brasil, no entanto, não obstante haja nascida a Juventude Musical, sob bons auspícios, quando aqui implantou a idéia o maestro Eleazar de Carvalho, vindo cheio de entusiasmo e idealismo da Bélgica, onde êsse movimento foi lançado, pouco ou quase se fêz até agora em matéria. E o fato tanto mais causa tristeza quando sabemos a capacidade de assimilação do nosso povo e a sua intuição inata em matéria de música.

O resultado é que nossa juventude afastando-se da música erudita, entregou-se fervorosamente à popular, nos seus vários gêneros, inclusive os importados e que nada significam dentro das cracterísticas nacionais. Os conjuntos de jovens cultores dessa música surgem por tôda parte, seduzindo muito especialmente os elementos do sexo masculino. E não vemos como integrá-los noutra espécie de acontecimentos musicais, uma vez que lhes falta o necessário incentivo para se congregarem e se irmanarem em tôrno da grande concepção musical quer nacional, quer internacional.

Contentemo-nos, pois, em tomar conhecimento das iniciativas alheias, já que em nossa terra dificilmente vingarão às realizações culturais de nível elevado e capazes de encaminhar a nossa gente a rumos difinitivos, no cenário sempre renovado da inteligência e do engenho humanos.

D'Or

DOCUMENTAÇÃO SÔBRE JOSEPH HAYDN

A obra «Joseph Haydn, Sein Leben in zeitgenossischen Bildern» (Josepr Haydn, A sua vida em quadros contemporâneos), recentemente lançada pela Editôra Bärenreiter, constitui a mais completa coletânea jamais publicada de documentação biográfica e iconográfica contemporânea referente ao grande compositor. László Somfai reuniu neste volume pràticamente todos os comentários contemporâneos sôbre Haydn, 394 ilustrações e uma iconografia dos retratos autênticos do compositor, comentando numerosas peças da valiosa documentação. O volume constitui o complemento da coletânea de cartas e apontamentos de Haydn publicada no ano passado pela mesma editôra, correspondendo à obra «Mozart und seine Welt in zeitgenössischen Bildern», organizada há vários anos pelo investigador de Mozart Otto Erich Deutsch em vinculação direta com a nova edição histórico-crítica das obras de Mozart. Somfai recorreu a fontes até agora desconhecidas do século XVIII e XIX, oferecendo uma visão completa da vida de Haydn da primeira fase até ao apogeu em Viena, a sua estada em Londres, o ambiente social e artístico que o envolveu. Êste importante trabalho da musicologia contemporânea é indispensável a todos aqueles que se ocupem de Haydn e da sua posição na sociedade e na arte da sua época.

MÚSICA

«A Obra Nova» em Hamburgo

Realizou-se recentemente em Hamburgo o centésimo concêrto da série «A Obra Nova», inaugurada em 1951 pela Rádio do Norte da Alemanha em colaboração com a Academia Livre de Artes de Hamburgo. Nessa altura proclamara-se como idéia mestra desta série «servir a obra nova na música, na poesia e nas belas artes», convidando-se todos os amigos da arte nova a se empenharem na discussão «livre de preconceitos e crítica de tudo o que vai nascendo e mostra vitalidade». Nos cem concertos executaram-se não só obras de mestres conhecidos do século XX, mas também trabalhos de jovens compositores europeus, americanos e asiáticos. Muitas das 87 estréias absolutas, postas à discussão nos quinze anos da existência da série, figuram hoje nos repertórios de música nova, cumprindo destacar composições de Boulez, Dallapiccola, Henze, Klebe, Ligeti, Nono, Penderecki e Stockhausen. Boulez contava 29, Henze e Nono 26 anos quando se estrearam obras suas dentro do quadro da série «A Obra Nova».

No concêrto comemorativo executou-se «Éclat» de Pierre Boulez, sob a direção do próprio compositor. «Boulez arrebatou a Orquestra Sinfônica da Rádio do Norte da Alemanha de forma a apresentar uma realização quase inexcedível» (Frankfurter Allgemeine Zeitung). Witold Lutoslawski deu o título «Direct» ao seu «Mouvement Symphonique», composto por encomenda da «Obra Nova». «Surgiu uma obra sinfônica magistral, cujas estruturas e cores se condensam num apogeu dramático: é de efeito profundo o epílogo, com os seus trechos líricos de cellos e baixos». A segunda estréia absoluta do concêrto foram os «Signale» de Holan Kayn, compositor hamburguês, peça esta na qual se integraram várias espécies de sinais acústicos.

Pró-Arte em Teresópolis

Os premiados do 17º Curso Internacional de Férias

Encerrou-se festivamente, no dia 4 do corrente, o 17º Curso de Férias. Na Capela das Carmelitas houve uma Missa cantada pelo coral do curso, sob a direção de Frei Gil de Roca Sales.

Em seguida, foi apresentado um programa musical na Escola Profissional e de Artesanato: um trio para cravo, viola da gamba e flauta block pelos artistas Paulo Herculano, Dalton de Luca e Helder Parente Pessôa, números de canto por Atenilde Cunha, solo de piano por Luis Thomaszéck, o 1º tempo do Quinteto de Schumann pelos estudantes do curso e alguns números pelo Coral de Câmera Pró-Arte Pôrto Alegre, sob a direção de Frei Gil.

Sob a presidência do prefeito, dr. Valdir Barbosa Moreira, e a presença do secretário de Educação do Estado do Rio, dr. Elio Monnerat Solon de Pontes, do deputado dr. Artur «Dalmasso» e outras autoridades, foi feita a entrega dos certificados aos numerosos estudantes do curso.

Foram premiados: Therezinha Ferreira Roohrig, indicação para Bôlsa de Estudo de Canto na Alemanha, Luiz Thomszéck, (Bôlsa da Cidade de Teresópolis neste curso) Bôlsa de Estudos (piano) na Polônia, Helder Parente Pessôa, Bôlsa de Estudos no Instituto Orff de Salzburg e indicação para um Curso de Verão nos Estados Unidos (flauta).

Fredi Vieira Gerling, Bôlsa de Estudos da Prefeitura de Teresópolis para o 18º Curso de Férias em janeiro de 1968. (violino)

A Ópera de Roma em Berlim

Na «Deutsche Oper Berlin» o público berlinense aplaudiu entusiàsticamente doze representações do «Teatro del Opera di Roma». O elenco italiano levou à cena o «Otello» de Rossini, composto no mesmo ano como «O Barbeiro de Sevilha» (1816) e que desde há oitenta anos não fôra à cena, em Berlim.

Karajan e a Filarmônica de Berlim

Num concêrto da Orquestra Filarmônica de Berlim Herbert von Karajan dirigiu a «Symphonie liturgique» de Arthur Honegger do ano de 1946, com os andamentos «Dies irae», «De profundis clamavi» e «Dona nobis pacem». O primeiro andamento é caracterizado pelos movimentos obstinados dos instrumentos de cordas, o segundo pelas passagens semelhantes a coros dos mesmo grupo de instrumentos, enquanto no terceiro andamento os instrumentos de sôpro criam «um ambiente de errado e de procura apaixonadamente animada» (Der Tagesspiegel, Berlim).

No mesmo concêrto Karajan interpretou o «Bolero» de Ravel, do ano de 1929. Karajan não insistiu no primeiro plano brilhantemente rítmico desta composição, mas «fêz surgir a obra de uma distância bucólica, dos sonhos pastorais», «acentuando o caráter orgiástico até à convulsão musical».

Orquestras Inglêsas em Tournée

O «London Philharmonic Orchestra», fundado em 1932 por Sir Thomas Beecham, executou concertos em várias cidades alemãs dentro do quadro da sua tournée européia. Sob a direção do seu dirigente-chefe John Pritchard, apresentou-se uma orquestra «cuja fôrça sugestiva foi comprovada brilhantemente». Encantaram os «Tempi» de Pritchard, que deram à música contôrno e plasticidade» (Der Tagesspiegel, Berlim). As altas qualidades da orquestra londrina evidenciaram-se sobretudo nos quatro trechos sôbre o tema do mar, da ópera «Peter Grimes», de Benjamin Britten, assim como no Concêrto para Piano em Ré-menor de Brahms, tendo o jovem pianista britânico John Ogdon sido alvo de aplausos.

Renovação de Matrículas

A Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música, fará realizar a partir da 2a. metade do corrante mês, às Renovações de Matrículas, para os Cursos de Graduação e Técnicos, referente ao ano letivo.

Pomona Politis INFORMA

ARITMÉTICA FRÍVOLA

● O ministro Roberto Campos é um coleguinha ocasional, com brilhantes artiguetes publicados na imprensa do Rio de Janeiro. Apesar disso, não vê com bons olhos os jornalistas que se aventuram em sua esotérica especialidade. Ainda sexta-feira chamou-os de cultores de «aritmética frívola». No entanto a dona-de-casa, que vê o seu orçamento aumentar dia a dia, em parcelas crescentes, sabe que não é nada frívola a aritmética do aumento de preços. Por mais que o sr. Roberto Campos sue sangue e sabença para explicar a terrível situação econômica em que se encontra o povo brasileiro, persiste o mistério da elevação contínua do preço das utilidades. E a resposta do sr. Campos soa tão frívola como a de Maria Antonieta, que mandava o povo comer bôlo em vez de pão. Apenas são mais indigestos os seus escritos, pesados na forma e frívolos na substância.

ITAMARATI VIAJA DEMAIS

● Taxidofilia, Wanderlust, mania de viagem ou simplesmente inquietação de bicho carpinteiro, o certo é que a cúpula do Itamarati encontra-se atualmente em trânsito. É difícil reunir todos os chefes responsáveis da Casa porquê há sempre dois ou três viajando. Já que temos abundante representação no estrangeiro e telex para os lugares mais freqüentados, estranha-se essa fluidez do pessoal da Secretaria de Estado que não esquenta lugar e passa mais tempo nos aviões do que em seus gabinetes. Isso na fase final de um govêrno em que é arriscado tomar medidas de longo alcance que podem ser anuladas pelos sucessôres. É o caso de perguntar se são realmente necessárias as viagens do pessoal do Itamarati, a não ser como queima de dólares, cuja abundância está sendo anunciada como uma das causas da inflação.

MALA DIPLOMÁTICA

● O sr. Roberto Campos não sairá do Brasil, isto é, não voltará às lides diplomáticas no Exterior. Dizem até que está cheio de propostas de emprêgo. Viaja para Buenos Aires a fim de participar da Conferência do Conselho Interamericano, Econômico e Social da OEA. ● Nomes cotados para secretário-geral do Itamarati: embaixadores Carlos Ouro Prêto e Sérgio Corrêa da Costa. ● De bordo do «Augustus» desembarca hoje o nôvo embaixador de Portugal, sr. José Manuel Fragoso. Tem 47 anos, é o mais jovem de todos os chefes de missão diplomática de seu país. A embaixatriz Fragoso é inglêsa; virá em breve. ● Está a dizer-se que a política exterior do Brasil será muito amigável depois de 15 de março «com um chanceler que está ao seu lado», podendo até ceder guarda-chuvas em caso de necessidade... ● Para os militares o chanceler deveria ser o embaixador Pio Correia.

POT-POURRI

● Retorna amanhã o ministro Paulo Egidio. ● Os círculos financeiros comentam a inabilidade do govêrno na questão da alta do dólar. Houve uma corrida aos bancos antes do Carnaval, quando o boato espalhou que Castelo Branco aproveitaria o reinado de Momo para desvalorizar o cruzeiro. O Banco do Brasil chegou a vender 40 milhões de dólares nas praças do Rio e São Paulo. Passado o Carnaval, sem ter havido aumento, grande parte dêsses dólares voltaria fatalmente ao BB, mas o govêrno resolveu também abolir a lei da oferta e da procura e fixou logo a táxa mais alta. Se êste aumento fôsse anunciado na próxima semana teria poupado ao Banco do Brasil o prejuízo de muitos bilhões mas também teria impedido o lucro de muitos amigos do Planalto... ● Chrys Ferrer, filho do ator Mel Ferrer e enteado de Audrey Hepburn, está no Rio. Passou a manhã de ontem visitando a cidade com Jairo Costa. Chrys está interessado em importar mercadorias brasileiras e amanhã terá encontro com o sr. Giulite Coutinho. ● Abgar Renault fora das cogitações. Os mais cotados para o Ministério da Educação e Cultura de Costa e Silva: Tarso Dutra (amigo de Adroaldo Mesquita da Costa, tio do marechal-presidente número dois), deputado há 16 anos; Gama e Silva e Flexa Ribeiro — êste último fazendo uma fôrça danada para conseguir o cargo. ● Chegou ao Rio ontem o deputado Rondon Pacheco, futuro chefe da Casa Civil. Veio conferenciar com o presidente-eleito. ● O senador José Cândido Ferraz anda dizendo aos amigos que ganhou um milhão de dólares com a subida do dólar. ● O autor de «Hotel», Arthur Hailey, não veio ao Rio por estar em Londres, onde se realiza a exibição do filme extraído do seu livro. ● O governador Paulo Pimentel foi chamado por Costa e Silva. Virá amanhã ao Rio. ● VERIFICADO ONTEM SENSÍVEL AUMENTO DAS MERCADORIAS ÚTEIS ● Os comerciantes estão indecisos: adotar ou não a moeda-papel carimbada. O Carnaval começará amanhã...

TIMIDEZ GOVERNAMENTAL

● Estranha-se que o govêrno do sr. Castelo Branco, tão destemido quando se trata de mexer com a própria lei fundamental do país e tão à vontade para modificar a moeda, as instituições e até os costumes vigentes, mostre-se tão timorato quando se trata de uma reforma de âmbito restrito, como é a reestruturação das Fôrças Armadas e a criação do Ministério da Defesa. O govêrno, que vai de vento em pôpa quando se trata dos interêsses gerais da Nação, tergiversa e muda de rumo quando são atingidos interêsses e preconceitos da classe militar. Trata-se, no mínimo, de uma inversão de perspectiva, pois os militares devem ser servidores e não cabeças autônomas de pensamentos políticos divergentes. Nem razões técnicas justificam a timidez reformista do Planalto, nesse setor limitado. Que será quando formos obrigados a reduzir as Fôrças Armadas, de acôrdo com os objetivos do desarmamento, idéia que vem tomando corpo na América Latina por inspiração dos Estados Unidos da América?

UM AUTOMÓVEL PARA ROSA

● Com o seu espírito de renúncia e retraimento, apesar de chefe do importante Serviço de Fronteiras e de ser o embaixador mais antigo na Secretaria de Estado, Guimarães Rosa não gozava dos privilégios de uma condução oficial. Êle sempre preferiu filar caronas para a longa viagem de volta a Copacabana, quando terminado o serviço no Itamarati. Isso porque tinha assim uma audiência duplamente cativa, do seu espírito e da invejável convivência do percurso. Agora, o escritor está condenado ao solilóquio e a diálogos pouco imaginativos com o motorista. Apesar dos seus protestos, a administração da Casa de Rio Branco acaba de outorgar-lhe o uso de um carro oficial. Rosa está-se dando a um febril trabalho de recrutamento de caronas. Parece mesmo que tem um plano de seleção das mais belas funcionárias da Zona Sul para florir o Itamarati (carro) que lhe concedeu o Itamarati.

SNI

● Os leitores de James Bond estranham que apenas o regulamento do SNI seja secreto. Afinal, de acôrdo com o que aprendem nos manuais de Ian Fleming, deveriam ser secretíssimas, também, a sede e a própria entidade do Ministério da Espionagem. Talvez disfarçada em agência de viagens, lavanderia ou emprêsa funerária. Causa também espécie que seja identificável o próprio chefe da Operação Mistério, que o mesmo seja o general agaloado e pronto para deitar entrevista. O certo é que o mesmo fôsse empresário de circo, tratador de cavalos ou incorporador em Brasília. Enfim, tudo lhes parece errado e, como tudo mais, pronto para ser revisto no próximo govêrno.

NOMES EM CÓDIGO

● Por falar em SNI, fomos informados a respeito dos nomes em código que vigoravam até há pouco para proteger a identidade de algumas conspícuas figuras da República. O ministro Roberto Campos era Goldfinger. O brigadeiro Eduardo Gomes se escondia sob pseudônimo de Alferes. Juraci Magalhães, Arpentário. Pio Correia, Boris Karloff. Paulo Egídio, Mastroiani. Gonzaga do Nascimento, Casuarina. Coronel Andreazza, Tarzan. Marechal Costa e Silva, Deus-Dará. E Castelo Branco, Ribalta.

PEDRAS

● Mulheres não devem receber pedras nem mesmo as erradas, que são bìblicamente lapidadas na Espanha e na Grécia, pelo menos de acôrdo com Lorca e Kazantzakis. Muito menos quando a mulher é primeiro-ministro, ou apesar disso. Por isso, achamos revoltante o que fizeram com Indira Ghandi, obrigando-a a velar o rosto por pudor do ferimento e não por preconceito do purdah. Podeis falar com uma mulher com quatro pedras na mão se elas forem safiras, esmeraldas e rubis. Sobretudo brilhantes, pois êles são os melhores amigos de uma mulher.

O ESTILO E O HOMEM

● O sr. Altamir de Moura é embaixador na Síria, mas nem por isso é bôca-de-siri. Gosta de freqüentar as colunas dos periódicos, passatempo perigoso para os diplomatas cujas declarações públicas são sempre cautelosas pisadelas em ovos. Além disso, o sr. Moura possui um estilo. É uma lâmina de Damasco de ponta afiada. Em tempo de aguda mesmice, seus escritos deveriam ser propostos como modelos nas academias diplomáticas antes que os alunos se tornem compiladores em imaginação de fatos e estatísticas. Eis algumas das galas mourescas, colhidas em artigo publicado em nossa praça: «Mao Tse Tung é poeta. A sua poesia, não obstante é escrita com a tinta de tremendos complexos». «Karl Marx jamais predicou as doutrinas de Lenine». «A Revolução é uma viatura em chamas que não se destrói inteiramente em suas carreiras temerárias». E concluí, com êsse dó de peito cheio de fôlego: «O Papa vermelho de Pequim (Mao) é mau, muito mau mesmo, para a miséria que constitui o drama da América Latina».

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

● A firma VESPER Predial e Construtora de São Paulo assumiu o comando da Companhia de Empreendimentos Residenciais no Rio de Janeiro, onde seu presidente Carlos Pontivianne pretende construir, pelo Plano Nacional da Habitação quase mil apartamentos na avenida Brasil. ● A Meia Pataca entrando na fase de hotéis com sua linha especializada. Atualmente está executando o Santa Rosa de Cuiabá, Mato Grosso. ● Juarez Machado artista famoso com prêmios no Paraná está preparando uma exposição destinada aos Estados Unidos, com retratos de gente famosa de nossa sociedade. ● FORESI fechou para a Alemanha uma exportação de penicilina, fato que surpreendeu o mercado. ● Terá lugar em S. Paulo, a partir de amanhã, 13, um encontro da indústria química promovido pela Associação da Indústria Química e Produtos Derivados, da qual participarão autoridades e representantes dos demais setores industriais. Os debates terão a duração de uma semana constando do temário apresentação das dificuldades e entraves que ora se apresentam à expansão do setor e suas implicações no panorama econômico do país. Do govêrno espera-se a correção de certas distorções impeditivas da imediata recuperação e desenvolvimento de um ramo da indústria que hoje tem a sua significação na economia do país. ● Os setores industriais estranharam, embora procurando aceitar as boas razões do govêrno, que êste tenha relutado tanto para corrigir a disparidade cambial e o faça, agora, em fim de mandato. Por outro lado, admite-se que o cruzeiro nôvo, antes de atingir a estabilização da moeda, poderá determinar reações imprevisíveis. ● A propósito da elevação da taxa do dólar, espera-se possa essa medida, paralelamente à concessão de estímulos fiscais e outros, promover a marcha de desenvolvimento das exportações de produtos primários e, em particular, dos manufaturados. ● A Indústria Química Mantiqueira S. A., de São Paulo, que há quatro anos vem exportando para os mercados da ALALC, estuda agora com maior interêsse competir em outros mercados circunvizinhos.

Cartografia do Rio e Pré-Bienal

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

O Muséu da Imagem e do Som vai realizar, a partir da segunda quinzena de fevereiro, um curso denominado "Imagem Cartográfica do Rio" que constará de cinco palestras a serem ministradas pelo professor Eduardo Canabrava Barreiros. O curso mostrará as plantas da cidade de 50 em 50 anos, exemplarmente levantadas pelo dr. Canabrava Barreiros, apontado como um dos mais eminentes cartógrafos do país e profundo conhecedor da história do Rio. As cinco palestras serão as seguintes: "As Lagoas e Alagadiços — localização, denominação, extinção", "Os Rios — hidrografia primitiva e atual", "Os Morros — denominação, transformação e desaparecimento", "Caminhos Primitivos — aparecimento e evolução" e "Cartografia Histórica da Cidade". Os alunos terão esquemas impressos referentes às aulas, e diploma de conclusão do curso. As inscrições, mediante o pagamento de taxa de freqüência, já podem ser feitas na sede do Museu da Imagem e do Som.

Desenho de Ismael Nery, cuja exposição póstuma em 66 na Petite Galeria se transformou num dos grandes acontecimentos do ano. Em 67, na exposição JB-Resumo, será homenageado com desenhos e pinturas inéditas.

Enquanto isso, continua montada no MIS a exposição documental "70 Anos de Carnaval — 700 músicas de sucesso", que pode ser vista diàriamente.

PRÉ-BIENAL

Em circular datada de 31 de janeiro, a Fundação Bienal de São Paulo, anuncia os estudos para a criação de uma Pré-Bienal nos anos pares para melhor representação nacional. O assunto será estudado em próxima reunião da diretoria e se aprovada a sua realização, dois seriam os seus objetivos básicos: 1) a premiação dos melhores trabalhos apresentados, nas diferentes técnicas, e, 2) a seleção dos artistas que integrariam a representação brasileira na Bienal Internacional seguinte.

"Com o nôvo sistema — diz a nota-circular — os artistas nacionais selecionados concorreriam aos prêmios da Bienal Internacional, apresentando maior número de obras, a exemplo do que fazem as delegações estrangeiras. Estas são constituídas, em geral, por reduzido número de expositores, figurando, porém, cada um dêles com apreciável quantidade de trabalhos.

A Pré-Bienal realizar-se-ia nos anos pares e a Bienal Internacional nos anos ímpares. Assim, aceita a sugestão apresentada pelo presidente da Fundação, Francisco Matarazzo Sobrinho, a primeira Bienal Nacional teria lugar em 1968, possivelmente no terceiro semestre, a fim de assegurar aos artistas selecionados o prazo de um ano para preparar seus trabalhos.

Os artistas escolhidos não dependeriam, naturalmente de qualquer nova seleção. Teriam apenas de limitar seus trabalhos a um número de obras a ser ainda determinado pela Diretoria Executiva.

No julgamento das obras apresentadas e na escolha dos artistas que integrariam nossa representação na Bienal Internacional seria introduzida uma inovação: um júri misto, de críticos nacionais e estrangeiros, possibilitando um julgamento de nível internacional.

A Pré-Bienal, por sua vez, constituir-se-ia num nôvo fator de estímulo às artes plásticas no país, acelerando seu aprimoramento e dinamizando-a em têrmos de novas tendências, técnicas e pesquisas.

Após a aprovação da proposta pela Diretoria Executiva da Fundação da Bienal de São Paulo seriam realizadas consultas a críticos, artistas e entidades sôbre a referida mostra. As sugestões recebidas seriam encaminhadas à Assessoria como subsídio para a elaboração do regulamento".

POR QUE A PRÉ-BIENAL?

Transcrevemos a nota, na íntegra, porque nos mínimos detalhes, a sugestão parece evidenciar o desejo de boicotar a outra Bienal — da Bahia —, que, como se sabe, é realizada nos anos pares, e no segundo semestre. Por ser, efetivamente, uma Bienal nacional, inclusive com suas salas especiais, ela se transformou, naturalmente, numa pré-bienal (de São Paulo). Por quê, então, realizar outra? Já temos chamado a atenção, aqui nesta coluna, e recentemente em artigo publicado na revista GAM, para os inconvenientes de um grande número de salões e exposições nacionais. Afora os salões estaduais (cêrca de uma dezena) existem, no momento, pelo menos, três grandes exposições, o Salão Nacional e as duas Bienais. Ao invés de se criar uma nova Bienal não seria melhor um entnedimento ou convênio dasd uas Bienais no que toca à parte brasileira?

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

- Sr. Castor Gonçalves de Andrade Silva
- Escritor Magalhães Júnior
- Dr. Aníbal de Carvalho Mesquita
- Sr. Odilon de Castro e Silva
- Sr. Antônio Tibúrcio Machado
- Sr. Antenor Chaga Medeiros
- Sr. Cássio M. Sousa
- Sr. Norberto Lôbo
- Sr. Newton Pereira de Andrade
- Sr. Nelson G. de Araújo
- Menina Márcia Silveira
- Sra. Noêmia Cunha, funcionária do IBGE — Seção de Redação
- Sra. Maria Arlinda Rondon, espôsa do general Joaquim Vicente Rondon

FARÃO ANOS AMANHÃ:

- Sr. José Gomes Lopes
- Sr. Osvaldo Melo
- Sr. Moacir Paixão
- Sr. Solon Ribeiro
- Sr. Guilherme Figueiredo
- Sr. Juarez Barreto
- Sr. Luís de Brito Pires
- Cel. Joaquim Inácio Lavigne Albernaz
- Cel. Heron Dutra
- Sr. Francisco Hortêncio de Carvalho
- Sr. Laerte Vanderlei
- Sra. Elza Magalhães Maciel, espôsa do sr. José Maciel de Barros
- Sra. Elisa Cerqueira Maia, funcionária da Seção de Redação do IBGE
- Jornalista Frederico Oberlaender, completando 83 anos

SOCIAIS

CASAMENTOS

Srta. Júlia Molina-sr. Valdir Trindade — Casam-se, no dia 25 do corrente, às 18 horas, na igreja de São Luís Gonzaga, a srta. Júlia Molina, filha da viúva Maria da Glória Molina e o sr. Valdir Trindade, filho do casal Salvador-Zulmira Trindade.

HOMENAGENS

Beneméritos e ex-dirigentes do Bangu A. C. prestam homenagem ao dr. Castor de Andrade Silva, vice-presidente de futebol profissional, ao ensejo do transcurso de seu aniversário.

JANTARES

Economista Afonso Almiro — Realiza-se, no dia 16 do corrente, quinta-feira, no Clube Comercial, um jantar de adesões em homenagem ao 50º aniversário do economista Afonso Almiro que, depois de exercer destacadas funções fazendárias da União, se exonerou, do serviço público e está dedicado à direção de emprêsas financeiras e do Banco Lowndes.

PELOS CLUBES

Orfeão Português — A Secretaria do Orfeão Português divulga a programação do mês corrente, constando, para hoje, domingueira animada por orquestra, das 18 às 23 horas. Destaca-se, ainda, da programação, no dia 4 de março próximo, a apresentação da conhecida orquestra «Alegria de Espanha».

No dia 19 do corrente, confraternização da Diretoria, com o quadro social, quando será apresentada a orquestra «Muchachos de Espanha».

UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA O AMAPÁ E AMAZONAS: SUECOS QUEREM FUNDAR VILA TURÍSTICA NO SUBTRÓPICO

Os povos escandinavos encontraram no turismo, cada vez mais divulgado e mais ao alcance de tôdas as bôlsas, uma maneira de recuperar-se da relativa falta de sol existente no extremo norte da Europa. Em vista da tendência de aumentar o número de turistas escandinavos, todos êles de bom padrão de vida, o «Conselho Nórdico», formado por parlamentares da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, resolveu estudar a possível criação de uma pequena cidade turística, localizada no subtrópico, em qualquer país em desenvolvimento (Brasil???).

O projeto inclui a compra de uma área relativamente isolada, mas em boas condições de aproveitamento para a edificação de uma pequena cidade, com diversos tipos de acomodações, a preços convenientes e com serviço de primeira classe. A «Invasão» de turistas escandinavos tornar-se-ia uma boa fonte de renda para o país em desenvolvimento, ao mesmo tempo que proporcionaria aos visitantes a «fortuna» de umas férias bem passadas, com muito sol e diferente das usuais.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Secretaria de Serviços Públicos

26.445 Condução em Quintino, só de um lado — Voltaram à nossa redação, numerosos moradores de Quintino Bocaiuva a fim de apelar ao Secretário de Serviços Públicos, no sentido de estudar, com urgência, problemas de meios de transportes que há vários anos vem se agravando para os moradores próximo a Escola XV. Declararam que os ônibus que transitam via Clarimundo de Melo, procedentes de Campinho, Madureira e Freguesia deixam seus pontos de partida totalmente lotados não fazendo nenhuma parada na Clarimundo de Melo, deixando por várias horas os moradores nos pontos de parada.

Entretanto — observam — o bairro de Quintino Bocaiuva é servido por duas linhas de ônibus — Quintino-Praça XV via rua Goiás e outra com o mesmo destino porém via av. Suburbana — esquecendo as autoridades que o outro lado também tem população.

O problema ficaria resolvido, se a Secretaria de Serviços Públicos transferisse uma das duas linhas para o outro lado não precisando instalar nova linha, pois são várias emprêsas de ônibus que gostariam de explorar o lado esquecido pelas autoridades.

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
Redator-Responsável EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º Andar

Gilda Abreu explica como se tornou "bestseller"

Gilda Conta Como Nasceu "Mestiça"

Muitas vêzes ao lermos um livro formulamos várias perguntas: «Qual a sua estória?», «Como terá sido feito?», «Por que o autor o escreveu, enfim?» Estas são algumas das que, casualmente, vêm à nossa mente. Quando tomamos de um volume, examinamos a capa, reviramos a contracapa, lemos a orelha, o prefácio, chegando, finalmente, à leitura pròpriamente dita. Alguns mais afoitos iniciarão pelo primeiro capítulo sem pensar nos detalhes. Entretanto, iniciada a leitura, ou mesmo ao terminá-la, êle, sem querer, se entregará àquelas indagações.

É muito natural, pois é sabido que o autor se identifica com sua obra por mais que modifique suas idéias. Então, fazemos as mais variadas conjecturas a respeito.

Estávamos relendo «Mestiça», e começamos a tecer essas considerações. Em que terá se baseado Gilda de Abreu para escrever êsse romance? Para as dúvidas e indagações, nada melhor que as respostas. Resolvemos a questão com um telefonema para a autora, que nos atendeu com sua natural amabilidade, iniciando-se, assim, uma agradável palestra.

— Gilda, como nasceu «Mestiça»? Onde você buscou elementos para criar os personagens e a estória? Ficou na sua memória algum fato que marcasse tão profundamente essa idéia, tão bem apresentada nesse livro, de vida na roça nas antigas fazendas?

— Todos me fazem essa pergunta, no entanto, êsse romance foi um presente de aniversário para Vicente.

Surpreendemo-nos com a resposta e ela passou a explicação. Estavam em SP e o marido pedira um presente original — queria que ela escrevesse um romance. A princípio hesitou, alegando não ser escritora. Vicente insistiu, pedindo que escrevesse sem preocupações literárias, registrando sòmente o seu modo de ser, pensar e agir.

Estavam num hotel e Gilda, apesar de febril, enrolou-se em cobertores, sentou-se na beira da cama, colocou a máquina sôbre uma cadeira, ficou pensando... Vicente estimulava: «Você gosta muito daquela canção «Mucama», de Gonçalves Crespo, lembra? Gilda guardou uma recordação muito querido dessa canção cujos versos dizem assim: «Mostraram-me um dia na roça dançando/ Mestiça formosa de olhar azougado/ Com um lenço de côres nos selos cruzado/ Nos lobos da orelha pingentes de prata/ Que viva mulata!/ Por ela o feitor/ Diziam que andava perdido de amor!.../ Esta canção, cantarolada no telefone, é uma lembrança de seus pais do tempo em que se namoravam.

Aproveitando êsses versos simples, mas que já contam uma estória, resolveu começar com um leilão. Precisava de um triângulo e se decidiu por Mestiça, Feitor e Mascate. Vicente lembrou que sempre um Pai João, e Gilda o envolveu em tôda a narrativa do volume. Daí, foi só deixar a imaginação vagar e as páginas foram se sucedendo.

Apesar da parte descritiva ser pequena, pois a autora gosta mais de dialogar, o leitor é levado através daqueles caminhos onde só a cavalo e carro de boi se venciam as distâncias. Sentimo-nos, então, transportados àquelas paragens em que a lavoura, os cafèzais e os engenhos de cana de açúcar — os primórdios da nossa economia, estavam no apogeu da época escravocrata.

Junto ao sofrimento infligido aos escravos pela maioria dos senhores, G.A. nos oferece uma visão da simplicidade e da subserviência daquêles que eram devotados aos que sabiam compreendê-los em sua ingenuidade. Contudo as intrigas dos próprios companheiros de cativeiro e das regalias que gozavam as crias da casa.

Tudo isso bem dosado com diálogos simples, narrativas singelas e descrições amenas.

Em 15 dias o romance ficou pronto, tornando Vicente muito feliz, vaidoso mesmo. «Vou arranjar um editor». Levou, entretanto, outros 15 dias em SP, procurando quem editasse. As dificuldades foram muitas, pois achavam que B.A., sendo cantora, não obteria o mesmo sucesso como escritora. O romance encalharia, foi a voz geral. Não desanimando, V.C. mandou editar por conta própria, gastando, na época, Cr$ 20.000. Quando ficou pronto, levou-a para vê-lo, em exposição na vitrina.

— Qual a sua sensação, perguntamos?

—O livro saiu com uma capa feia, esquisita mesmo. Apesar disso, depois de mais ou menos 20 dias, de publicado não havia mais nenhum na loja. Talvez nascesse com boa estrêla, finalizou a autora.

Somos da opinião de Gilda, pois as sucessivas reedições melhor demonstram nossas palavras.

E assim, através de uma conversa simpática e despretenciosa, pudemos absorver, nas palavras aqui registradas, uma das muitas formas de se fazer um romance, de se criar uma obra, oferecendo ao leitor, pela capacidade imaginativa, um le-itivo para suas horas de lazer.

ESTRÊLAS, HOMENS E ATOMOS — Heinz Haber. Traduzido de "Stars, Men and Atoms", por Victor Brinches. Da Coleção "O Mundo e Nós". O mundo em que vivemos; as conquistas da Ciência e da Técnica, o estudo do Homem, o domínio do Espaço em textos bem atualizados e acessíveis para a juventude brasileira e para os autodidatas. Alguns dos assuntos focalizados neste livro: O Homem e a Terra comparados com o Universo, Fantasia e Lógica, O Planêta Azul, O Relógio para na hora da Morte, A "Casa da Fôrça" Solar, A Música das Esferas, Uma Lua Nasceu, As Fronteiras do Espaço, A Vida e os Planêtas, Os Planêtas são como as Sementes, O Universo: Finito ou Infinito?, etc. Cr$ 3.000. EDITÔRA FUNDO DE CULTURA, rua 7 de Setembro, 66 — 12º — Rio. Atende pelo Reembôlso Postal.

RIO, QUATRO SECULOS DE MOCIDADE — João Guimarães. 132 páginas. O recente falecimento do autor ocasionou grande consternação entre os amigos e nos meios literários do país. Sua admiração pelo Rio fêz com que publicasse dois volumes comemorativos do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro: êste "RIO, QUATRO SECULOS DE MOCIDADE" e "PARABÉNS, CIDADE MARAVILHOSA". No 1º volume encontramos um histórico da cidade, desde a fundação até a inauguração da nova federativa. Nesta oportunidade a EDITÔRA MINERVA presta sua homenagem póstuma à memória do grande escritor João Guimarães, que deixa cêrca de 30 obras escritas tanto em prosa quanto em verso. EDITÔRA MINERVA, rua Quitanda, 25 — 1º andar — Rio.

NOVO CURSO DE FILOSOFIA — Antônio Xavier Telles, Docente Livre de Filosofia do Colégio Pedro II. Para o Ciclo Colegial, Curso Normal, Vestibular e Artigo 99. Constando dos seguintes capítulos: Introdução à Filosofia, Psicologia, Lógica e Metodologia Científica, Estudos Sociais. Feito após a lei de Diretrizes e Bases, foi rigorosamente orientado pelo parecer do Conselho Federal de Educação. O plano foi seguido à risca. Assim, êsse livro passa a corresponder à orientação que deve ser seguida no país, de acôrdo com a lei de DeB e o CFE. Preço: Cr$ ..... J. OZON EDITOR. Av. Mal. Floriano 22 — 1º e rua Barão de Guaratiba, 29. Tels. 23-3943 e 43-6064 (Rio); rua Pedro Pereira, 313 — Gr. 5. Tel. 1-9753 (Fortaleza) e largo do Paissandu, 51 — Gr. Tels. 32-8842 e 35-8815.

O MILITARISMO ALEMAO (COM/SEM HITLER) — L. Bezimenski. Aborda o problema do rearmamento da Alemanha alertando para o perigo da 3ª Guerra Mundial. O historiador L. Bezimenski remonta em seu estudo aos primeiros dias de Hitler, revelando-nos que não era apenas um simples "pintor de paredes" como muito se divulgou pelo mundo, mas um agente do militarismo que levou o mundo à terrível 2ª Guerra Mundial. Pela primeira vez no Brasil um livro conta "A Diplomacia Secreta da Wehrmacht". No instante em que o nazismo renasce das próprias cinzas, nenhum outro livro é mais oportuno e verdadeiro. Trad. Hilcar Leite. 2 volumes. 600 páginas. Cr$ 9.000. Pedidos à EDITÔRA SAGA — rua Visc. Inhaúma, 82 — 1º — Rio. Atende pelo Reembôlso Postal.

LOURENÇO (Crônica Pernambucana) — Franklin Távora. Biografia, introdução e notas de M. Cavalcanti Proença. Ilustrações: Luis Jardim. Coleção Clássicos Brasileiros. A primeira publicação de Lourenço é de 1881, feita na Revista Brasileira. Pertence ao conjunto a que Franklin Távora denominava literatura do Norte e foi escrito, parece, no Rio de Janeiro, quando o autor dirigia a revista onde o romance foi publicado pela primeira vez. O enrêdo mantém ligações com outros, o d'O Matuto, e se passou em Pernambuco que é também cenário de O Cabeleira, já publicado nesta coleção. Para Sílvio Romero "o mais bem escrito e o mais realizado" é êste Lourenço. Preço: Cr$ 2.000. Nas Livrarias ou LOJAS EDIÇÕES DE OURO. Pelo Reembôlso Postal: Caixa Postal 1880. ZC-00.

CHAPÉU-DE-SEBO — de Francisco Pereira da Silva. A dramática poesia do Nordeste, personificada na figura ingênua do vaqueiro Chapéu-de-Sebo. Uma peça de autoria de um dos mais sérios autores do nôvo teatro brasileiro: Francisco Pereira da Silva. Volume 19 da Coleção "Teatro Moderno" Capa de Gerchman. 130 páginas, com ilustrações. Preço: Cr$ 3.000. Livraria AGIR Editôra. Rua México, 98-B Rua dos Inválidos, 198. Rio. Atende pelo Reembôlso Postal. Caixa Postal 3.291. ZC-00.

UM REINO SEM MULHERES

O livro «Um Reino Sem Mulheres», de **Ofélia e Narbal Fontes**, que é uma homenagem dos autores à turma de guarda-marinhas de 1958, ano que marcou o sesquicentenário de fundação da Escola Naval da Ilha de Villegagnon, foi lançado no dia 26 de janeiro passado, com coquetel no Clube Naval, numa festa cultural promovida pelo seu presidente almirante-de-esquadra José Santos de Saldanha da Gama. Na ocasião, o acadêmico Adonias Filho fêz a apresentação da obra.

«Um Reino Sem Mulheres», prefaciado pelo almirante Saldanha da Gama, é uma biografia romanceada de Nicolau Durand de Villegagnon, divida em duas partes. A primeira, passada na França, focaliza sua atuação como Cavaleiro de Malta, recebendo por seus feitos o título de almirante da Bretanha. A segunda, em nosso país, apresenta a fundação da França Antártica e as atividades de Villegagnon, ao mesmo tempo que serve de retrospecto da História do Brasil no Século XVI.

O lançamento é da Reper Editôra, dentro do seu programa de Estudos Universitários 1967.

CELY DE ORNELLAS REZENDE

TEATRO, GUERRA E POESIA

Reunidos sob êsse título vamos encontrar três diferentes modalidades de leitura, tão diversos são seus assuntos. Mesmo assim, cada um separadamente, ou ainda no conjunto, agradará ao leitor face aos temas focalizados pelos autores.

Para os que gostam de teatro, a Editôra Saga apresenta «O Fardão», peça em três atos, de Bráulio Pedroso, que é o nôvo lançamento da editôra; 168 páginas; capa de Maria Luiza Campelo. A peça foi estreada a 7-11-66 no Teatro Cacilda Becker em SP e, no dia 5-1-67 no Teatro Mesbla no RJ. O autor recebeu, com essa obra, o prêmio de revelação de autor nacional da Associação Paulista de Críticos Teatrais.

Passando para um assunto que tem, nesses últimos tempos, tido a maior receptividade pelo público leitor, vamos encontrar «Os Homens que Tentaram Matar Hitler» (The Men Who Tried to Kill Hitler) de Roger Manvell e Heirich Fraenkel, tradução de Mário Roberto Vaz Carneiro, ilustração de Elber Duarte. Edição Bradil-Dinal. Nesse volume o autor relata com fidelidade o que foi a grande conspiração de 20 de julho de 1944, quando generais do Estado-Maior alemão planejaram e tentaram assassinar Hitler. Trata de uma revolução nazista «A Trama de Julho» que falhou não só por ter o discutido estadita escapado, mas também pelo fracasso de homens que, tendo um objetivo, não souberam decidir qual a melhor forma de atingi-lo. A descrição dêsse insucesso e dos assassinatos que procederam à Trama estão contidos nas 362 páginas do volume.

Finalmente chegamos à poesia — um descanso para a mente, cujas páginas descrevem carinho, amor, solidão... mas que levam o leitor a um mundo encantado de enlêvo e recordação. «De Mãos Dadas» de J.G. de Araújo Jorge e Maria Helena, edição Vecchi, reúne as poesias brasileiras e portuguêsa. Os autores não se conhecem pessoalmente, mas suas poesias fizeram uma «ponte» onde os dois se encontram «de mãos dadas», em duetos líricos, num diálogo de fantasias. Nesse volume os leitores encontrarão poemas que a grande poetisa portuguêsa fêz em resposta ao livro de J.G. «Espera...». O título escolhido pelo poeta diz bem da obra e da união de duas poesias que se dão as «mãos», proporcionando ao leitor uma deliciosa leitura.

Novidades da Semana

Edameris — **«Amor em Amsterdã»**, de **Nicolas Freeling**, tradução de **Sílvio Monteiro**. Logo a publicação de seus três primeiros livros NF foi elevado, pelos críticos, à categoria de um Simenon ou de um Durrenmatt, colocando-se entre os melhores autores de histórias policiais. Abandonando a clássica fórmula, baseada em chaves e alibis, revela-se exímio criador de personagens e profundo conhecedor da complexa psicologia humana, acentuando, ainda, as reais qualidades de criador de tramas engenhosas e empolgantes.

Zahar — **«O Egito Antigo»**, de **Jon Manchip White**, tradução de **Fernando de Castro Ferro**. O autor examina, nesse volume um vasto período da história egípcia, do fim do terceiro milênio até a ocupação grega do ano 330 AC. Apoiando-se em recentes descobertas arqueológicas, nos dá uma visão detalhada da vida à margem do Nilo nessa época, desfazendo a velha noção de que os antigos egípcios eram solenes e melancólicos. Em páginas fartamente ilustradas JMW conta dos hábitos e costumes das vilas e cidades, do mobiliário, alimentação e vestuário, das diversões e do trabalho, desde o tempo do **Rei Menes** até **Nectanebo II, o último dos faraós naturais do Egito**.

Edições de Ouro — **«Chamado Selvagem»**, romance de **Jack London**, tradução de **Sílvio Monteiro** e prefácio de **Cândido Jucá (filho)** que assim se expressa sôbre JL: «Foi contista empolgante, ao tempo em que O. Henry causava furor. Foi o romancista do homem macho, das viragos incríveis, dos corsários invencíveis, dos atletas perfeitos. Excedeu na apresentação das bêstas-feras. Foi o romancista da fôrça, da virilidade». Dentre os livros que escreveu, cêrca de 50, **«Chamado Selvagem»**, é considerado como um dos melhores. Nêle o romancista não discute nenhuma tese, apenas impõe «suavemente» as suas idéias.

Martins — **«Sansão»**, de **Vladimir Jabotinsky**, tradução de **Esther Teperman Mindlin**, prefácio de **Fernando de Azevedo**. Êsse nôvo lançamento faz parte da trilogia o **Patriarca Jacó**, o **Juiz Sansão** e o **Rei Davi**, da qual apenas **Sansão** foi concluído e publicado. O volume narra a história do desenvolvimento do povo hebreu, desde as suas mais remotas origens. **Sansão** aparece nas 249 páginas como um ser humano e não como entidade mitológica. Em tôrno de sua atuação se desenrolam acontecimentos descritos com veracidade, poder de imaginação, conhecimento de história e lucidez de análise.

Locação, Despejo e Condomínio

A Editôra Forense apresenta ao público leitor uma variedade de livros sôbre os novos aluguéis, condomínio, locação e despejo, uma contribuição dos autores, de grande valia para os interessados. São êles: **«Aspectos Legais das Locações Não-Residenciais»**, de **Marcelo Monteiro de Carvalho**, onde o advogado salienta a nova lei reguladora dessas locações, livro que se preocupa com as limitações da lei ao locador.

«Locação e Despejo», de **Luís Antônio de Andrade**, 2ª edição no qual o autor, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, faz elucidativos comentários ao Decreto-Lei nº 4 de 7-2-66 que regula a ação do despejo de prédios não residenciais e prédios novos.

«Os Novos Aluguéis na Locação de Imóveis», de **Luís Antônio de Andrade**, 3ª edição. O volume tem o objetivo de divulgar o sistema adotado pela nova lei do inquilinato para o descongelamento dos aluguéis.

«Os Novos Aluguéis — Após o Salário-Mínimo», de **Zola Florenzano**, 138 páginas. Nesse nôvo trabalho (comentado, explicado e exemplificado) o autor, em linguagem amena e accessível, revela ao leitor o complexo da lei sôbre a locação, permitindo um bom entendimento e sua correta utilização.

«Condomínio e Incorporações», de **Zola Florenzano**, 302 páginas. Comentários à Lei de estímulo à construção civil. Êsses comentários, segundo o autor, são expressões da própria lei, trazendo-a de forma expositiva e prática, fugindo da jurídica e teórica.

O Que Êles Disseram Dos Livros

Louis Barthou: «O amor comum pelos livros cria a mais benéfica das solidariedades: a da ordem, a do método, a da clareza, a do trabalho, a do estudo. Não existe gôsto mais nobre».

●

Dois títulos da Editôra Sabedoria que muito agradarão aos leitores em seus momentos depressivos, buscando um lenitivo para seus dias atribulados são: **«Espírito e Vida»**, de **Divaldo Pereira Franco**, ditado por **Joanna de Angelis**, capa de **Álvaro Borges**. «Com a Doutrina Espírita expressões nebulosas, revelações absurdas, fenômenos ditos milagrosos e ensinamentos que se demoravam na clausura do fantástico, adquiriram coerência graças às luzes da razão, que fulgem, desde então, clarificantes e consoladoras». O outro volume **«Minutos de Sabedoria»**, de **C. Tôrres Pastorino**, capa de **Luiz Goulart**, segundo palavras de **Oliveira Bello**: «Todos os nossos minutos são sempre, de alguma forma, minutos de sabedoria».

●

«Folclore do Brasil», de **Luís da Câmara Cascudo**, uma interessante coleção de pesquisas e notas sôbre o folclore de nossa terra explicando-o desde suas origens e comparando-o com outros idênticos que há no mundo. Narra os contos populares, lendas, anedotas e advinhações. **«Técnica do Estilo»**, de **Albertina Fortuna Barros**. Muito se tem escrito sôbre estilo, estilística, análise literária, crítica literária, ou técnica literária, quer entre nós ou no estrangeiro. Há entretanto, certa dificuldade em indicar um livro que concentre o essencial do aprendizado da arte de escrever e de analisar textos literários. Daí a complicação dêsse manual, aproveitando os ensinamentos e o estilo do mestre **José Oiticica**. Os dois volumes são uma edição **Fundo de Cultura**.

Concursos Literários

Prêmio Camões de 1967 — destinado a premiar no exterior o interêsse pela vida e cultura portuguêsa, em maio de 1967 será atribuído pela 14ª vez. Instituído pelo Secretariado Nacional de Informação, no valor de 30 mil escudos, o Prêmio Camões será distinguido entre as obras literárias ou científicas de autor estrangeiro, publicadas no estrangeiro em 1ª edição no período de 1º de janeiro de 1965 a 31 de dezembro de 1966. Os candidatos poderão ser apresentados pelos autores, pelo Instituto de Alta Cultura, ou por qualquer membro do júri, com o prévio consentimento do autor. Para a admissão ao concurso os candidatos juntarão ao trabalho um documento dado pela missão diplomática ou consular portuguêsa no país respectivo, comprovativo da publicação do trabalho, dentro do prazo e no período estabelecido. Deverão, ainda, dar entrada nesses documentos até o dia 1º de fevereiro de 1967, nove exemplares da obra e a indicação da entidade onde se podem obter outros exemplares. O Prêmio será conferido em Lisboa até 15 de maio e o vencedor irá visitar Portugal. Outras informações poderão ser obtidas no Centro de Turismo de Portugal, rua Santa Luzia, 827, RJ — GB.

●

Prêmio José Lins do Rêgo de 1966, para contos, agora no valor de 1 milhão de cruzeiros. O regulamento será o mesmo de 1964, isto é, a obra deve ser inédita, de autor brasileiro, com um mínimo de 100 páginas dactilografadas em espaço 2, em 3 vias. Os originais deverão ser remetidos sob pseudônimo. O verdadeiro nome do autor e respectivo endereço estarão em envelope fechado. As inscrições serão encerradas a 29 de agôsto de 1967 e o vencedor será proclamado a 29 de novembro do mesmo ano. A obra premiada será publicada pela Livraria José Ollympio Editôra e o autor receberá, além do prêmio, os respectivos direitos autorais.

Os originais deverão ser remetidos para os seguintes endereços: Rio de Janeiro — Rua Marquês de Olinda, 12, Botafogo; Recife — Rua Gervásio Pires, 218; Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, 717; São Paulo — Rua dos Gusmões, 100 e Belo Horizonte — Rua São Paulo, 684.

●

Prêmio Otávio Tarquínio de Sousa de 1965 — encerraram-se as inscrições a êsse Prêmio, instituído pela Livraria José Olympio Editôra para trabalhos inéditos de ensaio ou biografia. Além dos direitos autorais sôbre a edição o vencedor receberá 500 mil cruzeiros.

Apresentaram-se 12 originais, com os seguintes pseudônimos e títulos: 1 — Silva Maia, «O Visconde de Vieira da Silva»; 2 — João Ninguém, «Capistrano de Abreu»; 3 — Dale Ramos, «Clarice Lispetor e a Ficção Moderna»; 4 — Paulo de Villa, «Um Bandeirante da Toscana»; 5 — Uirapuru, «Vila Lôbos na Ciranda da Vida»; 6 — Eisenberg, «O Submundo de Cony»; 7 — Mr. Motto, «A Civilização do Café»; 8 — Analista, «Cecília Meireles»; A Pastora de Nuvens; 9 — Octus, «Vicente de Carvalho e os Poemas e Canções»; 10 — Zé do Rio, «A Foz do Rio-Mar»; 11 — Clarindo, «Gente Abandonada»; 12 — Francisco Melo, «Silva Jardim e o seu Tempo».

Os escritores Pedro Calmon, Hélio Viana e Leonardo Arroyo, julgarão êsses trabalhos e proclamarão o vencedor.

●

II Prêmio Nacional Walmap, instituído pelo companheiro Antônio Olinto, de «O Globo» tem o patrocínio do Banco Nacional de Minas Gerais. As inscrições acham-se abertas e serão encerradas a 30 de abril de 1967.

Jorge Amado, J. Guimarães Rosa e Antônio Olinto, formarão a comissão julgadora. Os três primeiros colocados receberão um total de Cr$ 8.000.000 (oito milhões de cruzeiros). 1º lugar: Cr$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros); 2º lugar: Cr$ 2.000.000 (dois milhões de cruzeiros) e 3º lugar: Cr$ 1.000 (hum milhão de cruzeiros). Os romances, obras de ficção, deverão ser encaminhados, em 3 vias, a Antônio Olinto, rua Duvivier, 43, Copacabana, Rio de Janeiro, GB.

Correspondência e livros para Rua Grajaú, 202, apt. 101 — ZC-11

Diário Médico

"Banco" de Cartilagem Congelada

Há muitos anos vêm sendo feitos enxêrtos de cartilagem viva tirada do corpo do próprio paciente, ou de "bancos" de cartilagem de extração ainda recente.

Os enxêrtos são vitais nas principais operações da cabeça, pescoço e tórax. Técnicas semelhantes estão sendo aperfeiçoadas, atualmente, tendo por objetivo a reconstrução de juntas para casos avançados de artrite.

A cartilagem hialina viva já foi enxertada com êxito, recentemente, em juntas de animais, e técnicas semelhantes poderão ser aplicadas em casos de artrite humana. O homeo-enxêrto de cartilagem de um cadáver pode servir de apôio para o crescimento de nova cartilagem do próprio paciente, embora o enxêrto possa, eventualmente, morrer devido à reação contra tecido estranho.

Uma dificuldade encontrada na extensão do emprêgo de enxêrto de cartilagem na reconstrução de juntas atacadas de artrite ou para outros fins, prende-se ao fato de que as cartilagens, nas quais os condroblastos só sobrevivem por uma semana, quando a cartilagem é guardada a temperatura pouco acima do ponto de congelamento.

Já em 1957, reconhecia-se a necessidade de encontrar meios de armazenar cartilagem viva por períodos mais longos. Com o aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas na reconstrução de juntas atacadas de artrite, a necessidade de "bancos" de cartilagem hialina que possam sobreviver longos períodos se tornará mais aguda.

O dr. Audrey Smith, do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas em Mill Hill, perto de Londres, aperfeiçoou, recentemente, o emprêgo de óxido de enxôfre de dimetilo para preservar certos tecidos humanos, incluindo a medula do osso e a córnea do ôlho, durante o processo de congelamento e descongelamento, além da armazenagem a baixa temperatura. O composto, chamado abreviadamente de D.M.S.O., é capaz de propagar-se mais ràpidamente, entre as células do que glycerol, a substância amplamente utilizada anteriormente, além de não ser nada mais tóxico às células.

O dr. Smith já publicou um relatório sôbre as complexas técnicas necessárias para libertar os condroblastos da cartilagem matriz onde geralmente vivem e dos resultados dos testes de congelamento que foram efetuados nos mesmos numa solução de D.M.S.O. a 10 por cento. As células preservadas dessa maneira foram, subseqüentemente, enxertadas em caráter experimental em ossos de animais vivos. Algumas delas sobreviveram e se dividiram após o enxêrto.

Métodos estão agora sendo elaborados para o tratamento das superfícies das juntas dos ossos, que são recobertas por cartilagem com D.M.S.O., de modo que tôda a superfície possa ser congelada e preservada num "banco" de cartilagem e, eventualmente, descongelada à medida que fôr necessário e sem danificar o tecido.

A mesma técnica, originalmente idealizada, pelo dr. Smith para o armazenamento de tecidos do ôlho a uma temperatura de 80º centígrados abaixo de zero, acaba de ser aperfeiçoada pelo Hospital Westminster de Londres de Londres, de modo que a córnea do ôlho pode ser agora armazenada por período quase indefinido, a uma temperatura perto de 200 graus centígrados abaixo de zero.

CURSOS

No Departamento de Cardiologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica, serão realizados os seguintes cursos:

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CARDIOLOGIA — Limitado a nove médicos. Duração do curso de março a novembro. Curso intensivo com estágio no Ambulatório de Cardiologia e no Laboratório de Hemodinâmica, além do Curso teórico de Cardiologia Clínica e Eletrovectocardiografia.

CURSO DE ELECTROVECTOCARDIOGRAFIA — Limitado a 20 médicos ou doutorandos: duração de março a novembro. Horário — Segunda-feira às 20 horas.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CARDIOLOGIA — Limitado a 20 médicos ou doutorandos: duração de março a novembro, com duas aulas semanais, às têrças, e quintas-feiras às 17 horas.

Inscrições e informações com o dr. Carvalho Azevedo — Tels.: 37-8585 ou 36-1391.

OSTEOPATIA E IRISDIAGNOSIS — Terá lugar, na rua Frei Caneca, 94, Escola de Medicina e Cirurgia, das 20 às 22 horas dos dias 14 — 15 — 16 — 17 e 18 próximos, um curso de Irisdiagnosis, Osteopatia e uma mesa redonda a respeito da Farmacodinâmica — Dose do medicamento em função da energia. Estas aulas serão ministradas pelo prof. Francisco Malfitani médico da Argentina, especialmente convidado para ministrar êste curso, a ser realizado pela primeira vez no Brasil sob o patrocínio da Federação Brasileira de Homeopatia.

Os interessados no curso poderão se inscrever no dia 14, das 19 às 20 horas, na rua Frei Caneca, 94, no local, onde serão ministradas as aulas.

CIRURGIA INFANTIL NA PUC — A Escola Médica de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro dará início no próximo mês de março ao Curso de Especialização em Cirurgia Infantil. Terá a duração de um ano, com aulas teóricas e acompanhamento de parte prática no Hospital Estadual Nossa Senhora do Loreto.

Informações com o professor, dr. José Antônio Lopes, pelo telefone 28-4043 ou na rua Haddock Lôbo, 133 — sala 102, na Guanabara.

ESPECIALIZAÇÃO EM PEDIATRIA E PUERICULTURA NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO — Estão abertas na Secretaria da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC do Rio de Janeiro, as inscrições para o Curso de Especialização em Pediatria e Puericultura, para médicos, sob a direção dos professôres Alvaro Aguiar e Rinaldo de Lamare.

O Curso será realizado na Policlínica de Botafogo, das 8 às 12 da manhã, diàriamente, de 1º de março a 30 de novembro.

Concomitantemente, haverá cursos intensivos, de períodos de 10 dias, à noite, sôbre "Psicologia; e Psicopatologia da Criança e do Adolescente"; "Emergências Pediátricas"; e "Genética Aplicada à Pediatria", dados por técnicos nos diversos assuntos, especialmente convidados.

A inscrição no Curso de Especialização, limitada a 10 médicos, deverá ser procedida de entrevista pessoal com o prof. Alvaro Aguiar. Marcar hora pelo tel.: 37-8508 (Consultório) das 14 às 18 horas.

«Título de Especialista em Pediatria»

A Comissão Julgadora do "Título de Especialista em Pediatria", Seção da Guanabara, comunica aos associados da Sociedade Brasileira de Pediatria que estão abertas as inscrições para o recebimento de requerimentos dos novos candidatos pretendentes à obtenção do referido título.

Os interessados deverão ser sócios quites da Associação Médica Brasileira, que é representada nesta cidade, pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Os requerimentos deverão dar entrada na Secretaria Geral da S.B.P. — Avenida Franklin Roosevelt, 39 — Grupo 1.112, das 14 às 17 horas, diàriamente, com o sr. Fernando Fonseca.

Os 250 títulos já concedidos no Estado da Guanabara serão entregues em sessão solene a ser realizada no dia 21 de março em local a ser anunciado oportunamente.

Residência em Hospital Infantil

O Centro de Estudos do Hospital Estadual Nossa Senhora do Loreto (Estrada do Cacicó, 26 — Galeão — Ilha do Governador) oferece 3 vagas para Residentes em 1967, nas seguintes especialidades: Pediatria, Cirurgia Pediátrica e Anestesia.

Vagas de Residência no Hospital de Clínicas Pedro Ernesto

O HCPE oferece Bôlsas para médicos — residentes com moradia e alimentação.

O programa inclui treinamento prático em sistema de rodízio de acôrdo com a especialidade, palestras, reuniões científicas, plantões de hospital e emergência.

a) — Clínica Médica — 6 vagas. b) — Cirurgia Geral — 7 vagas. c) — Radiologia — 2 vagas. d) — Anatomia Patológica — 2 vagas.

Inscrições no Serviço de Residentes Estagiários e Bolsistas do HCPE — Tel.: 54-2010.

Curso de Bioquímica Aplicada Aos Alimentos, em Campinas

Teve início dia 9 e prosseguirá até o próximo dia 28, no Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos, um curso pós-graduado em Bioquímica Aplicada aos Alimentos. As aulas serão dadas pelo professor Hoffmann-Ostenhof, da Universidade de Viena, cientista de renome internacional, com grande número de trabalhos no campo da Bioquímica.

O curso abrangerá os seguintes temas:

1 — Generalidades. Bioquímica e Ciências [illegible]. Alguns aspectos da Química [illegible].

2 — [illegible]-catálise. Enzimas e substratos.

3 — Vitaminas e coenzimas.

4 — Metabolismo — princípios gerais. [illegible] vegetal versus metabolismo animal. Energia metabólica.

5 — Bioquímica dos carboidratos.

6 — Fotossíntese e respiração.

7 — Bioquímica dos lipídeos.

8 — Aminoácidos e proteínas e metabolismo dêstes compostos.

9 — Ácidos nucleicos e a biosíntese das [illegible]. Relação entre bioquímica e genética.

10 — Bioquímica dos alimentos.

Informações: dr. Ciro Gonçalves Teixeira, Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos — Caixa Postal 655 — Campinas — S. P.

Novos Agraciados no Mérito Médico

Por decreto do presidente Castelo Branco foi concedida a Ordem do Mérito Médico, na classe de Oficial (supra numerário), aos professôres José Pereira Kafer e Gustavo Poch, da Universidade de Buenos Aires. Na classe de Grande Oficial o professor Paulino Watt Longo e na de Oficial o major médico Américo Soverchi Mourão.

A entrega das comendas dos agraciados êste ano será no dia 15, às 11 horas, no auditório da Escola Nacional de Saúde Pública, em Manguinhos.

81º Aniversário da S.M.C.R.J.

Comemorando o seu 81º aniversário a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro promoverá sessão solene a realizar-se na próxima têrça-feira, às 21 horas, na qual homenageará ministros da Saúde — dr. Raimundo de Moura Brito e o da Educação e Cultura — prof. Raimundo Moniz de Aragão, bem como, a ABIF — Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica pelo apoio prestado à realização da PRIMEIRA CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ATUALIZAÇÃO E INTERCÂMBIO MÉDICO.

Especialmente convidado o ministro Raimundo de Brito proferirá, na ocasião, conferência sôbre "Realizações do Ministério da Saúde" e o prof. Alvaro Cumplido Sant'Anna — DD. Vice Reitor da Universidade do Estado da Guanabara — fará a oração alusiva ao aniversário da Sociedade.

Guanabara Oferece Mais 64 Vagas Para Medicina

A ESCOLA MÉDICA DO RIO DE JANEIRO, da Sociedade Universitária Gama Filho, realizará no próximo dia 24 o concurso de habilitação para o preenchimento de 64 vagas ao curso médico.

O exame será realizado nos mesmos moldes do vestibular unificado, isto é, constará de testes de múltipla escôlha, e a correção e classificação, feitas por computador eletrônico.

A prova constará de 100 questões abrangendo as seguintes matérias: biologia, química, física, português, inglês, ou francês (opcional).

O diretor da Escola, prof. Campos da Paz, declarou que não haverá "excedentes" porque o plano de "ensino integrado" com laboratórios multidisciplinares para grupos de 16 alunos não permite exceder a capacidade de 64 estudantes por série.

As inscrições encerram-se, impreterìvelmente, no próximo dia 17.

CONFERÊNCIA

O Centro de Estudos da 8ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia e Clínica Ivo Pitanguí, o Departamento de Cirurgia Plástica da PUC e a Sociedade de Cirurgia Plástica e Reconstrutora do Brasil convidam médicos e interessados para assistir à conferência do dr. Jack Penn, famoso cirurgião plástico da África do Sul, com inúmeras publicações de valor na literatura médica e responsável pela difusão da especialidade no seu país.

O tema abordado será: "Técnica pessoal para o tratamento das perdas de substâncias cutâneas".

A conferência será realizada à rua Dona Mariana, 65, em 13 do corrente, às 20 horas.

GOVÊRNO DO ESTADO

PROVA PARA MECÂNICOS DOS TRANSPORTES SERÁ DIA 18

A prova de conhecimentos de serviço, do concurso para provimento do cargo de mecânico eletricista da Superintendência de Transportes e Comunicações do Estado, será realizada dia 18, às 9 horas, na sede da ESPEG, na avenida Carlos Peixoto, 54.

Os candidatos deverão comparecer com trinta minutos de antecedência, munidos de cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro (azul ou prêta), esferográfica ou lápis tinta.

DIVISÃO DE INSPEÇÃO MÉDICA

Estão sendo chamados com urgência a Divisão de Inspeção Médica, na rua Pedro I, nº 35, Geraldo Carlos de Sousa, Gessi Cecília de Carvalho, Ilsa de Moura de Sousa Ribeiro, João Pacheco Júnior, Judite Borges da Silva, Lia Marques Serqueira, Maria Luísa do Amaral Alves Peixoto, Maria Regina Maia do Nascimento, Neli dos Santos Pacheco, Nilton da Costa, Odete Gomes Barçante, Roberval Cavalcante e Válter Gomes Rodrigues.

LICENÇA PRÊMIO

Por terem completado o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença prêmio aos seguintes funcionários lotados nos quadros da Secretaria de Segurança Pública: de três meses, Clodoaldo Hermínio de Carvalho, Osmar Silveira de Freitas, Josias Domingos Barbosa, Marionilo Silveira Lins, Arnaldo Babo Guimarães, Olandi Pinto Tavares, Geraldo José Maria, Aldemar Vieira da Silva, Alberto Ramos de Farias Júnior, Sebastião Abreu, Severino Fortunato da Cruz Filho, Manoel Nascimento Silva e José Alexandre Barbosa; de seis meses, Jorge Teixeira de Azevedo, Aureo Barreto de Melo, Geraldo Gomes Ferreira, Benedito Pereira Goulart, Acendion da Conceição Adeildo Gomes; e de nove meses, Sebastião de Oliveira, Inocêncio Papera e Orlando Francisco da Silva.

IDENTIFICAÇÃO DE PROVA

A identificação da prova de português e aritmética, do concurso para fresista da Superintendência de Transportes e Comunicações, será realizada no dia 18, às 10 horas, na ESPEG, avenida Carlos Peixoto, 54.

FISCAL DE BARREIRA

Em cumprimento à decisão do Supremo Tribunal Federal, o governador nomeou para o cargo de Fiscal de Barreira, nível 17, Moisés Glicklich, Léo José Matos de Andrade Sérvio, Carlos Pinheiro de Lemos, Antônio Rodrigues da Silva, Haroldo Silveira Bouhid e Gerandy Rodolpho de Carvalho.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou atos fazendo as seguintes nomeações: na Secretaria de Obras Públicas — Moisés Sacks para chefe da Seção de Custo e Análise, do Serviço de Planejamento, do Departamento de Obras; Joberto Macedo Pimentel para chefe do Serviço de Planejamento, da Divisão de Planos e Normas; e Aristóteles Luís Menezes Vasconcelos Drumond para diretor da Divisão de Divulgação, do Departamento de Engenharia Urbanística; na Secretaria de Educação e Cultura — Cleusa Bindone dos Santos para chefe da Subseção de Administração, do 2º Distrito Educacional, do Departamento de Educação Primária, na Região Administrativa de Ramos; Aparecida Viana para subdiretora de escola, do Departamento de Educação Primária; e no Instituto de Assistência dos Servidores — Eider de Barros e Vasconcelos e Lúcia Vinhais Correia, para assessores do presidente. Em outros atos, nomeou ainda, Vitor André de Soveral Junqueira Aires para Inspetor Geral, da Secretaria de Segurança Pública; José Santos, Guilda Guimarães de Andrade e Aníbal Válter Nogueira de Sá, classificados em concurso, para o cargo de Oficial de Justiça, símbolo PJ-7, da Justiça da GB: e designou Benedito de Barros, diretor do Departamento do Patrimônio, para, como representante do Estado da Guanabara, assinar escrita pública de re-ratificação de outra anterior, com os espólios de Álvaro Freire de Vilalba Alvim e Laura Palha Agostini Alvim.

PROVENTOS DE INATIVIDADE

O diretor do Departamento do Pessoal assinou apostilas deixando os proventos anuais de inatividade dos seguintes servidores: de Amélia Bastos Paiva em importância correspondente ao nível 24; Manuel Rodrigues Alves Júnior em importância equivalente ao nível 10, acrescida da gratificação adicional de Cr$ 3.600; Nair Rodrigues Dias Lameiras em valor atribuído ao nível 22; Helena Fernandes de Oliveira, em importância correspondente ao nível EP-9; Hermógenes Rosa da Silva em importância equivalente ao nível 9; Francisco Coutinho em valor atribuído ao nível 16; e de Júpiter da Silva Penaforte em importância correspondente ao nível 16.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Vivaldo Palma Lima Filho para a Secretaria de Saúde; removendo Maria Madalena Araújo de Petribu para a Secretaria de Economia; Manuel Pereira da Silva Filho para a Secretaria do Govêrno; e considerando dispensada de ponto, no período de 9 de novembro à 1º de dezembro de 1966, a professôra Rosalia Barbosa de Vasconcelos, pela participação em um torneio de basquetebol feminino em Lima, Peru.

DEPARTAMENTO DE PESSOAL

Despachos do diretor: Almerinda Rodrigues da Costa, Henriqueta Leite Pinto Von Krüeger e Ana Maria da Paula Fonseca Cordeiro — Cumpra-se; Luís Couto da Silveira — Aprovo; Fernanda de Freitas — Indeferido; Jorge Félix Guedes Periera, Ernesto Filisberto dos Santos, José Roberto de Arruda Câmara, Profírio Correia Barreiro — De acôrdo, rescinda-se os contratos; Luís Campos Melo, Léa Quartin Pinto, Jupira de Sousa, Lino José Pereira, Aimré França, Oton Ferreira de Barros, Maria Emília Jaques da Silva Vervloet, Francisco Sobreira, Edina Pedemonte Seixas, João Jaques Dorneles, João Torteloto, Lourdes Marques Freitas, Amadeu Granha Garcia e Cecília Solnice Gutman — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; Antônio dos Santos Cutrim e Leonídio José dos Santos — Autorizo o pagamento de acôrdo com o informado.

MEDINA VAI DINAMIZAR

O sr. Abrahão Medina foi convidado e aceitou ser o diretor de turismo do Município de Miguel Pereira, na próxima legislatura. Tem muitos planos em mente para dinamizar a indústria sem chaminés no local, e os principais e a mais curto prazo são: asfaltar a avenida que liga a cidade a Pati do Alféres e a Arcozelo; promover uma grande inauguração oficial da Estrada Miguel Pereira, totalmente asfaltada, cujo último trecho está sendo terminado agora pelo DNER e será entregue em 3 de fevereiro; ornamentar Miguel Pereira para o carnaval de 1967, e dar publicidade aos grandes bailes carnavalescos que ali são anualmente realizados, principalmente na sede do Miguel Pereira A. C., Clube Copom e Hotel Itamaracá. Promover convenções e congressos nacionais na cidade; intensificar o comércio de «souvenir», cartões postais e coisas da região para turistas; facilitar excursões organizadas por agências de viagens; lançar folhetos e guias de turismo, para melhor orientação e movimentação dos turistas; organizar uma reunião de agentes de turismo interno e receptivo e jornalistas do Rio, Minas e São Paulo em março ou abril próximo; lançar grande campanha publicitária na Guanabara.

ANSWER PRODUZIU ÓTIMO TRABALHO E DEVE GANHAR A ELIMINATÓRIA

dn JOCKEY

O potro Answer, um filho de Mehdi, de criação de Luís G. A. Valente, e propriedade do «stud» Damas o, sob os cuidados de Paulo Morgado, estréia muito preparado, em condições, portanto, de levantar a eliminatória para os «two-years», logo mais na Gávea. Answer produziu espetacular trabalho na manhã de segunda-feira, sob o govêrno do freio Paulo Alves, quando abordou o quilômetro em 66" e linhas, com inteira facilidade, mostrando que poderia ter baixado aquela marca, caso assim o entendesse seu pilôto.

Answer, a exemplo de sua irmã Akron, que estreou com fácil vitória, deverá, também se iniciar nas pistas de forma auspiciosa, caso não venha a sentir as clássicas emoções de estréia. Registre-se, ainda, que o treinador de Answer, Paulo Morgado, tem sido muito feliz na apresentação dos potrinhos, pois já conseguiu levantar duas eliminatórias, através de Baliza e Akron, podendo, agora, obter seu terceiro êxito por intermédio de Answer, sem dúvida, um potro bastante precoce.

Mônaco é outro potrinho que reúne grandes possibilidades de vitória, apesar de já ter mostrado que não é muito de confirmar, pois em sua última exibição nada produziu, embora contasse com excelente exercício. Assim, se o pilotado de Ricardo resolver confirmar seus trabalhos, poderá se constituir em sério obstáculo às pretensões de Answer, ainda mais, levando a vantagem de já ser corrido, ao contrário do rival, que estará atuando pela primeira vez.

Na milha do nono páreo de logo mais, vai reaparecer o alazão Rei David em condições de reatar as pazes com o vencedor. Isso, porque, o pupilo de Walter Aliano vai pegar um páreo bem à feição e está muito trabalhado, conforme demonstrou em seu exercício, quando passou a volta fechada em 142", com rara facilidade. Rei David já andou figurando em páreos mais fortes, bastando lembrar que secundou Djago há pouco, suplantando Mechant, Caruá e outros, e, assim, sua chance na prova de hoje tem que ser encarada como das mais elevadas.

Da programação de hoje constarão, ainda, mais oito carreiras, tôdas com elevado número de concorrentes e aparentemente equilibradas, o que leva a crer que teremos finais empolgantes e renhidos.

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H45M — 1.400 METROS — CR$ 1.100.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 H. Princess, A. Ricardo	—	57	2º/ 8 de Santilina	1.300	AM	83"2/5	Alguma chance.
2—2 F. Champagne, M. Henrique	—	58	3º/ 8 de Santilina	1.300	AM	83"2/5	Competidor certo. Dupla.
3 Arteira, J. Queiroz	3	54	4º/ 8 de Fair Girl	1.200	AP	77"1/5	Sem chance.
3—4 Salomé, J. Pinto	—	58	4º/ 8 de Encarna	1.300	AM	83"2/5	Para ponta.
5 Twist, J. Borja	1	55	1º/ 7 de Envy	1.500	AU	97"2/5	Nome perigoso.
4—6 Palmoa, S. Silva	2	54	6º/ 8 de Santilina	1.300	AM	83"2/5	Páreo duro.
7 Cobiçada, L. Santos	—	57	7º/ 8 de Santilina	1.300	AM	83"2/5	Caiu de produção.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H15M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Incat, A. Ricardo	—	57	4º/ 8 de Fuco	1.400	AU	90"3/5	Pode formar a dupla.
» Cuore, J. Queiroz	—	57	4º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Ajuda regular.
2—2 Assuan, J. Pinto	2	57	2º/ 8 de Fuco	1.400	AU	90"3/5	Nosso indicado.
3 Empedan, F. Maia	3	57	6º/ 7 de Fair Boy	1.200	AP	76"3/5	Não anima.
3—4 Rockmoy, F. Pereira Fº	—	57	6º/ 8 de Fuco	1.400	AU	90"3/5	Alguma chance.
5 Hai-Só, J. Negrello	—	57	7º/ 8 de Fuco	1.400	AU	90"3/5	Grande rival.
4—6 Flatery, A. Marçal	1	57	6º/11 de Monteolimpo	1.600	AL	102"	Reaparece bem.
7 Corcel, J. Pedro Fº	—	57	3º/ 8 de Fuco	1.400	AU	90"3/5	Foi bem na última.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H45M — 1.000 METROS — CR$ 2.000.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Mônaco, A. Ricardo	4	55	5º/ 6 de Urmarino	1.000	AU	63"2/5	Na dupla.
2 Suez, J. Silva	7	55	5º/ 7 de Irajá	1.000	AP	63"3/5	Ainda na fila.
2—3 Answer, P. Alves	2	55	ESTREANTE	—	—	—	Muita chance. Para ponta.
4 Il Peregin, F. Maia	5	55	ESTREANTE	—	—	—	Não cremos.
3—5 Irajá, Excluído	3	55	EXCLUÍDO	—	—	—	Não será apresentado.
6 Mileto, O. Cardoso	6	55	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
4—7 Special, J. Machado	8	55	ESTREANTE	—	—	—	Estréia preparado.
» Seccion, I. Souza	1	55	U./ 6 de Urmarino	1.000	AU	63"3/5	Ajuda fraca.

QUARTO PÁREO — ÀS 15H15M — 1.400 METROS — CR$ 1.300.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Bertie, S. Silva	2	57	3º/12 de Diana	1.200	AU	76"	Nosso favorito.
2 Fração, A. Ricardo	1	57	3º/ 8 de Catemosa	1.600	AP	107"	Pode colocar-se.
2—3 Quala, F. Menezes	—	57	7º/12 de Diana	1.200	AU	76"	Esperam melhor corrida.
4 Djorling, F. Per. Fº	—	57	6º/10 de Old Cat	1.300	AP	84"2/5	Páreo forte. Nada.
3—5 Estoniana, D. Netto	—	57	9º/10 de Old Cat	1.300	AP	84"2/5	Vai bem no lote.
6 Monteó, D. P. Silva	—	57	5º/12 de Diana	1.200	AU	76"	Alguma chance.
4—7 Las Palmas, J. Mach.	—	57	5º/10 de Old Cat	1.300	AP	84"2/5	Inimigo. Dupla.
8 Vanga, A. Hodecker	—	57	12º/13 de Kitty Fox	1.300	AP	84"2/5	Não acreditamos.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H50M — 1.300 METROS — CR$ 1.600.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Susa, A. Ricardo	—	58	U./ 7 de Ambição	1.200	GL	71"4/5	Nossa indicada.
2—2 Estagirá, O. Cardoso	—	56	U./ 6 de Starita	1.300	AP	84"	Pode formar a dupla.
3 Tabaúna, H. Vasconcel.	—	56	1º/ 8 p/ Bellinvile	1.400	AP	[illegible]	Páreo duro, agora.
3—4 Galopade, J. Machado	3	56	[illegible]	[illegible]	GM	[illegible]	[illegible]
5 Groa, J. Ramos	2	56	6º/ 7 de Talisca	1.400	AP	90"1/5	Retorna bem.
4—6 Lady Godiva, S. Silva	1	56	1º/12 p/ D. Iracema	1.400	AL	91"	Em plena forma.
7 Fariséa, J. Reis	—	56	5º/ 6 de Starita	1.300	AP	84"	Não anda bem. Azar.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H25M — 1.600 METROS — CR$ 1.100.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 El Glorious, J. Reis	—	55	1º/12 de Barquito	1.500	AU	99"	Anda firme. Deve repetir.
» Galloper Fire, J. Borja	—	55	10º/14 de Egis	1.400	GL	84"4/5	Não anima.
2—2 Urutau, J. B. Paulielo	—	57	8º/10 de Imp. Ricardo	1.400	AL	89"	Vai bem na turma.
3 Full-Cry, J. Santana	—	57	5º/ 7 de Seu Becão	1.400	AP	91"4/5	Caiu de produção.
3—4 Clericato, C. Morgado	—	58	3º/ 7 de Seu Becão	1.400	AP	91"4/5	Grande inimigo.
5 Lord Cedro, A. Ricardo	—	57	2º/ 7 de Seu Becão	1.400	AP	91"4/5	Páreo mais forte, agora.
4—6 Escaldado, A. Ramos	1	55	5º/ 7 de Mechant	2.200	AL	143"	Bom azar.
7 Sisal, J. Machado	—	58	U./ 8 de Rangpur	1.600	AU	102"1/5	Reaparece em turma fraca.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 1.100.000.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Lutine, P. Alves	—	56	4º/ 7 de Fontanella	1.400	AU	89"	Nossa indicada.
2 Ira-Vampa, O. F. Silva	—	54	4º/ 6 de Lady Peroba	1.200	NP	76"	Só como surprêsa.
2—3 Lady Peroba, J. Pinto	1	59	1º/ 6 p/ Enase	1.200	NP	76"	Continua bem. Pode bisar.
4 Caucasiana, J. Reis	—	54	6º/ 7 de La Française	1.500	AL	94"4/5	Azar apenas.
3—5 Enase, A. Santos	—	55	2º/ 6 de Lady Peroba	1.200	NP	76"	Séria adversária. Dupla.
» R. Bela, L. Corrêa	—	55	U./ 6 de Lady Peroba	1.200	NP	76"	Ajuda regular.
4—6 Estatina, O. Cardoso	—	56	3º/ 6 de Lady Peroba	1.200	NP	76"	Também tem chance.
7 Santilina, F. Menezes	—	53	1º/ 8 de H. Princess	1.300	AM	83"2/5	Páreo forte.
8 Arapova, Não corre	2	53	Não correrá	—	—	—	Não será apresentada.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H35M — 1.300 METROS — CR$ 1.100.000 — (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Labéu, J. Reis	—	58	7º/10 de Old Paulino	1.300	NP	85"	Nossa favorita.
2 Dana, A. Fernandes	—	56	6º/ 9 de Old Paulino	1.300	NP	85"	Ainda deve esperar.
2—3 M. Morumbi, J. Graça	—	56	2º/ 9 de Old Paulino	1.300	NP	85"	Melhorou. Rival.
4 Amir-El-Jabal, J. Briz.	—	58	9º/10 de Elogio	1.300	NU	80"	Retorna melhorado.
5 Itinga, J. Terres	—	56	8º/ 9 de Old Paulino	1.300	NP	87"1/5	Páreo duro.
3—6 Prestância, R. Carmo	—	56	4º/ 9 de Old Paulino	1.300	NP	87"1/5	Vale, no placê.
7 Gold Express, J. Diniz	1	58	6º/ 9 de Town Bagé	1.200	NP	79"4/5	Deve esperar.
8 Ipirá, C. Morgado	—	56	7º/ 8 de Hilaride	1.300	NL	86"	Pode faturar.
4—9 Guarapema, A. Mach.	—	58	6º/12 de S. de Ouro	1.300	NL	84"4/5	Chance positiva.
10 Helna, S. M. Cruz	—	56	4º/ 8 de Noyelle	1.000	NP	65"	Volta bem.
11 T.-Me-Not, J. Barros	2	58	7º/ 8 de Espantalho	1.300	NL	84"1/5	Não está no páreo.

NONO PÁREO — ÀS 18H10M — 1.600 METROS — CR$ 1.300.000 — (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Rei David, J. Machado	—	58	4º/ 7 de Mechant	2.200	AL	143"3/5	Para dupla.
2 Charnot, J. Santan	—	52	8º/ 9 de Massari	1.600	AU	103"	Perigoso, na raia pesada.
2—3 Vestal Boy, S. M. Cruz	—	52	2º/ 9 de Massari	1.600	AU	103"	Vale, no placê.
4 Drive-In, J. Negrello	—	56	5º/ 6 de Mestre Juca	1.300	AP	82"	Não acreditamos.
3—5 Fronton, J. B. Paulielo	2	56	2º/ 6 de Mestre Juca	1.300	AP	82"	No placê.
6 Krivolo, J. Reis	—	56	U./ 9 de Massari	1.600	AU	103"	Sem chance.
7 Happy Jack, L. Santos	—	52	10º/11 de Floco	1.500	AP	96"4/5	Pode faturar.
4—8 Floco, F. Pereira Fº	—	56	4º/ 9 de Massari	1.600	AU	103"	Sempre no marcador. Rival.
9 Monteolimpo, J. Silva	—	52	3º/ 9 de Massari	1.600	AU	103"	Foi bem na última.
» Disto, A. Ricardo	—	56	U./ 4 de Fox-Trot	1.200	AM	74"4/5	Não valeu a última.

DÉCIMO PÁREO — ÀS 18H45M — 1.000 METROS — CR$ 1.100.000 — (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Elipse, A. Santos	3	56	4º/10 de Raure	1.400	GL	87"	Nosso indicado.
2 Maria Cambalhota, O. F. Silva	—	56	7º/ 9 de Cartila	1.000	AM	64"	Turma forte. Difícil.
2—3 Flora Alixia, L. Santos	—	56	4º/ 9 de Cartila	1.000	AM	64"	Competidor certo.
4 Espátula, L. Carlos	2	57	5º/ 9 de Cartila	1.000	AM	64"	Deve correr muito.
3—5 Fabienne, J. Machado	4	56	9º/12 de Pakori	1.400	GM	87"1/5	Pode se colocar.
» Féerie, J. Borja	—	56	U./ 9 de Cartila	1.000	AM	64"	Bom refôrço ao número.
6 Cantarola, A. Ramos	—	57	3º/ 7 de Fair City	1.300	AP	85"3/5	Alguma chance.
4—7 Eslinga, J. Pinto	5	54	2º/ 9 de Cartila	1.000	AM	64"	Pode formar a dupla.
8 Fair Miss, F. Menezes	1	55	1º/ 7 de Cambroeira	1.300	AP	85"3/5	Agora é difícil.
9 Bela Luiza, J. Santos	—	56	3º/ 9 de Cartila	1.000	AM	64"	Páreo forte. Pule alta.

PALPITES

SALOMÉ — FINE CHAMPAGNE — HAPPY PRINCESS
ASSUAN — INCAT — ROCKMOY
ANSWER — MÔNACO — SPECIAL
BERTIE — LAS PALMAS — QUALA
SUSA — GALOPADE — ESTAGIRA
EL GLORIUS — URUTÁU — CLERICATO
LUTINE — ENASE — ESTATINA
LABEU — MISS MORUMBI — GUARAPEMA
REI DAVID — FLOCO — FRONTON
ELIPSE — ESLINGA — FEÉRIE

Uma Acumulada

SUSA — LUTINE — REI DAVID

Para Combinar

SALOMÉ — SUSA — LUTINE — REI DAVID

No Placê

SALOMÉ — SUSA — LUTINE — REI DAVID — ELIPSE

Paulo Morgado vai estrear o potrinho Asnwer em ótimas condições de treinamento, esperando que o filho de Mehdi ganhe logo na primeira, a exemplo de sua irmã Akron. Na foto vemos Paulo Morgado, aparecendo mais atrás Luís Pedrosa e C. R. Carvalho

Resultado Das Corridas de Ontem na Gávea

PRIMEIRO PÁREO
1º — Estória, J. Brizola
2º — Cura-Leufu, M. Andrade
Vencedor: (4), Cr$ 134 — Dupla (34), Cr$ 54 — Placês, (4), Cr$ 47, (6), Cr$ 55.

SEGUNDO PÁREO
1º — Jocline, J. Martins
2º — T. Guarda, F. P. Filho
Vencedor: (1), Cr$ 33 — Dupla (12), Cr$ 74 — Placês (1), Cr$ 31, (2), Cr$ 26.
Não correu: Estoniana.

TERCEIRO PÁREO
1º — Gurupé, A. Ricardo
2º — Arminho, P. Alves
Vencedor: (5), Cr$ 51 — Dupla (13), Cr$ 42 — Placês, (5), Cr$ 28, (1), Cr$ 17.

QUARTO PÁREO
1º — Payaso, R. A. Pinto
2º — Paquera, F. Meneses
3º — Armadilha, R. Carmo
Vencedor: (8), Cr$ [illegible] — Dupla (24), Cr$ 97 — Placês, (8), Cr$ 16, (4), Cr$ 19, (5), Cr$ 12.

QUINTO PÁREO
1º — Corumin, A. Ricardo
2º — Sinôco, R. Penido
Vencedor: (1), Cr$ 16 — Dupla (14), Cr$ 33 — Placês (1), Cr$ 13, (7), Cr$ 19.
Não correu: Sorridente.

SEXTO PÁREO
1º — Hemiciclo, S. M. Cruz
2º — Majesté, J. Borja
3º — M. de Madrid M. Nicle.
Vencedor: (6), Cr$ 64 — Dupla (13) Cr$ 40 — Placês, (6), Cr$ 15, (1), Cr$ 11, (3), Cr$ 12.

SÉTIMO PÁREO
1º — Bebeto, J. Pinto
2º — P. Infeliz, D. P. Silva
Vencedor: (2), Cr$ 64 — Dupla (13), Cr$ 144 — Placês, (2), Cr$ 33, (4), Cr$ 47.
Não correu: Ecarté.

OITAVO PÁREO
1º — Anyzita, R. Carmo
2º — Aimberê, A. Ramos
3º — Aventureiro, J. Diniz
Vencedor: (7), Cr$ 218 — Dupla (12), Cr$ 35 — Placês, (7), Cr$ 42, (1), Cr$ 20, (9), Cr$ 24.
Não correram: Itaragoam, Mosqueteiro, Descanso.

NONO PÁREO
1º — Guaxupé, J. Machado
2º — Guepardo, J. Silva
Vencedor: (3), Cr$ 43 — Dupla (34), Cr$ 49 — Placês, (3), Cr$ 18, (7), Cr$ 11.
Não correu: Nastro.

DÉCIMO PÁREO
1º — Levitico, R. Penido
2º — Cheitan, A. Ramos
3º — Bomarc, O. F. Silva
Vencedor: (4), Cr$ 39 — Dupla (12), Cr$ 30 — Placês, (4), Cr$ 16, (1), Cr$ 12, (5), Cr$ 15.

Movimento geral de apostas Cr$ 306.785.120.

César Confiante em Acertar Com Aimoré

SÃO PAULO — Afirmando ser seu maior desejo acertar no Parque Antártica, o atacante César, trocado com o Flamengo, por Ademar, estêve ontem pela manhã na sede do Palmeiras, onde conversou com o treinador Aimoré Moreira e dirigentes. À tarde o jogador treinará coletivo leve, junto com os jogadores que não participarão do jôgo com o Náutico. Se estiver em forma é provável o seu lançamento no amistoso, pelo menos por um tempo.

Cruzeiro Atua Hoje em Goiânia

GOIÂNIA — Os goianos verão, hoje, o futebol campeão do Brasil, por ocasião da partida entre o Cruzeiro, campeão brasileiro de clubes e bicampeão mineiro, contra o Esporte Clube Goiânia. O time mineiro recebe Cr$ 20 milhões livres pelo jôgo. Grande é a expectativa pela partida, nesta capital, prevendo-se uma renda de mais de Cr$ 50 milhões, ainda mais depois da providência da majoração dos ingressos. O Cruzeiro mostra o seu time campeão, sem desfalques. Airton Moreira alinhará Raul; Pedro Paulo, William, Procópio e Neno; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira.

APRECIAÇÕES

SALOME

Reapareceu, há pouco, e não confirmou um bom trabalho que havia produzido. Registre-se, no entanto, que a pupila de Levy Ferreira foi muito prejudicada na largada, ficando muito longe. Agora, mais aguerrida e em corrida normal, acreditamos que levará a melhor na carreira inicial de hoje, pois tem mais classe que as rivais.

F. CHAMPAGNE

Anda muito «encabulada», pois sempre aparece uma para derrotá-la. Manteve o mesmo estado de sua última exibição, podendo, agora, reatar as pazes com o vencedor.

ASSUAN

Vem de excelente segundo para Fuco, batendo quase todos os concorrentes dêste páreo. E' cavalo que gosta de correr na pesada, mas também produz bastante na leve, aparecendo pois, como um dos mais fortes candidatos à vitória.

INCAT

Correu abaixo da crítica na última, pois bem ligeireza demonstrou... E' possível que agora resolva correr o que sabe, para ter chance de vitória. Terá, ainda, o bom refôrço de Cuore que, se quiser correr com juízo, poderá ganhar fàcilmente.

ANSWER

Potro muito precose, com ótimas passadas no quilômetro. Dotado de grande velocidade, o pupilo de Paulo Morgado vai se mandar para a ponta e não mais se deixar alcançar.

MÔNACO

Não confirmou, na última, um ótimo trabalho que havia produzido. Seu treinador não se conformou com a fraca atuação do potro, acreditando piamente em sua reabilitação

BERTIE

Mostrou, na última, que não foi por acaso sua fácil vitória de estréia, pois se colocou na turma de cima. Muita chance de vitória já que melhorou.

LAS PALMAS

Está para «estourar» qualquer dia dêstes, pois sempre trabalha em boas condições. A turma está dentro de suas possibilidades, e seu treinador acha que já dá para ganhar.

SUSA

[illegible] bições iniciais, parou um pouco. Reaparece em grande forma e tem mais classe que as rivais. Pode largar e acabar com a corrida

GALOPADE

Não cessa de progredir a defensora da jaqueta [illegible] costuras azuis. Trabalhou muito bem, aparecendo como a mais provável secundante da favorita Susa.

EL GLORIOUS

Mostrou, na última, quando venceu com enorme facilidade, que sua corrida anterior havia sido mesmo anormal. Mesmo em páreo mais forte tem condições de [illegible]

URUTÁU

[illegible] que pode com a turma e estiver em seu dia de confiança ganha com facilidade, mormente devido à fraqueza da turma.

LUTINE

Está à espera de uma pista sêca para «enforcar» esta turma. Trabalhou em ótimas condições e tem mais categoria que as adversárias.

ENASE

Está no mesmo caso de Lutine, isto é, está sobrando na companhia. Grande candidata à vitória, mormente no caso de atuar numa raia pesada, terreno que é de sua preferência.

LABEU

E' corredor muito modesto mas que não poderia ter caído num páreo mais fraco. Assim, sua chance de vitória é das maiores, embora não seja nenhuma «barbada».

MISS MORUMBI

Também é fraca corredora mas com chance de vitória pois a turma que ela vai enfrentar não poderia ser mais medíocre. Está bem trabalhada e gosta dos 1.300 metros.

REI DAVID

Trabalhou ótimamente e tem mais categoria que os rivais. Normalmente, não será derrotado, pois é cavalo que gosta de chão para correr, estando, assim, muito bem situado nos 1.600 metros.

FLOCO

Sua última corrida foi fraca mas tem condições para reabilitar. Seu [illegible] muito bom e cremos que é o único que poderá fazer frente à Rei David.

ELIPSE

Reaparece numa turma inteiramente favorável e muito bonita. Mesmo preterindo uma pista de grama cremos que não irá perder nesta oportunidade.

ESTINGA

Ia surpreendendo na última com pule elevadíssima. Disparou na ponta e sòmente foi alcançada nos últimos galões. Repetindo aquela atuação pode até ganhar o páreo.

"DN" INDICA OS MELHORES

A Barbada

SUSA não corre há muito, mas volta ótima e em turma inteiramente à feição. E' exímia atuante na pista de areia, onde colheu, inclusive, suas duas primeiras vitórias uma delas num grande prêmio.

A Melhor Pule

FLOCO pode ser apontado como uma das melhores pules para a corrida de logo mais. Isso, porque, o páreo está muito cheio e há, também, muitos outros concorrentes com possibilidades de vitória.

O Mais Falado

ANSWER conta com excelentes trabalhos e está sendo apontado como a fôrça inconteste da eliminatória de hoje. Seus trabalhos têm impressionado a «corujada», pois o potrinho de Paulo Morgado manda patas de verdade.

O Melhor Azar

ESLINGA correu uma enormidade na última, quando esfizou na ponta e sòmente foi alcançada nos derradeiros galões. Está muito aligeirada e pode ganhar o último páreo de hoje, com pule bem compensadora, pois ninguém vai acreditar.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

DIRETORIA DA SAÚDE DINAMIZA POLICLÍNICA: É O FIM DO TABU

A DIRETORIA Geral de Saúde para um melhor atendimento à comunidade civil-militar, ultimou uma série de providências junto às suas organizações médicas, entre as quais a Policlínica Central, sob a direção do coronel Washington Augusto de Almeida.

A Policlínica iniciou seu ano de atividades com um plano de criação de um serviço de pronto socorro, já estando executando o atendimento urgente da Clínica Odontológica que acabará com o tabu das imensas filas pela dinamização dos seus 16 gabinetes.

O MOVIMENTO

Segundo informações colhidas na PCE, observou-se no mês de janeiro último o seguinte movimento de atendimentos, na Clínica Odontológica, sob a chefia do coronel Adolfo Borges: Dentisteria, 4/5 mil clientes; Odontopediatria, 1.150 crianças; Ortodontia, 1.139; Semiologia, 6 mil; Odontoradiologia, 901; Laboratório de Prótese, 150; Centro Cirúrgico, 12 casos por dia; Endodontia, 850. Registre-se ainda que o Centro Cirúrgico tem condições de realizar qualquer trabalho da especialidade. E' pensamento da direção da PCE colocar em funcionamento mais quatro gabinetes para os casos de urgência, já que foi criada naquela casa uma nova mentalidade, qual seja a de não permitir que o cliente que acorrer àquela organização não volte para casa sem ser atendido.

Com referência à implantação do serviço de pronto socorro cardiológico, por proposta do coronel médico Washington de Almeida, o general Olívio Vieira Filho, diretor-geral de Saúde, está no firme propósito de ver realizado aquêle plano, pelo que já deu instruções necessárias e apoio à direção da Policlínica Central do Exército. Paralelamente aos novos métodos de trabalho introduzidos na Odontoclínica, a direção da PCE acionou tôdas as suas clínicas para melhor atender à família civil-militar, dando-lhes meios material e pessoal, racionalizando assim os trabalhos médico especializados.

SECRETARIA DA GUERRA

Assumiu a chefia do gabinete da Secretaria da Guerra, em caráter interino, o tenente-coronel Renato Neves Gonçalves Pereira. ● Regressou do Uruguai o tenente-coronel Jerônimo Machado da Fonseca, que ali se encontrava a serviço. ● Foi incluído no estado efetivo da Secretaria da Guerra o major Édison dos Santos Monteiro Bastos, sendo designado para as funções de adjunto. ● Foi designado o major Heitor César Pimenta para proceder a uma sindicância.

EXAME NA E.E.F.E.

O comandante da Escola de Educação Física do Exército recomenda aos candidatos à matrícula nos cursos de instrutor e monitor a funcionarem no corrente ano que os exames médicos e físicos, realizados nas unidades de origem, serão revalidados quando da apresentação para matrícula. Aquêles que não satisfizerem os índices mínimos exigidos na realização das provas físicas não serão matriculados. Os índices são os que constam das instruções para matrícula na referida escola. Oficiais — 100 metros, 15 seg. Salto em altura, 1.20m. Salto em distância 4 metros. 1.500m, 6,5m. Levantar e transportar, 30 seg. Subir na corda, 4 metros. Sargentos — 14 seg., 1.25m, 4.25m, 6.5m, 6.5 min. — 6,5m, 30 seg.-30 seg. e 4 e 4.50m. O comandante da escola recomenda especial atenção no treinamento das provas de 1.500m e subida na corda por serem as que apresentam maior índice de reprovação.

TIRO DE FUZIL

A delegação que representará o Exército Brasileiro na VIII Competição Militar Pan-Americana de Tiro de Fuzil, chefiada pelo coronel Herialdo Silveira de Vasconcelos, viaja hoje para a Zona do Canal do Panamá em avião da Braniff, que alçará vôo do Galeão às 21h15m.

«MÉRITO MÉDICO»

Com cerimônia presidida pelo marechal Castelo Branco, às 11 horas do dia 15, no auditório da Escola Nacional de Saúde Pública, serão entregues as medalhas da Ordem do Mérito Médico, conferidas a altas personalidades civis e militares, entre as quais o general João Maliceski Júnior, atual diretor-administrativo da Diretoria Geral de Saúde.

PROMOVIDOS NA RESERVA MAIS DE 1.000 OFICIAIS

O ministro da Guerra resolveu:

PROMOVER — Nos têrmos do artigo 65 do RCORE, os seguintes aspirantes a oficial da 2ª classe da reserva do Exército ao pôsto de 2º tenente da mesma reserva, conforme proposta da CP-CORE:

ARMA DE INFANTARIA — 1ª REGIÃO MILITAR — Antônio Carlos Stabauer Lopes, Cláudio Marcos Rinaldi de Carvalho, Dorali Pinheiro de Oliveira, Luís Roberto Gomes Bichara, Maurício Souto Moniz, Luís Alberto Barbosa Romeu, Adérico Freire da Silva, Atos Goulart Carpes, Celso de Almeida, Gilson Alves de Santana, Jacimar Adélson da Silva Saldanha, Jairo da Rocha Pires, José Luís Soares Viana, José Ribeiro de Almeida Neto, Maurício Sleiman Mibessen, Maurício Vieira Menêses, Nilo Pinto França Filho, Nilo Sérgio Monteiro dos Santos, Orivaldo Bueno Papa, Orlando Ramos do Sacramento Filho, Paulo Márcio de Almeida Lima, Pedro Cavaliere Sampaio, Ricardo Luís da Mota, Sérgio Augusto de Sousa Pereira, Antônio Carlos Alves dos Santos, Carlos Lopes da Cunha, Eduardo Silvano, Flávio Rodrigues Duarte, Henrique Chiganer, João Ferreira Lima, Jorge Pessoa Loureiro, Lauro Roberto de Andrade Fontoura Ramos, Salis Diniz Nunes de Avilez, Sérgio Pimenta Godinho, Sérgio Roberto do Amaral, Vanderli Correia da Costa e Wellington Santos Reis Lemos.

2ª REGIÃO MILITAR — Dante Tokio Mitsunaga, Antônio Bento do Amorim Neto, Abdo Elias Nanat, Achilli Sfizzo Júnior, Antônio Carlos Maifrino, Astor de Andrade Freitas, Carlos Alberto Gaggiani, Celso Ferreira, Cláudio João Tommasini Farina, Ciro Augusto Garcia, David Kaftal, Fauze Ethel, Francisco Xavier Fernandes Camacho, Guilherme Arias Penha, Hamilton Castro Cavalcanti, Inácio Verderamo, José Carlos Pinto de Carvalho, José Ribeiro da Silva, José Vicente Gonzaga Franceschini, Júlio Bolssonaro Filho, Juniti Miyahara, Laerte Cornachini, Mário Arminante, Mineo Sriguematsu, Nei Maciel Signorelli, Nélson Martins Pinto, Rafaeli Grimaldi, Raul Shiguemitsu Sunao, Raimundo Trindade Coimbra Neto, Reinaldo Cícero de Toledo, Roberto Shiguefuzi, Saint'Clair Mora Júnior, Sebastião Ara, Sérgio Mendes, Sílvio José Cimino, Wagner Inácio da Silva, Valdir Visibelli, Wedmeyer do Carmo, William Jorge, Yoji Azuma, Yoshiaru Ikino, Alfio Moretto Júnior, Antônio Rafael Carneiro Dante Mário Bertolozzi, Eli de Almeida, Gérson Vinicius Abad Romani, Jorge Hagge, José Eduardo de Camargo Melo, José Roberto Bueno de Godói, José Urioste Gonçalves Júnior, Luís Maurício Sousa Santos, Osdenil Carlos Soares, Marco Aurélio Mobrige, Osvaldo Escobar Sobrinho, Osvaldo Incontri Júnior, Pedro Otávio de Camargo Penteado Filho, Roberto Ribeiro Bazili, Roberto Siqueira, Sidinei Basile, Sinízio Antônio Donatelli, Susumu Watanabe e Válter Costa.

3ª REGIÃO MILITAR — Anor Lemos Coutinho, Arnildo Huberto Krein, Flávio Eduardo Minghelli, Horst Drews, Irineu Weyrich, Lourivardo de Barros Pinto, Paulo José Scherer, Raul Beuster Pegas, Roberto Henrique Helbling, Luís Augusto Siqueira de Aragão, Luís Carazzai, Paulo Roberto Ibañez, Reinaldo de Oliveira Grohmann, Rubens Galhardi, Sérgio Pereira, Uriel Simões Canarim e Vilson de Oliveira.

4ª REGIÃO MILITAR — Ward Fantauzzi, Lúcio José Batista, Rubens Vieira de Matos, Roberto Rocha Castro, Amauri Mendes Vignoli, Eduardo Chiari, Lucídio Curi da Silva, Rubens Inácio Pinto Valente, Alcides Tavares Teixeira, Arnaldo Teixeira Ladeira, Afonso Sebastião Prates, Aloísio Pereira da Silva, Antônio Leonardo Starling Loureiro, Aderbal Silveira Barros, Alceu Caldeira Lima, Analzio Leocádio Teixeira Filho, Cleomenes Aranha Falcão, Expedito Otávio Bastos, Egberto Wilson Salem Vidigal, Franli Kleber Eustáquio Pacheco, Luís Antônio Cortez Bérgamo, Luís Carlos de Assis Rocha, Luís Fernando Magalhães Pieruccetti, Marco Antônio da Cruz, Máximo Emiliano Ferreira Alves Oliveira Gonçalves, Paulo Antônio de Almeida Magalhães Filho, Paulo Frederico Soares de Gouveia, Paulo Henrique de Aguiar, Pedro Paulo de Miranda, Sílvio de Queirós Galliac, Tito Edmo Vitor Dutra, Wallace Douglas Goulart, Wagner Luís Pessoa e Welerson Ribeiro da Silva.

5ª REGIÃO MILITAR — Zenon Koscianski, Carlos Alberto de Haro Antunes, Ozildo José Prazeres e Rogério Pinto Muniz.

6ª REGIÃO MILITAR — Alfredo Magalhães de Sousa, Carlos Alberto Pereira Sampaio, Epaminondas Barbosa Sampaio, Oto Sampaio Júnior, Teônio Santos Brandão, Délson Machado dos Santos, José Carlos Almeida da Silva, Cleobaldo Ribeiro Cardoso, Dílson Lima de Sousa e Lúcio Félix de Sousa Filho.

7ª REGIÃO MILITAR — Érico D'Albuquerque Silveira, José Reginaldo Valença, Carlos Silveira do Nascimento, Antônio Eurico Honteiro Ramos, Antônio Arruda Câmara Neto, Armando José China Bezerra, Dalmo Dias da Nóbrega, Francisco Ari Avelino, Francisco Valmir Fereira, Ivoncísio Meira de Medeiros, Jandir Brandão de Lima, José Dantas, José Luciano Gonçalves de Araújo, José Pereira da Costa, Juarez da Costa Ferreira, Luís Gonzaga Coelho Pereira, Maurílio Bessa de Deus, Reginaldo Gomes de Lima, Osvaldo de Meiroz Grilo, Zacarias Anselmo da Silva, Alex Halet de Aquino, Almir Alves de Oliveira, Antônio Peixoto de Araújo, Edinaldo de Alencar, Emanuel Ferreira Pessoa Galvão, Francisco Dias de Medeiros, Galdino Bisneto dos Santos Lima, Gilson Guedes de Moura, José Edival Germano Martins, Liberalino Fernandes da Costa Júnior, Licurgo Nunes Terceiro, Magnaldo Cabral de Melo, Manuel Augusto Alves Afonso Filho, Paulo Martins da Costa, Tomás Alfeu de Araújo Ferreira Neto e Ueden Mário Gomes.

8ª REGIÃO MILITAR — Reinaldo Gama de Carvalho, Moacir Araújo Correia, Raimundo Luís Rocha de Sousa e Valdir Nascimento Garcez.

10ª REGIÃO MILITAR — Arialdo Aguiar Holanda, José Reinaldo Teixeira, Antônio Pinheiro da Costa, Francisco Milton Araújo, Lindberg Chaves Maia, Raimundo Cosme dos Reis Filho, Antônio Anglada Casanovas, José Campos Ferreira, Rosalvo Alberto Cavalcanti Coelho, José Rogério Pontes Tavares, Luís Carlos Uchoa, Paulo Rodrigues da Costa, João Pôrto Guimarães, Antônio Gilvan de Abreu Neto, Antônio Morais de Siqueira, Antônio Queirós Barros, Ari Amilcar Moreira, Carlos Magno Munhoz, Lúcio Holanda Gondim de Freitas e Manuel Teixeira Alves.

ARMA DE CAVALARIA — 1ª REGIÃO MILITAR — José Maurício de Castro Teixeira, Carlos Cipriano Valim, Celso Sousa da Silva, João Carlos Gomes Teixeira, José Luís D'Ávila, Otávio Dyckerhoff, Sílvio Cipriano Valim Filho, Ulisses Paukl Mayer, Jorge Roberto de Almeida, Luís Alberto Pinheiro de Freitas e Sérgio Tavares Tavares.

2ª REGIÃO MILITAR — Olívio Manuel de Sousa Ávila.

3ª REGIÃO MILITAR — Emílio Wagner Jorge Kourrouquski, Francisco Roberto de Negreiros Lloréns, Carlos Francisco Borsa e Ernâni Urdaniz Deiro.

FONIA COM SUEZ

A Diretoria de Comunicações informa que as pessoas abaixo estão relacionadas para falar em fonia com o «Batalhão Suez», solicitando o comparecimento das residentes nesta cidade, ao Ministério da Guerra, Sala de Fonia, às 10 horas dos seguintes dias:

DIA 13 — Silvério Martins, Geraldo Mussel, Joaquim Rodrigues Nascimento, Cleonice, Hélio Nogueira, Eunice Amorim Demett, Maria Nazaré de Oliveira, Laíse Pinto da Silva, Nilza G. Sousa, Leandro de Sousa Ribeiro, Lindalva Santos, Adriano Alfredo Chiesa, José Marshal Filho, Antônio Tomázio, Geci Moreira Romão, Sebastião Luís de Oliveira, Neibe e Teresinha Neves.

DIA 14 — Maria de Lourdes, Maria Aparecida F. Coutinho, Leda Lôbo Mendonça, Nereci Cerqueira Neto, general José Claraz, Joelma Rocha de Carvalho, Marlene de Moura Mendes, Marta L. C. Pinto, Maria Aparecida Gomes, Antônio Andrea de Francisis, Sônia Maria O. Marques, Doralice Trindade Albuquerque, Beatriz Vitória Romariz, Regina Bastos, Ester Zilá S. Ventilari, Idalina P. Almeida, Maria Oliveira e Sandra Ineco Castro.

DIA 15 — Nailda de Almeida Morais, Nilza Buss, Manuel de Albuquerque, Alice Dias de Machado, Dario Mendonça, Herta Feddersen, Paulo Zouzin, Lucinda da Silva Marques, Ana Maria B. Duarte, Vanderlei José Abreu, Adélia Lino Pereira, Adair Alves Miranda, Elisa Antônio Ribas, Martins Bento dos Santos, José Paulo dos Santos, Letti Gomes de Barros e João Soares de Araújo.

DIA 16 — Rudá Silveira de Medeiros, Rosarita Campelo de Toledo, Teresinha Neves de Oliveira, Lizete Varejão Velloso, Maria da Conceição Santos, Edna Lôbo Lima, Nilza Santos Carvalho, Dulcinéia Cavalcanti, Vera do Amparo Freire e Maria Dolores Pereira Lima.

DIA 17 — Ivonete de Oliveira Araújo, Amir Nunes Galino, Célia Fonseca Lemos, Abirajas Tavares Pereira, Teresinha de Jesus Siqueira, Aloísio Ferreira Almeida, Georgina Oliveira Cruz, Rita da Silva e Silva, Maria de Lourdes F. Cavalcanti e Hedi Cirne Dantas.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

FAB VIU 3 MIL AVIÕES EM 66: FOI DO TECO-TECO AO BOEING

No ano passado, a Divisão de Vistoria e Contrôle de Manutenção de Aeronaves, da DAC, os Parques e Núcleos de Parques executaram mais de três mil vistorias em aviões variados (do «Teco-Teco» ao Boeing) espalhados por todo o País.

Essas vistorias anuais objetivam verificar se as aeronaves estão em condições eficientes de vôo; se a manutenção está sendo feita conforme recomendação dos fabricantes e se estão sendo observados os limites de horas-vôo para as revisões e se o equipamento está sendo manejado dentro da técnica aeronáutica.

SEGURANÇA DE VÔO

A DAC faz a vistoria de tôdas as aeronaves das companhias de aviação comercial, particulares e de mais de 100 escolas de pilotagem, totalizando três mil aviões de todos os tipos. Nesse total estão incluídos os frágeis Teco-Teco e os gigantescos Boeing intercontinentais.

As aeronaves, para efeito de inspeção, são classificadas por grupos. O grupo 1, reúne as de 1 a 3 lugares e pêso acima de 5 700 quilos, e cabe à DAC vistoriá-las. Os demais aviões são vistoriados pelos Parques e Núcleos de Parques sediados nas Zonas Aéreas onde se acham baseados. À DAC compete, ainda, homologar pequenas modificações de aviões, motores e componentes.

Em 1966, foram executadas 3.186 vistorias nas diversas Zonas Aéreas: O Núcleo de Parque de Belém realizou 131; o Parque de Recife, 280; a DAC 692, na 3ª Zona Aérea (Guanabara, Espírito Santo, Minas Gerais e Estado do Rio); o Parque de São Paulo 1.513; e os serviços da DAC, da 5ª e 6ª Zonas Aéreas, um total de 750 vistorias.

O Brasil conta 122 oficinas de revisão de motores e aviões, mas apenas 18 foram homologadas e nove, outras estão em fase de homologação.

A Divisão de Vistoria e Contrôle de Manutenção de Aeronaves, da DAC, tem como chefe o maj. Cristinatal Maia de Godói, mais dois oficiais especialistas e 19 suboficiais e sargentos. Apesar de seu reduzido efetivo, altamente especializado, realizou importante obra para a segurança dos vôos de nossas aeronaves que figuram entre as primeiras da aviação mundial.

MAJOR TROTE

Domingo de carnaval, vítima de um mal súbito, em sua residência, faleceu o major intendente José Trote Júnior, que foi o organizador e ainda chefiava o Centro de Processamento de Dados da FAB (Computador Eletrônico). Com apenas 39 anos de idade, a morte veio apagar um dos mais esforçados elementos que contava a Diretoria de Intendência. Era muito querido e estimado pelos seus chefes, companheiros e auxiliares. A missa de sétimo dia, mandada celebrar pelo ministério, será segunda-feira, dia 13, às 10 horas, na igreja da Candelária.

ACIDENTE

Um acidente a 100 metros da pista 27 do Aeroclube de Nova Iguaçu, ocorreu com a aeronave particular de prefixo PP-HQF. O serviço de Busca e Salvamento encontrou morto o pilôto Reinaldo Quedinho Ubirajara e gravemente ferido o instrutor Rubens de Aguiar Bitencourt.

SUBSTITUIÇÃO

Por decreto do presidente da República foi nomeado para servir na Comissão Aeronáutica Brasileira, em Washington, o suboficial José Bertrant da Silva, em substituição ao suboficial Manuel Guimarães, que foi exonerado.

TRANSFERIDOS

Pelo diretor-geral do Pessoal foram transferidos o capitão Nobile Rabelo de Barros Correia, do Parque de Aeronáutica para a Base de Recife; o capitão médico Carlos Alberto Araújo Meneses, de adido ao Hospital Central para o Hospital de Belém; e, o primeiro tenente médico João Carlos Andrade Figueiredo, do Destacamento de Base de Belo Horizonte para o Núcleo de Parque de Lagoa Santa.

CRIAÇÃO DE RESERVAS FLORESTAIS NO ESTADO

MUDARAM os prefeitos dos municípios. Todos terão interêsse em marcar os seus mandatos por obras de grande mérito. A sugestão da ACAR-RJ é de que criem Parques Florestais em cada município.

Os Parques serão pontos de atração para os residentes e turistas. Mas, acima dêste valor inegável, serão locais de estudos. O Estado do Rio tem grande variação de clima (altitude, umidade, insolação).

Assim, os Parques Florestais Municipais conservarão a flora e a fauna da região. Poderão ser restabelecidas as essências em vias de desaparecimento. E, ainda servirão de matrizes para a produção de sementes e mudas para reflorestar novas áreas. Isto não custa muito dinheiro. As áreas poderão ser obtidas até por doação. O seu valor é tão grande que não poderá ser traduzido sòmente em têrmos econômicos.

COMUNIDADE RURAL

Aqui bem próximo da capital do Estado, está localizada uma comunidade rural admirável. Trata-se do «Largo da Idéias», pertencente ao município de São Gonçalo. A principal produção da região é a laranja, vindo a seguir os produtos hortícolas: e pequenas criações caseiras.

É uma comunidade dinâmica, que trabalha e luta, conseguindo com isso apresentar o aspecto progressista: são as residências confortáveis.

Aí, nesta comunidade, a Extensionista Doméstica da ACAR-RJ vem desenvolvendo extenso programa de trabalho. Já foram feitos cursos de vestuário, corte e costura: cursos de alimentação com soja e alimentos tradicionais. Agora estimulada, requerida mesmo pelas môças e senhoras, a Extensionista está dando um curso de pintura em tecidos. É desejável que tôdas as comunidades rurais atinjam tão bom nível de desenvolvimento, e, que procurem por em prática as modernas técnicas de produção.

Cruz Vermelha Atendeu Vítimas Das Enchentes

A Secretaria para Serviços Sociais da Cruz Vermelha Brasileira divulgou nota revelando que, desde os primeiros momentos, remeteu para a região flagelada pelo tromba-d'água que desabou sôbre a região da Serra das Araras, inundando diversas cidades do sul-fluminense, roupas, gêneros e medicamentos de utilização urgente e que continua trabalhando na região. Embora seu sistema de trabalho dispense publicidade, a Cruz Vermelha Brasileira tem sido, — e o demonstrou durante a recente catástrofe, — uma entidade que deve ser motivo de orgulho para o Brasil, em virtude da objetividade da sua atuação e da técnica do seu pessoal especializado em socorros às vítimas de qualquer flagelo.

Estudos Sôbre o Paraíba Para Prevenir Enchentes

A região sul-fluminense situada ao longo do rio Paraíba poderá vir a ser beneficiada pelos resultados de um estudo de profundidade, vasado em têrmos de trabalho completo, visando a levantar as condições físicas dominantes em todo o Vale. O trabalho seria promovido por uma comissão especial a ser designada pelo govêrno federal, com a participação de técnicos de organismos internacionais. O objetivo dos referidos estudos seria determinar as causas e os meios de defesa da população e da economia do Vale do Paraíba contra os diversos fenômenos, de natureza ou ligados ao engenho humano, que pelos anos afora vêm ocasionando sérios danos à região, fenômenos êsses de algum modo relacionados com o regime do rio.

MALA POSTAL SUMIU COM 200 MILHÕES

A Secretaria de Segurança Pública encaminhou, ontem, ao Juízo da 1ª Vara Criminal, o inquérito que apurou o desvio de uma mala postal — enviada de Niterói para Resende — na qual o Departamento dos Correios e Telégrafos expedia a importância de 200 milhões para a agência da Academia Militar das Agulhas Negras.

As autoridades não conseguiram até agora, identificar os funcionários responsáveis pelo desvio do dinheiro. A sra. Venda Monte-Mór, chefe da agência do DCT de Resende, prestou depoimento e disse ter recebido a mala postal onde deveria estar o «registrado» com o dinheiro, mas, nada encontrou. Nas investigações procedidas na sede do DCT em Niterói, dois funcionários: Altamiro Pascoal de Castro e Hugo Correia Chillique, foram indiciados como suspeitos e deverão ser interrogados, nos próximos dias, pelo juiz Machado Jordão.

AVISOS RELIGIOSOS

TENENTE-CORONEL JOETTE OLIVEIRA AMARAL

(MISSA DE 30º DIA)

A família do Ten.-Cel. JOETTE OLIVEIRA AMARAL convida parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que mandam celebrar, em sufrágio de sua alma, no próximo dia 13, segunda-feira, às 9.30, na Matriz de Santa Teresinha — Mariz e Barros.

DR. SAMUEL PINTO CORTEZ

(Falecido em Sta. Cruz do Sul)

(MISSA DE 7º DIA)

José Pinto Cortez Filho e família, primos e demais parentes, profundamente consternados, agradecem as manifestações de pesar recebidas, e convidam todos os seus parentes e amigos para a missa que será celebrada dia 13 do corrente (segunda-feira), às 9h30m, na Capela N. S. das Graças — Colégio Militar. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Despachante Aduaneiro Antonio Pereira Faustino

(FALECIMENTO)

A família de ANTONIO PEREIRA FAUSTINO, (Despachante Aduaneiro), cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, domingo, dia 12, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

C. L. MÁRIO RIBAS FICSU

(MISSA DE 7º DIA)

Lions Clube do Rio de Janeiro Leme, profundamente consternado com o falecimento do seu sócio fundador, C. L. MÁRIO RIBAS FICSU, convida os companheiros Lions, e suas famílias, para a missa de 7º dia que, será celebrada depois de amanhã, têrça-feira dia 14, às 10h30m, na Catedral Metropolitana

FLA MOSTRA "PANTERA" HOJE À TORCIDA

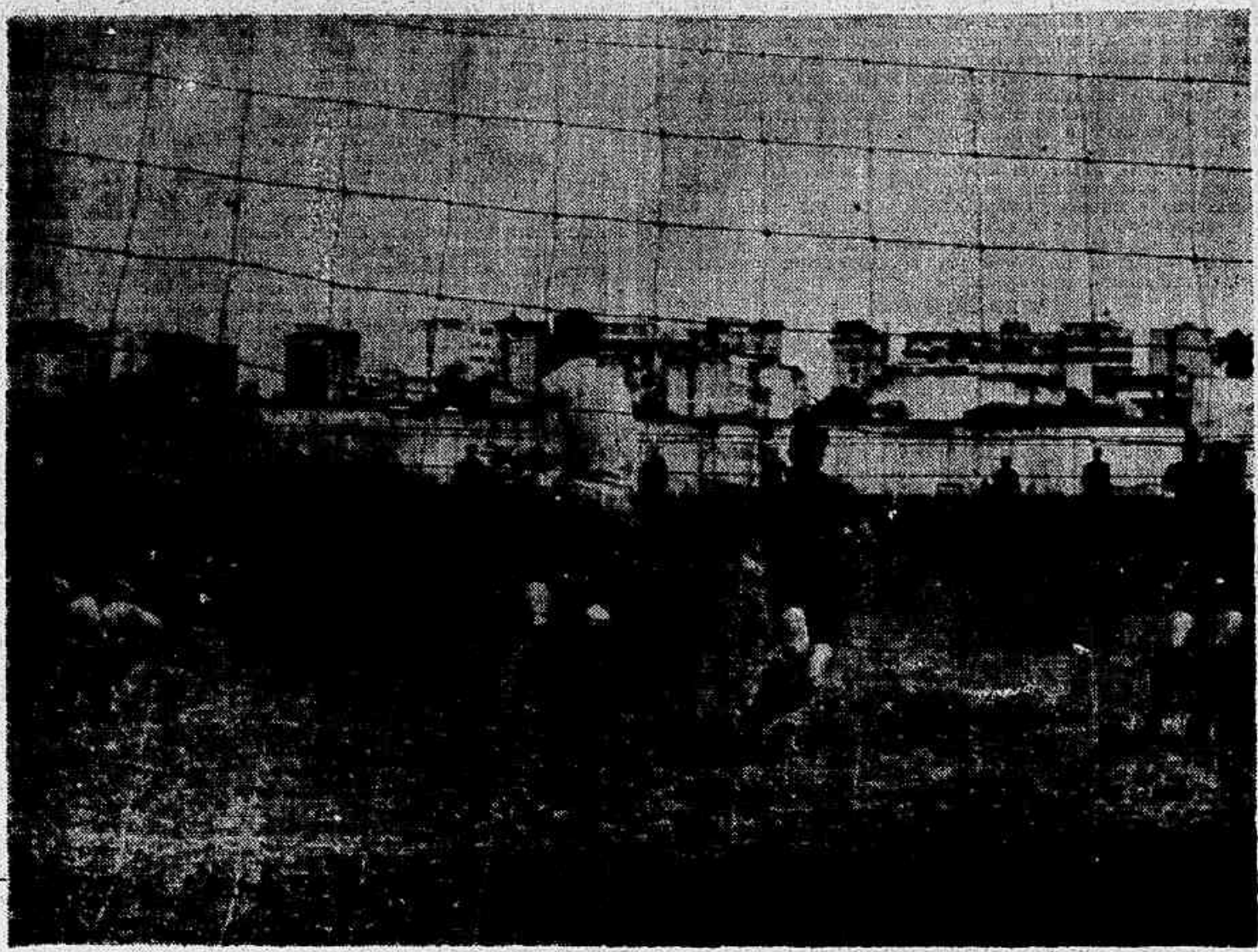
Martim Mostra Bangu à Bahia Com Nôvo Método

SALVADOR — Para mostrar o método alemão de treinamento que dá muita «fôrça» ao time, e que Martin diz ter aperfeiçoado, o Bangu enfrenta, hoje, no Estádio Otávio Mangabeira, nesta capital, o quadro do Bahia, líder invicto do certame baiano. A partida será a única do campeão carioca em gramados baianos, uma vez que o jôgo que seria disputado com o Fluminense de Feira de Santana, não mais será realizado.

Pelo jôgo o Bangu recebe Cr$ 12 milhões, mas as passagens ficam por sua conta. O time carioca chegou a esta capital às 13h30m, de ontem e foi direto para o Hotel Oxumaré, onde ficou hospedado. Todos os titulares banguenses estarão em ação, e, segundo Martin Francisco, o sistema a ser utilizado pela equipe será o «Central Sistema», que o treinador diz ter sido o inventor. E' a estréia do nôvo técnico à frente da equipe.

TIMES ESCALADOS

Os quadros para a partida de hoje já estão escalados. O Bangu mostra sua fôrça total de campeão. Apenas dois campeões ficam de fora, Ladeira, que pode entrar durante a partida e Ari Clemente, cumprindo pena imposta pelo TJD da Federação Carioca. O time que pisa a Fonte Nova, inicialmente, é êste: Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Pedrinho; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Norberto, Cabralzinho e Aladim.

O Bahia também já está pronto. Mostra o mesmo quadro que vem se mantendo invicto no certame baiano de profissionais. Os que jogam são êstes: Nadinho; Tiago, Henrique, Ivan e Delorme; Enaldo e Aurelino; Vadinho, Hamilton, Raimundo, Mário e Edinho.

Ademar apareceu muito bem no coletivo do Flamengo e hoje pensa mostrar um bom futebol capaz de fazer a torcida esquecer Silva

Flamengo e Bonsucesso preenchem o vazio do futebol carioca, hoje, com uma partida amistosa em Teixeira de Castro. O rubronegro faz estrear suas novas aquisições, Ademar e Américo. Zèzinho não será lançado porque o América não deu permissão para o Flamengo utilizá-lo. Joãozinho, com o joelho inchado, não joga.

O Bonsucesso não apresentará novidades. Joga com aquêle mesmo time que disputou o campeonato carioca de 66. A partida tem o seu início marcado para às 16h30m e o juiz já está escalado: é Nivaldo dos Santos. As arquibancadas vão ser cobradas à razão de Cr$ 2 mil.

TIMES SÃO ÊSTES

Os dois times já estão escalados. O Flamengo lança um ataque todo nôvo. O time rubronegro é assim: Marco Aurélio; Leon, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Clair, Ademar, Fio e Rodrigues.

O Bonsucesso também já escalou a sua equipe. Alfinête manda a campo o seguinte quadro: Jonas; Natal, Moisés, Paulo Lumumba, e Albérico; Paulo César, e Ivo; Gilbert, Adauri, Enos e Dejair.

Ademar Quer Fazer Gols Para Fla Esquecer Silva

— Sei que não é fácil substituir um ídolo como Silva, mas espero fazer, hoje, uma boa estréia na equipe do Flamengo, e, se derem sopa, marcarei os meus goals, pois considero quase obrigação do ponta-de-lança "visitar" sempre as rêdes do adversário — disse-nos Ademar, cheio de entusiasmo.

É verdade — prosseguiu — que hoje é um mistoso, mas também é verdade que, mesmo não estando no melhor de minha forma, vou apresentar-me de maneira a proporcionar esperanças para o difícil Torneio Rio-São Paulo, que irei disputar pelo Flamengo.

VONTADE

O "Pantera Negra" que diz não saber a que atribuir êste apelido, muito embora diga que dentro da área não tem medo de "cara feia", acredita que tôda a história nasceu de seu destemor quando participa de uma partida de futebol.

Tanto — assinala — que quando o Palmeiras jogava no interior do Estado a sua escalação era quase certa, mas no Pacaembu — argumenta — havia os teóricos que diziam ser a sua morosidade incompatível com o estilo de jôgo de Servílio. Ademar retruca êste ponto de vista e acredita que o fato tenha outras origens, que não deseja comentar.

METER OS PEITOS

— Pode dizer que o Flamengo não fêz um mau n[egócio]. Vou mostrar no Torneio Rio-São Paulo que estou com [ra]zão. Meterei os peitos, jogarei dentro do meu estilo e depois deixo o julgamento à crônica do Rio, sempre menos apaixonada que a paulista e observando com maior tranqüilidade a capacidade do jogador. Por isso espero ter sorte no Rio e corresponder a tôda confiança em mim depositada pelos homens e torcedores do Flamengo.

JOÃOSINHO

Embora não sabendo se poderá estrear, hoje, pois sente ainda um pouco a entorse sofrida no coletivo de sexta-feira última, o ponteiro Joãosinho, depois de elogiar Ademar e Américo, a quem considera dois excelentes jogadores, afirmou:

— Estou aqui para disputar uma vaga neste clube dirigido pelo "seu" Renganeschi que me conhece desde o tempo do Guanari. Foi com a sua insistência que o Guarani concordou em me emprestar ao Flamengo e não posso decepcioná-lo. Reconheço que a responsabilidade aqui é bem maior, porém confio no meu jôgo e quando estiver melhor adaptado e em forma física mais completa, poderei produzir tudo que o técnico e a torcida desejam.

MURILO

O lateral Murilo ainda não resolveu o problema da reforma do seu contrato que marcha em compasso de espera, mas na semana que hoje se inicia, o sr. Flávio Soares de Moura espera conseguir encontrar o denominador comum para as duas partes. Murilo quer um carro igual ao de Silva (Itamarati), mas o Flamengo não está disposto a chegar a tanto.

HOJE

O vice-presidente Gunar Goransson está sendo esperado hoje, de São Paulo, já com o problema de César resolvido. Êle também está incumbido de trazer uma carta do Palmeiras fixando o preço do passe de Ademar que, por enquanto, não custou nada, como no caso de César. Mas o Flamengo está receoso que se repita o caso Silva daí a insistência em obter uma base qualquer para o passe do "Pantera Negra" que impressionou no primeiro contato com a bola, na Gávea.

Ademar, viaja, amanhã, para São Paulo, onde vai buscar a sua família e vai morar no mesmo apartamento que Silva ocupou no Leblon.

Cariocas Iniciam Hoje Luta do Penta

BELO HORIZONTE — Desfalcada de alguns dos que seriam titulares absolutos, tais como Afonsinho, Adilson, Paulo César e Rogério, todos prestando serviços aos seus clubes, como titulares, à seleção carioca, tetracampeã de juvenis, faz sua estréia, hoje à tarde, frente o escrete do Estado do Rio, êste também sem cinco dos seus titulares, cortados por terem «estourado» a idade limite.

As seleções da Guanabara e do Estado do Rio fazem a partida preliminar, às 15h 30m, enquanto na principal, às 17h30m, jogam Minas Gerais, patrocinadora do certame, e Amapá.

A PRELIMINAR

Do ponto de vista técnico, a preliminar deve agradar muito mais que a partida de fundo, em vista da boa categoria das equipes disputantes. Ambos os quadros já estão escalados. Os cariocas contarão com Carlos Henrique; Gaguinho, Valtinho, Queirós e Reinaldo; Rodrigues e Sèrginho; William, Mimi, Ferreira e Arílson. O Estado do Rio joga com Lanzetti; Pepe, Célio, Alédio e Russo; Hélcio e Paletó; Guinzo, Pelé, Clair e Maurício.

A PRINCIPAL

A partida principal reúne Minas Gerais e Amapá. A primeira já está com time escalado, mas a segunda ainda nem chegou a esta capital, embora esteja sendo esperada dentro de poncas horas. Os mineiros jogarão assim: Élcio; Sabará, Peoconick, Mário e Elber; Cássio e Lóla; Ricardo, Gilberto, Palhinha e Canhoto.

TIME-BASE CARIOCA

Carlos Henrique (Botafogo); Gaguinho (Botafogo), Valtinho (Fluminense), Queirós (Botafogo) e Reinaldo (Bangu); Rodrigues (Flamengo) e Sèrginho (Fluminense); William (Vasco), Mimi (Botafogo), Ferreira (Botafogo) e Arílson (Flamengo), é o selecionado carioca que tentará o pentacampeonato brasileiro de juvenis, fazendo sua estréia, hoje, no «Mineirão», contra a seleção do Estado do Rio, que se classificou na subsede de Brasília

OS VINTE E DOIS

O técnico Zagalo e seu auxiliar Neca, selecionaram os 22 jogadores que estão em Belo Horizonte: goleiros — Carlos Henrique, Celso e Peri; zagueiros — Gaguinho, França, Reinaldo, Valtinho, Queirós e Sapatão; meio-de-campo — Rodrigues, Sèrginho, Carlos Roberto e Gustavo; atacantes — William, Mimi, Ferreira, Dionísio, Santa Cruz, Zequinha, Dé, Arílson e Okada.

Paulista vê Hoje Festa de Faixas e Despedida

SÃO PAULO — Para fazer entrega das faixas de campeões aos seus profissionais, além da despedida de Julinho dos campos de futebol, oficialmente, o Palmeiras enfrenta, hoje, na Parque Antártica, o time do Náutico, tetracampeão pernambucano.

As atrações de hoje, pelo Palmeiras, serão as presenças de Julinho, nos primeiros 45 minutos, e Tupãzinho, nos últimos 45. Pelo lado do Náutico, duas faltas sentidas são as de Lula, o goleiro que o Palmeiras quer para o lugar de Maidana, e Ivã, o excelente meio-campo do time pernambucano.

FESTA MERECIDA

Julinho terá, hoje, a festa merecida pelos seus anos de futebol e correção esportiva. Com 36 anos, dos quais 17 dedicados ao futebol, usa, hoje, pela última vez, a camisa nº 7 do Palmeiras, que foi sua, por muito tempo. Quando o juiz encerrar o primeiro tempo, Julinho dará uma volta olímpica pelo gramado, descalçará as chuteiras e as entregará a Djalma Santos, capitão do time. Receberá, também, o troféu «Belfort Duarte»: foi o jogador mais disciplinado em seus 17 anos de futebol.

OS TIMES

Ambos os treinadores já escalaram os seus times. O Palmeiras joga assim: Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Minuca e Ferrari; Zèquinha e Ademir da Guia; Julinho, Gallardo, Servílio e Rinaldo. O Náutico entra com Aloísio; Gena, Edson, Fraça e Clóvis; Zé Carlos e Benedito; Miruca (Jaílson), Bita, Nino e Lala.

Medicina Esportiva

DR. PAULO DE SÃO THIAGO

Dores insuportáveis das plantas dos pés, principalmente das regiões calcaneanas, podem surgir em jogadores de futebol e exigir tratamento especial. Em certos casos, sapatos normais ainda são tolerados, mas as chuteiras incomodam tanto que sem tratamento adequado não poderiam mais jogar. O osso calcâneo, sôbre o qual se apóia todo o pêso do corpo, tem em sua face inferior — plantar, duas apófises (saliências) — uma de cada lado, que funcionam como verdadeiras **traves** embutidas; as partes moles das plantas dos pés, deslisam um pouco para amaciar as pisadas sem calçados; para a frente quando se firma o pé de apôio para um pique e para trás, quando se apoia o pé para «frear» uma corrida. As apófises da face plantar do calcâneo, evitam que êsse deslisamento seja exagerado... As quedas sôbre os calcanhares, entretanto, podem fazer com que estas apófises machuquem as partes moles subjacentes, formando por parto, pequenos hematomas microscópicos (sangue derramado após a ruptura de vasos capilares). Êste sangue extravasado, em vez de absorver-se normalmente, pode calcificar-se e passar a incomodar de fato; principalmente se as traves das chuteiras coincidem com a posição das apófises calcaneanas a que nos referimos. A troca de posição das traves das chuteiras, abolindo a coincidência, pode resolver o problema, mas quando isto não adianta e já existe a formação de uma calcificação mais extensa, dois recursos terão que ser utilizados: as infiltrações locais de cortisona ou finalmente, a intervenção cirúrgica, que remove o esporão. BENITEZ, antigo ponta-de-lança rubronegro, foi operado como último recurso, de um esporão plantar — calcaneano, adquirido «em serviço»... Felizmente, voltou a jogar, um mês e meio depois, completamente curado, chegando a ser tricampeão pelo Flamengo. E daí? Até domingo?

PÓLO E GOLF SOCIETY

Momento de Voltar

Rocir Silveira

Estamos entusiasmados com o bom ambiente que reina no pólo. Hoje, não temos mais privilégios para o uso dos campos e os costumeiros "berros" e palavras impublicáveis que constantemente aconteciam no desenrrolar das partidas. As "fofocas" desapareceram e todos estão preocupados em jogar pólo. Há camaradagem e companheirismo, que esperamos que perdure. É portanto o momento de voltarem os bons elementos que se afastaram como José Carlos Kruel, coronel Amílcar Bezzi, Helvécio Fernandes, Humberto Pimentel Duarte, dom João Orleans e Bragança, Maurício Memória, Bubi Padilha, (Artur Monteiro Coimbra) Jacinto Sá Lessa, Maurício Spyer, Plíninho Carvalho, Álvaro Catão, Lulu Peixoto, Ângelo Sertório, Alberto Tôrres e Didu de Sousa Campos (êste aliás afastado por doença, devendo voltar breve) e muitos outros. Há ainda os que se iniciaram, compraram cavalos e taquearam por período de mais de 6 meses mas que desistiram por falta de oportunidade de entrarem em campo como João Mestiéri, Valdir Godinho e Dadinho Marcondes Ferraz...

BAILE DOS POLISTAS

O Copacabana Pálace realizou o melhor baile do carnaval carioca que por sinal contou com a preferência dos nossos jogadores de pólo. Eram vistos Daniel e Armando Klabin. Ronaldo Xavier de Lima, com Marta que ofuscou com a sua beleza a Gina Lollobrigida, Clóvis Correia de Sousa Filho, Antônio Carlos Vasconcelos, Geraldo Sá, Júlio Sêco e muitos outros. Está de parabéns a direção do Copacabana Pálace, nas pessoas de Oscar Ornestein, Dário Vasconcelos e Ibeu Bahia, respectivamente diretores e gerente pela magnífica organização e que ainda contou com uma decoração belíssima além da tradicional cortesia do Copa...

PARABÉNS CARNAÚBA E DANIEL

O coronel Raul Carnaúba está de parabéns pela organização do "Torneio Confraternização" de pólo assim como Daniel Klabin que teve a excelente idéia de que os times fôssem formados com elementos civis e militares...

INTERROMPIDAS AS COMPETIÇÕES NO ITANHANGÁ

Devido as chuvas que deixaram os campos sem condições estiveram paralisadas as competições de gôlfe e pólo. Pròvàvelmente com a melhora do estado dos campos será dado prosseguimento ao calendário esportivo do clube...

Corintians Não Deseja Fidélis

SÃO PAULO — O diretor de futebol Francisco Mendes, do Corintians, disse, que o clube de Parque São Jorge não está interessado no zagueiro Fidélis, do Bangu, desmentindo assim notícias que davam conta de entendimentos para a troca do zagueiro bangüense por Nei com mais uma compensação financeira ao clube carioca, de Cr$ 80 milhões, e que teria sido feita pelo alvinegro paulista.

O industrial e antigo jogador de pólo Israel Klabin, sr. Paulo Martins Leão e senhora, Suzana Albagli Sêco e Estelinha Pinheiro Guimarães. Ao fundo vemos um jôgo de pólo. Tudo isto aconteceu na Granja das Araras dos «cracks» dos Tigres, Armando e Daniel Klabin

AMÉRICA JOGA HOJE CONTRA O ATLÉTICO

CURITIBA — O América, da Guanabara, faz sua estréia, hoje, nesta capital, enfrentando o Atlético Paranaense. O time carioca mostrará todos os seus valôres, exceto Amorim e Zèzinho, o primeiro com fratura na perna e o segundo cedido ao Flamengo. O quadro americano chegou a esta capital em ônibus especial. Para a partida de hoje, o treinador Evaristo Macedo já tem o time escalado. O time carioca alinhará Ita; Luciano, Alemão, Aldeci e Wilson Valença; Marcos e Ica; Jorginho, Antunes, [illegible] e Edu[illegible]

De Associações Para Sociedades

José BRÍGIDO

Retomamos a ordem de considerações do nosso último comentário, baseado na indiscutível autoridade do ministro João Lira Filho, em «Introdução ao Direito Desportivo». Chegamos ao ponto crucial do problema, por êle previsto com segurança: «Será associação desportiva, porém, aquela que distrai parte de sua renda de bilheteria para pagamento de desportistas que se exibem, como profissionais, nos espetáculos desportivos»? Surge aqui a estranhesa, porquanto o clube, no seu desenvolvimento profissionalista, deturpa os fins objetivados originàriamente, por isso que o «caráter especulativo» dos jogos «se acentua à medida que é mais intenso o interêsse nutrido do próprio profissionalismo». O autor aponta com firmeza a encruzilhada: «ou a associação (clube) se converte em sociedade, ou lhe deve ser defeso o profissionalismo. Da ambigüidade subsistente decorem as nocivas práticas do regime que vigora, inclusive no Brasil. O profissionalismo acoberta-se na imunidade dos fins da associação para difundir-se à margem do regime legal a que devem subordinação tôdas as sociedades organizadas com o fim de interêsse pecuniário, para distribuir benefícios aos seus componentes ou, pior ainda, para em nome dos seus componentes, repartir benefícios à terceiros, que não são sequer associados» (jogadores, técnicos etc.). Eis o problema equacionado há mais de quatorze anos. O CND não pode permanecer indiferente. Faz-se mister reformar a parte da sua lei que veda a formação de sociedades esportivas se quiser salvar os clubes de uma decadência irremediável, se pretender salvar o já periclitante amadorismo, relegado à condição de «pobreza envergonhada», sacrificado pelo profissionalismo e obrigado a ser por êste atendido como estado de caridade. Infelizmente, o assunto é vasto e o espaço é curto. Não nos é possível comentar o raciocínio claro e positivo que se encontra na «Introdução» citada. O problema não tem implicações pecuniárias, apenas, mas também implicações morais. E profundas.

Espectro da Fome Ronda a Humanidade

A PRODUÇÃO mundial de gêneros alimentícios não aumentou durante o ano de 1965/66, mas a população cresceu em cêrca de 70 milhões de pessoas.

Em seu relatório anual, recentemente divulgado, a FAO declara que devido à incidência de sêca em várias regiões a produção de alimentos durante o último ano não ultrapassou a do ano anterior e, por isto, a produção de alimentos **por pessoa** baixou em cêrca de 2%.

Segundo as previsões iniciais contidas no "Estado Mundial de Alimentação e Agricultura para 1966", a **produção mundial per capita** baixou de 4 a 5% nas regiões em desenvolvimento da África, América Latina e Extremo Oriente (sem contar a China Continental, de onde não se dispõe de estatísticas oficiais, mas onde acredita-se que a produção de grãos alimentícios tenha declinado ligeiramente).

O relatório assinala que a produção por pessoa nos países em desenvolvimento baixou ao nível de 1957/58, o mesmo nível "insuficiente" de antes da Segunda Guerra Mundial.

"Qualquer tolerância que ainda existisse quanto à situação da alimentação e agricultura certamente deve ter desvanecido em vista das ocorrências dêste último ano", escreve o dr. B. R. Sen, diretor-geral da FAO, no prefácio ao relatório. "Se não fôssem as boas colheitas da América do Norte, a produção mundial teria quase certamente declinado. De fato, calcula-se que em cada um dos países em desenvolvimento, excetuando-se o Oriente Próximo, a produção tenha baixado 2% e 4 a 5% **per capita**".

Mesmo no Oriente Próximo, onde, ao contrário das outras regiões em desenvolvimento, a produção por pessoa foi maior do que antes da guerra, "recentemente caiu abaixo dos ápices anteriores".

A produção de alimentos aumentou uns 4% na América do Norte, e menos de 1% na Europa Ocidental. Caiu ligeiramente na Europa e na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 6% na Oceânia.

"Como a agricultura depende tanto do tempo", lembra o dr. Sen, "existe sempre o perigo de um imprevisto como êste. Mas as más colheitas de 1965/66 são ainda mais graves porque vêm, não em meio à fartura, mas depois de um longo período no qual a produção conseguiu apenas equilibrar o crescimento da população.

"Quando muitos milhões de pessoas já estão subnutridas, não há margem para os efeitos de uma má colheita".

Até bem pouco tempo, os grandes estoques de grãos acumulados desde os princípios de 1950 — principalmente na América do Norte — tinham servido de amortecedor para as emergências. Os fornecimentos em grande escala provenientes de tais estoques "permitiu evitar desastres na Índia e outras áreas assoladas pela sêca durante 1965/66".

Entretanto êstes fornecimentos, e mais os recentes pedidos de importação feitos pela China Continental e pela URSS, assim como maior êxito na política dos Estados Unidos de contenção da produção, "reduziram os estoques de g r ã o s da América do Norte ao seu mais baixo nível em mais de um decênio".

"Portanto", salienta o dr. Sen, "a situação mundial de alimentos está agora mais precária do que em qualquer época desde a escassez aguda de logo após a Segunda Grande Guerra. Devido à redução dos estoques, o mundo tornou-se muito mais dependente na produção atual e portanto nas condições atmosféricas".

"É pois com certa apreensão que aguardamos os resultados das colheitas de 1966/67".

O relatório, pròpriamente, é cauteloso com relação às perspectivas para a colheita dêste ano. Ainda não foi possível, com base nos dados disponíveis até 15 de julho, avaliar até que ponto a produção poderá recuperar-se. O excesso de chuvas reduzira o plantio de trigo no inverno na Europa e na URSS, e calcula-se que a produção de trigo dos Estados Unidos será 7% abaixo do ano anterior. A sêca atingiu as colheitas do trigo na Índia e no Paquistão, e consta que tenha assolado também a China Continental. Acredita-se que a falta de chuva reduza a produção da África Ocidental do Norte e vários países do Oriente Próximo.

Entretanto, adverte o relatório, informações prévias, especialmente dos países em desenvolvimento, tendem a ressaltar sêcas e desastres, e só mais tarde receberemos relatórios informando se as colheitas foram regulares ou boas.

(Conclui na 2ª página)

CÉREBROS ELETRÔNICOS NA FABRICAÇÃO DE TUBOS DE AÇO

● *Nesta foto podemos observar dois conjuntos de processamentos de dados em exercício numa laminaria da República Federal da Alemanha. Sem dúvida é uma das maiores inovações nesta parte da indústria germânica a intromissão de aparelhagem eletrônica para a fabricação dos tubos de aço. Este cérebro eletrônico instalado na grande fábrica de laminados alemã Thyssen Rohrenwerke AG em Muhlheim, pela companhia alemã Siemens é capaz de transmitir as instruções para a fabricação simultânea de tubos de aço de diâmetros e tamanhos diferentes. Desta forma é a primeira vez em todo o mundo que toda a produção de laminados é comandada e vigiada por um cérebro eletrônico. No Brasil, onde a indústria de laminados possui várias representantes capazes de concorrer em igualdade de condições com as maiores do mundo, no gênero, como por exemplo as enormes indústrias Pignatari é possível que já esteja em estudos para incrementar mais esta inovação já que é acompanhada pela evolução todos os passos daquela indústria em suas diversas representantes.*

Diário de Notícias
ECONOMIA E FINANÇAS
Correspondência para êste Suplmento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar — Rio, 12 de fevereiro de 1967

Rumo ao Desconhecido

O GRANDE problema com que se defronta atualmente o mundo consiste — principalmente — na pressão sempre crescente feita por populações em permanente expansão sôbre áreas e recursos determinados.

Muitos países, até mesmo os maiores, estão-se preocupando cada vez mais com os seus recursos domésticos e já estão — oficialmente — empreendendo o que se poderia denominar «exploração intensiva».

O govêrno do Canadá está patrocinando, por exemplo, levantamentos topográficos e estudos de vários tipos na vasta faixa de 5.180.000 quilômetros quadrados formada por suas terras setentrionais; o govêrno britânico patrocinou o que era até há pouco conhecido como «FIDES» — «Falklands Islands Dependencies Survey» — sob a direção de Sir Vivian Fuchs e destinado a efetuar explorações e levantamentos na região do atual Território da Antártica Britânica.

Já em um país de aspectos geográficos bastante diversos, também o govêrno brasileiro está tomando providências no sentido de explorar os múltiplos recursos de uma

(Conclui na 2ª página)

AINDA VAMOS IMPORTAR NAVIOS?

A Capacidade Ociosa da Indústria Naval do Brasil é de 50 Por-Cento

DISPÕE de capacidade ociosa a indústria de construção naval do país, o que constitui um problema em têrmos de economia. Isto quer dizer que a demanda junto ao importante setor tem sido insatisfatória, bastando dizer que o nível de contratações para a construção de navios, no exercício de 1966, resultou inferior a 30% da capacidade efetiva das organizações especializadas. Num estudo divulgado pelo Boletim Cambial, entretanto, pode-se recolher a impressão de uma utilização muito próxima da capacidade instalada. É de notar, todavia, que a capacidade ociosa está em relação a possibilidade de produção no decurso de um ano, ao passo que o período de construção dos navios é muito maior.

Rápidos informes contidos naquele trabalho mostram a situação das emprêsas das indústrias de construção naval, relativamente a número de empregados, embarcações entregues e em construção e capacidade instalada. Assim, pela ordem, a Companhia Comércio e Navegação tem 2 300 empregados, entregou navios num total de 41.400 tdw, possui em lançamento 62.930 tdw e em acabamento 57.200 tdw; sua capacidade anual instalada é da ordem de 56.000 tdw em um turno de trabalho ou de 90 000 em dois turnos. A Emaq — Engenharia de Máquinas S. A. emprega 550 pessoas, entregou já 9.280 tdw em navios, 2 barcas para 2.000 passageiros, 1 iate de recreio, 1 flutuante, 2 lanchas para 150 passageiros, 1 lanchada de 70 HP, 1 lancha de 150 HP, 2 rebocadores de 280 HP cada, tendo em lançamento 9.120 tdw, em acabamento 6.080 tdw, bem como 2 barcaças de sal de 200 tdw, em acabamento. Sua real capacidade, por ano, é de 12 000 tdw-ano em um turno e de 20 000 em dois turnos. Estaleiros Só mantém 500 empregados. Entregou 1 navio balizador para a CIBPU, tendo em lançamento 3.040 tdw, em acabamento

(Conclui na 2ª página)

Classe Rural: Reexame do Impôsto de Cir culação

FALANDO na primeira reunião dêste ano da Confederação Nacional de Agricultura, o sr. Fábio Yassuda lembrou que já se acha em vigor a nova lei tributária, com a implantação do Impôsto de Circulação de Mercadorias. Disse que se torna indispensável uma tomada de posição, por parte da CNA, tendo em vista a aplicação da nova lei, no sentido de ser apresentada sugestão às autoridades fazendárias, para modificar o pagamento do ICM na sua primeira operação, isto é, nos produtos derivados da agricultura, "in natura", deixando sua cobrança para a segunda fase da comercialização.

O assunto provocou debates, pois os ruralistas sempre discordaram da forma como foi redigida a lei, na qual a quase totalidade do ICM recai na primeira operação, ficando as demais fases de comercialização com encargos menores.

Revelou o sr. Fábio Yassuda que, nestes primeiros dias, reina ainda grande confusão na aplicação da lei, informando que, em São Paulo as próprias autoridades da Secretaria da Fazenda não sabem informar ou agir diante da nova lei.

Depois de discutida a matéria, o presidente da CNA, sr. Iris Meinberg, determinou que o Departamento de Estudos Econômicos da entidade faça com urgência um trabalho em profundidade sôbre o assunto, que sirva de subsídio para um memorial a ser apresentado ao govêrno.

PROVIDENCIAS DA CNA

Como providência visando a efeito imediato, o presidente da CNA telegrafou ao marechal Castelo Branco, nos seguintes têrmos: "Cumpre-me trazer conhecimento eminente chefe da Nação foi objeto de amplos debates, última reunião da diretoria esta Confederação, vigência do Impôsto Circulação face gravis-

(Conclui na 2ª página)

ANGOLA PROCURA INCENTIVAR A EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO

«PARA criar as condições necessárias à manutenção de uma exportação de minério de ferro angolano da ordem das muitas centenas de milhar de toneladas, havia que resolver, paralelamente aos problemas de primeiro investimento da exploração pròpriamente dita, os problemas de drenagem de minérios — escreve N.V.S. no «Jornal de Economia e Finanças» de Lisboa.

«Os jazigos de ferro de Angola situam-se a norte e a sul da Provincia, abrangendo também uma pequena zona no centro da Provincia. A primeira engloba os distritos de Luanda, Quanza-Norte e Malange; sensivelmente ao centro ficam os jazigos do Cuima, Bailundo e Andulo, no planalto de Huambo; ao sul situam-se as gigantescas jazidas de Cassinga, no planalto de Huila. As zonas de extração do minério situam-se numa faixa que, em relação à costa, vai obliquando desde os 200 km a norte aos 600 km ao sul, aumentando a pujança das jazidas no mesmo eixo de obliquidade.

«O escoamento da produção mineira dessas zonas devia fazer-se, assim, em vias perpendiculares à costa, e caminhos de ferro, única via capaz de assegurar o movimento de enormes massas, a grandes distâncias, a custos comportáveis com o valor do minério.

«Em 1950 Angola tinha três linhas férreas penetrantes ligando o interior ao mar. A norte, o Caminho de Ferro de Luanda, dispondo de material fixo e rolante em relativo bom estado (hoje já totalmente substituido), permitia com facilidade carregamentos satisfatórios a velocidades aceitáveis.

«Ao centro, o Caminho de Ferro de Benguela ligava Angola a Moçambique através do Congo Belga e das Rodésias. Esta linha, que é uma das mais importantes do continente africano, tem 1.360 km em territóio português. A sua capacidade de transporte de minério oscila entre 300 a 350 mil toneladas anuais.

«Mas o Caminho de Ferro de Moçamedes, que serve à zona mais rica de minério de ferro — a de Cassinga — tinha estritas possibilidades técnicas. Apresentava um traçado sinuoso — que não se coadunava com o pesado tráfego interno — a que se juntava material circulante insuficiente e antiquado que não lhe permitiria, normalmente, transportar mais de 120 a 140 mil toneladas de minério anualmente.

«Para ampliar a capacidade de transporte do Caminho de Ferro de Moçâmedes foi necessáio dar início, em janeiro de 1965, a volumosos trabalhos tendentes à retificação do traçado e perfil da linha férrea de molde a adaptá-lo à intensidade do tráfego mineiro. A realização dêstes trabalhos foi programada para trinta meses, com elevados investimentos. Paralelamente, seria construido com ramal ferroviário ligando diretamente as minas de Cassinga ao Caminho de Ferro de Moçâmedes, evitando-se, assim, o oneroso e moroso transporte por camionagem desde o local de extração até à Vila Artur de Paiva, a que inicialmente se tinha recorrido.

«A chegada a Moçâmedes do primeiro comboio direto, c̃ duas locomotivas Diesel, rebocando 32 vagões que transportem 1.350 toneladas de minérios de ferro, está prevista para êste segundo semestre do ano corrente. Até o final do ano, três centenas de comboios idênticos deveriam transportar cêrca de meio milhão de toneladas; e partir do ano que vem, o número de composições aumentará para cêrca de 1.900 ou seja, uma média de 36 por semana, com um transporte total anual de três milhões de toneladas.

«O Caminho de Ferro de Moçâmedes, olhado até agora como mais uma afirmação de presença e fator de fixação da população branca no sul de Angola do que como uma fonte de lucros, será talvez no futuro aquêle que terá assegurada a exploração mais rentável de todos os caminhos de ferro angolanos.

«Tôdas as benfeitorias feitas neste caminho de ferro, pôsto que tivessem sido inteiramente suportadas pela Companhia Mineira do Lobito, logo que concluídas, passam a constituir patrimônio do Estado. Desta maneira, Angola fica a dever ao gigantesco empreendimento de Cassinga uma via férrea de enorme importância econômica».

A finalizar, o colaborador do «Jornal de Economia e Finanças» observa que, paralelamente, foi necessário modernizar os portos de Luanda, Lobito e Moçâmedes. Os dois primeiros já estão dotados de moderno equipamento de carga de minérios. Em Moçâmedes principiou já a construção de um importante cais exclusivamente destinado à carga de minério, dotado com o apetrechamento necessário, segundo as mais modernas técnicas.

Brasil: Recursos Energéticos

O Brasil possui um dos maiores potenciais hidráulicos do mundo, sòmente inferior aos do Congo, China e URSS. É avaliado em 75.000 MW de potência média continua, isto é, o suficiente para atender a uma demanda de 150.000 MW. Segundo informa recente publicação do Ministério das Minas e Energia, 56% dêsse total estão comprovados e os restantes 44% podem ser inferidos através da altitude média das bacias e sua pluviosidade provável. Estão situados principalmente na Bacia Amazônica. De acôrdo ainda com a mesma fonte, apenas 6.000 de nossos 150.000 MW foram aproveitados até agora. É interessante salientar que o Brasil já é relativamente auto-suficiente na fabricação de equipamentos mecânicos e elétricos para usinas hidrelétricas. Atualmente, o consumo nacional de energia hidráulica é estimado em mais de 22 bilhões de kWh. No espaço de 25 anos, de 1940 a 1964, êsse consumo apresentou um crescimento de pouco mais de 400% — subindo de cêrca de 4,4 bilhões de kWh em 1940/41 para 22,1 bilhões em 1964. Neste último ano, o consumo de energia hidráulica, no quadro energético nacional, correspondia a 25,8% — contra 41,8% do consumo de petróleo e 22,7% do consumo de lenha. Em dezembro de 1965, a potência instalada no Brasil era de 7.411 MW, dos quais 2.011 MW em usinas termelétricas. Assim, ao contrário do que ocorre em quase todo o mundo, a energia elétrica em nosso país é preponderantemente de origem hidráulica. Em 1964, o Brasil produziu, em conjunto, 29.094 milhões de kWh de energia elétrica, para um consumo de 23.024 milhões. O que dá um índice de produção de 364 kWh/hab e de consumo de 296 kWh/hab. No quadro mundial do consumo de energia elétrica "per capita" estamos colocados em 29º lugar. Em dezoito países, êsse índice é superior a 1.000 kWh por habitante, sendo superior a 10.000 na Noruega e a 5.00 no Canadá, Suécia e Estados Unidos. Na América Latina só o Uruguai (574 kWh/hab) e o México (330 kWh/hab) estão em posição mais favorável que a brasileira. (IBGE)

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS NATURAES NA VIDA DE UMA NAÇÃO

UMA surprêsa aguarda o viajante australiano que vem ao Brasil, caso ainda não saiba como seu conterrâneo tem percorrido o mundo, pois, em suas muitas variedades, é dos mais bem sucedidos «imigrantes», florescendo em mais de 1.25 milhões de acres dêste vasto país.

Também em outras terras, o gracioso nativo da Austrália é uma visão familiar. Em Addis Ababa, a vida tornou-se mais aprazível devido aos eucaliptos plantados em volta da cidade. Na California, cerca as fazendas, servindo também de quebra-ventos. E, na China Continental, vestem peisagens que têm estado despidas de árvores há séculos.

Êstes triunfos do eucalipto são parte de uma história de sucesso florestal em escala mundial: o da plantação de florestas. Tais florestas estão brotando por tôda parte do mundo e, especialmente nos países em desenvolvimento, famintos de madeira, constituem um fator de esperança ante a perspectiva de desenvolvimento.

Até o fim de 1964, mais de 10 milhões de acres de plantações de crescimento rápido — representando um investimento de cêrca de US$2,000 milhões — tinham sido feitas nos países em desenvolvimento: — 38 por-cento na região Asia-Pacifico, 37 por-cento na América Latina, 22 por-cento na Africa e 3 por-cento no Oriente Próximo. Quase 1 milhão de acres à mais estão sendo plantados anualmente por serviços florestais oficiais, e algumas emprêsas particulares.

Os peritos florestais apressam-se em salientar que a idéia de plantar florestas não é nova. O Estado de São Paulo, por exemplo, depende agora para seu abastecimento de madeira quase que exclusivamente das florestas de eucalipto plantadas há 70 anos para fornecer combustível aos trens. A Nova Zelândia já há muitos anos vem colhendo árvores de pinheiros plantadas como trabalho para ocupar os desempregados na década de 1930. Grandes áreas ao sul dos Estados Unidos estão cobertas de florestas que abastecem as grandes fábricas de polpa e papel.

Na Itália, a plantação de álamos, embora constitua apenas 6 por-cento de área total de floresta, já fornece 40 por-cento de sua produção de madeira industrial. A Grã-Bretanha replantou com coniferas, milhares de acres de área florestal desimpedida para plantação de madeira durante a primeira guerra mundial e deixada ao abandono durante anos.

Entretanto, se a idéia de plantação de florestas não e nova, o grande surto de interêsse na idéia o é. Como salientou um especialista da FAO que ora prepara o Seminário Mundial sôbre Florestas Plantadas, a ser realizado na Austrália no ano que vem: «O mundo está começando a descobrir o potencial que representam as florestas plantadas. Os nossos conhecimentos e estudos estão apenas no começo, mas o futuro parece deveras promissor».

Alguns dos fatôres que prenunciam êste futuro promissor são o conhecimento cada vez maior sôbre o cultivo de florestas, fertilizantes, e irrigação. Já agora o cultivo de álamos permitu que as florestas plantadas atingissem índices de produção de boa madeira comerciável, inimagináveis há 30 anos. Embora o emprêgo de fertilizantes e a irrigação sejam fatôres comuns na agricultura, seu emprêgo em reflorestamento é de origem relativamente recente. Um exemplo interessante do que pode acontecer num lote experimental deu-se em Bani di Tivoli perto de Roma, onde o Centro de Pesquisa de Agricultura e Floresta, da Agência Italiana para Celulose e Papel, colheu recentemente álamos, empregados comercialmente como tábia de particula, apenas três anos depois de plantados, em comparação como, no minimo, oito a dez anos para os álamos de crescimento rápido sob condições normais.

Ao fazer uma plantação, os peritos florestais semeiam, ou plantam, as mudas de árvores que dêm colheitas o mais cêdo possível, e a expressão «espécies de crescimento rápido» tornou-se uma das mais comuns na terminologia florestal moderna. (As vêzes são plantadas espécies de crescimento mais lento para atender a fins especiais, mas, êstes casos são hoje em dia menos freqüentes, e certamente menos espetaculares).

São geralmente consideradas árvores de crescimento rápido aquelas que produzem dentro de 5 a 30 anos depois de plantadas, em comparação com 50 a 100 anos, ou mais, para as espécies de crescimento lento. Outro fator, ao identificar uma espécie de crescimento rápido, é a proporção anual de aumento, que não pode ser menor do que 150 pés cúbicos por acre. Isto é, três a cinco vêzes a média das espécies de crescimento lento.

As florestas plantadas têm outra vantagem sôbre as naturais. Normalmente existem nas florestas naturais centenas de espécies diferentes, de diferentes idades e características, o que torna difícil e onerosa a colheita, o transporte e o processamento. Além disto, é comum as florestas naturais estarem distantes das estradas de ferro, portos ou cidades. Por exemplo, vastas florestas naturais nas cabeceiras do Rio Amazonas, no Peru, não contribuem em virtualmente nada para a economia da nação porque quase tôda a população vive do outro lado dos Andes e o transporte por cimas das montanhas pràticamente não existe.

Entretanto, nas florestas plantadas, muito mais árvores úteis da mesma idade e tipo podem ser cultivadas mais ràpidamente e em menos espaço. Enquanto as florestas naturais raramente produzem de 400 pés cúbicos de madeira comerciável por acre, as florestas plantadas produzem muitas vêzes esta quantidade. Além disto, as florestas novas criam emprêgo, fator importante nos países em desenvolvimento, onde é grande o subemprêgo nas zonas rurais.

Os países em desenvolvimento consomem mais de 100 milhões de metros cúbicos de madeira industrial por ano, pelo menos seis vêzes esta quantidade de madeira para queimar — e a procura de madeira industrial deve atingir pelos menos 200 milhões de metros cúbicos por ano até 1980, à proporção que os programas de desenvolvimento forem atingindo maior impulso. Ainda agora importam uma grande parte de madeira e produtos de madeira: os países africanos, por exemplo, importam o equivalente a mais de US$150 milhões de pólpa e papel anualmente.

A função de suprir madeira é apenas a finalidade mais óbvia das florestas, mas há muitas outras de igual importância, tal como regular a bacia hidrográfica e proteger solos, aniquilados por excessiva pastagem ou pela remoção da coberta de plantas. No Equador, por exemplo, o pessoal da FAO, com a ajuda do Programa Mundial de Alimentos — que forneceu alimentos como pagamento parcial aos trabalhadores equatorianos — e da OXFAM — que forneceu os instrumentos está ajudando no reflorestamento de grandes áreas de terra de erosão. O plano é plantar árvores em mais de 300,000 acres até 1973.

E' comum fazer-se multiplo uso da terra, com plantação de colheitas como trigo, milho e verduras entre as fileiras de árvores. As fileiras são espaçadas de modo que homens e máquinas possam planter e colher tais culturas associadas. Na Itália não é raro ver-se fileiras atrás de fileiras de verduras crescendo entre pequenos álamos, e videiras penduradas de árvores em árvore.

A FAO está tomando um vivo e, em muitos casos, orientador interêsse na questão de plantação de florestas. Na Nigéria, Tailândia, Líbano e no Jordão, equipes nacionais

(Conclui na 3ª página)

Japão Aceita o Desafio da Indústria Internacional

ATÉ que ponto as indústrias japonêsas serão capazes de opôr-se à rápida expansão das indústrias estrangeiras? As indústrias japonêsas, recuperando-se de uma aguda depressão, não podem de forma alguma ficar à parte dêsse movimento internacional que, afinal de contas, foi iniciado por ativos investimentos de capital no Japão.

Houve tempo, nos anos de pós-guerra, em que as indústrias japonêsas, particularmente as de aço e construção naval, eram mais positivas do que as de outros países nos seus investimentos para racionalização e modernização.

Êsses investimentos, de fato, induziram as indústrias de outros países, especialmente as de fibras sintéticas e de produtos químicos, a levar a efeito operações de investimento para aumento das suas instalações fabris.

Os atuais programas de reequipamento desenvolvidos pelas indústrias de todo o mundo não permitem aceitar mais os níveis e dimensões do passado como medidas padrões, pois os mesmos se tornaram totalmente obsoletos.

O maior alto-fôrno do mundo, por exemplo, construído em Chiba, no Japão, tem uma capacidade interior de 2.143 metros cúbicos, enquanto duas emprêsas siderúrgicas japonêsas concorrentes estão planejando instalar individualmente fornalhas de 2.500 metros cúbicos de capacidade. Tais dimensões contrastam brutalmente com a capacidade de 1.000 metros cúbicos das fornalhas existentes há aproximadamente dez anos atrás. Nem mesmo os próprios industriais do ramo podiam prever que fôsse possível crescimento tão espetacular num espaço de tempo tão curto.

O crescimento não estêve tão restrito à dimensão apenas, já que a produtividade por unidade também aumentou. No caso do altofornos, a produção de ferro gusa por 1 metro cúbico aumentou de 1 tonelada, há 10 anos atrás, para 1,8 toneladas, sendo que os principais fabricantes estão visando atingir a capacidade de 2 toneladas.

Tão rápido crescimento fabril deu origem a movimentos similares nas indústrias químicas e de fibras sintéticas dos Estados Unidos e da Europa. Entretanto, a capacidade japonêsa nêsses campos está ainda atrás da de seus concorrentes estrangeiros, pois enquanto a capacidade de produção por unidade fabril na Europa e Estados Unidos atingiu 300.000 a 400.000 toneladas por ano, a capacidade correspondente no Japão, é quanto muito, de 100.000 toneladas. Apesar de que o Govêrno e os industriais aceitavam tal nível como padrão, há um ano atrás, já agora sentem que mesmo uma produção anual de 200.000 toneladas por unidade fabril é ainda inadequada.

Da mesma forma, não pode-se comparar a capacidade japonêsa e estadunidense no ramo de têxteis sintéticos. A capacidade de produção da maior indústria de fibras sintéticas no Japão, por exemplo, é de 193 toneladas por dia, contra uma estimativa de 573 toneladas para a maior fabricante norte-americana em 1967.

SETORES DE PREDOMINÂNCIA

No ramo de construção naval, porém, o Japão tem superado os demais países. As instalações capazes de construir navios de mais de 150.000 toneladas «deadweight» são atualmente de propriedade dos quatro maiores estaleiros japonêses, enquanto dois outros concorrentes planejam superá-los brevemente estabelecendo instalações com capacidade para construção de navios de 300.000 a 350.000 toneladas «d/w».

Desafiados por tal desempenho dos estaleiros japonêses, construtores navais europeus (da Inglaterra, Suécia e Alemanha Ocidental) estão planejando ampliar a capacidade de seus estaleiros para 200.000 a 250.000 toneladas.

No campo da geração de energia, por outro lado, uma emprêsa japonêsa está planejando instalar dois geradores de 600.000 Kw no município de Chiba. Tal capacidade é mais do que o dôbro da capacidade máxima de geração de energia atualmente.

Todos êsses esforços no sentido de alargamento das instalações segue, via de regra, o princípio de maior economia. Por exemplo, o índice de custo da navegação para petroleiros (50.000 d/w ton = 100) cai para 78 e 61

(Conclui na 3ª página)

Classe Rural ...

(Conclusão da 1ª página)

simos percalços implantação do regime tributário. Unanimidade pronunciamento representantes empresariado rural, ficou patente necessidade inadiável revisão relevante assunto, porquanto persiste completa confusão modo recolhimento referido impôsto com irreparáveis prejuízos produção, sem vantagem alguma erário público. Conseqüência depoimentos diretores, representando vários Estados, confia classe rural no govêrno, usando amplos poderes dispõe, efetive providências legais ou administrativas, a fim contornar dificuldades angustiosas, sendo talvez todo conveniência Impôsto de Circulação de Mercadorias não atinja diretamente produtos agrícolas primários, passando tributo a ser cobrado sòmente quando fase beneficiamento ou comercialização nôvo impôsto visando a preservar interêsse produção e defesa política desenvolvimento rural. Respeitosas saudações. (ass.) Íris Meinberg — presidente CNA".

AINDA VAMOS IMPORTAR NAVIOS?

(Conclusão da 1ª página)

6.080 tdw, bem como 5 navios-currais para 230 cabeças cada, em lançamento. Capacidade real-ano: 10.000 tdw em 1 turno e 16.000 em 2 turnos. Indústrias Reunidas Caneco S.A. tem, igualmente, 500 empregados, entregou 4.880 tdw mais 2 barcas para 2.000 passageiros cada e 1 rebocador de 1.600 BHP, tendo em lançamento 4.610 tdw mais 2 rebocadores de 510 BHP cada e 1 rebocador de 210 BHP e em acabamento 10.560 tdw, com capacidade efetiva instalada de 12.000 tdw em 1 turno e 20.000 em dois. Ishikawajima do Brasil — Estaleiros S.A., funcionando com 2.000 empregados, já entregou 81.300 tdw, tendo em fase de lançamento 47.500 tdw mais 1 dique flutuante de 11.380 toneladas métricas e acabamento 44.000 tdw mais 1 rebocador de 2.200 BHP. Capacidade real instalada: 80.000 tdw em 1 turno e 120.000 em 2. Finalmente, a Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S.A. mantém quadro de 2.000 empregados, assinalando 34.000 tdw já entregues, com mais 26.000 tdw em período de lançamento e em acabamento 70.500 tdw, sendo a capacidade instalada de 80.000 tdw em 1 turno e 130.000 em 2.

CAPACIDADE OCIOSA E CAPITAL

Desde a implantação da indústria de construção naval do Brasil até o presente, em decorrência da escassez de encomendas, sob o nível de 50% pràticamente. Vale repisar que, em 1966, para uma capacidade instalada total de 250.000 tdw-ano, em um só turno de trabalho, o volume de contratações mostrou-se inferior a 10% dêsse índice.

Quanto à localização dos estaleiros, a Companhia de Comércio e Navegação, e Emaq., as Indústrias Caneco, a Ishikawajima e a Verolme possuem suas instalações na Guanabara, enquanto que as do Estaleiros Só se encontram em Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

O capital reunido dessas emprêsas, com exceção do Estaleiros Só, ascende a mais de 58 bilhões de cruzeiros.

ESPECTRO DA FOME R ONDA A HUMANIDADE

(Conclusão da 1ª página)

Capítulos Especiais.

O relatório de 1966 retorna, depois da revisão do decênio anterior, ao costume de revisar a atual situação da produção, estoques, consumo e comércio de produtos agrícolas, a situação dos preços de produtos agrícolas e seu rendimento, preços para o consumidor, e modificações em políticas agrícolas e planos de desenvolvimento. E' ilustrado com gráficos e tabelas sôbre diversos assuntos.

Além disto, o relatório contém dois capítulos especiais de interêsse a mais longo prazo. Um sôbre o arroz na economia mundial de alimentos (1966 foi o ano Internacional do Arroz), e um sôbre as relações entre os setores agrícolas e industrial das economias nacionais, ocupando-se particularmente das indústrias que empregam produtos agrícolas, pesqueiros e florestais como matéria-prima.

Ajuda Alimentar e Produção de Gêneros.

De acôrdo com o relatório, a estagnação da produção de alimentos e a drástica redução dos estoques «dão maior urgência à revisão que já vem sendo feita da função dos alimentos e seu fornecimento em bases mais seguras, do que a mera possibilidade de existência de excedentes». Os Estados Unidos já tomaram providências para devolver à agricultura terras abandonadas, e a Resolução de Alimentos para Liberdade que propuseram, tornaria a ajuda alimentar dos Estados Unidos, independente de excedentes e condicionada a medidas a serem tomadas pelos países recebedores no sentido de melhorarem suas próprias produções.

«A FAO sempre salientou», disse o dr. Sen, «que, por mais valiosa que seja a ajuda alimentar... a longo-prazo é essencial obter maior produção nos próprios países em desenvolvimento, para conseguir qualquer melhoria duradoura em sua situação alimentar».

O Plano Indicativo Mundial para Desenvolvimento Agrícola, que ora está sendo elaborado pela FAO, dará uma idéia mais clara da contribuição requerida da agricultura para o sólido crescimento nacional, e tornará mais fácil calcular a quantidade e o tipo de ajuda que precisam os países em desenvolvimento. O Programa Mundial de Alimentos (FAO/Nações Unidas) estava fornecendo quantidades crescentes de ajuda alimentar direta. E, através de um programa conjunto firmado com o Banco Mundial, a FAO estava tornando-se mais diretamente ligada à obtenção de ajuda financeira para melhoramentos agrícolas. O dr. Sen agora propõe um Programa de Recursos para Produção de Alimentos que, dentro do quadro da Campanha Mundial Contra a Fome, colocaria os fertilizantes e outros itens necessários à produção de alimentos ao alcance dos países em desenvolvimento. Concomitantemente, a assistência técnica prestada pela FAO está crescendo continuamente, tanto no que se refere aos seus programas regulares, como no que concerne ao trabalho executado através do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas.

Baixa na Produção de Grãos Alimentícios.

O relatório assinala que o acontecimento mais sério de 1965/66 foi a previsão de uma queda de mais de 2% na produção total de grãos, a qual representa cêrca de 1/3 da produção agrícola total. A produção mundial (excluindo a China Continental) de trigo, cevada, arroz, açúcar, maçãs, amendoim, cacau e tabaco baixaram entre 4 e 8%. Várias fibras sofreram pequenas baixas. Para a maioria dos outros produtos agrícolas registrou-se um pequeno aumento, e para óleo de oliva, feijão soja, e café, os aumentos foram de 15 a quase 50 por-cento.

A produção mundial de peixe (também neste caso excluindo-se a China continental) aumentou em cêrca de 4% durante o ano de 1965. As capturas continuam em ascenção no Japão, URSS. e USA assim como na maior parte dos demais países pesqueiros. Mas o aumento da produção do Peru foi relativamente pequeno, depois de alguns anos de espetacular crescimento, enquanto que o Chile sofreu uma drástica baixa.

A remoção de toras de madeira aumentou em cêrca de 1% em 1965, sendo o maior aumento observado na América do Norte. A derrubada na Europa, URSS e Japão foi mais ou menos a mesma que em 1964. Declinou em vários países da Africa Ocidental a remoção de toras de madeira dura para exportação e verificou-se pequeno aumento na produção de madeira serrada. A produção de painéis baseados em madeira continuou a expandir-se ràpidamente, aumentando também, em cêrca de 5%, a produção de polpa de madeira. A produção de polpa de papel e de papelão continuou a subir, porém, em ritmo mais lento que em 1964.

Principais tendências notadas.

O relatório menciona ocorrências em várias áreas da economia agrícola mundial, entre estas:

Estoques — Embora os estoques combinados dos maiores exportadores «não sejam mais considerados excessivos, em relação às necessidades», e na realidade tenham chegado ao seu nível mais baixo no decênio; os estoques de várias outras mercadorias subiu inclusive do café, algodão e açúcar.

Procura — o crescimento da economia mundial, como um todo, parecer ter diminuído ligeiramente em 1965 e a expansão no comércio total mundial foi bem abaixo do excepcionalmente grande aumento ocorrido em 1964. Entretanto, não estão claros os efeitos desta tendência econômica, e da continuada prosperidade dos Estados Unidos, sôbre a demanda geral de produtos agrícolas.

Consumo — O efeito das más colheitas sôbre o suprimento e consumo de alimentos foi parcialmente mitigado pelo aumento das importações, a redução das exportações, e o uso dos estoques. Não houve tempo para examinar até que ponto esta medida permitiu manter os níveis de consumo de gêneros alimentícios. Apesar da ameaça de situação extremamente grave na Índia, foi possível evitar a fome em massa, em grande parte, graças à concessão de suprimentos de grãos pelos Estados Unidos.

Comércio — Declinou ligeiramente o valor do comércio mundial de produtos agrícolas, pesqueiros e florestais, depois de uma rápida ascensão em 1964. Isto deveu-se a um volume razoàvelmente estável de comércio e a uma ligeira queda na média de preços. O poder aquisitivo destas mercadorias foi ainda mais reduzido devido ao aumento de 2% na média dos preços dos artigos manufaturados comprados pelos exportadores de produtos agrícolas. O volume total do comércio pesqueiro parece ter baixado ligeiramente, pela primeira vez em um decênio. A importação de produtos florestais, que vinha expandindo-se sensivelmente durante vários anos, aumentou apenas moderadamente.

Preços — Os preços mundiais da maioria dos alimentos e gêneros alimentícios subiu em 1965, porém os de vários importantes produtos, como o açúcar e o trigo caíram muito (o nível médio de seus preços baixou 1%). O valor unitário para exportação do café aumentou ligeiramente, mas as exportações de cacau baixaram 1/5, e baixaram também os preços de tabaco. A média de preços para matérias-primas agrícolas caiu 6%, refletindo menores preços para lã, sisal e borracha. O preço dos produtos da pesca foram em média 9% mais altos que em 1964. O valor médio dos produtos florestais foi maior que em 1964, mas a ascensão iniciada em 1963 foi interrompida.

Preços de Custo e renda do agricultor — Em quase todos os países que proporcionam dados informativos — a maior parte, países desenvolvidos — subiram os preços para os agricultores durante 1965. Houve aumentos módicos para grãos, e maiores para animais e produtos hortigrangeiros. Os preços pagos pelo agricultor para seus implementos de produção também subiram, mas a comparação entre os preços recebidos e os preços pagos foi, talvez, ligeiramente a seu favor. Por outro lado, menores colheitas em vários países fizeram com que o aumento na renda não contrabalançasse as maiores despesas de custo.

RUMO AO DESCONHECIDO

(Conclusão da 1ª página)

vasta área de 2.590.000 km/quadrados formada por florestas e prados virtualmente desconhecidos na vasta região amazônica.

Foi ali que o coronel Fawcett desapareceu sem deixar qualquer vestígio e onde, há apenas alguns anos, um jovem explorador britânico perdendo-se, foi, aparentemente, morto por índios de uma das tribos errantes daquela região.

O govêrno brasileiro planeja construir uma estrada — parte da futura Rodovia Pan-Americana que ligará por asfalto todos os países do Nôvo Mundo — através de todo aquêle imenso e pouco desconhecido território, já tendo convidado o govêrno britânico e outros para participar com um grupo de cientistas na exploração e estudo daquela região.

Existe assim, como podemos ver, uma carreira promissora à frente de jovens idealistas ou recém-formados no que — poderíamos denominar de exploração «oficial». Mas tanto o Ártico como a Antártica não são campos onde se possam realizar expedições em pequena escala, o mesmo ocorrendo em relação a outras regiões, como a floresta amazônica, as montanhas da Ásia ou os grandes desertos.

UNIVERSIDADES E ESCOLAS

Permanece ainda, entretanto, uma enorme parte do mundo onde um bom trabalho neste sentido pode ser levado a efeito por grupos relativamente pequenos de exploradores.

Muitas são as universidades britânicas que têm clubes de exploradores já tendo sido mesmo constituída — e com excelentes perspectivas — uma Sociedade de Exploração das Escolas Britânicas.

Todo ano, cêrca de cem grupos de exploração solicitam a ajuda da «Royal Geographical Society» que tem um Comitê Permanente de Expedições especificamente destinado a estudar e analisar as propostas apresentadas a sua consideração.

Os pretendentes caem geralmente em dois grupos: o grupo «senior» consistindo em sua maior parte de professôres universitários e o grupo «júnior» em sua maior parte formado de estudantes universitários e de rapazes e môças em idade pré-universitária muito embora tenham, quase sempre, um líder responsável pelo grupo.

Os recursos da «Royal Geographical Society» são limitados e assim as verbas de que dispõe para financiar tais expedições representam mais um «símbolo de aprovação» à expedição que, pròpriamente, uma ajuda financeira substancial, embora disponha a Sociedade de um fundo especial, o «Wolfson Fund» que se destina a ajudar as expedições formadas por «juniors».

No passado, os exploradores eram generosamente auxiliados por firmas comerciais que os supriam de equipamentos, alimentos e assim por diante; mas o excessivo número de pedidos de ajuda terminou por silenciar o generoso préstimo da maior parte das firmas que contribuíam para tais expedições.

Atualmente a «Royal Geographical Society» estuda criteriosamente as várias propostas de expedições que lhe são apresentadas antes de dar sua aprovação a qual é, desta feita uma indicação positiva de sua importância para outros financiadores eventuais.

Os critérios de aprovação são relativamente simples. Em primeiro lugar, necessário é que exista um plano geral cuidadosamente elaborado e uma conseqüente liderança.

Em segundo lugar, faz-se imprescindível um conhecimento bastante razoável das condições locais ainda que derivada de estudos teóricos sôbre a região em análise e, sempre que possível, a participação de alguém com conhecimento da língua ou dialeto na mesma falado.

Importante — e quase sempre por muitos esquecido — é o fato de que, especialmente hoje com o enorme desenvolvimento da educação superior — existem instituições locais, tais como colégios e universidades onde peritos e cientistas de alto gabarito já realizaram trabalhos de importância sôbre as regiões a serem exploradas. Assim, é natural que tais especialistas não vejam com bons olhos expedições formadas por meros curiosos.

Em terceiro lugar, deve-se tornar claro que a expedição necessita revestir-se de intenções as mais sérias possíveis — pois auxílios financeiros não podem ser concedidos para custeio de simples «férias baratas de verão».

Quarto: os membros da expedição devem demonstrar, sempre que possível, haverem contribuído também com seus próprios recursos para o custeio das despesas.

A variedade do trabalho a ser efetuado nas explorações dêste gênero é bastante amplo. Inúmeros países do mundo já estão pensando hoje em têrmos de utilização planejada dos seus recursos com vistas às necessidades do futuro.

Por outro lado, da mais extrema importância no trabalho de tais expedições é um estudo acurado dos fatôres relacionados aos levantamentos ecológicos, à distribuição da vida selvagem e à utilização dos recursos humanos com vistas à agricultura, cultivo e melhoria das condições sociais nas regiões a explorar.

Todo grupo de exploradores sofre a influência das tendências inspiradas por seu líder ou líderes. Mas qualquer expedição bem formada pode levar a cabo um estudo de permanente valor científico: um tijolo — diríamos ainda que simbólico — na construção de um mundo melhor para todos nós.

Indústria Naval: Base da Expansão Nacional

• CAP. M. G. — TORÍBIO LOPES

CONTINUO a ler nos jornais, diversas notícias sôbre os entendimentos que de há muito se vêm processando, a respeito da aquisição por parte do Brasil, de várias Unidades Mercantes, a serem construídas nos Estaleiros da Polônia.

O govêrno brasileiro deve ter fortes razões, — que aliás eu desconheço, — para animar-se a essa compra, razões essas talvez baseadas em aspectos econômicos, que sem dúvida constituem a mola importante de quase todos os negócios.

A troca de maquinaria por café, por exemplo, deu bons frutos em certa época de nossa Vida Nacional, e essa orientação poderá novamente servir para nos dar novos lucros, desde que bem estudada a operação econômica, sem que entretanto seja passada para segundo plano a parte da técnica, que no mundo de hoje anima ou contraria qualquer transação comercial.

Ouvir a técnica é a base do êxito, e penso que sôbre esta premissa ninguém ousa discordar.

É claro que me refiro à técnica pura, simples, sem peias de ordem política, sem segundas intenções, sem o espírito preconcebido de a colocar a serviço de futuros interêsses mais ou menos excusos.

Êste caso da compra dos Navios Poloneses, — sem pretender absolutamente intrometer-me em seara alheia e respeitando inclusive o ponto de vista de quantos estão interessados no assunto, — eu o costumo analisar através de dois aspectos, análise essa baseada na experiência que pude adquirir em cêrca de trinta e três anos de vida ligada ao mar, dos quais oito dêles em estreita vinculação com a Marinha Mercante Nacional.

O primeiro aspecto, prende-se ao ânimo que penso devemos dar, à nascente e já vitoriosa Construção Naval Brasileira.

A formação de Técnicos e de Operários Especializados, a ampliação de nossos Estaleiros de Construção Naval, o estudo permanente de detalhes que devem completar as nossas Embarcações Nacionais, igualando-as às melhores e mais bem construídas em outros países, nos quais se realiza a boa Indústria Marítima, tudo isso, penso eu, não deverá desviar um centavo sequer do nosso Erário para a aquisição de Navios prontos, cujo maior problema já vem com êles, qual seja a séria e constante questão de obter sobressalentes, uma vez que em muitos casos, — e entre êles se enquadra perfeitamente o dos Navios Poloneses, — até o sistema de medidas é diferente daquele que adotamos.

Não são necessários estudos de alto nível, para chegarmos à conclusão que na Indústria de Construção Naval, os conhecimentos dos Técnicos, — engenheiros, mestres ou operários, — vão sendo adquiridos vagarosamente, da construção de uma Unidade para a outra.

A feitura de uma simples peça, a colocação de uma modesta lâmpada de luz, a abertura de uma pequena passagem de um compartimento para outro, mostra muitas vêzes como o assunto foi cuidado, ou prova simplesmente como o motivo passou desapercebido...

É êsse trabalho, — por vêzes de gerações, — que deve ser cuidadosamente alimentado com todos os recursos disponíveis, pois é êsse esfôrço que pouco a pouco, vai criando uma consciência marítima, e vai dando à Nação um nôvo potencial, que olhado já agora econômicamente, poderá então ser traduzido como um lucro a mais na sua balança financeira.

No Brasil, a nossa Indústria de Construção Naval vai aos poucos tomando o necessário vulto.

Já fizemos muito...

Há ainda muito a fazer, para que ela esteja ao alcance de novos investidores, e desapareça de uma vez por tôdas, a idéia de que é mais negócio comprar Navios no Exterior, do que esperar que os nossos fiquem prontos, e pelo preço daqueles...

A construção em série começa a despontar, e é necessário incrementá-la, pois sòmente ela resolverá com vantagem a questão dos sobressalentes.

Aos Estaleiros de Construção Naval devem alinhar-se aquêles de Reparos Navais, para que nos poucos não aconteça o que tem sido muito comum a bordo dos nossos Navios, — e isto mais se agrava nos Navios Importados, — a paralisação de máquinas ou simplesmente a sua substituição por mecanismos sucedâneos mais comuns, isto porque, os Estaleiros de Construção Naval só constroem Unidades Novas, e os de Reparos ou não se interessam pelos pequenos consertos, ou os realizam por preços altíssimos, baseados não sòmente no interêsse que tal máquina tem a bordo, mas ainda no preço que o proprietário do Navio teria que pagar se tivesse que adquirir outra...

Mas para que tudo isso se objetive, é preciso que alguém pense no problema em seu conjunto.

Para formar o operário naval é preciso escola... e nenhuma outra escola será mais eficiente do que o Estaleiro de Construção.

Para criar, ou simplesmente aumentar aquêles que possuímos, — e que já constituem um orgulho para nós, — é preciso que os recursos de que dispomos sejam bem orientados no sentido sempre nôvo de que o objetivo é fazer uma Indústria Naval digna do Brasil, sem haver necessidade de importarmos Navios, que já trazem em seu bôjo uma série de deficiências irreparáveis.

O segundo aspecto do problema prende-se à importação de Navios de construção polonêsa pròpriamente dita.

Durante os cinco últimos anos de minha vida, lidei com dois dêles, e tinha notícias diárias do que estava acontecendo com os demais, administrados por excelentes Oficiais de Marinha, meus colegas.

Afora a falta de conhecimentos dos nossos habituais tripulantes, — assunto de que tratarei em outro Capítulo desta Série, — o material usado na construção de tais Unidades é fraco e requer cuidados especiais para sua manutenção o que em conseqüência se traduz pelo encarecimento constante da mão-de-obra para mantê-las em forma.

Tive certa vez necessidade de substituir uma hélice.

A que estava a bordo como sobressalente, não era de bronze e sim de ferro fundido.

Como o Navio estava para seguir viagem, fiz a troca, mas logo pensei em mandar fundir outra hélice de bronze, para substituir a que estava avariada.

O problema jamais se resolveu!

Dar a hélice de bronze avariada para ser fundida, e com aquêle bronze fundir outra, não foi possível, pois não encontrei Oficina que fizesse tal trabalho, face o tamanho da hélice, que além de tudo era inteiriça...

Mandar confeccionar uma outra de pás desmontáveis, era de tal ordem complicado não só pela perda de tempo necessário com a feitura de projetos, e ainda para vencer a burocracia inevitável para a aprovação dos mesmos pela Entidade Classificadora, que a sugestão foi logo abandonada...

Optei então pela idéia de mandar vir uma hélice da Polônia, e então tive a surprêsa de saber que naquele país era proibida a exportação de determinados metais inclusive o bronze, e se eu quizesse importar uma hélice teria que recebê-la de ferro fundido, o que levaria ainda cêrca de seis meses, para que o próprio Estaleiro que construiu o Navio entregasse tal encomenda...

Êste é apenas um caso entre muitos.

É a questão dos sobressalentes que mencionei linhas acima.

A Construção polonêsa, em que pêse sua boa apresentação através os Mares do Mundo, não pode ser ainda comparada a inglêsa, a americana, a alemã, a italiana ou a japonêsa.

Notadamente os navios construídos para serem vendidos ao exterior, ou talvez aquêles que devam seguir para outros países por fôrça de trocas com outros produtos, convênios, acôrdos etc., êsses não têm sido considerados bons navios.

Desde os equipamentos eletrônicos que vêm de diversas origens, o que constitui uma dificuldade a mais na sua manutenção, até no diâmetro dos tubos das caldeiras, material que não existe no Brasil exatamente nas dimensões necessárias, tudo ou quase tudo constitui um problema para administrá-los.

O govêrno do Brasil, através seus altos órgãos de consulta, já deve ter estudado todos os aspectos desta magna questão, e em conseqüência já deve ter tomado sua decisão.

Como técnico, como idealista, mas sobretudo como um estudioso dos problemas que envolvem a nossa Marinha Mercante, apenas analisei aqui dois dêles, que aliás reputo dos mais importantes, e que por isso mesmo devem ser cuidadosamente vistos, antes de ser feita uma encomenda de tal vulto.

Precisamos muito de possuir navios mercantes de diversas tonelagens e para inúmeros fins.

Nossas necessidades são imensas nesse setor... mas procuremos construí-los com as nossas próprias mãos, incrementando a nossa Indústria de Construção Naval por tôdas as formas possíveis, pois tal deliberação, além de nos dar navios, — embora que ainda mais vagarosamente e talvez ainda por preços mais elevados, SACRIFICIOS ÊSSES QUE PODERÃO TAMBÉM SER CONTORNADOS IMEDIATAMENTE E POR NÓS MESMOS, — terá a ventura de aperfeiçoar os nossos técnicos, dando-lhes aos poucos um verdadeiro sentimento marítimo, para que êles não sejam apenas executores de programas traçados por outros, mas tomem amor pelo gigantesco trabalho que lhes está nas mãos, e possam assim animados, dar ao Brasil, com a graça de DEUS, os seus navios mercantes de amanhã, cada vez mais bem construídos, cada vez mais bem equipados, cada vez mais brasileiros enfim.

Diretrizes Agrícolas PARA O GOVÊRNO

SEM prejuízo de quanto foi recomendado em capítulos sôbre aspectos tecnológicos específicos, de determinados setores da produção e do comércio de produtos agropecuários, a Confederação Nacional da Agricultura, no estudo enviado ao marechal Costa e Silva, encareceu a atenção dos podêres públicos para as seguintes diretrizes: I — Basilarmente, em qualquer propósito de evolução tecnológico, o Estado deve dar prioridade à pesquisa e à experimentação, para que não se reproduzam os danosos erros do passado, que tanto desprestigiaram os Podêres Públicos perante os empresários rurais. II — Em seus planejamentos e programas de trabalho, o govêrno deve coordenar os esforços dispersos que visam ao incremento da mecanização agrícola, em todos os seus aspectos. III — A produção e o comércio de máquinas e implementos agrícolas devem ser assistidos pelo Poder Público, bem como cumpre ampliar os processos de venda, revenda e financiamento aos agricultores, inclusive nos casos de importação. IV — A mecanização deve ser entendida em amplitude, abrangendo, inclusive, a fase de transformação e industrialização dos produtos agropastoris. V — Visando ao progresso tecnológico, o govêrno promoverá intensa campanha de racionalização da produção, desde o estudo do solo e a escolha da gleba até os processos de semeadura, adubação, defesa sanitária, colheita, expurgo, padronização, embalagem e colocação em mercado. Êsse programa exigirá um esfôrço conjugado do Ministério da Agricultura com tôdas as Secretarias de Agricultura nos Estados, e serão mobilizados o Rádio e a Imprensa para dar ao empreendimento a maior repercussão possível, convindo, entretanto, que a campanha seja rigorosamente planejada, para que não se repitam erros, como, por exemplo, recomendarem os técnicos o uso de fertilizantes ou de máquinas inacessíveis à Classe Rural, quando, por falta de disponibilidades em divisas ou de seu alto custo, êsse propósito fica acima da viabilidade econômica das emprêsas. VI — O Ensino técnico-profissional, nas próprias regiões rurais, terá prioridade nos planejamentos, em decorrência da necessidade urgente do aperfeiçoamento da mão-de-obra agrícola. VII — Intensificação da atuação da Campanha Nacional de Seguro Agrícola, de modo a que se multipliquem os processos de garantia contra os fatôres climáticos adversos à produção, de vez que atualmente a prática dêsse regime de defesa comercial das emprêsas está amplamente generalizada nos países de maior expressão agropastoril. Trata-se de um setor de real importância, a merecer posição de relêvo entre os objetivos das campanhas de reerguimento rural. O desenvolvimento rural apresenta-se igualmente com alta valia tecnológica, notadamente em nosso país, ainda não auto-suficiente em carburantes. As máquinas que asseguram o progresso agropecuário dão a êsse problema posição ímpar, como bem ficou ressaltado no Seminário de Eletrificação Rural, realizado em Recife pela Organização dos Estados Americanos. IX — No que se refere à mecanização, devem merecer acatamento e estudo as seguintes sugestões: a) diminuição das incidências tributárias sôbre a indústria e o comércio de tratores e implementos agrícolas; b) facilidade de crédito a juros baixos e prazos apropriados para os tratores vendidos a lavrador registrado; c) formação de uma comissão técnica, de alto gabarito, e na qual sejam incluídos, também, os representantes da agricultura, para melhor apreciar o problema da mecanização da lavoura pelos seus diversos ângulos; d) projeto de Mecanização Agrícola apresentado pelo dr. Durval Garcia de Menezes ao Conselho Nacional Consultivo da Agricultura.

Japão Aceita o Desafio da Indústria Internacional

(Conclusão da 2ª página)

no caso de navios de 100.000 e 200.000 toneladas, respectivamente. Semelhantemente, também com relação aos geradores de energia, quanto maior a capacidade unitária, menor é o custo de construção por quilowatt.

As indústrias japonêsas chegaram à conclusão de que a única maneira de enfrentar os movimentos de tais emprêsas estrangeiras é tomar medidas semelhantes. Pode-se até dizer que a apreensão perante a depressão interna transformou-se num desejo positivo de crescer, aumentando o grau de competição internacional.

Tal desafio estrangeiro, porém, é sem dúvida uma dor-de-cabeça adicional para indústria que ainda estão se defrontando com problemas tais como excesso de capacidade, competição excessiva e baixa taxa de formação de capital. É com base em tais situações que novas atitudes estão sendo tomadas por algumas firmas, e que consistem em fusões ou associações de trabalho, visando à ampliação das instalações fabris.

No campo de fibras sintéticas, três dos grandes fabricantes japonêses coordenaram seu setor de matérias-primas para fibras poliester, com a intenção de consolidar sua posição competitiva internacional.

Os principais fabricantes de sulfato de amônia estão promovendo um programa de concentração da produção sob o qual as cotas de produção das emprêsas médias seriam distribuídas através de um «pool».

Sob o atual programa, além disso, uma parte das instalações existentes deverá ser reduzida a ferro velho quando forem concluídas as novas fábricas.

Também estão em vias de concluir-se acordos entre as indústrias químicas e siderúrgicas, onde são requeridas instalações mais ammplas.

O Ministério da Indústria e Comércio Exterior deseja que as indústrias japonêsas assumam uam certa dimensão de instalações, com a finalidade de assegurar um sistema de fabricação em massa, através de especialização e concentração da produção.

Foi com esta finalidade que o Ministério estabeleceu que os investimentos coligados para expansão das instalações fabris constituem um meio efetivo de ampliar a capacidade competitiva internacional das indústrias, sem acarretar um excesso de oferta.

O Ministério deseja promover positivamente êste esquema do investimentos pela introdução de privilégios especiais de depreciação e empréstimos no Banco de Desenvolvimento do Japão.

Apesar da oposição persistente a investimentos com tais características, com base em que investimentos coligados podem enfraquecer o espírito de independência empresarial e solapar o crescimento industrial devido à ausência de competição, essa solução é algo que as indústrias japonêsas não podem atualmente ignorar se desejarem efetivamente continuar a luta internacional.

A Importância Das Florestas . . .

(Conclusão da 2ª página)

da FAO estão terraceando e reflorestando colinas descobertas corroídas, sob os auspícios do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP). No Líbano, os pequenos álamos que crescem vigorosamente sob o sol quente, são a promessa de retôrno de parte da glória das antigas florestas, há muito destruídas pelo homem. Na Turquia, a FAO e as autoridades florestais turcas trabalham juntas no Instituto do Álamo perto de Ismit, patrocinado pelo UNDP, cobrindo a terra com álamos e espécies aparentadas, e aumentando florestas há muito negligenciadas na zona montanhosa no sul do país. Mais de um milhão de plantas de raiz estão sendo distribuídas anualmente pelo Instituto.

Outro projeto da FAO/UNDP, o Instituto Chileno para Desenvolvimento de Florestas, está ampliando as florestas de pinho do Chile para que forneçam matéria-prima à indústria de pólpa e papel que cresce ràpidamente. Em 10 anos, só a produção de papel de imprensa do Chile aumentou 7 vêzes.

Uma equipe FAO/Sudão, executando um projeto do UNDP, está plantando acácia e pinho, ao sul e ao oeste, e pretende plantar um cinturão de florestas verdes em volta de Khartoum, a capital do país.

A plantação de florestas freqüentemente repercute diretamente na vida diária das pessoas dos países em desenvolvimento. Dentro de poucos anos, em vez do atual capim e estêrco sêco para suas cozinhas e aquecimento, as aldeias de várias partes do Sudão estarão usando madeira das plantações.

O crescente interêsse pelas plantações de florestas não significa abandonar, ou negligenciar, as florestas naturais produtivas, pois o mundo precisará de tôda a madeira que puder produzir. De qualquer maneira as florestas naturais não correm o risco de ficar obsoletas pois podem fornecer madeiras de alta qualidade — que geralmente não se pode obter em plantações de crescimento rápido — para emprêgo em indústrias tais como a fabricação de móveis.

Mas, num mundo que prevê a escassez de madeira, a plantação de florestas é um fator alentador, e a ênfase nas plantações terá que crescer na mesma proporção que cresce a necessidade mundial de madeira.

VIAGENS AO INTERIOR: FATOR IMPORTANTE PARA ALEMANHA E O COMERCIO EXTERIOR

O govêrno federal não restringirá, em tempo algum, as viagens dos habitantes da República da Alemanha ao estrangeiro — assegurou o ministro da Economia, prof. Schiller em entrevista recente.

«Em 1967» — ressaltou o ministro Schiller — «os superavits no comércio externo serão suficientemente altos, a fim de equilibrar inteiramente os itens estruturalmente deficitários do nosso balanço de pagamentos, entre os quais se encontra o turismo.

MARKETING

Lojista do Norteste Têm Sua Convenção

SERÁ realizada em João Pessoa, na Paraíba, entre 10 e 12 de março próximo, a VI Convenção de Comércio Lojista do Nordeste, que contará com o patrocínio de uma entidade creditícia paraibana, o Banco Industrial de Campina Grande. O conclave cuja abertura será presidida pelo governador de Paraíba, sr. João Agripino, contará com a presença de lojistas e autoridades do resto do País.

Assim, o sr. Jorge Franke Geyer, presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, pronunciará conferência, no dia 11, sôbre o tema «Análise de Balanço. No mesmo dia, o banqueiro Newton Rique, do Banco Industrial de Campina Grande, também presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná (CODEPAR), falará sôbre «A Resolução n. 45 do Banco Central da República», e no dia seguinte, dia 11, o sr. Gérson Augusto da Silva, presidente da Comissão de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, discorrerá sôbre «Interpretação e Aplicação da Reforma Tributária».

As sessões da VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste terão lugar no Teatro Santa Rosa e no Ginásio do SESC, estando programado ainda uma grande atividade turística e social para os convencionais, que serão homenageados com um baile de despedida no dia 12 de março, às 22 horas, no Esporte Clube Cabo Branco.

NOVA CONTA

A conta da Cibrasil mudou de agência. Está agora na Valdemar Galvão Publicidade.

RP

O IV Congresso Mundial de RP, que será realizado entre 10 e 14 de outubro, no Rio, já está com suas missões preparatórias em funcionamento. Entre os presidentes dessas diversas comissões figuram nomes conhecidos, como Válter Ramos Polares, Mário Morel, Helena Brito Cunha, Oberon Bastos, Amauri Paiva e Otávio Alves Velho.

LIFE

A Life Publicidade suspendeu suas atividades. Ficou assim disponível no mercado um bom profissional, Vitorino Braga, que era seu gerente-executivo.

THOMPSON

A J. W. Thompson informa que seu cliente Burroughs acaba de fazer, nos EUA, em janeiro último, o maior pedido de compra de acessórios já feito por uma emprêsa para a produção de computadores. Assim é que a Burroughs adquiriu, da Fairchild Semiconductor Division, um total de 20 milhões de circuitos integrados, sòmente no referido mês.

O pedido inclui ainda, segundo a Thompson, tôda uma série de transistores e diodos, a serem utilizados nos computadores B-2500, B-3500, B-6500 e B-8500.

BALANÇO

Em verdadeiro balanço que fêz dos resultados de suas campanhas de publicidade nacionais, em que convidou empresários de todo o país a investirem até 50% do impôsto de renda de suas organizações na indústria e na agropecuária regionais, o Banco da Amazônia S.A. informou a esta coluna terem sido da ordem de Cr$ 60 bilhões os recursos para lá canalizados, provenientes dessas fontes. Revelou ainda que mais de 50 projetos de ampliação ou criação de indústrias e de atividades no setor agrícola e pecuário da região amazônica foram realizados com êsses investimentos. As referidas campanhas tiveram lugar em 1964, 65 e 66. Na próxima semana, a campanha de 1967 do Banco da Amazônia, com a mesma finalidade, estará sendo veiculada em todo o país.

GUAVIRA

A Guavira Publicidade tem nôvo endereço: Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — 6º andar. O telefone é 32-7002.

PLANALTO

O Banco do Planalto de Minas Gerais S.A., agora em fase de grande crescimento, sob a liderança do banqueiro Sandoval Morais, elevará seu capital para Cr$ 3 bilhões. A decisão foi tomada em sua última assembléia de acionistas.

AGÊNCIAS

O Banco Brasileiro da Indústria e Comércio, que é presidido pelo sr. Ercilio Slaviero, vai inaugurar duas agências no Paraná, uma em Curitiba. O sr. Slaviero é

Iniciativa Privada na Política de Desenvolvimento Rural

Conjuntura Açucareira Mundial

A PRODUÇÃO mundial de açúcar durante o biênio 1966/67 deverá alcançar 64.4 milhões de toneladas longas, consoante relatório ora publicado pela C. Czarnikow, a conhecida companhia londrina corretora do produto.

Esta cifra é 2.7 milhões de toneladas superior à atingida pela produção da última estação, embora ainda seja inferior ao nível recorde estabelecido em 1964/65, quando a produção ultrapassou, pela primeira vez, 65 milhões de toneladas.

As estimativas previstas para as colheitas latino-americanas são as seguintes:

Chile (beterraba) 145.000 toneladas longas; Uruguai, (beterraba) 80.000; Argentina, 980.000; Brasil, 4.000.000; Colômbia, 530.000; Costa Rica, 120.000; República Dominicana, 715.000; Equador, 200.000; El Salvador, 115.000; Guatemala, 150.000; Nicarágua, 130.000; Peru, 850.000; Pôrto Rico, 800.000 e Venezuela, 375 000.

Assinalando que a produção brasileira deverá ser limitada durante a presente estação, o relatório estima que a produção final prevista de 4.00.000 de toneladas será em 800.000 toneladas inferior à de 1965/66.

Mesmo assim, acrescenta o relatório que esta será a segunda colheita mais alta produzida pelo Brasil. «Com o consumo doméstico não mais seguindo a rápida expansão de há alguns anos, parece provável que o final da estação verá nível pouco mais baixo que no seu início.

PRODUÇÃO DE BETERRABA

No que diz respeito à produção de beterrada, o relatório informa que «deste o início dêste século as proporções de beterraba e cana variaram consideràvelmente. Algumas vêzes ora um ora outro daqueles produtos respondia por cêrca de metade da produção mundial total; em outras ocasiões, sobretudo nos períodos em que as guerras destruíram as zonas de plantação, a proporção de beterrada desceu a menos de 1/3. A tendência geral, entretanto, tem sido no sentido de a produção de açúcar de beterrada responder por cêrca de 40 por-cento da produção total e com 26.8 milhões de toneladas esta é novamente a situação êste ano».

A produção mundial de cana de açúcar é estimada em 37 5 milhões de toneladas longas.

Nova Legislação Cooperativista

PROF. VICENTE SILVEIRA

A LEGISLAÇÃO cooperativista brasileira acaba de ser completamente reformulada, em conseqüência da assinatura do Decreto-Lei nº 59, de 22-11-966, que consolida a legislação vigente sôbre o cooperativismo e cria o Conselho Nacional de Cooperativismo. A atualização dessa legislação há muito tempo vinha sendo reclamada por todos os que estão direta ou indiretamente ligados ao cooperativismo brasileiro.

Desde os últimos governos vêm sendo tentada modificações substanciais na referida legislação, que tinha como espinha dorsal o decreto-lei nº 22.239, de 19-12-932; contudo, apenas adaptações parciais havia-se conseguido, de acôrdo com as situações que iam aparecendo, como para as cooperativas habitacionais, de crédito, de seguros e ùltimamente para as cooperativas integrais.

A última tentativa importante de reformulação da política e legislação cooperativa foi feita em 1963, quando uma Comissão nomeada pelo ministro da Agricultura da época, propôs e apresentou planos, inclusive para a criação de uma Superintendência, ligada diretamente à Presidência da República, para orientar e executar a política nacional do cooperativismo, o que pareceu sugestão acertada para o melhor desempenho de tais atribuições.

O decreto-lei assinado, além das modificações introduzidas na legislação existente, estabeleceu um prazo de 60 dias para sua regulamentação e criou o Conselho Nacional de Cooperativismo, que será constituído por representantes dos seguintes órgãos presidido pelo INDA:

Gabinete do Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica, Banco Central da República do Brasil, Banco Nacional do Crédito Cooperativo, Banco Nacional de Habitação, Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, Órgão Superior do Movimento Cooperativista Nacional, devidamente reconhecido pelo govêrno.

As modificações e inovações ora surgidas representam, de fato, um passo à frente, mais deixam algo a desejar, pois alguns de seus artigos estabelecem princípios ou diretrizes gerais de política cooperativista, enquanto outros entram em detalhes que poderiam ser regulamentados posteriormente, como, por exemplo, o que estabelece, o mínimo de vinte pessoas para poder fundar uma cooperativa. Alguns artigos são contraditórios, principalmente em relação à parte da legislação ordinária e específica que não foi expressamente revogada.

Na parte relativa à educação cooperativista não está prevista a possibilidade da planificação geral do ensino do cooperativismo em seus múltiplos aspectos, uma vez que no Conselho Nacional de Cooperativismo não consta a participação de representantes do Ministério da Educação e Cultura.

Talvez, seria mais eficiente, tanto sob o ponto de vista prático como quanto à racionalização e uniformidade da aplicação do cooperativismo em todo o território nacional que, em vez de um Conselho, ligado diretamente ao INDA, tivesse sido criada uma Superintendência ou outro órgão de 1ª classe na hierarquia funcional e administrativa, tendo em vista as facilidades que lhe seriam atribuídas e assim melhores condições poderiam surgir para solução de tôdas as questões e assuntos ligados ao cooperativismo nacional.

NO REGIME democrático, não se pode conceber uma reforma agrária imposta de cima para baixo, isto é, o Govêrno determinando aos agentes da produção rural como devem viver e trabalhar, afirma a Confederação Nacional da Agricultura em seu estudo enviado ao marechal Costa e Silva. Dentro das limitações constitucionais e legais, poderá o Estado apenas atuar promocionalmente colocando-se ao lado das entidades representativas do trabalho e do capital, para assisti-las e orientá-las no que convém ao interêsse da coletividade. A revelia dessa fôrça representativa — adverte a CNA — nada de concreto e definitivo se conseguirá, por que sòmente a congregação de tendências, esforços e interêsses comuns têm validade política dentro da democracia. Assim, os sindicatos e as cooperativas aparecem como elementos básicos da infra estrutura política, em que prestará a atuação dos podêres públicos, de vez que aquêles representam o «status» político-profissional dos agricultores e empregados rurais, e essas a expressão política econômica da agricultura, ao dado dos empreendimentos característicos do individualismo. Assim, impõe-se a valorização da inciativa privada na política de desenvolvimento rural, porquanto não é admissível a figura do Estado-providência, o Poder Público tutelando o progresso de um povo.

ASPECTO LAMENTAVEL

E diz a CNA: "Poderia, por certo, ser mais positiva a contribuição da iniciativa privada nos setores agropastoris. Quem acompanha de perto a marcha dos acontecimentos econômicos registra com facilidade êsse aspecto deveras lamentável: de um lado, os particulares acusando os podêres públicos de impedir a criação de novas riquezas, e de outro, o govêrno reclamando em vão a contribuição das iniciativas particulares, indispensáveis ao progresso do país. Os produtores e os industriais censuram ao Estado a pletora de entraves administrativos e fiscais, apontando os absurdos excessos da burocracia e os erros da política tributária, enquanto os governos recriminam a ausência da iniciativa dos indivíduos e entidades, que vivem à espera de milagres, confiando em demasia na ação dos podêres públicos, invocados para a solução de quase todos os problemas. Eis aí duas atividades irreconciliáveis, comprometedoras do desenvolvimento econômico do país, porquanto as recriminações mútuas anulam qualquer possibilidade de colaboração. Urge dar fim — aconselha a CNA — a êsse clima avêsso aos empreendimentos reprodutivos, estabelecendo-se entendimento e cooperação em forma prática e permanente.

Mecanizar a Lavoura Para Aumentar a Produtividade

● *Uma das grandes preocupações do mundo moderno, é a produção de alimentos para seus habitantes. Assim, os países mais desenvolvidos procuram aumentar a produtividade de suas lavouras, mecanizando, o mais possível a agricultura. O Brasil apesar dos esforços dos últimos governos ainda está incluído entre as nações famintas do mundo, com uma produção agrícola muito aquém de suas necessidades. Aliás, as únicas nações da América Latina consideradas fora dessa área, são, Argentina e Uruguai. O México vem fazendo esforços notáveis para ingressar no rol dos países de alto índice alimentar no mundo, procurando aumentar a produtividade da sua agricultura, pela educação de seus trabalhadores e pela mecanização de suas fazendas. Na foto vemos uma máquina inglêsa importada por aquêle país, destinada a uma das suas fazendas experimentais*

O Milho

É UMA das plantas mais cultivadas no Brasil, alcançando sua produção alguns milhões de toneladas por ano. Tem portanto enorme valor econômico. Pelas suas qualidades nutritivas, o milho é um dos alimentos mais apreciados pelas populações tanto urbanas como rurais de todo o Brasil, principalmente pelos Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. O popular angu, a polenta e o mugunzá, são pratos saborosos e muito difundidos. Para que se possa fazer uma idéia de seu valor como alimentação, basta ver as cifras que se referem ao conteúdo de alguns de seus princípios nutritivos:

Proteína	10%
Amido	55.18%

E' também muito empregado na alimentação dos animais domésticos, como o porco, o cavalo, e também na avicultura. O milho tem igualmente valor para a fabricação de muitos produtos alimentícios e industriais como o óleo, o amido ou fécula (maizena) e dextrina, o alcóol, e glicose.

CLIMA — Não é exigente nesse particular, sendo cultivado em todos os Estados do Brasil.

SOLO — De modo geral os melhores são os do tipo sílico-argiloso, terrenos de aluvião nas proximidades dos rios, zonas de várzea, desde que não sejam muito húmidas, bem como os terrenos meia encosta.

VARIEDADES — Há grande número de variedades, sendo comuns o «Catete», o «Quarentão», o «Cristal», o «Golden Dent», o «Assis Brasil». O «Quarentão» é muito precoce e rústico, sendo seu ciclo vegetativo, de 80 a 90 dias, tendo a faculdade de dar duas colheitas. Além destas existem outras, como o milho «Pipoca» assim como as variedades híbridas, entre as quais podem ser citadas a «I. A. 3 331», que é um híbrido duplo cuja produção pode alcançar até cêrca de 6.000 Ks. por hectare, segundo experiências feitas no Estado de São Paulo.

ESPAÇAMENTO — Costuma ser aconselhado o espaçamento de 1 m. entre as linhas e 20 centímetros de pé a pé, a não ser em solos muito pobres.

ÉPOCA DE PLANTIO — No Sul semeia-se de setembro a dezembro e no Norte, de janeiro a março, sendo a colheita geralmente feita em abril ou maio.

CUIDADOS CULTURAIS — Para um bom cultivo deve se fazer um desbaste 30 dias depois do plantio e passar um cultivador ou capinar. Pode também ser feito um cultivo intercalar de feijão de porco, mucuna rasteira ou feijão das águas. No caso de feijão de porco ou mucuna convém cortá-los no florecimento, enterrando-os em setembro. Deve ser cultivado em faixas de nível, notadamente em morro, e não morro acima, para proteção contra a erosão. O cultivo intercalar não é aconselhado em solos muito pobres para não haver concorrência da planta intercalar com o milho, cultivo principal.

ROTAÇÃO — E' conveniente uma rotação, seja com leguminosas como feijão ou amendoim, seja com algodão ou mandioca.

PRAGAS — E' aconselhável fazer-se um expurgo com sulfureto de carbono em câmaras fechadas ou um tratamento das sementes com DDT.

RENDIMENTOS — Colhem-se em média, de 2.000 a 3.000 Kg. por hectare, gastando-se de 15 a 20 Kg. de sementes para o plantio.

EXIGÊNCIAS — Ao contrário do que muitos julgam o milho pode ser considerado como planta exigente, devendo receber uma adubação de base, de cêrca de 30 Kg. de azôto, 50 Kg. de ácido fosfórico e 20 Kg. de potassa por hectare, por ano.

SEMEADURA — Em cultivo cujos processos podem ser considerados como rotineiros, a semeadura é feita em covas preparadas com enxada, em lugares prèviamente marcados. Há entretanto vantagem econômica em semear com o auxílio de máquinas semeadeiras que deixam cair 4 a 5 sementes, fazendo-se depois o desbaste, deixando sòmente dois pés. As semeadeiras podem ser duplas ou triplas, ganhando-se conseqüentemente tempo com tal prática, além de uniformidade. Em solo que não sejam férteis o espaçamento de 20 centímetros que se aconselha atualmente, pode ser aumentado para 40 centímetros mantendo-se 1 m. entre as linhas.

PREPARO DO SOLO — Torna-se supérfluo até certo ponto recomendar que o solo deva ser convenientemente preparado, pela passagem e possìvelmente repassagem de arado e grade.

EXIGENCIAS E ADUBAÇÃO — O milho, por sua forte estrutura e rápido crescimento, exige do solo grande quantidade de substâncias nutritivas, muito mais do que os demais cereais, pois em cada tonelada de grãos exigem 16 Kg. de azôto, 6 Kg. de ácido fosfórico e 4 Kg. de potássio, além de 300 gramas de cal, sem contar o que é retirado pelas palhas e sabugos. Mesmo os solos mais férteis, após poucas colheitas, precisam de adubação para manter boas condições de produtividade. E' sabido que os lavradores, em geral escolhem para o cultivo de milho as terras mais frescas e férteis, como as das matas e capoeiras recém-desbravadas. O solo deve estar bem provido de matéria orgânica que pode ser adicionada na proporção de 15 a 30 toneladas por hectare, seja sob a forma de estrume de curral, palhiço ou composto, seja pela adubação verde, com enterrio de leguminosas produtoras de espessa massa verde como por exemplo o cow pea a mucuna, o feijão de porco ou as crotolárias. A preponderância do azôto nos grãos nos diz que êsse elemento é de importância capital sendo portanto imprescindível a adubação azotada, notadamente a feita com o Salitre do Chile, na proporção de 200 a 400 Kg. por hectare, sendo essa adição feita 50 dias após a germinação ou a têrça parte por ocasião do plantio e o restante em cobertura, 50 dias depois, fazendo-se a aplicação ao lado das fileiras. A adubação química completa (azôto, fósforo e potássio) é a mais cabível, pelo emprêgo de uma fórmula equilibrada, a qual pode ser usada na proporção de 50 a 60 gramas por metro corrido ou 10 a 20 gramas por cova.

CANA-DE-AÇÚCAR

A CANA de açúcar é planta de notável valor econômico. A sacarose, vulgarmente denominada açúcar, produto que dela se extrai, possui qualidades alimentícias inconstáveis. No Brasil a cana de açúcar é cultivada em quase todos os Estados, com excessão dos sulinos, menos adequados a essa cultura pelas condições de clima que possuem.

CLIMA — O clima tropical, com atmosfera úmida e quente e com abundante suprimento de água, é o indicado. A cana de açúcar, em geral, não é cultivada em zonas de temperatura média anual inferior a 20 centigrados. O melhor clima é o que proporciona chuvas bem distribuídas que caiam com mais freqüência durante o período de crescimento, rareando por ocasião da maturação e da colheita.

VARIEDADES — Depois de prolongados estudos em Java e na Índia, zonas antigas de cultivo de cana, as variedades atuais são verdadeiros híbridos, resultantes do cruzamento de diversas espécies. O cultivo das variedades «Coimbatore» está muito difundido no Brasil, havendo as de maturação média, como o «Co 290 e o «Co 419», e as de maturação tardia, como o «Co 421». A Estação Experimental de Campos, no Estado do Rio, depois de várias experiências, obteve uma excelente variedade, resistente às diversas pragas e que foi denominada «C.B» (Campos Brasil).

ESPAÇAMENTO — O espaçamento entre as linhas deve ser de 1m.20 a 1m.30 e no sulco, de 10 a 15cm. entre os olhaduras, sendo contudo usado um espaçamento de 1m.80 entre as linhas, nas plantações que adotam o corte mecanizado. A profundidade dos sulcos não deve ser menor do que 20 nem maior do que 30 cm. Deve haver o mesmo espaçamento, de 30 a 40 entre as covas e as linhas.

TÉCNICA DOS PLANTIOS — Mormente nos plantios de morro ou de encosta, os sulcos devem cortar o declive ou as águas. Deve-se constituir uma sementeira especial para olhaduras devendo estas ter, de 10 a 12 meses de idade. O emprêgo de olhaduras, além do segundo corte, não é aconselhável.

ADUBAÇÃO — Segundo uma média de análise feitas em épocas diferentes, com uma produção de 50 toneladas por hectare, verifica-se que foram retiradas da terra as seguintes quantidades de fertilizantes:

Azoto	91 quilos
Acido fosfórico	77 quilos
Óxido de potássio	170 quilos

A cana exige, pois, boa adubação para dar resultados satisfatórios. A fórmula «Cadal 7», muito bem equilibrada para as necessidades da cana de açúcar, dá excelentes resultados, sendo empregada na cana planta, na proporção de 120 gramas por metro corrido de sulco; ou 45 a 50 gramas por cova; e nas socas, de 60 a 80 gramas por metro corrido, no lado das touceiras. A adubação orgânica deve ser sempre um complemento da química pois que o emprêgo daquela sistemàticamente vem facilitar a assimilação desta pela planta. E' aconselhável, pois, que se faça concomitantemente com a adubação química o emprêgo de matéria orgânica sob a forma de estume de curral, palhiço ou composto.

COMBATE AS MOLÉSTIAS E PRAGAS — A medida mais indicada consiste em estabelecer viveiros de «rouging» para produção de mudas livres de mosaicos.

MUDAS — A quantidade de toletes a ser empregada de 4 a 5 mil quilos por hectare, de acôrdo com a variedade da cana e o espaçamento escolhido na plantação.

Cana planta — 80 toneladas por hectare.

Primeira soca — 60 toneladas por hectare.

Segunda soca — 50 toneladas por hectare.

TRATOS CULTURAIS — Para cana planta: capina manuais suficientes para manter a limpeza; para socas: capinas, de preferência mecanizadas, no comêço do crescimento.

ÉPOCAS DE COLHEITA — De junho a outubro.

CULTURAS E ROTAÇÕES — Considerando-se o rápido esgotamento de nossas terras, seria aconselável o plantio intercalar de algumas leguminosas (mucuna, feijão de porco) o que significa, em curto espaço de tempo, a incorporação ao solo de grande quantidade de matéria orgânica de que tanto necessita.

NOTA — O emprêgo do azôto nítrico em cobertura, (contido no Salitre do Chile) de assimilação rápida, provoca vegetação mais intensa, produção de touceiras mais perfilhadas e influe na coloração verde das fôlhas e aumento da sacarose.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

HIDROGÊNIO

• Maj. Brig. do Ar Eng. JOÃO MENDES DA SILVA

O SUCESSO mundial da astronáutica em nossos dias e em tão curto período é devido exclusivamente ao hidrogênio.

Dir-se-á que é pequeno o seu impulso específico, 275 lb-s/1b e que é muito grande seu impulso/densidade; é verdade mas, não obstante, ainda é devido ao velho, modesto e formidável hidrogênio que tem sido possível implantar satélites artificiais da Terra e lançar outros ao nosso satélite natural, a Lua, e a outros planêtas.

Quando de nossa visita ao Cabo Cañaveral, perguntamos ao major-general Yates, então comandante do formidável polígono de lançamentos de mísseis; "quais outros motores foguetes, além dos a hidrogênio, ácido nítrico e outros abaixo de 400 lb-s/1b tem o senhor possibilidade de lançamento aqui, no Cabo? Êle me respondeu: **"Lançamos aqui os "Thor", os "Atlas", os "Jupiter" e vamos lançar os "Titã", e "Minuteman", todos com motores a êsses antigos combustíveis e comburentes com impulso específico abaixo de 400 lb-s/1b e estamos muito satisfeitos com êles. Não temos ainda experiência com os novos e exóticos combustíveis e comburentes e creio que tão cedo não teremos".**

Em 1961 o general Yates passou o comando a outro general e não voltamos mais a Cabo Cañaveral.

São sabidas as experiências que vêm sendo feitas há longos anos com outros tipos de combustíveis, em motores a iônio, a plasma, a "magnetohydrinâmico" (césio) e nucleares, chegando-se mesmo a estudar a própria luz mas, no momento presente domina o hidrogênio.

Os russos têm aperfeiçoado os peróxidos mas é sempre o velho H.

A proeminência do hidrogênio como combustível é devida em parte a dois fatôres importantíssimos: seu pequeno pêso atômico, 1,008, que lhe permite obtere maior velocidade, e a produção de maior empuxo por quilograma que qualquer outro elemento, quando escapando em chamas de um motor-foguete, a uma determinada temperatura.

E' bem verdade que se levou muito tempo até obter, através de pesquisas incessantes, os resultados atuais do hidrogênio; mas, êles aí estão.

E' sabido que o hidrogênio é um dos elementos mais importantes para a vida na Terra e para o universo mas, êle não existe, em qualquer parte do mundo, sob forma que permitisse sua utilização direta em mísseis.

No universo êle é o mais abundante elemento, sendo 55% da massa total; o hélio (dois átomos de hidrogênio e dois de oxigênio em seu núcleo) ocupa 44% e os elementos mais pesados, o restante 1 por-cento.

E' conhecida a transformação de Hans Bethe, na qual o hidrogênio, sob a ação catalítica do carbono, é transformado em hélio num processo de mais de um milhão de anos. E o processo que tem lugar no Sol e provàvelmente em inúmeras outras estrêlas.

Outrossim, o hidrogênio é elemento vital para a química da vida humana e da existência das plantas.

A participação da atividade do hidrogênio juntamente com o carbono é essencial para a química moderna.

A utilização do hidrogênio nos motores foguetes dos mísseis só pôde ser feita, com segurança e grande rendimento, nos últimos dez anos.

Assim é que êle deve ser produzido e condensado para o estado líquido, a fim de ser transportado em pequenos tanques e com mínimo de perigo. Seu ponto de liquefação sendo a 200ºC, sua condensação é um trabalho difícil e dispendioso.

Até 1954, a condesação do hidrogênio era feita em pequenas quantidades, em laboratórios.

A produção do hidrogênio líquido, em grandes quantidades, só teve lugar a partir daquêle ano, quando a Fôrça Aérea Norte Americana decidiu fazê-lo, em conexão com o programa nuclear, em antecipação às necessidades de mísseis a hidrogênio.

A partir dessa época, muitos milhões de litros de hidrogênio têm sido produzidos e consumidos nos serviços de mísseis, nos Estados Unidos e no mundo.

Na realidade, o programa espacial norte-americano é organizado quase que completamente em tôrno do hidrogênio a fim de conservar os orçamentos e as dimensões dos veículos em pequenas dimensões. Todos os planos de lançadores nos Estados Unidos têm de ser reorientados caso os motores-foguetes a hidrogênio não estejam à altura do projeto. De outra maneira, os motores teriam de ser substituídos por outros, mais possantes e talvez menos eficientes. O resultado seria uma espiral nas dimensões dos motores-foguetes e dos mísseis.

Por exemplo, um engenho espacial como o "Nova", projetado para um vôo da Terra à Lua sem reabastecimento, pesaria menos que 4.500.000 kg a lançamento se fôr usado o hidrogênio nos cinco estágios seguintes ao primeiro, que tem outro combustível. Substituindo o hidrogênio pelo querosene, o pêso teria de ser de 22.500.000, isto é 5 vêzes maior.

Querendo-se utilizar um engenho espacial com reabastecimento em órbita da Terra para fazer o vôo à Lua, haveria necessidade de mais 800.000 kg na órbita a 500 km de distância da Terra, a fim de iniciar o vôo. Usando o hidrogênio nesse caso, o pêso seria de apenas 180.000 quilogramas.

Usando-se o hidrogênio para vôos apenas orbitais, a taxa de pêso, que é da ordem de 5 para outros combustíveis, como querosene, cai para 2 ou, no máximo 3.

O hélio poderia substituir o hidrogênio mas, de acôrdo com os especialistas, não há hélio, no mundo inteiro, em quantidade suficiente para substituir o hidrogênio, nesse projeto.

E' sabido que o hidrogênio tem contribuído para a manutenção em baixo nível dos custos dos programas espaciais nos Estados Unidos, e na Rússia.

As despesas com uma expedição à Lua aumentariam enormemente se um engenho de 22.500.000 kg tivesse de ser construído ou se apròximadamente 900.000 kg tivessem de ser transferidos em órbita.

Sem o hidrogênio, seria impossível reduzir os vôos orbitais das cifras atuais de US$ 1.000,00, por libra (450 gr) de carga útil em órbita de 480 km, para US$500,00, como está previsto que custará em 1967.

E' lógico que uma curva descendente nas despesas significa a possibilidade de expansão do programa espacial com os mesmos recursos que são aplicados hoje ou que serão apreciados em 1970.

Essa dependência do hidrogênio para o aumento de performances é inevitável.

O objetivo principal no projeto dos motores-faguetes é aumentar o impulso específico de empuxo produzido por cada quilograma de combustível, ou mistura combustível — comburente, queimado na unidade de tempo. Isso pode ser feito de duas maneiras: primeira, a temperatura do motor-foguete pode ser aumentada, porém a não existência de materiais resistentes a temperaturas elevadas impossibilita a localização por essa maneira, além de certos limites.

Segunda, o pêso molecular dos produtos da combustão, que são ejetados, deve ser reduzido para facilitar elevadas acelerações nos mesmos.

Ora, o hidrogênio é o elemento que melhor atende a essa exigência por ser o mais leve de todos. Para obter resultados com elementos outros que o hidrogênio ter-se-a de lançar mão, não de elementos e sim de partículas mais leves ou de componentes do átomo do hidrogênio, tais como o eletrão.

Isso pode ser feito e tem sido feito nos motores-foguetes a plasma e a iônios, que são aliás de elevadíssimos impulsos específicos, mas êles não produzem ainda empuxos capazes de serem utilizados em engenhos espaciais para vôos orbitais ou interplanetários.

O Mundo Está Encolhendo

Na ilustração podemos ter uma idéia de como o mundo está "encolhendo" ràpidamente, à medida que as velocidades aumentam com o avanço técnico na construção dos aviões. No primeiro globo, a volta ao mundo levava 67 hs, com os aviões a pistões. No do meio, os jatos atuais reduziram-no a 44 hs. E no último, os supersônicos, que deverão estar voando em 1974, reduzirão a 23 horas de vôo a volta ao mundo, com velocidade média de 2.880 km/h.

FRANÇA APROVEITA ENERGIA DO MAR

A Uzina de Rance, situada no Estuário do Rance, entre os rios Saint Malo e Dinard, onde as marés são as mais fortes da Europa, é a primeira e única do mundo a aproveitar o refluxo das marés, para transformar em energia elétrica. Aquela grande obra de engenharia francesa, possui uma barragem de 750 metros através do estuário, retendo um lago de 2.200 hectares, numa largura de 18 quilômetros

Helicóptero a Serviço da Pilotagem Marítima

A estabilidade e a maneabilidade do **Alouette III**, helicóptero leve, polivalente, construído pela SUD-AVIATION, possibilitam a êsse aparelho a execução das mais variadas missões. O Serviço de Pilotagem do Pôrto de Hamburgo utiliza o **Alouette III** equipado com um trem flutuante que garante a substituição do pessoal entre o Pôrto e os navios pilotos estacionados no mar

MOMENTO Aeronáutico

Avião Gigante Reduz Frete

O GIGANTESCO avião de transporte de carga Lockheed 500, pesando 275 toneladas e capaz de levar a grandes distâncias carga igual a seu próprio pêso, contribuirá para o desenvolvimento do comércio internacional na próxima década, segundo foi afirmado perante os mais importantes engenheiros norte-americanos.

Para assinalar as vantagens que a era do jato trouxe ao transporte comercial aéreo, o sr. W. D. Perreault, um dos diretores da Lockheed-Georgia e diretor do programa L-500 falou à 5.000 membros do Instituto Americano de Aeronáutica e Astronáutica.

«De acôrdo com nossas estimativas, baseadas na conservadora taxa de crescimento de 17% anualmente, a carga aérea chegará a 40 bilhões de toneladas-quilômetro em 1975, e 88 bilhões de toneladas-quilômetro em 1980. Estas cifras devem ser comparadas com as atuais, que computam 10 bilhões de toneladas-quilômetro transportadas por tôdas as companhias aéreas do mundo em conjunto, disse sr. Perrault. Acreditamos que o poderoso jato Lockheed-500 facilitará êste desenvolvimento. A versão 107C, completamente adaptada às necessidades das companhias aéreas que a utilizarão por volta de 1975, proporcionará um aumento no custo de operação de pouco mais de um centavo de dólar por tonelada-quilômetro, ou seja, metade do custo de hoje nas mais econômicas aeronaves de carga a jato».

O avanço técnico do projeto e construção do avião militar de transporte C-5A, construído pela Lockeed-Georgia para a Fôrça Aérea dos Estados Unidos, abriu caminho para o L-500-107C, de 275 toneladas. Entre as novidades estão as turbinas TF-39 aperfeiçoadas pela General Electric, e o extraordinário titânio — o L-500-107C utiliza 5 toneladas de titânio, metal introduzido pela Lockheed. Para obter máximo rendimento do gigantesco avião, a Lockheed-Georgia está desenvolvendo contrôle de carga a base de computadores.

Aumenta a Exportação de Aviões Inglêses

• As vendas de aviões e peças sobressalentes britânicas a países estrangeiros quase certamente ultrapassarão, por "ótima margem", a meta de 600 milhões de dólares, segundo comunicou nesta cidade a Sociedade Britânica de Companhias Aeroespaciais (SBAC).

Embora os resultados de dezembro não tenham sido ainda apurados, as vendas dos 11 primeiros meses isoladamente alcançam a 576 milhões de dólares — superando amplamente o anterior recorde anual por mais de 108 milhões.

As cifras de 1966 foram auxiliadas pelas maiores vendas até agora realizadas em um único mês, de 69 milhões em novembro.

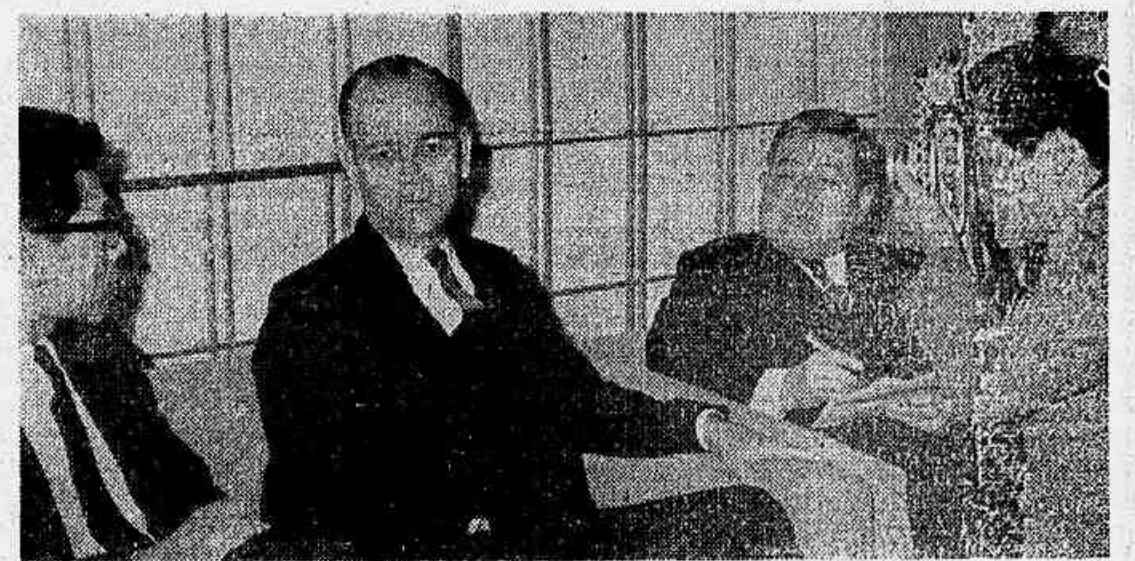
O principal freguês foram os Estados Unidos que adquiriram aviões em valor superior a 150 milhões de dólares nos primeiros onze meses do ano, contra 66 milhões em igual período de 1965.

Os últimos dados refletem, igualmente, o grande êxito alcançado no mercado americano pelo BAC-One-Eleven e o Hawker Siddeley-125, jato executivo.

INDÚSTRIA AERONÁUTICA SUÉCA

• A emprêsa Evenska Flygmotor, de Trollhättan, fabricante de motores para aviação e membro do consórcio Sueco Volvo, obteve, agora, duas encomendas de peças para motores a jato vindas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, no valor total de US$ 6 milhões de dólares. As encomendas foram colocadas pela Rolls Royce e a Pratt & Whitney.

A Svenska Flygmotor já fabrica, sob licença, os motores Avon Rolls Royce e JT8-C Pratt & Whitney para a SAAB e Fôrça Aérea Sueca, sendo os primeiros usados no "Lansen" e "Draken" e os segundos, numa versão aperfeiçoada sueca, para modêlo "Viggen" da SAAB que ainda não entrou em produção industrial.

A encomenda de peças para a Rolls Royce será entregue em 1967, enquanto o contrato com a Pratt & Whitney se prolongará por três anos, envolvendo componentes que serão utilizados em motores para aviões de passageiros tais como o DC-9 e o Boeing 727.

A «VARIG» no Japão

• *Utilizando um de seus novos Boeing 707-320C, o de prefixo PP-VJS, a VARIG realizou uma viagem técnica ao Japão, para estudos e observações ligados à futura operação na linha de Tóquio, que deverá ser inaugurada em agôsto. Participaram da viagem, os srs. Erik de Carvalho, presidente da companhia, Harry Schuetz, vice-presidente; Ernl Silveira Peixoto, diretor de Telecomunicações; comandante Goetz Herzfeldt, diretor de Manutenção; Lauro Zerwes, diretor de Contabilidade; Damião Kluwe, diretor do Serviço de Bordo; comandante Antônio José Shcittini Pinto, diretor de Ensino; comandante Carlos Homrich, diretor de Operações, técnicos e outros funcionários especializados, os quais acharam que tudo, nos seus respectivos setores, correspondeu da melhor maneira à expectativa. Especialmente convidada, numa homenagem à memória de seu marido, participou da viagem a sra. Vilma Berta. De Hong-Kong a Tóquio e de Tóquio a Honolulu e Los Angeles, o aparelho conduziu o marechal Costa e Silva e sua comitiva, tendo o presidente eleito declarado que era um "orgulho para o Brasil ter uma companhia como a VARIG". A presença da VARIG, em Tóquio, despertou grande interêsse da imprensa local, que procurou o sr. Erik de Carvalho, dirigindo-lhe inúmeras perguntas ligadas aos planos da emprêsa, suas realizações, perspectivas do transporte aéreo no Brasil e no mundo. A gravura fixa um flagrante colhido durante entrevista*

Computadores Controlam Carga Aérea

• A carga aérea a ser conduzida pelas aeronaves por volta de 1970 será controlada por computadores.

Este conceito foi exposto aos 5 mil cientistas e engenheiros norte-americanos no nôvo War Memorial Auditorium de Boston, durante o terceiro Encontro Anual do Instituto Americanc de Aeronáutica e Astronáutica. O programa de computadores controlando a carga aérea foi denominada CACHE, sigla de "Computer-automated cargo handling envelope".

CACHE consiste num amplo sistema de contrôle de carga utilizando computadores e o que há de mais moderno no manejo automático de todos os tipos de mercadoria transportada por via aérea. O sistema está sendo planejada de maneira a servir às grandes aeronaves e aos gigantescos jatos cargueiros.

O C-141 faz parte, atualmente, da primeira ponte aérea exclusivamente com jatos, organizada pelo Comando Militar Aéreo no Vietnam; o C-5A, agora em fase de produção, será o maior avião do mundo.

LUFTHANSA — «Bilionária em Vendas

• DE acôrdo com os dados disponíveis, a Lufthansa transportou em 1966 3,7 milhões de passageiros, mais do que nos três anos 1959, 1960 e 1961 em conjunto (3,58 milhões); e 16 por cento a mais do que no ano de 1963 (3,22 milhões). O total de passageiros transportados em 1965 já tinha sido alcançado no ano passado em meados de outubro.

Em 1966, pela primeira vez na história, as vendas da Lufthansa ultrapassaram um bilhão de marcos.

Embora os resultados definitivos só mais tarde sejam conhecidos, já se pode prever agora que o lucro do ano que findou alcançou 43 milhões de marcos, ou seja, idêntico ao do ano de 1965.

No ano passado a Lufthansa aumentou seu rendimento por um têrço. Nas rotas da Europa, a Lufthansa pela primeira vez transportou em 1966 mais de um milhão de passageiros (em 1965: 884.000 passageiros), nos vôos cujo destino é fora da Alemanha.

Enfim, o ano de 1966 trouxe à Lufthansa — que suas aeronaves une 70 aeroportos em 45 países em todo o mundo — um recorde interessante: o vôo Sydney-Frankfurt (do dia 8 de dezembro) teve uma receita bruta de mais de 550.000 marcos em transportes de passageiros e correio, tornando-se êste vôo o mais rendoso de tôdas as linhas regulares da Lufthansa.

Carga Aérea Aumentará Comércio

• *Com o objetivo de desenvolver mercado para a carga aérea e de incrementar, em consequência, o comércio entre as nações, dentro do interêsse nacional, a VARIG realizou no Hotel Glória, uma Reunião de Vendas (Carga). Na agenda constou "regras e regulamentações", "reservas de cargas, organização e procedimento", "venda de carga e mercadização", "carga em pallets", "importância que representa do nôvo Boeing 707-320C"*

Indústria Militar: Base da Infra-estrutura Das Fôrças Armadas

Fôrças Armadas

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

O Exército brasileiro ainda depende do parque industrial estrangeiro para as suas unidades pesadas, tais como de artilharia, carros blindados etc., e também aparelhagem eletrônica de direção de tiro. No entanto, há uma preocupação constante por parte dos órgãos responsáveis pela nossa defesa, em incentivar a fabricação, no país, dessa aparelhagem, valendo-se dos recursos dos nossos arsenais e da nossa indústria civil, em plena expansão.

Brasil Está Atento Aos Problemas de Sua Defesa

AS Fôrças Armadas brasileiras, Exército, Marinha e Aeronáutica, vêm dando a maior importância à expansão do seu parque industrial, visando tornar essas fôrças vivas da nacionalidade o mais possível auto-suficientes em armamentos e equipamentos essenciais ao bom desempenho de suas missões, não só em tempo de paz, como na eventualidade de um nôvo conflito mundial, quando teremos que operar dentro de um esquema estratégico pré-estabelecido, na defesa dos interêsses comuns às nações do mundo livre. Objetivando êsse esfôrço, os Estados-Maiores das três armas, e o EMFA, com o apôio do Ministério do Planejamento, estão realizando um esfôrço magnífico de reaparelhamento daquelas fôrças, valendo-se, em grande parte, dos nossos próprios recursos industriais e da nossa mão-de-obra especializada.

Assim, na execução do programa naval brasileiro, ora em curso, o govêrno se valerá da capacidade ociosa dos nossos estaleiros, Civis, já perfeitamente aparelhados com maquinaria moderna e operários eficientes, tão capazes quanto os melhores estrangeiros. Os barcos de grande tonelagem lançados ao mar pela nossa indústria naval, já levam a bandeira brasileira aos sete mares do mundo. As fábricas de Itajubá, e Presidente Vargas, operadas pelo Exército, já vêm suprindo as nossas unidades militares de material bélico ligeiro, e de munições, e se preparam para, num futuro próximo, com a ampliação e modernização de suas instalações, ingressarem, com o apoio da nossa indústria siderúrgica, na linha de fabricação de material pesado. Essas fábricas vêm suprindo, também, o mercado de produtos químicos e derivados, indispensáveis à vida do país e ao funcionamento do seu parque industrial civil, numa magnífica contribuição ao desenvolvimento nacional. Itajubá, há muito vem fabricando armas de guerra, tais como fuzis, pistolas, metralhadoras, bazucas, etc. e se estrutura para produzir o moderno fuzil Fall, 7,65 mm., recentemente adotado pelas Fôrças Armadas brasileiras, como arma padrão de infantaria.

Para apoiar e alimentar todo êsse complexo industrial, conta o Exército com o apoio de Institutos e Escolas Técnicas, que todos os anos formam jovens e talentosos oficiais e civis, que vão se transformar nas alavancas intelectuais indispensáveis à alimentação do sistema, incorporando-se à "célula mater" de uma nação em marcha. Da inteligência, cultura e patriotismo dessa mocidade, dependem o futuro da Pátria. A Aeronáutica, que, devido à sua complexidade, carece de maiores recursos materiais, começa já a se reestruturar, baseando a instrução primária de seus pilotos, em aviões de construção brasileira. Infelizmente, nesse setor estamos mais atrasados do que a Argentina, que inicia a fabricação dos seus próprios aviões militares, valendo-se de patentes estrangeiras. No entanto, o Brasil, dotado de mais poderosa infra-estrutura industrial, continua, nesse setor, timidamente ensaiando os primeiros passos. Conta a FAB com um magnífico corpo de oficiais, pilotos e técnicos de primeira ordem, que têm demonstrado, em tôdas as fases críticas da vida brasileira, o maior devotamento à disciplina e às verdadeiras causas nacionais, em franca sintonia com seus camaradas das outras armas, todos visando a um único objetivo, que é o engrandecimento das Fôrças Armadas brasileiras, conscientes das responsabilidades que lhes cabem no esquema de defesa das instituições democráticas e dos princípios morais e espirituais que regem a vida das nações americanas.

Hidrofólios Para a Defesa da Costa

● Preocupados com as possíveis infiltrações de elementos sabotadores, em suas costas, a Marinha americana vai ser dotada de hidrofólios armados, capazes de desenvolver, a plena velocidade, mais de 60 milhas p/h, podendo operar, com pleno sucesso, em águas rasas. Essas embarcações substituirão os famosos PT, da última guerra, que tiveram um desempenho magnífico nas operações navais no Pacífico, onde efetuaram as mais difíceis e perigosas operações militares, inclusive evacuando feridos e transportando o Gen. Mac Arthur, à Austrália, burlando o cêrco japonês. Essas lanchas, ultra-rápidas e de fácil manutenção, são armadas com canhões automáticos, de alta cadência, e dotadas de faróis infra-vermelho, e radar, que lhes permitem operar à noite, com a máxima segurança, e sem o risco de serem pressentidas pelo inimigo. No Brasil, seria um elemento ideal para a vigilância do nosso extenso litoral, e para a repressão ao contrabando, que domina, impune, a costa brasileira, com prejuízos incalculáveis para o erário público

A Marinha Brasileira na Primeira Guerra Mundial

● ALM. PRADO MAIA

A 8 DE FEVEREIRO último transcorreu o centenário de nascimento do Almirante Pedro Max Fernando de Frontin, comandante-em-chefe, na Primeira Guerra Mundial, da Divisão Naval Brasileira que, nos mares da Europa e da África, ao lado das esquadras da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França, combateu os Impérios Centrais no esfôrço desesperado que foi a **campanha submarina sem restrições**, por êstes desencadeada objetivando o domínio das rotas marítimas do Atlântico que se mantinham e se mantiveram em poder dos Aliados durante todo o conflito.

Essa Divisão Naval, composta dos cruzadores **Bahia** e **Rio Grande do Sul**, contratorpedeiros **Piauí**, **Rio Grande do Norte**, **Paraíba** e **Santa Catarina**, navio-auxiliar **Belmonte** e rebocador de alto-mar **Laurindo Pita**, teve por missão, patrulhar, limpando-o de submarinos inimigos, o triângulo marítimo Dacar-arquipélago de Cabo-Verde-Gibraltar.

Lutou a DNOG contra adversidades sérias, tais como, de início, o estado material dos navios — já antigos e desgastados para a época — dificultando o seu apresto urgente, e, em meio do trajeto, a mortífera epidemia que ceifou centenas de vidas preciosas de oficiais e praças e fêz estacar seus navios por algum tempo no pôrto africano de Dacar.

Entretanto, sob o pulso firme, a capacidade profissional comprovada e a energia férrea do seu bravo comandante-em-chefe, e a cooperação decidida da oficialidade e guarnição, pôde a Divisão executar a tarefa que lhe foi confiada pelo Comando Naval Aliado, cujo desempenho mereceu elogios encomiásticos dos governos e chefes navais com que entrou em contato.

O Almirante Frontin, de fato, foi um chefe extraordinário, a quem nenhum obstáculo fazia esmorecer ou voltar atrás. Tendo percorrido com brilho e grande capacidade técnica todos os postos da hierarquia, exercitando-se desde o início de sua vida marinheira em todos os tipos de navios, que depois imediatou e comandou, atingira o almirantado aos quarenta e oito anos de idade e passou então a comandar fôrças, procurando sempre conservar, como um privilégio todo especial, o contato com o oceano.

Ao ser convidado pelo ministro Alexandrino de Alencar para o comando da Divisão Naval em Operações de Guerra, carinhosamente designada, hoje, na Marinha, pela sigla DNOG, árduo pôsto de trabalho e de sacrifício, êle exultou, feliz. Comandar uma fôrça naval em operação efetiva de guerra, era, em sua opinião, o maior distinção que um chefe poderia receber em sua carreira militar.

Com êste espírito, assumindo o comando da Divisão a 9 de fevereiro de 1918, entregou-se o Almirante por inteiro à tarefa de prepará-la, abastecê-la e intensivamente exercitá-la, de modo a no menor espaço de tempo torná-la apta a fazer-se ao mar. Ultrapassada esta fase, experimentadas as máquinas e reguladas as agulhas, os navios foram-se encaminhando para o Norte, sempre em treinamento, demandando o ponto de concentração para a partida em conjunto, que seria Fernando de Noronha.

Os primeiros a deixar o pôrto do Rio de Janeiro, já em caminho do teatro da guerra, foram os contratorpedeiros **Piauí** é **Paraíba**, que saíram a 7 de maio, chegando à Bahia no dia 10. No dia 9 saíram do Rio com o mesmo destino o **Rio Grande do Norte** e o **Santa Catarina**. Durante essas travessias os navios realizaram exercícios de tiro e comunicações, empregando, nesta última modalidade, os meios usuais, como bandeiras, semáforas, holofote, aparelho Scott, radiotelegrafia.

O cruzador **Bahia** partiu do Rio a 11 de maio, chegando a Salvador no dia 14. Nesta mesma data deixou o pôrto do Rio de Janeiro o cruzador **Rio Grande do Sul**, hasteando a insígnia de capitânia.

Reunidos na Bahia, os principais navios da Divisão recebem a cooperação valiosa da Companhia de Navegação Baiana, que pôs à disposição do Almirante os recursos todos da Emprêsa representados pelas oficinas, docas, material e operários. Muitas obras de que ainda necessitavam os navios, bem como reparos de urgência, puderam ser realizados nesse pôrto.

Ao mesmo tempo, os exercícios de tôda espécie continuavam a ser feitos incessantemente, no cumprimento do programa de adestramento traçado pelo chefe: tiro com alvo rebocado, calibramento de alças, verificação de coeficientes táticos, comunicações, lançamento de torpedos, fainas de emergência, enfim tudo o que o grande chefe reputava necessário como verdadeiro treinamento para a guerra. A muitos dêsses exercícios aliás, êle próprio presidia e orientava, numa dedicação de todos os minutos.

Com pequenas escalas em Recife e Natal, a 26 de julho a Divisão, integrada de tôdas as unidades que a compunham, achava-se fundeada em Fernando de Noronha. Dêsse dia até 31 ultimaram-se os preparativos para a partida definitiva. Com um dos contratorpedeiros em permanente serviço de vigilância e patrulhamento, os navios foram abastecidos de carvão, água, mantimentos e sobressalentes.

No dia 31 de julho, sacos de carvão, empilhados, enchiam os convéses do **Bahia** e do **Rio Grande do Sul** em suplementação às carvoeiras atopetadas. Nos destróieres, tábuas ao longo da borda aguentavam igualmente os sacos de carvão suplementares, na altura do convés da caixa de fumaça. Os vidros das vigias do costado, em todos os navios, estavam escurecidos, e véus negros envolviam tôdas as lâmpadas, de modo que nenhuma luz pudesse ser lobrigada do exterior. As ordens definitivas estavam dadas, as providências tomadas. Cada homem, em cada navio, sabia exatamente o que fazer, como agir nas emergências eventuais que se apresentassem. A DNOG estava pronta a zarpar. Todos estavam aptos para a guerra. E a guerra, na realidade, ia ter início.

Antes de deixar o continente, o Almirante assim se dirigira a seus comandados:

«Esta Divisão Naval representa a Marinha do Brasil nesta Grande Guerra. Esta Divisão Naval representa hoje a contribuição das fôrças militares do Brasil na batalha.

«A dignidade do Brasil está entregue às guarnições de seus navios. A história gloriosa da nossa Marinha de Guerra pode ser continuada, pode ser interrompida. Isto depende dos feitos gloriosos ou não desta Divisão Naval.

«Vamos deixar o Brasil. Que nesta partida haja, em todos os corações, o forte desejo de vencer e a segura esperança da vitória».

No dia 1º de agôsto de 1918, às 8 horas, a Divisão suspendeu de Fernando de Noronha com destino a Freetown (Serra Leoa) na África.

A missão a cumprir, tendo por meta primeira alcançar aquele pôsto, tinha que se revestir de amplitude, obedecendo às normas ou regras de campanha anti-submarino, porquanto os alemães não restringiam sua ação aos mares da Europa estendendo-a, ao invés disso, a tôdas as rotas do Atlântico. Enganam-se por isso mesmo aquêles que, menos conhecedores da situação, fizeram ou ainda fazem restrições à DNOG pelo fato de só haver chegado a Gibraltar — base de operações que lhe fôra designada — justamente na véspera da assinatura do armistício que pôs fim ao conflito mundial. A verdade é que, desde a partida de Fernando de Noronha, estávamos em plena atividade de guerra. O paquête brasileiro **Tupi** foi torpedeado próximo a Agadir na costa africana, e o **Acari** e o **Guaíba** o foram no pôrto de São Vicente, arquipélago de Cabo-Verde, o que prova a existência de submarinos alemães dentro da zona de atuação da DNOG.

Além de vários alarmes contra submarinos, logo seguidos da reação adequada e ataque por meio de bombas de profundidade, há um fato concreto a relatar. Na noite de 25 de agôsto, véspera da chegada a Dacar, sofreu a Divisão um ataque torpédico de submarino inimigo que, avistado na superfície, sem possibilidade de dúvida, pelo pessoal de vigilância do **Rio Grande do Norte**, **Bahia** e **Laurindo Pita**, foi imediatamente atacado com tiros de canhão e bombas de profundidade.

Cêrca das 20h15m dêsse, dia, os dois primeiros navios mencionados deram o alarma de «submarino à vista» e abriram fogo sôbre êle, que procurava imergir após haver lançado um torpedo contra o **Belmonte**. Como o fato ocorreu numa hora em que todos ainda estavam acordados, as guarnições viveram instantes de angustiosa expectativa, aguardando quase sem respirar o impacto do torpêdo, cuja esteira fosforescente era claramente observada. Os navios, navegando em ziguezague, atiravam sôbre o submarino e sôbre a rota do torpedo. Afinal, êste transpõe o alvo passando-lhe a uns vinte metros da pôpa. Foi um instante de profunda emoção cuja lembrança ainda hoje, quase cinqüenta anos decorridos, faz com que os olhos daqueles que o viveram se encham de lágrimas.

A façanha do afundamento do submarino agressor assinalada e reconhecida pelo Almirantado Britânico, é justamente atribuída ao contratorpedeiro **Rio Grande do Norte**.

Além dêste fato, que evidencia a situação de guerra ativa em que se encontrava a Divisão Frontin desde a partida de Fernando de Noronha, convém lembrar que horas antes de aportar, ela a Gibraltar, na entrada do estreito, foi torpedeado e pôsto a pique por submarino alemão o encouraçado inglês **Britânia**, que navegava justamente ao encontro da Divisão Brasileira.

Quando se comemora o centenário de nascimento do Almirante Pedro de Frontin, pensamos homenagear o bravo chefe naval ressaltando pelo menos, alguns de seus feitos memoráveis, dos quais a atuação na Primeira Guerra Mundial, comandando a DNOG, foi dos mais notáveis.

Minuteman Controlado do Ar

O míssil Minuteman que atualmente é disparado por contrôles localizados em silos subterrâneos poderá agora, também, ser disparado da estação de contrôle localizada no ar.

Para êste fim está sendo instalado num Boeing EC-135 todo o equipamento necessário ao complexo contrôle daquela poderosa arma de retaliação.

Com êste sistema de contrôle do ar, o SAC (STRATEGIC AIR COMMAND) terá aumentada a flexibilidade e a eficiência do sistema **Minuteman**.

dnSHOW

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1967 — O SEU CADERNO DE ESPETÁCULOS

A TERRA EM TRANSE DE GLAUCE

Glauce Rocha (quem não se lembra de «Electra»?) ensina para quem quiser, a doce certa de ter muito charme e ser uma grande atriz. Ela vem aí com dois filmes e sôbre um dêles, «Terra em Transe», falamos na 6ª página.

A Outra Face de MÔNICA VITTI

Há um desafio de Mônica Vitti que faz o papel de Modesty Blaise: como seria o encontro com James Bond? A atriz entrega-se ao sexo dentro de uma película de violência ,onde entra até jud ôe karaté.

PÁGINA 2

Bob Dylan

O Amor Não é Belo

Êle canta canções de protesto. E' contra a guerra, a bomba atômica, contra o vício, contra a sociedade, e o amor. Mas entretanto sua conta no banco passa de um milhão de dólares.

PÁGINA 2

A Outra Face de MÔNICA VITTI

NINGUÉM saberá jamais que coisa Janni, o produtor e Losey, o diretor, disseram a Mônica Vitti para fazê-la aceitar a parte de «Modesty Blaise», a versão feminina do agente 007. O personagem era bem diferente das que Mônica havia interpretado em outros filmes. O filme se anunciava como uma «fantasia a côres», uma paródia do gênero de espionagem, se.. nenhuma tese, nenhuma mensagem. Mônica Vitti chegou a Londres apavorada com os inglêses: «Mas que raça de língua, quase não parecem cristãos...»

No dia seguinte aparecia para uma entrevista com a imprensa vestindo um decotadíssimo longo, fazendo com que um dos presentes dissessem: «E' igualzinha a uma Mata Hari moderna». Depois fizeram-na abraçar Dirk Bogard, o «vilão» do filme; Angel, uma espécie de Goldfinger em edição esgotada. Num canto, Janni o produtor dizia: «Escolhi Mônica porque possui a grande qualidade cômica e porque é a imagem da verdadeira mulher, forte e genuína. Uma espécie rara, quase desaparecida». Joseph Janni foi o diretor do famoso filme «Darling».

Como o agente 007, Modesty Blaise é irresistível no amor como na guerra. «Parece-me haver criado um nôvo símbolo de sexo. Chegaram ao ponto de fazerem em minhas costas uma tatuagem, um ramo de rosa que tem no princípio... um escorpião. Mas êste escorpião só aparece uma vez, quando faço uma cena de «strip-tease», para cativar o «inimigo». Este escorpião representa o signo do zodíaco em que nasceu Modesty Blaise. No cinema é uma cena excitante» — revela Mônica Vitti. «Jamais pensei que viesse a trilhar a mesma estrada de Sean Connery. Já pensou num filme de Modesty Blaise contra 007? Seria por demais excitante e creio mesmo que as cenas seriam cortadas pela censura. 007 violento, sexo puro, com seus truques sujos e Modesty Blaise feminino, sexual, terrivelmente sexual...»

SUPERMULHER DESUMANA

Modesty Blaise o seu braço direito Willie Garvin (que no filme é o ator Terence Stamp) são uma supermulher e um super-homem. Não aceitam nenhuma lei, não reconhecem nenhuma autoridade. São quase desumanos. A característica principal da dupla é a eficiência. Entre os dois não existem nem sentimentos nem atraçãc sexual, sòmente o duro trabalho. Willie chama «Modesty Blaise de «princesa» e por ela faz qualquer coisa. Modesty Blaise vem de um país da Europa Central, não se sabe donde. Cresceu num campo de concentração alemão durante a última guerra. Aos seis anos já era órfã e aos oito já sabia usar um punhal para se defender, aos nove foi vendida a um senhor turco e aos dezoito tornava-se chefe de uma quadrilha internacional de ladrões em Tanger. Encontei com Willie em Hong Kong, um inglês desertor da legião estrangeira. Tornaram-se agentes secretos por acaso, quando decidiram abandonar o banditismo . A trama do filme é simples: Modesty e Willie devem transportar um carregamento de jóias da Inglaterra para o Oriente, via mar. Uma potência estrangeira procura opoderar-se do tesouro e aí cria-se as mais terríveis cenas, com os bandidos perdendo a batalha, como seria lógico.

Para fazer o papel de Modesty Blaise, a atriz Mônica Vitti aprendeu a disparar o arco e flexa, o judô, o caratê e outras modalidades de lutas. Teve como professor um dos melhores «faixa preta» da Europa, John Bloming.

Monica Vitti, a "Modesty Blaise" de Ant onione desafia James Bondes para um duelo

Telhas Sôltas

do IOLANDO

Carnaval Pelos Canais

ÊSTE dominical Iolando, no uso de suas atribuições, abre a espreguiçadeira, na sala, em frente à pantalha, no Sábado Gordo. Acende a pantalha. Apaga o lustre. Acende cigarros. E brinca o carnaval.

A TV-Tupi e a TV-Continental, mesmo antes do pul (**pool** já pode ser **pul**), realizaram, sem dúvida, o melhor trabalho. O canal de escorrer imagens da Urca centralizou o comando de suas reportagens no Sumaré, com Antônio Almeida. Êste Iolando sabe onde fica o Sumaré; não sabe quem é Antônio Almeida, mas acha que êle comanda bem as reportagens dos dias de Momo. Além disso, o canal de escorrer imagens da Urca teve a felicidade de contar com Dircinha Batista, cantora que o Iolando conserva entre suas preferidas, e que é a melhor repórter, a mais hábil, a mais inteligente. Como exceção à regra geral, Dircinha não diz bobagens. Pelo contrário: logo no domingo, anunciou que já sabia quais seriam os vencedores do concurso de fantasias do Municipal. E, durante os julgamentos, foi antecipando os resultados...

No segundo dia, Antônio Almeida, ao que parece, botou o boné. Ficou Beatriz no comando. Êste Iolando sabe o que é comando; não sabe quem é Beatriz. Verificou, porém, que a nova comandante prejudicou de maneira feroz as reportagens realizadas, já então, pelo pul Urca-Laranjeiras. Mal qualquer repórter apresentava assunto de interêsse, Beatriz cortava-lhe a palavra, ou a entrevista que êle estivesse realizando. Fêz isso durante as declarações do diretor do Teatro Municipal, do chefe do policiamento, de Ribeiro Martins, enfim, repetiu a prejudicial façanha diversas vêzes. Tanto Beatriz atrapalhou que êste Iolando apagou um cigarro, acendeu o lustre, mudou de canal, apagou o lustre e acendeu outro cigarro...

Em conseqüência, deixou de ver a vivacidade de Dircinha Batista, a fidalguia de Lourdes Mayer, os olhos bonitos de Maria Pompeu, a beleza de Zélia Hoffmann. Para compensar, deu com a beleza de Noira Melo, com os atrativos de Lilian Fernandes, a graciosidade de Nádia Maria. Entre essas amenidades, Wilton Franco. Não obstante, Wilton teve um gesto que é preciso louvar. Êle mesmo o proclamou:

— Desculpem meu casaco sujo. É que uma senhora, à entrada do Municipal, teve a fantasia queimada. Apagei o fogo com o meu casaco.

Foi Virgínia Noronha, atriz e cantora portuguêsa, a vítima. Wilton Franco ajudou a salvá-la. Apenas, não sabia de quem se tratava. Embora sendo isso de admirar, o fato ainda mais valorizou sua boa ação. Senhores, Wilton Franco teve uma boa ação, durante o carnaval que passou!

O pul Gávea-Ipanema-Copacabana, formado pelos canais dêsses bairros, conseguiu ser muito mais fraco do que o pul Urca-Laranjeiras, apesar de Beatriz prejudicar sobremaneira o segundo. Destacou-se, apenas, na Gávea, a reportagem policial realizada pelo gozado Raul Longras.

No mais, carnaval de coices na gramática, folia de sandices. Logo no sábado, um locutor anunciou que não choveria durante o Tríduo de Momo, porque São Pedro era brasileiro ..

Depois, chamaram **pátina (pá)** de **patina (tí); tutela (té)** de **tútela (tú): vindima (dí) de vindima (ín)**; e até a fantasia "Arado Chinês", de Geraldo Cavalcânti, foi chamada de **"Árado (Á) Chinês"** por um e de "Árabe Chinês" por outro, sendo que êste último deixou o público sem saber se a fantasia era da Arábia ou da China...

Assim o dominical Iolando passou o carnaval que passou. É um folião!...

Cacos de Telhas

JORGE FRANCISCO DE PAULA, capitão, é o chefe de Relações Públicas da Polícia Militar. Merece o maior elogio dêste Iolando, diante de tudo o que disse respeito ao carnaval. Organizou serviço de atendimento à imprensa e determinou inúmeras facilidades ao trabalho dos jornalistas. Resultado: graças ao capitão Jorge, o carnaval de 67 será lembrado como o do ano em que os repórteres não apanharam da polícia... ● — SANDRA DICKENS, outro nome de destaque do carnaval, apesar de haver atuado pelos canais incompentes. Beleza de môça! Correção de linguagem e absoluta propriedade de pontos-de-vista, sobretudo quando criticou as escolas-de-samba. Na pantalha é assim: até com algum preparo, uma pessoa se destaca... ● GATO foi o bicho do carnaval. Símbolo oficial da folia, velho símbolo de um clube alegórico, representou também o canal de escorrer imagens da Gávea, que anunciou o «Carnaval José Roberto». Como se não bastasse, o canal de escorrer imagens de Copacabana também lançou um gato que não pegou. Ninguém tomou conhecimento, mas êsse último gato se chama «Jovem 13». Plágio de «José Roberto» e da «Jovem-Pan», de São Paulo. É muita imaginação para um canal só!... ● — E, POR FALAR nisso, ainda o 13 andou anunciando: «67 será o ano do 13, porque 6 mais 7 igual a 13». E o pessoal do 4 completou: «13, noves-fora: 4». Resultado, o 13 parou com essa propaganda ,para não divulgar o 4...

O AMOR NÃO É BELO

Bob Dylan, «o poeta, musicista e filósofo», como foi definido por Christiane de Rochefort, diz: «Eu não canto o amor. As minhas canções protestam contra a guerra, contra a atômica, contra os conformistas, contra o preconceito racial, contra a sociedade que não trabalha, contra as causas do alcoolismo e do vício». Mas a sua conta no banco é de um milhão de dólares.

«O dinheiro não me interessa. Me interessa apenas os aplausos. Mme fazem sentir vivo, importante»

A escritora Christiane de Rochefort lhe dedicou seu último livro: «A Bob Dylan porque é poeta, musicista e filósofo». Bob Dylan por uma noite no Olympia de Paris pediu, e foi atendido, oitenta milhões de cruzeiros. Para cantar na Itália recusou 100 milhões. Na América do Norte sua popularidade está superando a dos Beatles. Os críticos musicais definiram-no como «o profeta da canção», chegando mesmo a ser visto, pelos estudantes americanos, como o maior poeta contemporâneo.

Bod Dylan, que na realidade chama-se Robert Zimmerman, tem 25 anos, nasceu em Minnesota, diz ser um rebelde, um inconformista e de lutar pela liberdade. Tem os cabelos «arrumados» na fronte, calças apertadíssimas, paletós listrados e botas de camurça, de preferência na côr cinza.

«Como se explica a razão do seu sucesso?» perguntaram a Bob Dylan.

«As minhas canções agradam aos jovens porque não são falsas. Não falam do amor como se fôsse a coisa mais bela do mundo, nem da lua, nem do sol. O amor não é belo e pelo contrário só nos faz sofrer, nos torna escravo de uma pessoa, é humilhante. Existe coisas mais importantes do que a lua e o sol. Não esqueçam que muita gente está morrendo estupidamente numa guerra do Vietnam, que a maior parte das famílias fazem uso do álcool e das drogas. Esta é a realidade. Esta são as coisas que precisam ser contadas. As minhas canções protestam contra a guerra, contra as bombas, contra os preconceitos raciais, contra o conformismo. Falo em minhas canções com a fôrça da verdade».

Bob Dylan começou a escrever poesias nos doze anos. Aos 16 deixou a família e se transferiu para Nova York, onde, acompanhando-se com a guitarra, começou a cantar nos bares e boates. Em 1963 participou no Newport Folk Festival e foi apontado por um crítico como uma revelação. Gravou então seu primeiro disco «Vento do Este».

«Quantas orelhas têm que ter o homem para escutar as pessoas que choram?», diz morrer».

sua canção. «A resposta, meu amigo, se perde no vento». E agora: «Constroem vosso funeral numa pálida tarde e ficarei até que estejais soterrados, montarei segurada em vossa tumba para estar seguro que morreram de verdade».

«Vento de Este» foi o seu primeiro grande sucesso. Em um ano vendeu 8 milhões de discos e foi cantado pelos maiores intérpretes da música internacional e inclusive por Marlene Dietrich, depois vieram outros sucessos, como «Os tempos estão mudando», «Deus está ao nosso lado», «Porque não perdoamos os alemães?»

«Para mim a música não é que um meio para fazer-me escutado», diz Bob Dylan. «Se houvesse podido, teria-me dedicado completamente a poesia e escrever muitos livros. Mas quem me teria escutado então? Ninguém. Os jovens de hoje não querem saber de lêr e nem se interessam muito pelos problemas da sociedade. Isto fica por conta dos mais velhos. Quem desejar transmitir alguma coisa hoje em dia que o faça através da música. Muitos dos meus admiradores não entendem as palavras das minhas canções, mas entretanto escutam e depois discutem entre êles os significados. Basta uma palavra para mover o mundo».

Perguntaram a Bob Dylan, porque escutam então suas canções se muitos não entendem o que elas dizem, êle respondeu:

— «Porque a música, a minha música é agradável, escutavam, hábil. Do tipo que hoje agrada aos jovens. Antes empreguei os blues como o canto dos pioneiros do West. Mas vi que não agradava. Mudei então o estilo. Agora faço versos impregnados com a música moderna e os jovens escutam-me».

Bob Dylan tem hoje, no banco, mais de um milhão de dólares e pede cifras astronômicas por uma apresentação, e entretanto, segundo êle, o dinheiro não interessa muito: «Não serve para nada». A única coisa importante em sua vida é o sucesso. «Os aplausos do público me fazem sentir vivo, importante. É muito triste quando se sente só, abandonado por todos. Então é melhor

*sempre aos domingos

HUGO DUPIN

AH, O CARNAVAL!

DEPOIS de sábado, baile do Copacabana Palace, o melhor em tudo entre um baile e outro, nesta cidade aflita, era mesmo ficar em casa, colado à televisão. Via-se de tudo, desde o beijo no salão aos desfiles horríveis das fantasias, das pessoas que dão entrevista e das brigas entre os entrevistadores, cada qual querendo estar em tôdas. No «pool» formado pelos canais 2, 4 e 13, a gracinha era o Wilton Franco, querendo ser «vedete». O môço magro do 2 pegou cisma contra Gina Lollobrigida e quase teve que brigar com suas companheiras de serviço, Lilian Fernandes, Terezinha Elisa e uma outra, que revoltadas contra as bobagens que Wilton dizia da Loló, disseram que êle não entendia de mulher. E foi muito pouco o que disseram. Êsse môço precisa saber, ao transmitir, que deve esquecer as suas opiniões pessoais e ser mais repórter, mais informativo e não querer discutir o seu gôsto. Gina, mal ou bem, veio ver o nosso carnaval e como artista internacional merecia todo o respeito, que Wilton Franco não soube reconhecer. ● É preciso ter a serenidade de «Sua Majestade», de Hilton Gomes, modesto mas preciso em sua narração, da boa repórter que é Dircinha Batista apesar de querer mostrar que era a melhor dentro do «pool» 6 e 9. ● No Municipal o nosso conhecido Luiz Mendes assim descrevia Lollobrigida: «Ela veio para o Municipal com um imenso binóculo...» O que Gina trazia era uma máquina fotográfica Nikon, com uma teleobjetiva de 400, fotografando o baile ● No Monte Líbano João Saldanha irradiava como se estivesse na «zona do agrião», de copo de uísque na mão e muita gíria. Era uma gracinha o João. ● Nos desfiles da presidente Vargas a narração chegou ao cúmulo do absurdo. Teve locutor tentando descrever fantasias, trocando lantejoulas por paetês, e até nome de escolas. Na hora de falar sôbre o enrêdo, quase nenhum sabia. ● Enfim, foi um carnaval fraco e como sempre desorganizado no que se refere aos desfiles da grande avenida. Havia muita reclamação quanto a entrada nas arquibancadas, pois quem comprou e chegou um pouco tarde, já não encontrou lugar. Ou a Secretaria de Turismo vendeu o dôbro ou houve muita «compra» extra de lugares. ● Resposta de um funcionário a um comprador que não pôde tomar lugar nas arquibancadas e quando êsse quiz saber como poderia ser reembolsado: «Olha velhinho, não adianta ir reclamar porque o senhor não vai ter o seu dinheiro de volta». E ficou por isso mesmo. ● No Municipal a reclamação era geral: pelo serviço e pela superlotação, quase não deixando lugar para o folião brincar. ● No Copa tudo correu em ordem, com uma das mais belas decorações que temos visto, animação e sem uma reclamação. No baile infantil do Monte Líbano, baile oficializado pelo Turismo, não havia uma televisão sequer e foi um dos bailes mais animados do Rio. ● Uma surprêsa a presença de Elizete Cardoso desfilando nos Unidos de Lucas. A volta de Gigi à Escola de Mangueira foi das mais felizes. ● No Salgueiro as três irmãs Marinho mostravam a beleza do samba bem dançado. ● Muita gente de televisão desfilando pelas escolas, o que é uma pena. ● Carlos Niemeyer fantasiado com uma «melindrosa» no baile do Copa e de «odaliscas» no Le Bateau. ● Dizem que a escola de samba que mais gastos teve foi a de Vila Isabel, pois sòmente a fantasia de Denise Barreto custou 3 milhões de cruzeiros. ● Chico Buarque de Holanda dormiu durante a passagem de Salgueiro. Mas Chico depois disse que apenas cobriu o rosto para escutar a música... ● Tuca e Gilberto Gil no Copa, aproveitavam o baile para que o Guilherme Araújo fizesse divulgação dos mesmos. Êles partiram para Luanda, em Angola, a convite do Itamarati. ● Rossana Guessa de havaiana, Lady Hilda de baiana, Amilton Fernandes de «capitão Maurício» e o Barão von Krupp fantasiado de «Rei dos Astecas». ● O decote de Gina, no Copa, fazia lembrar o seu filme, doze anos atrás, «Cleópatra»... ● Muita gente comparecendo como jurado a diversos desfiles de fantasias e por outro lado, não sei como permitem que uma fantasia possa concorrer em diversos bailes. Ou é original, ou não. Perde a graça para quem vai ao baile ou para quem fica em casa. E também, como terá sido o critério adotado pelas pessoas que julgaram a mesma fantasia num baile e julgaram noutro? ● E não houve pancadaria da polícia neste carnaval. Inacreditável como a palavra amiga pode resolver o que a borracha à vêzes não resolvia. Fica a lição e parabéns para a polícia militar, com seus cadetes e oficiais. ● Mas não acabei ainda. Existe uma que parece piada. Entrevistando Clóvis Bornay, que desfilava com a fantasia «Alexandre Magno», mas que não conseguiu classificação, o locutor Luiz Mendes disse esta: «Alexandre Magno também perdeu, mas soube perder e você, Clóvis, não deve ficar triste». No que respondeu Bornay: «Acontece que Alexandre Magno nunca perdeu, Luiz...» E disse isso com um sorriso largo, de grande conhecedor de história...

ENTRE OS MELHORES

ASTRUD GILBERT

● Em seu último número a revista «Playboy» publica a lista dos melhores músicos, intérpretes e compositores de todo o mundo e dela fazem parte vários brasileiros. Vamos dar aqui apenas as primeiras classificações, em cada categoria, na ordem de classificação fornecida pela revista: MAESTROS: Henry Mancini, Duke Ellington, Count Basie, Skitch Henderson e Stan Kenton. Nelson Riddle, o arranjador de Frank Sinatra aparece em 15º lugar; TRUMPETE: Miles Davis, Al Hirt, Louis Armstrong, Dizzy Gillespie e Doc Severinsen; TROMBONE: J.J. Johnson, Si Zentner, Kai Winding, Bob Brookmeyer e Slide Hampton; SAX ALTO: Cannonball Adderley, Paul Desmond, Johnny Hodges, Bud Shank e Ornette Coleman; SAX TENOR: Stan Getz, John Coltrane, Boots Randolph, Coleman Hawkins e Sonny Rollins; BARITONO: Gerry Mulligan, Bud Shank (entrou também na lista de Sax alto), Jimmy Giuffre, Harry Carney e Pepper Adams; CLARINETE: Pete Fountain, Benny Goodman, Acker Bilk, Woody Herman e Buddy De Franco; PIANO: Dave Brubeck, Ramsey Lewis, Peter Nero, Oscar Peterson e Thelonious Monk; GUITARRA: Charlie Byrd, Chet Atkins, Wes Montgomery, JOÃO GILBERTO, Kenny Burrel e LAURINDO DE ALMEIDA. O nosso bom crioulo BOLA SETE aparece em 14º lugar e LUIZ BONFÁ em 19º BATERIA: Joe Morello, Gene Krupa, Buddy Rich, Shelly Manne e Sandy Nelson; CANTORES: Frank Sinatra, Ray Charles, Lou Rawls, Tonny Bennett e Andy Williams. JOÃO GILBERTO aparece em 16º lugar; CANTORAS: Nancy Wilson, Bárbara Streisand, Ella Fitzgerald, ASTRUD GILBERTO e Petula Clark. Como se pode notar, Astrud se coloca em quarto lugar, inclusive na frente de Joan Baez (7º), Peggy Lee, Sarah Voughan, Lena Horne, Julie London, Connie Francis, Nancy Sinatra (20º lugar) e Della Reese; GRUPOS VOCAIS: Supremes, Beatles, Peter, Paul & Mary, Swingle Singers e Righteous Brothers. SERGIO MENDES, BRASIL' 65 coloca-se em 15º lugar, na frente de Mama's & Papas, The Platters e outros grandes conjuntos americanos. Como se pode ver os brasileiros estão fazendo sucesso nos Estados Unidos, sendo que o LP de Astrud Gilbert, «Shadow of Your Smile» está em 11º lugar, como venda e também em 23º com o LP «Look to the Rainbow» (Verve). Estas colocações são popularidade dentro dos Estados Unidos.

AS RÁPIDAS

A boate Fred's funciona hoje. Tradicionalmente é o seu dia de folga, mas em virtude da cidade ainda estar com grande número de turistas e sendo o Fred's, uma das poucas casas, ou mesmo a única, com um espetáculo de primeira qualidade, Carlos Machado abrirá hoje o Fred's. ● Ainda sôbre Carlos Machado: chegou quinta-feira à noite, vindo do Texas, onde foi fechar contrato para a apresentação de um «show» em Beverly Hill, na boate «New Frontier», com trinta artistas brasileiros, no dia 4 de julho, dia da Independência dos Estados Unidos, com a duração de 16 semanas. O contrato foi firmado com o empresário americano Ernie Venuto. ● «Pindura Saia», infelizmente, poderá terminar dentro de poucos dias, já que não tem recebido público. Na noite de quinta-feira havia sòmente trinta pessoas na sala. Os artistas estão trabalhando em forma de cooperativa. ● Rosely de Castro substituindo com grandes vantagens a japonêsa no quadro de «strip-tease» no Fred's. A môça teve que aceitar o papel, já que a japonêsa sofreu um acidente, e com isso mostrou ter valor profissional, além dos dotes que a natureza lhe deu. ● E mais uma vez aconteceu: Ribeiro Martins voltou a fazer das suas nos desfiles de fantasias do qual foi o coordenador. Há muito já devia ter deixado o posto, mas êle nem desconfie... ● E ficamos com a Estação Primeira de Mangueira como campeã das escolas de samba de 1967. Parabéns a Mangueira e muito feio o papel de minha Portela. ● E Abelardo Chacrinha Barbosa mudou-se, com fantasias, latas, buzinas e outras coisas, para a TV-Rio. Sua estréia na emissora do pôsto seis foi na quarta-feira, quando houve o julgamento das músicas de carnaval, ganhando «Máscara Negra». No mesmo horário a TV-Excelsior colocava no ar um «tape» de um dos seus últimos programas. Parecia que as duas emissoras haviam formado um «pool» para a transmissão da «Discoteca do Chacrinha». O homem da buzina era visto em dois canais, como prova de sua audiência. Mas a TV-Exselsior não se conformou com a mudança do Chacrinha e vai para a justiça exigir 250 milhões de cruzeiros de indenização por quebra de contrato. Mas a situação do Chacrinha não fica só nisso. Seu programa em São Paulo, no canal 9, com o mesmo nome de «Discoteca» foi suspenso. A direção da emissora paulista resolveu suspender o programa atendendo as muitas reclamações contra os excessos do apresentador. Outra razão alegada é que o programa não vinha tendo a audiência esperada. ● Enquanto isso Flávio Cavalcante volta com seu «Um Instante Maestro», um dos melhores programas da tevê carioca, na próxima sexta-feira, na TV Tupi e lá estaremos nós, dizendo presente, ao lado de Flávio. E esperem pelo 6. ● Roberto Carlos voltando de Nice, França, e trazendo troféus ganhos no Festival Internacional do Disco e um carro Jaguar, último tipo, mas que foi deixado em Londres. Roberto vai tentar isenção do impôsto. ● Johnny Holyday chega esta semana. Vai se apresentar em tevê e no Clube Sírio e Libanês. ● Edú Lôbo fazendo sucesso em Paris e mandando carta para papai Fernando Lôbo dizendo que vai ficar mais um pouco, pois está neste momento fazendo um curso de arranjador e maestro. Domingo próximo «DN-SHOW» vai mostrar Edú em Paris. Aguardem. ● Enquanto isso Tuca e Gilberto Gil estão fazendo à África. ● Uma grata surprêsa para êste colunista ver Irene Sangery dando um «show» de simpatia, ritmo e voz, ao lado de Miéle, no programa de Moacir Franco. Irene (que desculpe os meus pecados) me agradou imensamente e na primeira oportunidade vou penitenciar-me junto dela. Como esta senhora subiu, artisticamente, meu Deus. ● Também no próximo domingo aqui no «DN-SHOW», uma reportagem exclusiva com Sérgio Mendes, que está dono do sucesso nos Estados Unidos. ● O El Cordobés já voltou a funcionar, agora com gerador próprio, sinal aberto a refrigeração da casa. ● O mesmo no Zum Zum, com Elis Regina e Baden Powel. ● Mas o melhor programa nestes dias de calor é tomar um chope na Avenida Atlântica, do lado de fora do Copacabana Palace. ● E não esperem muito da semana que entra. Os dias agora são os mais incertos possíveis, graças as trapalhadas que andam fazendo por aí, neste govêrno que está acabando. Não temos luz, luz, luz... tudo está escurecendo e que me faz lembrar os versos: «gente cantando alegre/ sem ser feliz/ porque é preciso cantar/ cantando é possível sonhar». E não é outra coisa que estamos fazendo há muito tempo.

As primeiras cenas do filme foram proibidas por causa da nudez de Romina. Ela não havia completado quinze anos.

NUA OU DESCALÇA NAS BOATES DE ROMA: ROMINA ESCALA O SUCESSO

FAZEM dois anos que uma môça entrou numa casa de moda em Roma para provar um vestido de noite, o primeiro para o seu primeiro filme. Ali, titulares e ajudantes, estavam à postos... e nervosos. Haviam recebidos um dia antes um telefonema de De Laurenttis, da môça só sabiam o nome: Romina Power e a idade, 14 anos. Haviam preparado tudo para que a môça se sentisse tranqüila, longe de olhares indiscretos.

A môça chegou. Não era uma menina. Ao menos, se era, possuía olhos e malícia de uma mulher já feita. A sala, apesar das preocupações, estava repleta de curiosos: duas costureiras, dois manequins, a modista Clara Centinaro, dona dos estabelecimento, alguns clientes, uma jornalista e alguns homens, representantes de tecidos e diretores da produtora De Laurenttis.

Ela, Romina Power, tranqüila, começou a tirar a roupa. Os homens, embaraçados, se retiraram. Era uma menina de 14 anos. As mulheres ficaram: vejamos o que faz, como é esta menina prodígio, filha de um belíssimo homem que ainda não foi totalmente esquecido, que pretende ser atriz. E Romina Power, sem olhar para ninguém em especial, olhava sòmente a sua imagem refletida no grande espelho da sala e por mais dois menores, que mostravam de lado, o seu corpo jovem, bonito. Acabou de despir-se. E ficou assim, como mamãe lhe havia trazido ao mundo, apenas coberta por uma calcinha bem minúscula de renda côr-de-rosa. Belíssima. Impudica, porém. Um pouco demais para a sua idade.

Entretanto autênticamente ingênua, como Eva no paraíso, antes do pecado original, a nudez para ela, Romina, não era motivo para embaraço: não era pecado.

Suas primeiras palavras para a imprensa: «Papai? Não me recordo. Mamãe? E' maravilhosa».

— E por que mamãe é maravilhosa?

«Porque me compra muitos vestidos, me leva para dançar, me permite freqüentar os seus amigos e freqüenta os meus. Me deixa livre para sair e não me atormenta quando volto, como uma irmã maior. Me aconselha, mas não me oprime. Me dá a sensação, maravilhosa, de ser livre, razão porque não tenho a mínima vontade de aproveitar».

Linda Christian apoia as palavras da filha, deixando-a livre para divertir-se e de bancar a diva, prestando-lhe aquêle pouco de notariedade que já afruiu o seu nome, seguido de um matrimônio clamoroso, de uma carreira cinematográfica não muito valorosa. Livre e feliz, Romina continua tranqüilamente a tirar a roupa. Provou o primeiro vestido, o segundo e o terceiro, cada um seguido de um «strip-tease» ingênuo, mas perigoso. E pediu a opinião de sua mãe: «Não seria melhor encurtar mais, mamãe?» E mamãe, olhando com olhos atentos o efeito, aprovava sempre: «Certo, Romina, encurte um pouco mais».

O banho de espuma, mãe e filha, «vis-à-vis», numa única banheira, publicada numa revista, suscitou os maiores protestos. Mas nem por isso mãe e filha disseram alguma coisa. Mas uma foto tirada no «set» de «Como aprender a amar as mulheres», filme onde Romina aparece nua, no chão de cimento, com apenas um laço de fita nos longos cabelos, estratègicamente colocada, cobrindo um pouco os francos, fêz com que mamãe Christian desse conta do perigo, pois Romina tinha penas 15 anos: «não porque tenha alguma coisa de mal, mas porque a gente poderia interpretar e julgar antipática». E a foto em causa, batida e publicada pela imprensa (inclusive aqui pelo «DN-SHOW») causou uma certa inquietude a justiça italiana, que chegou mesmo a fazer violentos cortes na película.

NUA SEM MALICIA

Foi objetado que se tratava de uma cena do filme, que, como tal, era prevista no roteiro, que mãe e filha haviam lido e aprovado. «Sim, porém no filme é outra coisa», respondeu Linda Christian.

Romina, interrogada, respondeu: «Eu estou no princípio de minha carreira, carreira que me agrada, e que pretendo prosseguir com sucesso. Se, por agora, o papel que me cabe é êste, eu o faço. Depois, mais tarde, decidirei o que me é mais próprio, mais certo de interpretar. Por agora, não. Se tenho que tirar a roupa, tiro».

O pudor, a reserva, para Romina, é outra coisa. Filha e mãe não conhecem barreiras para alcançar o sucesso. E cada noite, nas boates de Roma, Romina mostra sua juventude, sua audácia, seus decotes e suas mini-saias que já se tornaram famosa nos jornais italianos.

Nas boates de Roma a filha de Linda Christian vive momentos de inteira liberdade.

● ROMEO NUNES

* **A Banda é o sucesso** — Altamiro Carrilho e sua Bandinha — Copacabana.

A fidelidade de Altamiro à sua famosa bandinha e ao seu estilo é um mérito louvável, especialmente nesta época em que, seduzidos pela miragem enganadora do iê, iê, iê, os nossos mais tradicionais conjuntos orquestrais aderem à submúsica.

Neste LP, vamos, mais uma vez, encontrar a bandinha de Altamiro em números deliciosos como «Jura», «Linda flor», «Rio antigo», «Pula sapo», «Pelo telefone» e «São Paulo quatrocentão».

Achamos deslocadas dentro do LP as faixas «Os canhões de Navarrone» e «Rose Marie». Há tantas polkas nacionais merecendo uma regravação que «Rose Marie» bem podia ficar de lado.

Lembramos a Altamiro, que no seu próximo LP dê uma ouvida no repertório de Ernesto Nazaré e Eduardo Souto. Há um tesouro enorme a explorar.

Cotação: — Nota 8.

* **La generation perdue** — Johnny Hallyday — Philips.

A nova geração dos cantores franceses, que nos deu Christophe, Hervé Villard, Antoine, Michel Poinareff, tem em Johnny Hallyday um dos mais famosos representantes.

Ao contrário da maioria dos cantores atuais, que são compositores da totalidade ou quase totalidade das canções que gravam, Johnny Hallyday prefere escolher variadamente o seu repertório entre Bob Dylan, Lennon-Mac Cartney e outros autores, incluindo incluindo com sobriedade poucas canções suas, das quais «Cabelos longos e idéias curtas» acaba sendo justamente o ponto alto do disco.

Johnny Hallyday é um cantor típico da «nouvelle vague» francesa e, tal como canta nos versos de Long Chris: «estende as mãos reclamando liberdade e tocando do seu violão procura sair da escuridão, para levar seu nome ao foco da luz da celebridade».

O lançamento da Philips coincide com a chegada ao Brasil de Johnny Hallyday e a série de promoções programadas pela gravadora do edifício Brasilia, por certo colocará êste LP em uma evidência muito grande, despertando o interêsse dos discófilos.

ACONTECEU NO DISCO

* O cantor Johnny Hallyday e sua espôsa Silvie Vartan chegarão ao Brasil no próximo dia 15. Hallyday fará uma temporada em São Paulo e virá em seguida ao Rio.

* Com a presença dos integrantes do famoso jornal da TV Globo e mais Vinicius, Baden, Torquato Neto, Gal, Gilberto Gil, Gaya, Stelinha Egg e a direção da Philips, foi oferecido um coquetel à imprensa, na quarta-feira última, no Zum Zum. Motivo: o lançamento do disco «Un homme et une femme», canção que é o prefixo do grande «Jornal de Verdade».

Ainda não saiu o compacto de Jair Rodrigues com Máscara Negra. Terá que ser regravado, após o Carnaval.

«Non pensare a me», defendida por Cláudio Villa foi a vencedora do Festival de San Remo 67. O disco sairá pela Fermata.

Alain Trossat preferiu passar o Carnaval no Rio. Não foi para Cannes, como foi noticiado.

Agnaldo Rayol está gravando um LP romântico para a Copacabana. Aliás, por falar em romântico, a onda romântica voltou firme em São Paulo e como São Paulo é que está ditando a moda...

Helena de Lima gravou Máscara Negra e um belo samba de Haroldo Barbosa e Raul Mascarenhas: «Carnaval que passou».

* Já está entre os 10 mais vendidos em São Paulo, o nôvo compacto simples de Eduardo Araújo para a Odeon, com as composições de Carlos Imperial: «Goiabão» e «O divórcio».

* Tony Campelo gravou a versão brasileira do sucesso «Gina», em acoplamento com «Diga-me porque», de Udo Jurgens.

Estreando na Odeon o jovem cantor paulista Sérgio Reis, que também é compositor dos bons.

* Espetacular a nova composição de Bôscoli e Wilson Simonal «Tributo a Martin Luther King», que faz parte do «show» do Teatro Princesa Isabel «O Magnífico Simonal».

* Mariazinha, irmã dos integrantes do Trio Esperança e Goldens Boys gravou também para a Odeon a canção «Môço me ensina o caminho», uma das premiadas pela Campanha Nacional da Criança.

Correspondência: — Solicitamos às gravadoras e revistas especializadas que nos enviem o material para a avenida Rio Branco, 14 — 15º andar.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● A SAGA DO JUDÔ — Japonês. Direção de Siichiro Uchikawa. Com Toshiro Mifume, Yuzo Kayama, Tutomu Yamazaki, Eiji Okada e outros. Drama. No Art-Palácio Copacabana. Censura: 14 anos.

● AS IRMÃS DO BARULHO — Alemão. Colorido. Direção de Axel Von Ambesser. Com Liselotte Pulver, Helmut Schmid. Comédia. No Copacabana. Censura Livre.

● 100.000 DÓLARES PARA RINGO — Italo-espanhol. Colorido. Direção de Alberto de Martino. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi, Gérard Tichy e outros. Faroeste. No Rex, Cândor-Largo do Machado, Côndor-Copacabana, Carioca. Censura: 14 anos.

● MUNDO SEM SOL — Francês. Colorido. Direção de Jacques Yves Cousteau. Documentário. No Capitólio, Rian, Miramar, América. Censura livre.

● GOLIAS E O CAVALEIRO MASCARADO — Italiano. Colorido. Com Alan Steel, Mimmo Palmara, Pilar Cansino e outros. Aventuras. No Plaza, Olinda, Mascote, Hermida. Censura: 10 anos.

● OS 7 ANÕES CONTRA O PRINCIPE NEGRO — Italiano. Colorido. Com Rossana Podestá, Georges Marchal. Aventuras. No Bruni-Flamengo, Regência, Paris-Pálace. Censura livre.

● CONFIDÊNCIAS DE HOLLYWOOD — Americano. Colorido. Direção de Russel Rouse. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker, Joseph Cotten e outros. Drama. No Opera e Rio. Censura: 18 anos.

ZONA SUL

METRO-COPACABANA — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos
ALVORADA — Situação crítica, porém jeitosa — 14 anos.
CORAL — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
CARUSO — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Delinqüente delicado. Livre
BRUNI-COPACABANA — Mary Poppins — Livre.
BRUNI-IPANEMA — Delinqüente delicado — Livre.
● COPACABANA — As irmãs do Barulho — Livre
FLORIDA — Pequena loja, da rua principal — 14 anos.
IPANEMA — Comandante fúria — 10 anos.
IUSSARA — O otário — Livre
KELLY — Delinqüente delicado — Livre
LAGOA DRIVE-IN — 7 homens e um destino
LEBLON — O desafio de gigante — 14 anos.
● MIRAMAR — Mundo sem sol — Livre
PIRAJÁ — O mão de ferro — 10 anos.
● PARIS-PALACE — Os 7 anões contra o principe negro — Livre
AZTECA — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
POLITEAMA — Folias na praia — Livre.
● RIAN — Mundo sem sol — Livre
ROXY — Batman (14, 16, 18, 20 e 22h) — 10 anos.
PAX — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
ROYAL — Delinqüente delicado — Livre
S. LUIS — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
SCALA — Quem quer matar Jessie? — 14 anos.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.

ZONA NORTE

METRO-TIJUCA — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
ALFA — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
ANCHIETA — O lado alegre da vida — Livre
AMÉRICA — Mundo sem sol — Livre.
ART-TIJUCA — Massacre traiçoeiro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ART-MEIER — Massacre traiçoeiro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRITÂNIA — Delinqüente delicado — Livre
BRUNI-GRAJAÚ — Carnaval barra limpa — 10 anos.
BRUNI-MEIER — Delinqüente delicado — Livre
BRUNI-S. PENA — Mary Poppins — Livre
CACHAMBI — Spartacus e os 10 gladiadores — 14 anos.
CINE CENTRAL — O Gênio que sabia demais — 14 anos.
CASCADURA — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
COLISEU — Comandante Fúria — 10 anos.
ENGENHO DE DENTRO — Carnaval barra limpa — 10 anos.
FLUMINENSE — (28-1408) — Comandante fúria — 10 anos
IMPERATOR — Rio, verão e amor — Livre
ITAMAR — Carnaval barra limpa — 10 anos.
LEOPOLDINA — 100.000 dólares para Ringo — 14 anos.
MARAJÓ — Amor daquêle jeito — 14 anos.
MADRID — Batman (15, 17, 19 e 21 hs.) — 10 anos.
MELO-PENHA — Faixa vermelha 7000 — 16 anos.
MOÇA BONITA — Rio, verão e amor — Livre.
NATAL — Beau Geste — 14 anos
MAUÁ — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
PARAÍSO — Delinqüente delicado — Livre
PENHA — Carnaval barra limpa — 10 anos
REALENGO — Carnaval barra limpa — 10 anos.
● REGÊNCIA — Os 7 anões contra o principe negro — Livre.
RIACHUELO — Carnaval barra limpa — 10 anos.
ROSÁRIO — Delinqüente delicado — Livre
● SÃO PEDRO — Os 7 anões contra o principe negro — Livre.
SANTA ALICE — Como roubar um milhão de dólares — Livre
SANTO AFONSO — O satânico dr. No — 14 anos.
TIJUCA — O Desafio de Gigantes — 14 anos.
TRINDADE — Carnaval barra limpa — 10 anos.
PARATODOS — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
VAZ LOBO — Dívida de sangue — 14 anos.
VISTA ALEGRE — Carnaval barra limpa — 10 anos.

NOTA: Os horários de todos os cinemas, em virtude do racionamento e corte de energia elétrica, poderão sofrer modificações sem prévio aviso.

CENTRO

● CAPITÓLIO — Mundo sem sol. Livre
CINEAC — Meia-noite violenta. — 18 anos
FESTIVAL — Faixa vermelha 7000 — 16 anos.
FLORIANO — O mão de ferro — Livre.
IMPÉRIO — Candelabro italiano — 14 anos.
MARROCOS — Pistoleiro das esporas negras — 14 anos.
ODEON — O agente secreto Matt Helm (14, 16, 18, 20 e 22h.) — 18 anos.
PALÁCIO — Batman (14, 16, 18, 20 e 22h) — 10 anos.
PATHÉ — Ringo e sua pistola de ouro — 14 anos.
PRESIDENTE — Comandante fúria — 10 anos.
RIVOLI — Guerra nua — 18 anos.
RIO BRANCO — Delinqüente delicado — Livre.
VITÓRIA — Rio, verão e amor (14, 16, 18, 20 e 22 hs. — Livre.

TEATRO

BÔLSO (27-3122) — «Mulher Zero Quilômetro», às 17 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17, 19h15m e 21h30m.
CECILIA MEIRELES (22-6534) — «A ópera de Três Vinténs», às 18 e 21 horas.
CONSERVATÓRIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 16 e 21 horas.
COPACABANA (57-1818) — Um« amor suspicaz», às 16 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh, que Delícia de Guerra», às 17 e 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», as 18 e 21h30m.
JOVEM (43-3166) — «Vem Camará», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) —«O Fardão», às 16 e 21 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «O Magnífico Simonal», às 17 e 21h30m.
REPÚBLICA (22-0271) — «Pindura Saia», às 17 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Elas são tremendonas», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Os Pais Abstratos», as 17 e 21h30m .

HOJE

10,00	(4)	Concêrto
11,00	(2)	Missa dominical
	(6)	Clube do Guri
11,30	(4)	TV-Turismo
12,00	(2)	Popeye e o Gordo e o Magro
	(6)	Carnaval 67
	(4)	Tele-Cace Internacional
	(13)	Barra limpa
13,00	(9)	Teleturfe
	(2)	Dois no Esporte
	(4)	O seu Exército
13,15	(6)	Sir Francis Drake
13,30	(4)	Domingo de Comédias
14,00	(13)	Dom Pixote
14,10	(6)	Gurilândia
	(13)	Casey Jones
14,35	(13)	Zé Colméia
14,45	(13)	Lanceiros de Bengala
14,50	(6)	Portugal no Mundo
15,30	(13)	Rio Hit Parade
15,50	(6)	Festival do Cinema Brasileiro
16,00	(9)	O Norte canta (auditório)
16,30	(4)	Domingo de aventuras
	(13)	Na onda do Jair
17,00	(2)	Côrte Rayol Show
17,35	(6)	Popeye
17,45	(13)	Primeiro plano
	(6)	Flipper
18,00	(4)	Tunderbirds

PROGRAMAS DE TV

	(9)	O Brasil canta a sua música
	(2)	Show em Si...monal
	(13)	Jonnhy Quest
18,30	(9)	Reporter Continental
	(6)	Disneylândia
18,40	(2)	Show Riso
	(13)	Show Si...monal
18,50	(9)	Quando os clubes se divertem
19,00	(4)	Dercy Espetacular
19,25	(13)	Rio, jovem guarda
19,30	(6)	Jovem Guarda
	(9)	Jornada esportiva
20,30	(13)	Praça da Alegria
	(6)	I love Lúcio
21,30	(6)	O Homem de Virginia (filme)
	(6)	Ed Sullivan Show
	(4)	Domingo à noite cinema
21,40	(2)	Dois no Esporte
	(13)	Reportagens
	(4)	Grande Revista Esportiva
23,00	(13)	Noite esportiva
23,30	(2)	Peter Gun (filme)

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	«TRÊS EM UM SOFÁ» Com Jerry Lewis e Janet Leigh. Censura livre — às 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10,00 hs. Santa Alice fará o horário de 2,30, 5,00, 7,10 e 9,20 hs.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA» Com James Bond, Claudine Auger e Adolfo Celi. Impróprio 18 anos — às 2,00, 4,30, 7,00 e 9,30 hs.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508)	«O AGENTE SECRETO MATT HELM» Com Dean Martin e Stella Stevens. Impróprio 18 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs.
PALÁCIO (Tel.: 22-6838) ROXY (Tel.: 36-6245)	«VIAGEM FANTÁSTICA» Com Stephen Boyd, Raquel Welch e Edmond O'Brien. Impróprio 10 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020) TIJUCA (Tel.: 28-5513)	«RIO, VERÃO & AMOR» Com Milton Rodrigues e Elizabeth Gasper. Censura livre — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs. Tijuca fará o horário de 3,00, 5,00, 7,00 e 9,00 hs.
COPACABANA (Tel.: 57-5134)	«A SERPENTE» Com Noel Willman e Ray Barrett. Impróprio 18 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs.
LEBLON (Tel.: 27-7805)	«INVESTIDA DE BÁRBAROS» Com Guy Madison e Frank Lovejoy. Impróprio 14 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) RIAN (Tel.: 36-6114) MIRAMAR (Tel.: 47-9881)	«O TROUXA» Com Bourvil, Louis de Funes e Daniella Rocca. Censura livre — às 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10,00 hs.
REX (Tel.: 22-6527) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	«100 000 DÓLARES PARA RINGO» Com Richard Harrison, Fernando Sancho e Eleonora Bianchi. Impróprio 14 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs.
AMÉRICA (Tel.: 48-4510)	«MUNDO SEM SOL» — Censura livre — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 hs. «O TROUXA» — Censura livre — às 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10,00 hs.
MADRID (tel: 48-1184)	«BATMAN» Impróprio 10 anos - às 7,00 e 9,00 hs. «100.000 DÓLARES PARA RINGO» Impróprio 14 anos — às 7,00 e 9,00 da 4ª à 6ª-feira. Sábado com horário de 3,00, 5,00, 7,00 e 9,00 hs.
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348)	«AMOR NAS SELVAS» Censura livre - às 2,00, 3,40 e 5,20 hs.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

TOSHIRO MIFUNE · YUSO KAYAMA · EIJI OKADA · YUNOSUKE ITO

A SAGA do JUDÔ

Produção e Roteiro de AKIRA KUROZAWA — PRÊMIO INTERNACIONAL CATÓLICO O C I C · GAIVOTA DE PRATA E PRÊMIO ESPECIAL DO JURI DO FESTIVAL INTERNACIONAL DA GUANABARA

ART-PALÁCIO COPACABANA

HOJE — PATHE · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA · AZTECA · PAX · PARATODOS · MAUÁ
2-4-6-8-10 HS. (PATHÉ DESDE 12 HS.)
METRO GOLDWYN MAYER apresenta
RINGO E SUA PISTOLA DE OURO
RINGO É O TAL NESTE BANG-BANG E TANTO! NÔVO! INÉDITO!
MARK DAMON — VALERIA FABRIZI
COLORIDO
PROIB. ATÉ 14 ANOS
2ª semana

MISSÃO ULTRA-Secreta...
ENVOLVENDO LINDAS MULHERES, BOMBAS NUCLEARES, PARIS, MADRID, NOVA IORQUE!
PROIBIDO 18 ANOS
AMANHÃ
BRUNI FLAMENGO — PRAIA DO FLAMENGO-72
CORAL — PRAIA DE BOTAFOGO 320 — LIVIO BRUNI
BRUNI IPANEMA
IMPERATOR MEIER
TAMBÉM NOS BAIRROS!
077 MISSÃO "BLOODY MARY"
"AGENTE 077 MISSIONE BLOODY MARY"
DIREÇÃO LAURENCE HATAWAY
HELGA LINE · PHILIPPE HERSENT
TECHNICOLOR TECHNISCOPE

TEATROS

SALA CECÍLIA MEIRELES — Largo da Lapa, 47

CURTA TEMPORADA

HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS

«A ÓPERA DE TRÊS VINTÉNS»

Comédia de BERTOLT BRECHT
Com Fregolente, Marília Pêra, Osvaldo Loureiro, Nádia Maria, Kleber Macedo, Benedito Corsi, Ganzarolli, Francisco Milani e outros.
Participação especial: DULCINA. Dir.: JOSÉ RENATO.
Reservas: 22-6534 — Ar Refrigerado — Traje: Esporte.
DESCONTO PARA ESTUDANTES

O PÚBLICO EXIGIU!!! MAIS 3 SEMANAS

«O FARDÃO»

Comédia de BRAULIO PEDROSO
O maior sucesso de 67, no Rio
O maior sucesso de 66, em São Paulo!
2 prêmios da crítica:
Melhor autor — Melhor atriz.
TEATRO MESBLA (Gerador Próprio)
Hoje, às 18 e 21 horas. — Res.: 42-4880

«PEQUENOS BURGUESES»

DEVIDO LOTAÇÕES ESGOTADAS MAIS ALGUNS DIAS EM CARTAZ

HOJE: — AS 17 E 21h15m.

MAISON DE FRANCE — Reservas: 52-3456

Assistam o Maior Sucesso do Momento

"Oh Que Delícia de Guerra"

HOJE: — AS 18 E 21h15m.
no TEATRO GINÁSTICO — Telefone: 42-4521
Ar Refrigerado — Traje esporte.

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
AVENIDA RIO BRANCO, 179 — TEL.: 22-0367
HOJE: — AS 16 E 21 HORAS

"RASTO ATRÁS"

De JORGE ANDRADE
Prêmio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
Direção e Cenários: — GIANNI RATTO
Figurinos: BELLA PAES LEME com um grande elenco.

MINI-Teatro
Figueiredo de Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
ESTRÉIA: — DIA 14 — AS 22 HORAS
«DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA»
«A exceção e a regra — Festival da Besteira»
Com: Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
Dir.: Antonio Pedro — Música: Roberto Nascimento.

TEATRO SANTA ROSA — Reservas: 47-8641
Rua Visconde de Pirajá, 22 — (Gerador Próprio).

"O HOMEM DO PRINCIPIO AO FIM"

de MILLOR FERNANDES
Com: Fernanda Montenegro, Sérgio Britto e Fernando Tôrres
HOJE: — AS 18 E 21h30m

Uma das 10 Melhores Peças do Ano

"AS CRIADAS"

De JEAN GENET
HOJE: — AS 18 E 22 HORAS
TEATRO DE BÔLSO — RESERVAS: 27-3122
INGRESSOS A VENDA — ACEITAM-SE CHEQUES

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE — **Os 7 anões contra o príncipe negro** (Bruni Flamengo, Paris Palace,São Pedro e Regências). **Delinqüente delicado** (Kelly, Bruni Ipanema e Britânia). **Mary Poppins** (Bruni Copacabana, Bruni S. Pena e Bruni Piedade). **Como roubar um milhão de dólares** (São Luís e Santa Alice). **Rio, verão e amor** (Vitória e Imperator). **As irmãs do barulho** (Copacabana). **Mundo sem sol** (Capitólio, Rian e Miramar).

ATÉ 10 ANOS — **Batman** (Palácio, Roxy e Madrid). **Comandante Fúria** (Fluminense, Presidente e Coliseu). **O Mão de Ferro** (Pirajá e Floriano). **Golias e o cavaleiro mascarado** (Plaza, Olinda, Mascote e Hermida).

ATÉ 14 ANOS: **Quem quer matar Jessie?** (Ópera e Rio). **Desafio de gigantes** (Leblon e Tijuca). **100 mil dólares para Ringo** (Rex, Condor-Catete, Condor-Copacabana, Carioca, Cascadura e Leopoldina). **Candelabro italiano** (Império). **Ringo e sua pistola de ouro** (Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Azteca, Pethé, Paratodos e Mauá). **A Saga do Judô** (Art-Copacabana).

Tôda Donzela Tem um Pai Que é Uma Fera

Produção de Roberto Farias, John Herbert, Luís Carlos Barreto e Rivanides Farias. Direção de Roberto Farias. Com John Herbert, Reginaldo Farias, Vera Viana, Válter Forster, Milton Gonçalves, Rosa Tapajós e outros. Relançamento: Quinta-feira, no Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Pathé.

—0—

Obrigado pela lei de exibição compulsória de filmes nacionais, a emprêsa "Metro" estêve examinando diversas e recentes produções brasileiras. Optou pela reapresentação da divertida comédia realizada por Roberto Farias, diretor de "Assalto ao Trem Pagador", agora tentando a faixa da comédia sofisticada de evidente influência norte-americana. O filme baseia-se na conhecida peça de Gláucio Gil e apresenta um trabalho fotográfico ágil e competente de Ricardo Aronovich. Deu enormes rendan quando de seu lançamento. Este fato, aliado ao bom nível técnico e artístico e ao correto trabalho de seus intérpretes, levou a emprêsa do rugido do leão a relançar, quinta-feira próxima, esta comédia de agrado fácil.

Hércules Contra os Mongóis

Produção da Jônia Film. Direção de Domênico Paolella. Com Mark Forrest, José Greci, Ken Clark, Nadir Baltimore e outro. Lançamento: Amanhã, nos 3 "Art-Palácio".

—0—

"Hércules", outro fortudo de músculo duro e miôlo mole, enfrenta agora os mongóis, desferindo-lhes, òbviamente, gigantescos coices-de-mula, com os quais, auxiliado por adagas e lanças, liquida os famigerados bandidos que, muitos séculos atrás, andaram cometendo estrepolias pelas oropas.

TRÊS EM UM SOFÁ

Produção e direção de Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Janet Leigh, Mary Ann Mobley, Gila Golan e outros. Lançamento: Amanhã, no São Luís e Santa Alice.

—0—

A "Columbia" vai apresentar uma comédia de sucesso mundial, na qual Jerry Lewis, mais uma vez, exerce as funções de produtor, diretor e principal intérprete. O argumento, de autoria de Arne Sultan e Marvin Worth, narra as aventuras de "Christopher Pride" que planeja passar sua lua-de-mel em Paris. Sua noiva é uma psicanalista que não dá a chance a Christopher: está sempre ocupada com as frustrações e os complexos de mulheres que detestam homens por que tiveram experiências infelizes. O rapaz resolve, então, a curar as pacientes da noiva, namorando-as e destruindo seus complexos. Por aí o leitor avalia, as confusões em que se mete Jerry Lewis nesta comédia que é uma boa pedida para atenuar um pouco os efeitos das bombas pós-carnavalescas.

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

A SEMANA QUE VEM

A PRÓXIMA semana carioca se inaugura com o "slogan" que o povo espalha, com oportunidade e sabedoria: "cruzeiro nôvo para pobreza velha". Sim, temos o NCr$ desvalorizado, enquanto os preços valem mais, subindo com o dólar, quando a moeda desce. Mas êste é outro problema. O que nos interessa, no caso, é o cine-panorama dos próximos sete dias. Até quinta-feira passada, dia em que fechamos a página, êle não era de molde a provocar gritos de entusiasmo. Alguns filmes, contudo, dramas e comédias, trazem algum consôlo para o tenso e aflito meio ambiente nacional. Eis os destaques:

"Viagem Fantástica" é uma ficção-científica que pode ser curiosa.

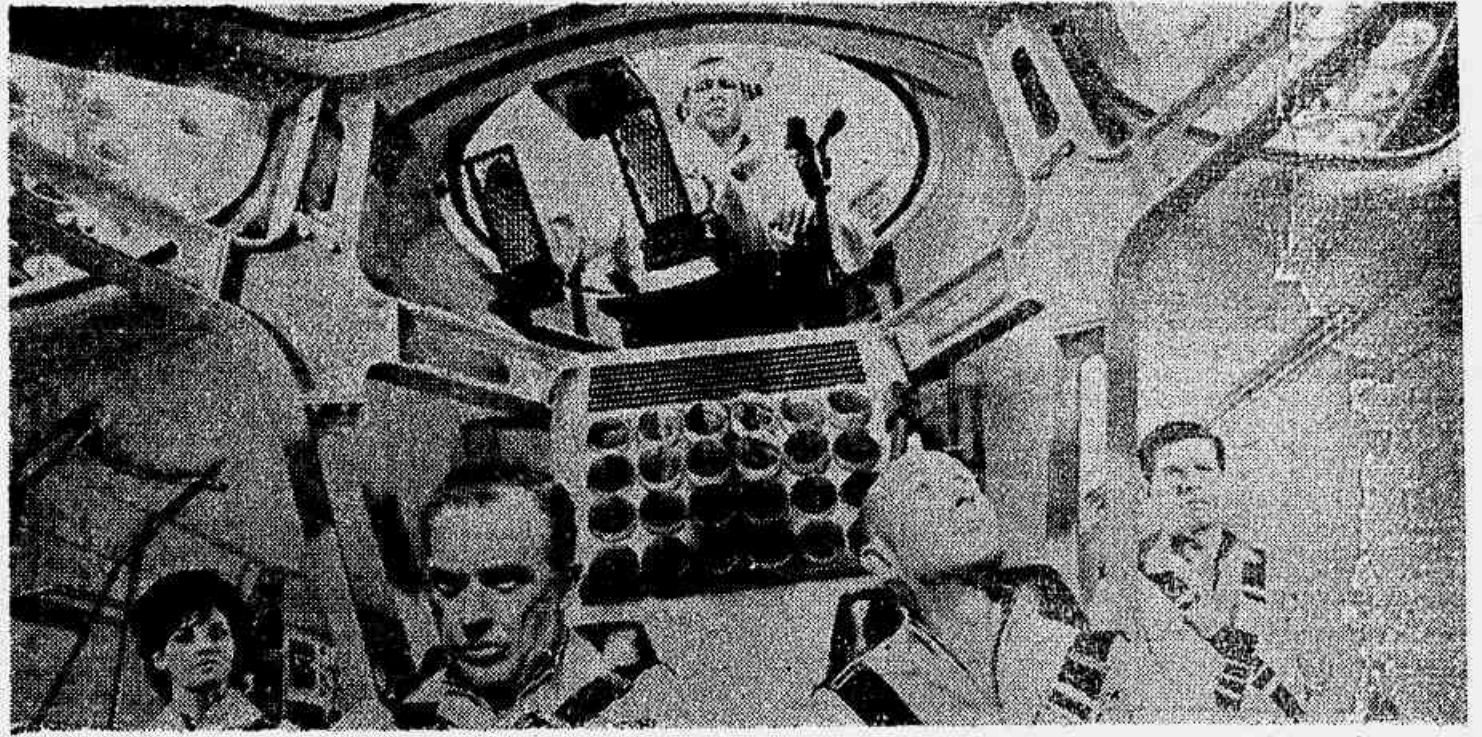
"O Trouxa" é uma comédia francêsa que explora os recursos histriônicos de Bourvil e Louis de-Funès, vivendo aventuras italianas cheias de imprevisto e movimentação.

Três Em Um Sofá" é filme produzido, dirigido e interpretado por Jerry Lewis. Quem gosta do famoso cômico americano vai se esbaldar, como se observa. Jerry inunda a fita e provoca as boas gargalhadas cada vêz mais necessárias e salutares.

"Tôda Donzela Tem um Pai Que é uma Fera" representa, juntamente com "O Padre e a Moça", o excelente filme de Joaquim Pedro, o cinema brasileiro em busca de renovação e ampliação de sua temática.

O resto é de tradicional e costumeira ruindade: "Hércules Contra os Mongóis", um coice na paciência humana; "Investida de Bárbaros", uma reprise sem nenhum interêsse que, novamente, irá investir contra a verdade histórica norte-americana.

O riso e a fantasia, como se vê, domina a próxima semana. Haverá uma novidade talvez agradável para muitos: os ingressos, a partir de amanhã, passarão a custar sòmente 1 cruzeiro. O doutor Roberto Campos é mesmo formidável!

Viagem Fantástica

Produção de Saul David. Direção de Richard Fleischer. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond Ó Brien, Donald Pleasence, Arthur Ó Connell, Arthur Kennedy e outros. Lançamento: Amanhã, no Palácio, Roxi e Carioca. Censura: 10 anos

O tema desta fantasia, do gênero ficção-científica, é inédito no cinema: trata-se da chamada "miniaturização", isto é, a redução dos seres humanos a dimensões microscópicas. Um cientista é conduzido à sede das "Frças Miniaturas Combinadas Dissuadoras dos Estados Unidos, sofre um acidente e é obrigado a seguir para a sala de operações, onde médicos e cientistas são miniaturizados e introduzidos e introduzidos nas veias do paciente, para realizarem a intervenção cirúrgica em seu próprio cérebro. E por aí segue a história, produzindo o insólito suspense provocado pela ação da equipe médica no interior do corpo humano. O tema, pelo menos, é insólito, como vêem. Resta saber se a realização estêve à altura da novidade. Esta é a questão.

A SEMANA QUE FOI

NEM o carnaval, nem os feriados bancários e a inopinada notícia da instituição do «cruzeiro nôvo» afetaram a rotina dêsse tranquilo e inefável fanático do cinema que teve, assim mesmo, motivos de satisfação na semana que passou. Apesar de conflagrada pelos bombásticos acontecimentos, a semana apresentou um cine-panorama atraente e, de certa forma, insuitado.

«A Saga do Judô», «Mundo Sem Sol», «Confidências de Hollywood» e «Horas de Desespêro» foram lançamentos de muitos méritos e díssimiles qualidades. E' certo que o filme de William Wyler, realizado em 1956, não se pode contar como estréia. Sua marcação na tela do «Alaska» acabou se transformando num inopinado prêmio de consolação para aquela parcela insensível à fuzarca momesca, para a qual, aliás, tamborins, serpentinas e pandeiros não chegam a afetar a deleitável rotina da frequentação cinematográfica.

O belo filme japonês sôbre o judô, o atraente documentário de Cousteau sôbre a magia submersa do planêta, o vigoroso drama de Russell Rouse sôbre a ambição de um «astro» de Hollywood e, finalmente, o patético sofrimento de uma família dominada por três «gangsters», foragidos de uma prisão, dominaram, emocionalmente, os últimos sete dias, conferindo-lhes dignidade, vigor dramático e insuitada beleza plástica.

Por outro lado, «As Irmãs do Barulho», «100.000 Dólares Para Ringo», «Golias e o Cavaleiro Mascarado» e «Os 7 Anões Contra o Príncipe Negro» foram lançamentos inexpressivos, de carreira. Nada trouxeram para a humanidade. Contribuíram isso sim, para os «boxes-offices» das firmas que os produziram, desinteressados de arte, de inteligência, de bom-gôsto ou de cultura. Êsses pensamentos, normalmente, nos países civilizados, ocupam a cabeça dos governantes. O Brasil é país civilizado?

O TROUXA

Produção de Robert Dorfmann. Direção de Gérard Oury. Com Bourvil, Louis de Funès, Walter Chiari, Daniella Rocca e outros. Lançamento: Amanhã, no Capitório, Ria ne Miramar.

—0—

Esta comédia, intitulada "Le Corniaud", no original, foi um dos campeões de bilheteria de 1965 na França. Seu êxito repousa, sobretudo, em Bourvil e Louis de Funès, intérpretes de grande popularidade na Europa, agora reunidos para viver as trepidantes aventuras de "Antoine Maréchal" que, partindo em férias, tem seu humilde carro destroçado pelo luxuoso veículo do milionário "Leopold Saroyan". Os dois acabam se tornando amigos e passam a conduzir as hilariantes peripécias ambientadas em cidades italianas, nas quais se envolvem mulheres de todo tipo, contrabandistas e traficantes de narcóticos.

O MELHOR E O PIOR

MELHOR FILME

- Horas de Desespêro
- A Saga do Judô

PIOR FILME

- Golias e o Cavaleiro Mascarado
- As Irmãs do Barulho
- Comandante Fúria

MELHOR DIRETOR

- William Wyler (Horas de Desespêro)
- Seiichiro Uchikawa (A Saga do Judô)

PIOR DIRETOR

- Axel Von Ambesser (As Irmãs do Barulho)
- Alberto de Martino (100.000 Dólares para Ringo)

MELHOR ATOR

- Frederic March (Horas de Desespêro)

PIOR ATOR

- Allan Stell (Golias, etc.)

MELHOR ATRIZ

- Jill St. John (Confidências de Hollywood)
- Martha Scott (Horas de Desespêro)

MELHOR ROTEIRO

- Tsuneo Tomita (A Saga do Judô)
- Joseph Hayes (Horas de Desespêro)
- Harlan Ellison, Russel Rouse e Clarence Greene (Confidências de Hollywood)

PIOR ROTEIRO

- Luiz Manrique (Comandante Fúria)

MELHOR FOTOGRAFIA

- Pierre Goupil (Mundo Sem Sol)
- Joseph Ruttenberg (Confidências de Hollywood)

GLAUCE

Ou a Arte de Ser Séria Com Muito Charme

PELO menos uma atriz brasileira está contente nêstes dias difíceis para o cinema e o teatro: é Glauce Rocha, que em 1967 estará nas telas duas vêzes, em **A Derrota**, de Mário Fiorani, e **Terra em Transe**, de Glauber Rocha, todos dois prontos para lançamento.

Para Glauce, que acompanha o nôvo cinema brasileiro desde seus primeiros passos, a alegria é ver que a seriedade, rara em outros tempos, vai se transformando em programa de vida do cinema brasileiro. No teatro ela já fizera grandes papéis (sua **Electra** ainda está na memória de todos), mas gostava tanto de cinema que esperava um filme e um personagem que lhe agradassem inteiramente. Este filme — **Terra em Transe** — e êste personagem — Sara, uma mulher sincera e corajosa — chegaram. Sem esquecer outros bons papéis que já fêz no cinema, principalmente com Nélson Pereira dos Santos (**Rio, Quarenta Graus**) e diretores importantes como Leopoldo Tôrre-Nilsson, diz que jamais encontrou um personagem tão rico quanto o de Sara.

Glauce Rocha é conhecida como a **atriz séria** do teatro brasileiro, não obstante o interpretar, no momento, a comédia de Pedro Bloch **Os Pais Abstratos.** E' que o seu tipo, e mais os papéis em peças como **Doce Pássaro da Juventude** e **Electra**, fizeram dela um modêlo de intérprete trágica. Ela não chegou a isso por acaso. Em 1951, quando chegou ao Rio vindo de Campo Grande (Mato Grosso), estudou sério com Maria Clara Machado e Ester Leão no Conservatório Nacional de Teatro e, já pensando em cinema, foi uma das raras que escapou da moda da época, a chanchada. Em 52 fêz **Rua Sem Sol**, com Alex Viany pelo qual ganhou quatro prêmios: já ganhara um de melhor coadjuvante pela sua atuação em **O Noivo da Girafa.** Nesta mesma época ganhava seu primeiro prêmio no teatro, por **Moral em Concordata.** Em 1960 já era uma atriz de pleno domínio de seus recursos: sua pequena participação em **Mulheres e Milhões**, de Jorge Ileli, deu-lhe três prêmios e a distinção mais importante do cinema e teatro brasileiros, o Saci.

Diz Glauce que, nesses anos todos, o cinema brasileiro deixou a sua já longa primeira infância e ganhou maturidade, muitas coisas boas aconteceram ao teatro e que, apesar disso, continua faltando muito. As condições de trabalho dos atores são pràticamente as mesmas e a falta de autôres — no teatro como cinema — dificulta o aparecimento de obras importantes. Pensa que muitos livros e assuntos dariam bom filme: **A Maçã no Escuro**, de Clarice Lispector, é uma das coisas que gostaria de interpretar no cinema. Difícil? Ela pensa que Glauber Rocha daria um jeito.

Além do mais, ela discorda dos que pensam que o público só gosta de peças leves e divertidas (se tanto...) Cita **Pequenos Burgueses, Electra** e as peças de Brecht como exemplos de que o público se interessa vivamente pelos assuntos mais sérios, desde que êstes sejam bem apresentados. No cinema, plenamente satisfeita com seu trabalho em **Terra em Transe** — que ela não tem dúvida em considerar o melhor de sua carreira, no palco e no cinema — prepara-se para **A Guerra Mais ou Menos Santa**, a ser adaptada por Rui Santos e talvez vá a Portugal com **Os Pais Abstratos.** Mas não gosta de adiantar nada: sabe que, apesar da boa qualidade do que se faz atualmente no Brasil, teatro e cinema ainda vivem muito na base do acaso.

Sôbre seu papel na **Terra em Transe**, diz que Sara é um dêsses personagens raros que frustram um pouco o ator, pois são tão ricos de significações que nunca se consegue explorá-los totalmente. Sara é uma mulher apaixonada por um poeta atormentado (Jardel Filho) e que se entrega à luta política. Dividida entre o sentimento e a razão, sacrifica a vida para segui-lo. A **Terra em transe** é Eldorado, um país latino muito belo, como seu nome indica, mas cheio de problemas que seu povo deve resolver. Em suma, um papel e um país na medida para a mulher que interpretou **Electra.**

Rádio e TV

MAG.

POBRES E RICOS

A PARTE mais pobre do Carnaval foi, sem dúvida, o desfile de ranchos e das chamadas «grandes sociedades», na avenida Presidente Vargas, em contraste com os cortejos milionários das Escolas de Samba. O povo ganhou, também, pela primeira vez, o desfile de fantasias na parte externa do Teatro Municipal, um acontecimento que trouxe valiosa contribuição ao brilho do famoso Carnaval carioca. A propósito, tivemos conhecimento de uma carta enviada pelo sr. Negrão de Lima ao sr. Vieira de Melo, portadora dos aplausos do governador ao diretor do Teatro Municipal pela sua iniciativa, cujo êxito verificou pessoalmente junto ao povo na avenida Rio Branco. Através da televisão vimos todo o espetáculo do Carnaval na cidade e clubes. Devem desaparecer os ranchos e os préstitos? Eis o tema que se oferece ao debate dos cariocas. Para a nova geração que busca divertimento nos bailes, essas tradicionais agremiações não farão falta em 1968, mas não devemos esquecer que a morte do Carnaval de rua será um golpe de morte no Carnaval do Rio, e só restando as Escolas de Samba estas acabarão saturando a atenção nossa e dos turistas. A questão é dar aos ranchos e préstitos melhor auxílio em dinheiro, reduzindo-se o número de participantes e melhorando o que existe, sem esquecermos que o Clube dos Democráticos comemora seu centenário e Fenianos e Tenentes também guardam velhas tradições. Estamos certos de que as referidas entidades, as mais pobres, as que não puderam acompanhar o luxo das Escolas de Samba, elas estarão sentindo uma lembrança melancólica do Carnaval de 66 e enfrentam o problema do futuro sem ilusões. Renovar ou morrer, ninguém escapa da decisão extrema na marcha do mundo.

A VERDADE

Vimos pela televisão o espetáculo deprimente do desfile das fantasias premiadas no Clube Monte Líbano, desfile interrompido pelas vaias da multidão que se encontrava no salão. Ora, quem paga 40 mil cruzeiros (velhos) por um ingresso quer pular, quer cantar, e não admite uma pausa no ritmo da folia para ver a lenta apresentação de fantasias de luxo. No Teatro Municipal o desfile ocorreu quando o baile ainda não havia «pegado fogo», como se costuma dizer nessas ocasiões, e nenhum incidente prejudicou o desfile dos premiados. Estava com razão o locutor Paulo Max, numa transmissão da TV-Tupi, ao sugerir que os desfiles das fantasias sejam feitos **antes** do início dos bailes. Os candidatos aos concursos do Carnaval não merecem o vexame a que foram submetidos no Clube Monte Líbano. E o sr. Ribeiro Martins precisa modificar a coordenação do trabalho das comissões julgadoras num sentido mais dinâmico em benefício de candidatos e de público em geral, inclusive os telespectadores e ouvintes de rádio.

Discos Clássicos

• ALUIZIO ROCHA

BIDU SAIÃO — No próximo mês de abril, por iniciativa do Conselho Nacional de Cultura, o mundo musical brasileiro comemorará o 40º aniversário da estréia de Bidu Saião, ocorrido em 1926. Por especial convite do ministro Raimundo Moniz de Aragão, a grande cantora patrícia, hoje radicada nos Estados Unidos, virá ao Rio para receber as homenagens de seus concidadãos, estando também programada uma exposição subordinada ao título «Bidu Saião, Glória do Brasil», promovida pelo Conselho Nacional de Cultura em colaboração com o Museu do Teatro Municipal. O Conselho deverá editar, ainda, um álbum de gravações das mais famosas interpretações de Bidu Saião, iniciativa de real interêsse por estarem essas gravações completamente esgotadas, muitas das quais são desconhecidas no Brasil.

Gilels interpreta Schubert e Liszt — No disco RCA-Victor LM-2811, o famoso pianista russo Emil Gilels interpreta a «Sonata em lá menor», Op. 143 (D. 784), de Schubert, e a grande «Sonata em si menor», de Liszt. Schubert compôs vinte e uma sonatas para piano, mas esta é a primeira que se edita no Brasil.

Essas sonatas são pouco conhecidas e raramente gravadas, não havendo uma razão muito justa para isso. Dizem que é por serem muito longas. Esta, entretanto, não o é, pouco passando dos vinte e um minutos. As sonatas de Schubert, enquanto não atinjam o mesmo nível dos quartetos, canções e sinfonias, nem revelem inovações como as de Beethoven, são, no entanto, peças de grande valor e originalidade, com grande fôrça emotiva e larga inspiração melódica. A sonata Op. 143, em lá menor, que Gilels interpreta no disco que estamos comentando, terminada em 1823 quando o compositor tinha 26 anos, é puro Schubert. Tem apenas três movimentos e uma curiosa heterogeneidade de estilo e de sentimento. Gilels dá-lhe execução de extraordinário brilho e admirável colorido, começando com delicados pianíssimos seguidos de incríveis contrastes dinâmicos. A gigantesca «Sonata em si bemol menor», de Liszt, tem algo de comum com os seus poemas sinfônicos, naquilo em que o mostra como um inovador. Em um único movimento, é mais uma fantasia livre do que uma sonata, pois se afasta por completo dos cânones clássicos da forma. Disse um musicólogo que ela reflete a luta do compositor com o destino, terminando numa atmosfera de resignação. Aqui, também, Emil Gilels apresenta admiráve execução, com grande variedade de colorido e soberbo contrôle. Gravação de excelente qualidade técnica e bela sonoridade do piano, pràticamente isenta de ruídos, permitindo ouvir-se os pianíssimos mais delicados.

Pastoril — Cantigos do Ceará — Conquanto já bem longe do Natal, achamos que ainda é tempo de falarmos dêste disco. Editado pelo grupo «Comédia Cearense», que congrega escritores e artistas do Ceará, «Pastoril compõe-se de poemas, crônicas e contos inspirados nas tradições natalinas do grande Estado nordestino e nos pungentes aspectos humanos e sociais observados, não só lá como em tôda parte, por ocasião das festas da data magna da Cristandade, festas que deveriam ser para todos e não apenas para os mais afortunas. «Pastoril» tem, ainda, para aumentar-lhe o encanto, a colaboração do Madrigal da Universidade do Ceará, que se faz ouvir em canções de Aluísio de Alencar Pinto, Antônio Gondim e Martins d'Alvarez, baseadas em motivos folclóricos cearenses, utilizadas não só para separar as peças como para dar-lhes maior realce e ambientação.

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS AO CÃO PELOS RATOS.

CAMERON T. W. M. publicou sob o título de Doenças transmissíveis pelo Rato, no «Candian Journal», Comp. Med. 13 (1949), 262 e 266, uma relação de moléstias transmitidas ao homem e ao cão por êsse roedor, bem como o modo de transmissão. Vejamos as principais: Febre de mordedura (rat bite fever), salmonelose, Hymenolepis manu e Hymenolepis diminuta (pequenas tenias), leptospirose, icterícia contagiosa, micoses, peste bubônica, tifo murino e tularemia. As maneiras de transmissão são as seguintes: por mordedura, por contaminação da comida (saliva, urina ou feses), e, por ingestão (cão e gatos), pelos insetos parasitos sugadores de sangue (piolhos, pulgas e mosquitos), e pela contaminação dos reservatórios de água potável. — (Dr. Alberto de Carvalho Filho — Diretor da Policlínica Veterinária de Copacabana)

BULLMASTIFF

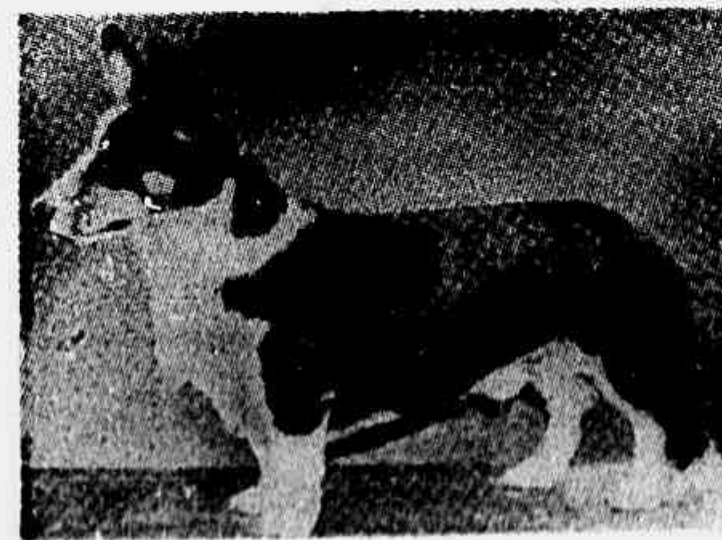
O Bullmastiff é um cão de constituição forte, simétrico, demonstrando grande fôrça sem ser grosseiro ou pesado demais. Deve representar 60% o Mastiff e 40% o Bulldog. Deve combinar vivacidade, resistência, confiança e alerta, sendo um animal destemido, porém, dócil.

ESCOLHA DE UM DONO

Muito se fala sôbre a escolha de um cão. Tamanho, raça, temperamento, tudo de acôrdo com as preferências e condições de vida do interessado. Mas êsse aspecto do livre arbítrio não é para quem quer, é para quem pode. Aqui no meu caso, entre dezenas de cães que chamam de meus, não há um que tenha sido escolhido por mim. Foram chegando trazidos por algum vento de desgraça que os acolheu: abandono, atropelamento, miséria, demolições, mudanças, doenças ou viagens dos donos. Mas há alguns que positivamente me escolheram, êles a mim. Tinham casa, comida, dono, e mudaram-se para cá, por livre escolha, talvez até por gratidão, supondo que me faziam algum bem, quando se acrescentavam de modo próprio à numerosa população canina que me aflige. São, porém, tão belas e tão misteriosas, as estórias dessas escolhas às vêzes que passarei aproximadamente a contar algumas dessas escolhas. (L. C.).

DOG-PRESS

Agradecemos a Luisa Perez de Matos a fotografia que nos remeteu de Muck V. Forell, Scotish Terrier, que tão merecidamente tem obtido as melhores classificações em nossas últimas exposições caninas. * Ivani de Oliveira Lima, cada dia que passa, fica mais «coruja» com os seus fabulosos chihuahuas. * Depois de alguns anos — e assim mesmo só em exposições caninas — vimos em Copacabana, um maravilhoso exemplar da raça Borzoi, ou seja, Galgo Russo. * José de Assis, acaba de inaugurar em Miracema, o seu canil de cães Pastor Alemão. * Excelentes os «Canitoriais» da revista especializada «Fiel», de Pôrto Alegre. * José Custódio visto freqüentemente em Copacabana. O Zèquinha mora em Botafogo. Portanto... * Viajou para a Europa, muito em surdina, esta semana, grande criador brasileiro. * Depois de tanto falarmos daqui na Porota e na Aurea Jones, dizem que as duas foram contratadas para fazer um filme nacional que será o máximo.

* O Canil Grajaú GB dispõe de filhotes Miniatura Pinscher, filhos de bicampeões. — Tel.: 38-5395.

BULL MASTIFF — Esta raça que tem como única criadora no Brasil, a srta. Acidália Alves Pego, e como podemos ver pela foto, é excelente companhia para crianças

PALAVRAS CRUZADAS

Col. de BECHARA (Ivo) — Rio — GB

HORIZONTAIS: 1 — Que provoca o riso. 2 — Mamífero ruminante. 3 — Prefixo latino: aproximação — Graceja — Sigla do Amazonas. 4 — Nome de Buda, na China — Aspiração. 5 — Faixa de terra que une uma península a um Continente — Forma arcaica do artigo «o». 6 — Estuda — Existe — Nociva. 7 — Nome p. masculino. 8 — Invólucro.

VERTICAIS: 1 — Caravana. 2 — Quantidade. 3 — Rei de Bazan — Símbolo do érbio. 4 — A neve congelada. 5 — Nefastas. 6 — Abandonado — Atração, encanto. 7 — Mais longe. 8 — Sacrificar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

Horizontais — Apupo, coio, fe, R, ir, Ms, rizostomos, otas, sela, dose, suar, Ir, abri, ni, taura, meda, alma, calos.

Verticais — Afrodita, peitoral, proscara, crossimo, imolendo, ossarias, it, zas, meu, ba, um, el.

CORRESPONDÊNCIA: Sylvio Alves — Rua Riachuelo, 114 — Rio — GB.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA — JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

"Estudantes do Ano" 1966: Equador dá Melhor Aluno Para Sociologia

FRANCISCO ESTEBAN DEL CAMPO STAGG, o melhor aluno-formando da Escola de Sociologia e Política, da PUC, é mais um dos «Estudantes do Ano» 1966, na promoção realizada pelo «Diário de Notícias», que receberá o «Troféu Esso» e esferográfica Sheaffer, dentre outros prêmios.

A atriz Célia Biar, da Companhia Carioca de Comédia e TV-Globo, será sua madrinha na Diplomação, dia 6 de março próximo, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação e Cultura. O «DN» conferirá diplomas a todos os jovens laureados.

Francisco Esteban Del Campo Stagg, equatoriano de Quito, o melhor aluno-formando da Escola de Sociologia e Política, da PUC

VIDA ESCOLAR

Francisco Esteban nasceu em Quito, capital do Equador. Fêz o primário no Instituto San Juan Batista de Lassalle e na Escola Municipal Eugênio Espejo. Ainda em sua cidade natal fêz o curso secundário no Instituto Nacional Mejia, colaborando no jornal e revista estudantis «Ensayos» e «Vida Intelectual», respectivamente, e participando, já no sexto ano, do Comitê 19 de Marzo, também órgão estudantil. Ingressa, mais tarde, na Universidade de Católica de Quito, onde faz um ano na Faculdade de Direito. Já no Brasil, em 1959, ingressa na Faculdade de Ciências Médicas, onde estuda durante quatro anos, abandonando-a em seguida para iniciar o estudo na Escola de Sociologia e Política, da PUC — de onde sai, agora, como melhor aluno-formando.

RECORD COLABORA

A Distribuidora Record, de Serviços de Imprensa Ltda. oferecerá aos «Estudantes do Ano» 1966 algumas de suas publicações, em livro, como «Minha Vida na General Motors», «Filantropia», «A Arte de Resolver Problemas», «Maravilhas do Mundo de Amanhã», «Economia Americana» e «Rondon Conta Sua Vida». E' mais uma excelente colaboração em mais um ano, que já vai se tornando tradicional, a presença da Distribuidora Record, de Serviços de Imprensa Ltda.

ESPEG Convoca Candidatos

Estas notas foram divulgadas, ontem, pela Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara — ESPEG —:

A ESPEG torna público que a prova de Conhecimentos de Serviço prevista para o Concurso de Mecânico Eletricista para a Superintendência de Transportes e Comunicações do Estado, será realizada no dia 18 de fevereiro, às 9 horas, na ESPEG.

Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, trazendo cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro ou esferográfica (tinta azul ou preta) ou lápis tinta.

—::—

Contratação de Escriturários para a Comissão Estadual de Energia — a ESPEG informa que a prova de português será realizada no dia 25 de fevereiro, às 8 horas, na ESPEG. Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, trazendo cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro ou esferográfica (tinta azul ou preta) ou lápis tinta.

IDENTIFICAÇÃO

CONCURSO de Professor de Ensino Médio, na disciplina de História — a ESPEG torna público que a prova Escrita será dada mediante apresentação de cartão de inscrição e de documento de identidade. Anotações com lápis prêto.

—::—

A ESPEG torna público que a prova de Português-Aritmética do concurso de Fresista para a Superintendência de Transportes e Comunicações do Estado será identificada no dia 18 de fevereiro, às 10 horas, na ESPEG. A vista de prova será dada mediante apresentação de cartão de inscrição e de documento de identidade. Anotações com lápis prêto.

COLÉGIO DA PUC SÓ RECEBE INSCRIÇÕES ATÉ DIA 17

O Colégio Universitário da PUC, reconhecido oficialmente, que equivale ao aluno cursar a terceira série dos cursos clássico ou científico, mantém abertas as suas inscrições até o dia 17, funcionando a sua secretaria na sala 129, das 8 às 12 horas, no prédio central da Pontifícia Universidade Católica.

Além de possibilitar ao aluno a conclusão do curso colegial, o Colégio Universitário da PUC prepara vestibulandos para duas categorias: Seção de Humanidades (Letras, Psicologia, História, Geografia, Jornalismo e Pedagogia) e Seção de Ciências (ano básico dos Institutos de Física e Matemática e apra a Escola Politécnica).

ÍNDICES

Apesar de não manter convênio com a Faculdade de Direito, todos os alunos — índice 100% — que, cursando o Colégio Universitário da PUC, se candidataram ao vestibular de Direito foram aprovados. Os alunos da Seção de Ciências obtiveram um índice de aprovação nos vestibulares de 90%, ignorando-se ainda os índices da Faculdade de Filosofia, devido aos vestibulares de 2ª Época, mas já é elevada a percentagem obtida nos primeiros resultados.

O Colégio Universitário da PUC funciona desde 1963, agregado por convênio à universidade. Iniciará suas aulas em março e mantém aulas sòmente no curso da tarde.

IMPRENSA HOMENAGEIA BATISTA

Um grupo de jornalistas, que se incumbe da cobertura do setor de ensino, está articulando uma homenagem ao professor Batista da Costa, assessor de imprensa do ministro Raimundo Moniz de Aragão, e que agora, foi indicado para ocupar a chefia do Gabinete Civil do Govêrno de Sergipe.

Êle também é professor da Faculdade de Direito Cândido Mendes, e apesar da indicação de seu nome para ocupar aquêle importante cargo em Aracaju, não pretende deixar o Rio de Janeiro, onde presta sua colaboração ao MEC, e a outros órgãos.

CURSOS GRÁTIS NO MEC

Nos dias 13, 14, 15, 17, 21 e 22 de fevereiro, no horário de 17 às 19 horas, a dra. Fernanda Barcelos, docente na Fac. Nac. Filosofia, técnica de educação do MEC e conferencista que já teve mais de 60 mil alunos, vai ministrar os cursos de:

Manejo de Classes Primárias — Manejo de Jardins de Infância — Recreação Infantil — Personalidade pelo Ensino — Psicologia Infantil e do Adolescente.

Êsses cursos serão intensivos, práticos, com debates, cartazes, músicas, exposições, etc., e as inscrições podem ser feitos pelo telefone ..... 2-7985 (Niterói) ou no Auditório do MEC com o sr. Jorge Seixas.

Colégio Chama Pais de Alunos

CONVOCAÇÃO — Os pais de alunos excedentes do Colégio Paulo Frontin estão convidados para a reunião a ser realizada às 16 horas de amanhã, na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), na rua Haddock Lôbo.

NOTAS DO MEC

O ministro Moniz de Aragão designou o professor Edson Franco, diretor do DNE, para representar o MEC no 1º Encontro Universidade-Município, a realizar-se em Goiânia, de 21 a 25 do corrente, e no qual serão debatidos os problemas referentes ao planejamento regional.

BRASIL VAI AO ENCONTRO

O Ministério da Educação e Cultura será representado na 44ª Reunião do Comitê Executivo do Bureau Internacional de Educação, que se realizará, nos dias 13 e 14 do corrente, em Genebra, pelo professor Carlos Correia Mascaro, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. O ministro Moniz de Aragão já participou a designação do diretor do INEP ao Ministério das Relações Exteriores.

CARLOS CHAGAS FALA NOS EUA

O professor Carlos Chagas, embaixador do Brasil junto à UNESCO, proferiu, a convite do Congresso Norte-Americano, no Edifício do Congresso, em Washington, uma conferência sôbre «Ciência e Tecnologia na América Latina». Essa conferência, seguida de debates que duraram 75 minutos, foi filmada para as «Atividades Fox», e dela se fêz video-tape para a TV americana e uma tiragem de 50.000 examplares para divulgação.

PROFESSORES TEM REVISTA

Uma revista trimestral, destinada a orientação de supervisores dos professôres não titulados, foi lançada pelo Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP), no gabinete do diretor do Departamento Nacional de Educação.

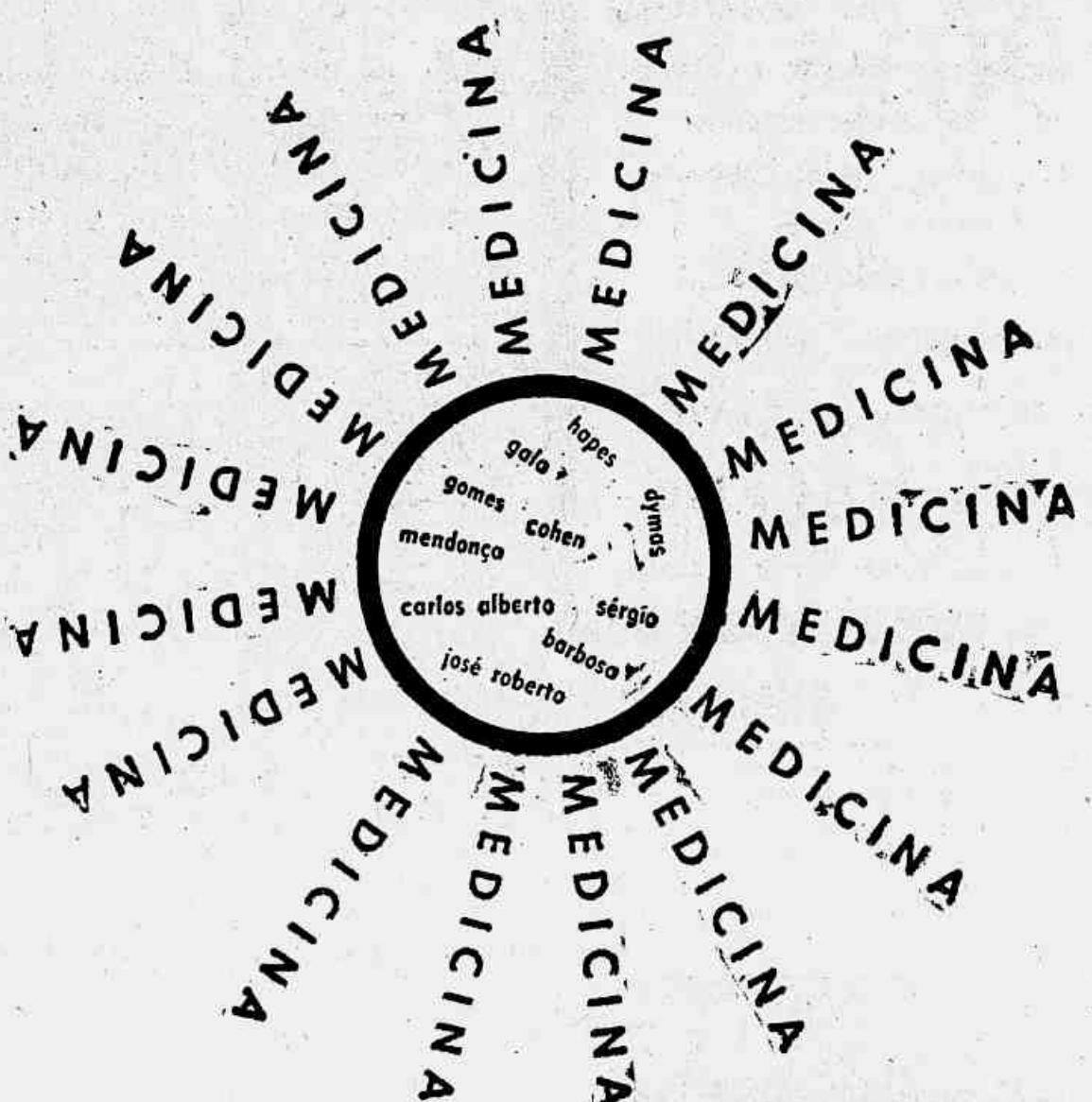
O professor Marcílio Veloso, coordenador do Programa e diretor da revista, informou à imprensa, que a «PAMP» constitui um veículo direto de orientação e informações sôbre experiências no campo educacional para os supervisores que, em número de 1.400, orientam cêrca de 16 mil professôres não titulados.

Estiveram presentes ao lançamento, o professor Edson Franco, diretor-geral do DNE; o professor Marcílio Veloso, coordenador do PAMP; o editor da revista, professor Isabel Miranda Garcia de Sousa, chefe e técnicos do Departamento.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ♦

Regulamento Para Concurso Sai na Próxima Têrça-Feira

CÊRCA de 20 bôlsas, já foram oferecidas no "Diário Escolar" por cursos pré-vestibulares, para serem distribuídas aos alunos que participarem do concurso "Bôlsas para os melhores alunos", a ser realizado nos próximos dias.

Essas bôlsas estão distribuídas entre cursos de medicina, economia, engenharia, filosofia, direito, e serão disputadas no auditório do "DN", e o regulamento sôbre a realização dessas provas, bem como as respectivas datas, será divulgado na próxima têrça-feira.

Aragão dá Milhões Para Sergipe Resolver Problema de Excedentes

Para solucionar o problema dos 14 excedentes de medicina, existentes na Faculdade de Sergipe, o ministro Raimundo Moniz de Aragão liberou uma verba de Cr$ 14 milhões, depois de um encontro mantido com o chefe da Casa Civil do governador Lourival Batista, de quem ouviu uma série de ponderações sôbre o problema.

Paralelamente, o ministro da Educação autorizou a Diretoria do Ensino Superior liberar recursos, no total de Cr$ 65 milhões destinados ao ensino daquele Estado, cujas verbas serão pagas em duas parcelas, ao govêrno de Sergipe.

EXCEDENTES

Com apenas 30 vagas, a Faculdade de Medicina de Sergipe viu-se envolvida também com o problema de excedentes: acontece que 44 alunos foram aprovados, e o drama dos 14 alunos que não obtinham vagas vinha se agravando, com protestos e reivindicações, até que o professor Batista da Costa obtêve do ministro Moniz Aragão os recursos indispensáveis para a solução dêsse problema.

ESTUDANTE É EMPOSSADO

O estudante Claudionor Aguiar, vice-presidente do Diretório Central das Escolas Superiores Independentes, e aluno da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, foi empossado, ontem, na diretoria da Associação dos Moradores da Vila do Vintém.

"O objetivo de nosso trabalho é reajustar o homem à sociedade", afirmou, depois de lembrar que "temos sido compreendidos nessa tarefa impessoal, cujo único sentido é transmitir uma nova mensagem de vida às pessoas humildes".

Aquêle estudante já foi homenageado, recentemente, pelos moradores daquela vila, que deram o seu nome a uma das ruas do bairro.

Goiânia Teve Aulas de Geografia

Realizou-se, atendendo à convite da Universidade Federal de Goiás, o curso intensivo de Geografia para professôres de ensino médio e alunos do último ano das Faculdades de Filosofia daquela Universidade, patrocinada e ministrada pelo Conselho Nacional de Geografia do IBGE, sôbre cuja colaboração assim se manifestou o professor Egídio Turchi, diretor daquele alto órgão de ensino, em ofício enviado ao secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia: «O Departamento de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Goiás, vem expressar os seus agradecimentos pela realização do Curso de Informações Geográficas, nesta capital.

O curso revestiu-se do mais completo êxito, graças à capacidade técnica e científica e à integridade profissional da equipe de professôres que veio ministrá-lo».

Colégio Aceita Transferência

Eis a nota divulgada, ontem, pelo Colégio Estadual Manuel Bandeira:

"Aceitamos requerimentos de transferência de alunos de outros colégios estaduais, para algumas vagas, sòmente admitindo os que comprovarem carência de recursos. Período de 16 a 21 de fevereiro.

SECRETÁRIO EM SERGIPE É DO MEC

O professor Carlos Alberto de Barros Sampaio, alto funcionário do Ministério da Educação e Cultura, no Nordeste, onde vem funcionando como inspetor regional do ensino comercial, é o nôvo secretário de Educação e Cultura.

Técnico de renome no Estado, voltado exclusivamente para os problemas de sua especialidade, o professor Barros Sampaio pretende dar ao setor que lhe foi confiado, o máximo de dinamismo. A educação foi eleita a meta principal da nova administração sergipana, que pretende estimular, a curto prazo, a ampliação da rêde primária, em sistema organizado através de convênio com o Plano Nacional de Educação. Para garantir organicidade aos projetos em vista, o governador Lourival Batista criou, por decreto, a Comissão Executora dos Convênios de Educação (CECE), que terá o secretário como presidente e uma técnica de educação como diretora-executiva.

Começa Amanhã Curso Sôbre "Realidade Brasileira"

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

"É PRECISO repetir, com insistência, que a mensagem que pretendemos levar à juventude é uma mensagem realística, de um Brasil que marcha, a passos largos, para o seu grandioso futuro, apesar das dificuldades do presente», afirmou ao «Diário Escolar» o general José dos Santos Calheiros, ao se referir ao curso «Realidade Brasileira», patrocinado pelo «Diário de Notícias», cujo início está previsto para às 15h45m de amanhã, com uma série de documentários, mostrando aspectos de várias regiões do País.

Devido ao racionamento de energia, o horário das sessões de segunda e têrça-feiras — inicialmente, fixado para 18 horas — teve uma alteração, devendo começar às 15h45m, e as inscrições para preenchimento das últimas vagas poderão ser solicitadas por um dos seguintes telefones: 57-8446, 42-4357 ou 42-2910, ramal 17.

VER O FUTURO

«A transmissão de uma mensagem criadora, levando a realidade de um Brasil que vibra, trabalha, produz e progride, apesar dos entraves que, às vêzes, aparecem como empecilhos a essa luta do desenvolvimento», eis o objetivo definido pelo general José dos Santos Calheiros, o principal colaborador dessa iniciativa do «Diário Escolar», tendo, desde o início, desenvolvido um trabalho de grande profundidade para que êsse curso pudesse ser realizado.

«Nada pior do que a falta de fé. Um povo que confia no seu amanhã, saberá superar tôdas as dificuldades, pois, então, terá um objetivo definido pela sua confiança, e seu vigor de trabalho». Estas também foram palavras daquêle general, presidente da Campanha de Divulgação de Empreendimentos Brasileiros, depois de acentuar: «Todos, conhecemos nossas deficiências, mas não podemos ignorar nossas potencialidades, e, para isto, queremos mostrar essa realidade vibrante de um Brasil que também sabe vibrar, em busca de um futuro que lhe há de reservar um lugar privilegiado no concêrto das nações».

COMO FOI

Encabeçado pelo «Diário Escolar», o curso Realidade Brasileira» logo contou com a colaboração de dezenas de pessoas que responderam, maciçamente, às inscrições das vagas existentes.

Com início previsto para o próximo dia 13 de fevereiro amanhã, as conferências serão realizadas no Teatro da Maison de France, em horário que teve de ser, parcialmente, alterado, devido, aos cortes de energia.

Assim, tôdas as reuniões de segundas e têrças-feiras, terão seu início às 15h45m, enquanto as sessões de quartas e sextas-feiras, começarão às 18 horas.

Eis o calendário:

Amanhã, às 15h45m: Sessão cinematográfica.

Dia 14, às 15h45m: Conferência sôbre «A Estrutura do ensino no País e desenvolvimento econômico».

Dia 15, às 18 horas: Sessão cinematográfica.

Dia 17, às 18 horas: Conferência sôbre «Filosofia de Trabalhismo e Desenvolvimento Nacional».

Dia 20, às 15h45m: Sessão cinematográfica.

Dia 21, às 15h45m: Conferência sôbre «A Universidade e sua missão no Desenvolvimento Econômico do Brasil».

Dia 22, às 15h45m: Sessão Cinematográfica.

Dia 24, às 18 horas: Conferência sôbre «O Papel da Juventude no Processo de Reformulação do Quadro Institucional Brasileiro».

Dia 27, às 15h45m: Sessão Cinematográfica.

Dia 28, às 15h45m: Conferência sôbre «Presente e Futuro, Rumos do Desenvolvimento».

O comparecimento a tôdas as sessões dará direito a um certificado, e o curso será gratuito, podendo as inscrições — que estão na fase final —, serem solicitadas por um dos seguintes telefones: 57-8446, 42-4357, ou 42-2910, ramal 17.

Qualquer pessoa que se interesse pelos problemas do desenvolvimento brasileiro, poderá se inscrever para audiência de conferências, como para os debates e sessões cinematográficas.

MANZON PRESENTE

Igualmente importante, foi a colaboração da Jean Manzon, Produções Cinematográficas S. A., que colocou à disposição do «Diário Escolar», uma série de documentários sôbre o Brasil, que servirá para ilustrar êsse curso.

«O cinema brasileiro, com Jean Manzon, fundou, sem dúvida, em nosso País, uma escola de documentarismo, e sentimo-nos contentes em poder colaborar, de alguma forma, para que nossos documentários se traduzam, de forma efetiva, para o aprimoramento da juventude dando-lhe uma visão real sôbre o País», declarou o senhor Alvaro Werneck.

Acrescentou ainda: «Evidentemente, diversificamos, nossos trabalhos de norte a sul, mostrando aspectos diferentes dêsse continente que é o Brasil, penetrando-lhe sua indústria, sua agricultura, os costumes do seu povo, e as perspectivas de seu desenvolvimento».

Carta do Prof. A. da Silva Mello sôbre «Êles Deixaram Saudade»

O livro de Jorge Azevedo

O nosso colaborador Jorge Azevedo, autor do livro «ÊLES DEIXARAM SAUDADE» recebeu do eminente Prof. A. da Silva Mello, figura das mais respeitáveis da nossa cultura e membro da Academia Brasileira de Letras, a seguinte carta:

«Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1967.

Prezado amigo Jorge Azevedo.

Recebi com grande satisfação e li com imenso interêsse o seu admirável livro «ÊLES DEIXARAM SAUDADE». Admirável por estar bem escrito e principalmente pelas informações preciosas que fornece sôbre grande número dos nossos intelectuais, de alguns dos quais fui amigo pessoal. Devo ressaltar, dentre êstes, Belmiro Braga, que conheci desde os meus tempos de ginásio, esplêndido de simplicidade, de finura, de espontaneidade, sempre objeto de minha maior estima e admiração; Augusto Linhares, meu velho colega e companheiro de vivências intelectuais, fino, irônico ainda jovem em idade avançada; Humberto de Campos, que acompanhei como médico e amigo dentro do seu terrível sofrimento, sempre com espírito alto, perspicaz, maravilhoso de intuição e criação. Também conheci Hugo Furquim Werneck e Borges da Costa, que foram meus colegas de profissão que mereceram a minha maior estima e admiração. Com diversos outros não tive senão aproximações ligeiras, certamente devido ao meu feitio introvertido. O principal, porém, é o imenso valor histórico do seu livro, que traz contribuições pessoais, íntimas, confidências sôbre os biografados, revelando assim muito das suas personalidades, das suas naturezas, dos seus atributos humanos. São, portanto, depoimentos e informações da mais alta significação, alguns verdadeiramente surpreendentes, emocionantes. Como muitos já se tornaram parte integrante da história das nossas letras, não poucos pertencendo à Academia, terão agora os seus confrades, pelo seu livro, novas contribuições e aproximações para o melhor conhecimento de história das nossas letras, não poucos pertencendo à Academia na tarefa de procurar imortalizá-los. Tenho o prazer de lhe enviar «Na Academia», pedindo aceitar, com os meus sinceros agradecimentos, a garantia de minha maior estima e reverência intelectual.

Silva Mello.»

NR — O livro de Jorge Azevedo está nas livrarias do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, e nas das cidades de Araxá, Lavras, Pouso Alegre, Divinópolis, Patos de Minas, Juiz de Fora, Santos Dumont e Varginha.

TEATRO JÁ TEM DATA E SAI PARA VESTIBULAR

COMEÇAM, amanhã, às 17 horas, as provas dos vestibulares no Conservatório Nacional de Teatro, cujas datas, bem como convocação de candidatos já tem uma lista final:

DIA 13 — 17 HORAS — Curso de Cenografia — Prova de Desenho Geométrico (todos os candidatos inscritos).

Curso de Formação de Atores — Prova Oral de Interpretação. Candidatos ns. 1 a 18.

DIA 14 — 17 HORAS — Curso de Formação de Atôres — Prova Oral de Interpretação - Candidatos ns. 19 a 39.

DIA 15 — 17 HORAS — Curso de Formação de Atôres — Prova Oral de Interpretação. Candidatos ns. 40 a 55.

DIA 16 — 17 HORAS — Curso de Formação de Atôres — Prova Oral de Interpretação. Candidatos ns. 56 a 66.

DIA 17 — 17 HORAS — Curso de Formação de Atôres — Pro Oral de Interpretação. Candidatos ns. 67 a 86.

DIA 18 — 15 HORAS — Curso de Formação de Atôres - Prova Oral de Interpretação. Candidatos ns. 87 a 102.

DIA 20 — 17 HORAS — Curso de Direção — Prova Oral. Candidatos ns. 5 a 30.

DIA 21 — 17 HORAS — Curso de Direção — Prova Oral. Candidatos ns. 38 a 77.

DIA 22 — 17 HORAS — Curso de Direção — Prova Oral. Candidatos ns. 81 a 100.

Yoga no Largo do Machado

AMANHA INICIAM-SE AS AULAS

Independendo do racionamento de energia elétrica, já que dispõe de iluminação própria e está situada em sobreloja, a nova sucursal de Caio Miranda inicia amanhã suas atividades, tendo já quase tôdas as turmas lotadas. O conhecido instrutor ministrará pessoalmente aulas de Laya e Hatha-Yoga, como também as já famosas aulas de aprendizagem das quartas-feiras, às 18 horas, em que todos os alunos novos se reúnem para receberem os ensinamentos básicos da milenar disciplina. Também já se encontram em tôdas as Academias de Caio Miranda os discos de Laya-Yoga, para fazer-se em casa o «relax» profundo muscular e nervoso, combatendo angústias, cansaço excessivo, insônia e estados de depressão.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ♦

CURSO DE NUTRICIONISTA

O Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, comunica aos interessados que as provas do Concurso de Habilitação, serão realizadas, nos dias 15, 21 e 23, às 14 horas, no Largo da Misericórdia, 24.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ABRE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ESTÃO abertas, na Faculdade de Ciências Biológicas na rua Camerino, 9 as inscrições para o Curso de pós graduação de Parasitologia, ministrado pelo professor Olímpio da Fonseca, e destinado a médicos, farmacêuticos, agrônomos, veterinários e diplomados em História Natural.

As aulas serão as têrças e sextas-feiras das 15 às 17 horas, e encontram-se abertas as inscrições para os seguintes cursos de pós graduação:

Biologia do Saneamento aulas as 4ª e 6ª-feiras das 9 às 11 horas.

Biofísica aulas às 3ª e 5ª-feiras das 8 às 10 horas.

Bioquímica aulas às 4ª e 6ª-feiras das 8 às 10 horas.

Imunologia aulas às 3ª e 5ª-feiras das 14 às 16 horas.

Microbiologia aulas às 3ª e 5ª-feiras das 14 às 16 horas.

Técnico de Laboratório Clínico aulas diárias das 8 às 12 horas para portadores de certificados do curso colegial completo. Duração de 1 ano.

Os cursos terão duração de 1 ano letivo e serão gratuitos.

A aula inagural de instalação dos cursos será dia 10 de março às 10 horas ministrada pelo ministro da Educação professor Raimundo Moniz de Aragão.

Colégio Ainda Tem Vagas

A direção do Colégio Comercial Horácio Picorelli — órgão da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG) — informa que ainda dispõe de vagas na primeira série do curso técnico de Contabilidade.

Estuda a direção do estabelecimento a viabilidade de criação do curso ginasial de comércio (1º ciclo), em horário das 8 às 11h40m, de segunda a sábado.

Os interessados deverão procurar, as segundas, quartas e sextas-feiras das 19h30m às 21h30m, na rua André de Azevedo, 87 (prédio do Serviço Social) IAPC de Olaria — GB.

COPROC REINICIA AMANHÃ CURSO DE PROTEÇÃO CIVIL

O CENTRO de Orientação e Proteção Comunitária, do Ministério da Educação, que já diplomou mais de mil professôres de proteção civil, reiniciará, amanhã, o seu programa de aulas, com demonstrações práticas, às 18 horas, na Cruz Vermelha e no Corpo de Bombeiros.

As demais aulas, no Colégio Pedro II, também às 18 hs. estão assim distribuidas: dia 14 — Alfabetização e Educação Assistemática (professôra Maria Lúcia Kohn) e Efeitos de agentes químicos e biológicos sôbre o homem (tenente-coronel Joberto Ferreira Dias); na oportunidade, o major Justino Vieira também falará sôbre a Grande Jornada a Brasília, Belo Horizonte e São Paulo, onde o COPROC fará demonstrações de sua eficácia em calamidades públicas; dia 15 — «Proteção Civil» (tenente-coronel Egêo Correia de Oliveira Freitas) e «Incêndio — Generalidades» (coronel Armando Jacarandá e major Osvaldo Paulo dos Santos); quinta-feira, dia 16 — «Alfabetização e Educação Assistemática», (professôra Maria Lúcia Kohn); «Mêdo — Pânico — Técnica de Contrôle de Massas» (major Nei Eichler Cardoso) e «Realidade Geográfica Brasileira» (professôr Emanuel Leontsinis).

No dia 17, serão realizadas novas demonstrações práticas na Cruz Vermelha e Corpo de Bombeiros.

CAPES Tem Bôlsa Para Áustria

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (CAPES), informa que o Comitê Interministerial Austríaco para Colaboração com os Países em Desenvolvimento está oferecendo, para o ano letivo de 1967/68, bôlsas de estudo para cursos de especialização em universidades austríacas.

Essas bôlsas são oferecidas preferencialmente para estudos pós-graduados e os seus candidatos deverão ter entre 20 e 30 anos, e possuir bons conhecimentos da língua alemã.

Os bolsistas receberão mensalidades de 2.500 xelins (US$ 100) para manutenção, uma cota de 2.000 xelins (pagos em 2 parcelas) para a compra de livros, e uma cota de 2.500 xelins para a compra de roupas de inverno.

Pedidos de inscrição, bem como de inform[illegible] adicionais, deverão se[illegible] a embaixada da A[illegible] Rio de Janeiro (av[illegible]ca, 3804) ou aos Cons[illegible] dêsse país em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba e Salvador.

O prazo de inscrições encerrar-se-á em primeiro de março.

GINÁSIO ANTECIPA MATRÍCULA

Eis a nota distribuida, ontem, pelo Ginásio Estadual Mário Paulo de Brito:

A direção dêste Ginásio comunica haver sido antecipado o período das matrículas dos candidatos aprovados no último Exame de Admissão, inicialmente marcadas para 20 a 28 de fevereiro.

Sendo assim, passa a prevalecer a seguinte escala abaixo, inclusive para os candidatos designados como excedentes do Colégio Estadual Paulo de Frontin, conforme relação nominal e instruções já afixadas no pátio do colégio: Dias 15, 16 e 17 de fevereiro — Horário: 15 às 18 horas.

Documentos necessários: 1 — Cartão de Inscrição; 2 — Certidão de Idade; 3 — 4 retratos 3x4; 4 — Comprovante do pagamento da contribuição para Caixa Escolar — Cr$ 15.000.

O não comparecimento nas datas acima mencionadas implicará na desistência da matrícula.

«ESTUDANTES DO ANO» 1966

Diplomação Será no Próximo Dia 6

A Sheaffer Pen do Brasil Ind. e Com. Ltda. oferecerá canetas esferográficas Sheaffer's aos «Estudantes do Ano» 1966, aderindo assim, a partir dêste ano, à promoção realizada pelo «Diário de Notícias», na qual são distinguidos os melhores alunos-formandos de tôdas as carreiras de nível superior.

A diplomação dos «Estudantes do Ano» 1966 será realizada no dia 6 de março próximo, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação, tendo o presidente John F. Kennedy como patrono, os professôres Cândido Mendes e Gildásio Amado como paraninfos e o jovem Alexis Christus Pontes Luz, da Faculdade de Direito da UEG, como orador da turma.

OUTROS PRÊMIOS

Os «Estudantes do Ano» 1966 receberão ainda: diplomas, do «Diário de Notícias», «Troféus Esso» da Esso Brasileira de Petróleo, livros da embaixada americana, Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Nacional, Distribuidora Record de Serviços de Imprensa Ltda., Casa do Estudante do Brasil, Editôra Brasil—América Ltda., Universidade do Estado da Guanabara e Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica, discos da Carlos Wehrs e produtos de maquilagem de Helena Rubinstein Produtos de Beleza SA. Colabora ainda Coca-Cola e Fanta, na diplomação, no MEC, e recebendo os «Estudantes do Ano» 1966 para uma visita à sua fábrica. A embaixada americana oferecerá ainda uma sessão de cinema, a Esso Brasileira de Petróleo, uma excursão ao seu depósito na Ilha do Governador e companhias teatrais, ingressos para seus espetáculos.

A sra. Ondina Portella Ribeiro Dantas, diretora-presidente do «DN», faz entrega do troféu à jornalista Paulina Kaz, madrinha do «Estudante do Ano» 1963, Antônio Félix Martins Neto, à direita

MESA

Integrarão a mesa que presidirá a diplomação dos «Estudantes do Ano» 1966, as seguintes autoridades:

Sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas, diretôra-presidente da Organização «Diário de Notícias» SA: ministro Moniz de Aragão, da Educação e Cultura; secretário Benjamin de Morais, de Educação e Cultura; os paraninfos professôres Cândido Mendes e Gildásio Amado; reitor Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; reitor Haroldo Lisboa da Cunha, da Universidade do Estado da Guanabara; reitor padre Laércio Dias Moura SJ, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; embaixador Pascoal Carlos Magno (paraninfo no ano proximo passado); presidente Celso Keli, da Associação Brasileira de Imprensa. A direção-geral da promoção «Estudantes do Ano» 1966 é do professor Pedro Jorge.

Ginásio Estadual Álvaro Reis

(RUA DA GLÓRIA, 64)

A direção do Ginásio Estadual Álvaro Reis solicita o comparecimento dos responsáveis pelos alunos aprovados no exame de admissão que ainda não efetuaram a respectiva matrícula.

Outrossim, estão convocados todos os professôres para uma reunião segunda-feira, dia 13, às quinze horas.

Colégio Chama Para Matrícula

Esta nota foi distribuída pela diretoria do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti:

A Direção do Colégio comunica aos interessados que a renovação de Matrículas relativa ao ano de 1967 será realizada nos dias e horários seguintes:

Dias 22 e 23-2-1967 — 8 às 12 horas: 1ª e 2ª séries ginasiais dos alunos procedentes do ex-Anexo. 13 às 17 horas: 3ª série ginasial.

Dias 24 e 27-2-1967 — 8 às 12 horas 2ª série ginasial da sede. 13 às 17 horas: 4ª série ginasial.

CURSOS NOTURNOS

Dias 23-2-1967 — 17 às 22 horas: 1ªs séries;

Dia 24-2-1967 — 17 às 22 horas: 2ªs séries;

Dia 27-2-1967 — 17 às 22 horas: 3ªs séries.

Obs.: 1) — Os alunos deverão apresentar 4 retratos 3x4 (uniformizados e envelopados).

2) A taxa única de Matrícula será de Cr$ 15.000.

AVISO

A Divisão de Saúde Escolar avisa às candidatas aprovadas no exame de admissão ao Instituto de Educação e Escolas Normais (excedentes), que ainda não receberam o roteiro dos exames que, o mesmo será entregue na segunda-feira, dia 13, das 7h30m às 2 horas, na rua Mariz e Barros, 273 (Instituto de Educação).

Instituto La-Fayette

E' o seguinte o horário dos exames de Admissão ao Ginásio nos Colégios Feminino e Masculino, do Instituto La-Fayette:

Dia 15 de fevereiro, às 9 horas — Matemática (escrito);

Dia 18 de fevereiro, às 9 horas — Português (escrito);

Dia 22 de fevereiro, às 8 horas — Português (oral).

As inscrições encerram-se no dia 14 de fevereiro.

TIO HOSPEDA POETISA PORTUGUESA

O Rio hospeda, desde sexta-feira última, a poetisa e escritora Maria Helena, eminente figura da moderna Literatura de Portugal. Nascida em Lisboa, Maria Helena começou muito jovem a carreira literária, publicando o seu primeiro livro «Amanhecer». Já conta com 12 livros publicados e tem dez inéditos. Colabora em quase todos os jornais e revistas portuguêsas, assim como da África, Brasil e América do Norte.

Sôbre a sua personalidade e sua obra assim se expressou o escritor Teixeira de Pascoais: «Que dizer dos poemas de Para além da vida?». Que são a única obra poética dramática depois, no tempo, dos sonetos de Antero».

Diário Escolar

◆ EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961 ◆

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

Júlia Kubitschek Tem Data Para Provas

A Escola Normal Júlia Kubitschek já tem as datas para a realização das provas de segunda época, tendo divulgado, ontem, um edital, convocando os candidatos para êsses exames.

EDITAL 1

A Direção da Escola Normal Júlia Kubitschek, comunica que os exames de segunda época serão realizados de acôrdo com a seguinte escala:

1ª SÉRIE — Dia 13 de fevereiro — Geografia — 13 horas; dia 14 — Estatística — 13 hs.; dia 15 — Português — 13 hs.; dia 16 — P. de Ensino — 13 hs.; dia 17 — Hist. do Brasil — 13 hs.; dia 20 — Matemática — 13 hs.; dia 22 — Ciências — 13 horas.

2ª SÉRIE — Dia 10 de fevereiro — Desenho — 13 hs.; dia 13 — Psicologia — 13 hs.; dia 14 — Biologia Educ. — 13 hs.; dia 15 — Português — 13 hs.; dia 16 — D. da Linguagem — 13 hs.; dia 17 — D. da Matemática — 13 hs.; dia 20 — D. Geografia e História — 13 hs.; dia 21 — D. das Ciências — 13 hs.; dia 22 — P. de Ensino — 13 horas.

Outrossim, comunica que estão convocados todos os professôres das respectivas cadeiras.

EDITAL N. 2

A direção da Escola Normal Júlia Kubitschek comunica que as renovações de matrícula serão efetuadas nas seguintes datas:

2ª Série Normal — dias 23 e 24 das 9 às 16 hs.;
3ª Série Normal — dias 27 e 28 das 9 às 16 hs.

REALIDADE COMEÇA AMANHÃ

Terá início amanhã, às 15h45m, no Teatro Maison de France, o curso «Realidade Brasileira», com a primeira sessão cinematográfica, e as inscrições para as vagas finais poderão ser preenchidas pelos telefones 57-8446, 43-4257 ou 42-2910, ramal 17.

Em decorrência do corte de energia, o horário que, inicialmente, estava previsto para as 18 horas, foi alterado para as 15h45m — tôdas as segundas e têrças-feiras —, persistindo o horário anterior para as reuniões das quartas e sextas-feiras.

Êsse curso que será ministrado em 10 sessões, dá direito a diploma, e é inteiramente gratuito, tendo sido patrocinado pelo «Diário Escolar», com a colaboração da Campanha de Divulgação de Empreendimentos Brasileiros, e a Sociedade Brasileira de Geografia.

Apêlo Para Reitor Vem Dos Funcionários: «Estamos Sem Receber há Mais de 60 Dias»

UM apêlo ao reitor Clementino Fraga Filho, foi lançado pelos funcionários administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, "pois há mais de 2 meses não recebemos, e muitos, estamos em situação bastante difícil". como observou ao "Diário Escolar", um dos membros da comissão que encaminha essa reivindicação.

"Não basta essa reforma universitária que pretendem fazer, mas é preciso também uma reforma administrativa, pois a burocracia impede o bom resultado dos trabalhos internos da instituição", lembraram, depois de assinalarem: "Há cêrca de dois anos, apenas 3 servidores, cuidavam das fôlhas de pagamento, e não havia atraso".

A BUROCRACIA

A maioria dêsses funcionários é humilde, e, em muitas ocasiões, encontram-se em dificuldades, até para os gastos mais corriqueiros, como seja as despesas com passagem de coletivos.

"Levamos nosso pedido ao senhor Reitor, para que êle sinta a gravidade dêsse problema, que envolve pessoas sem recursos, que dependem desses vencimentos para viverem", frisaram também.

E lembraram: "Hoje, quando há um departamento para tratar de preparar as fôlhas de pagamento, há maior atraso, do que quando, há dois anos, apenas 3 servidores preparavam êsse trabalho".

Aluna Chorou Quando Soube do Seu Primeiro Lugar

CHORANDO de alegria por ter dividido com o seu melhor amigo a primeira colocação do exame vestibular para a Faculdade Nacional de Direito, e de tristeza por verificar a não classificação de muitas colegas que com ela concorreram, foi como recebeu a notícia de sua aprovação a vestibulanda Maria Cristina Pasquinelli Bacha, que declarou ao «Diário Escolar»: «Neste momento, minha imensa alegria por ter sido aprovada com tamanha distinção, contrasta, profundamente, com a tristeza que sinto por ver tantas colegas desclassificadas». Por outro lado, o estudante Fernando Jablonski, amigo de Maria Cristina, que com ela e mais o vestibulando Geraldo Ferraz conseguiu a média de 8,50 pontos obtendo assim a primeira colocação no exame, afirmava que «quando Maria Cristina me telefonou para noticiar a nossa aprovação, choramos juntos ao telefone, emocionados, por verificarmos que nossos esforços para atingir um ideal foram plenamente compensados».

POLIGLOTA

Maria Cristina Bacha, que fala fluentemente inglês e italiano, nasceu no bairro de Botafogo mudando-se ainda criança para a Tijuca, onde iniciou os estudos no Colégio Santa Teresa de Jesus, lá permanecendo até concluir o clássico, conseguindo também a primeira colocação de sua turma.

Seu pai, o advogado Felippe Bacha, também formado pela FND afirma: «Não me contenho de alegria por saber que minha filha foi aprovada com tanto brilhantismo, fato que não me surpreende, pois, dela eu só poderia esperar isso, porque é uma môça muito inteligente e sempre se destacou nos estudos».

INSÔNIA

Prossegue Maria Cristina, afirmando que, «nas três noites que antecederam a divulgação dos resultados, eu não consegui dormir, durante o carnaval cheguei a tentar me divertir, mas não encontrei fôrças para tal. Ao terminar a última prova, sentia-me confiante de uma boa classificação, mas, a medida que as horas passavam o nervosismo motivado pela espera ia me desorientando, e no final eu já não tinha certeza de alcançar aprovação».

Declara ainda a estudante que espera concluir o curso, com a mesma distinção que o inicia, mas, por isso não deixará de praticar seus divertimentos favoritos, ou seja, muita leitura, cinema, praia — é freqüentadora assídua do Leblon — e não deixará de torcer pelo Botafogo, «nos meus 19 anos de idade estou compenetrada de que o mais importante é o estudo, mas, também torna-se necessário algum divertimento», concluiu a estudante.

SEM FALA

Quando dona Dina Tereza Bacha, mãe da aluna recebeu a notícia, não conseguiu falar, pois foi tomada inteiramente pela emoção, mas, horas depois já refeita, informava ao «Diário Escolar»: «também para mim «Tininha» seria aprovada com ótima média, pois ela estudou demais preparando-se para o concurso, e quero lembrar ainda, que sua irmã Maria Tereza, de 21 anos, também se classificou em 7º lugar entre os onze aprovados no vestibular de filosofia, e está cursando hoje o 4º ano na UEG».

COINCIDÊNCIA

Neste ano, o vestibular da Faculdade Nacional de Direito teve três alunos classificados em primeiro lugar, atingindo a média de 8,50 pontos. são êles, Maria Cristina Bacha, Fernando Jablonski e Geraldo Ferraz. Mas, a grande coincidência, foi o fato de Maria Cristina e Fernando serem grandes amigos, inclusive, freqüentando o mesmo curso preparatório.

Fernando, um jovem de 19 anos, pela terceira vêz submeteu-se a um exame vestibular, tendo tentado engenharia, no que foi malogrado, e seguir tentou química onde passou, mas, achando que não era essa a carreira desejada desistiu, escolhendo agora direito, sendo aprovado, em primeiro lugar, «o que me deixa muito satisfeito, pois serei o primeiro doutor na família», declarou o vestibulando.

ESCOLA DE TEATRO TEM VAGAS ABERTAS SEM LIMITE DE IDADE

Encontram-se abertas, sem limite de idade, até o dia 20 do corrente, na Escola Dramática Martins Pena, da Secretaria de Educação e Cultura, as inscrições para candidatos aos cursos de: Ator-Atriz, Diretor e Teatro Musicado.

Os cursos que funcionarão com turmas diurnas e noturnas, uma vez concluídos, são equivalentes ao 2º ciclo escolar (Científico, Clássico, etc.).

Os candidatos devem se apresentar na rua 20 de Abril, 14, das 15 às 21 horas, acompanhados de: diploma do curso ginasial, atestado de vacina, atestado médico e certificado de boa conduta.

INSCRIÇÕES PARA CURSOS DA ESPEG ENCERRAM DIA 15

A Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara — ESPEG — comunica que continuam abertas, até o dia 15 de fevereiro próximo, as inscrições para os cursos ministrados por aquêle órgão, podendo habilitar-se funcionários e pessoas estranhas ao Serviço Público.

Os interessados deverão comparecer, no horário das 8 às 18 horas, à ESPEG, munidos de 2 retratos 3x4 e carteira funcional ou documento de identidade.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Cândido Mendes Tem Nôvo Vestibular Para Direito

UM nôvo vestibular, visando preencher as vagas existentes na Escola, já foi marcado pela direção da Faculdade de Direito Cândido Mendes, pois as últimas provas realizadas reprovaram grande número de vestibulandos, o que deixou cêrca de 100 vagas para serem disputadas em nôvo concurso.

A partir das 9 horas de amanhã, o prazo para as inscrições ao nôvo vestibular, estará aberto, prolongando-se até dia 25, devendo as provas terem início no dia 27 (cultura geral), e tanto o programa detalhado sôbre a matéria constante dos exames, como outras informações poderão ser solicitadas ao diretório acadêmico.

Só 200

Dos 400 vestibulandos que disputaram as 300 vagas existentes, no primeiro vestibular realizado, apenas cêrca de 200 conseguiram ser aprovados, deixando, assim, 100 lugares vagos, e que, agora, deverão ser disputados em nôvo concurso.

«Não foi muito grande o índice de aproveitamento, pois estávamos muito preocupados em selecionar bem os candidatos, a fim de se poder ministrar um curso eficiente», afirmou um dos professôres daquela faculdade, acrescentando: «A nossa escola vem se impondo no meio escolar, devido à eficiência de seu ensino, e os estudantes já sentem isto».

As provas para o segundo vestibular serão realizadas nos seguintes dias: 27, às 15 horas: cultura geral; 2 de março, às 15 horas: Português; e 7 de março, às 15 horas, Inglês ou Francês.

Começa Amanhã Inscrições Para Formação: Professôres

SERÃO abertas, amanhã, as inscrições para o curso de formação de Professôres para o Ensino Normal, com a taxa de Cr$ 10 mil, e êsse prazo se prolonga sòmente até o próximo dia 23, devendo as provas serem realizadas a partir do dia 27.

O «Diário Escolar» renova a publicação de tôdas as informações referentes às inscrições para êsse curso, que «vai interessar a centenas de professôres», como frisou o professor José Teixeira D'Assunção, diretor do Instituto de Educação.

INSTRUÇÕES

Com fundamento no Parágrafo Único do Art. 5º da Lei de Diretrizes e Bases, no Parágrafo 4º do Art. 77 da Lei nº 812 que regulamentou o Sistema Estadual de Educação, no Parecer nº 177 do Conselho Estadual de Educação, e ainda no Decreto «N» nº 381, de 2 de abril de 1965, que criou o Curso de Formação de Professôres para o Ensino Normal (CFPEN), o diretor do Instituto de Educação, devidamente autorizado pelo diretor do Departamento de Educação Média e Superior, informa:

I — Das Inscrições:

a) Prazo:

Estarão abertas as inscrições para o Concurso de Habilitação ao Curso de Formação de Professôres para o Ensino Normal, de 13 a 23 de fevereiro de 1967, no Instituto de Educação, no horário das 12 às 16 horas, nos dias úteis, para candidatos portadores de certificado de curso normal, colegial ou equivalente.

b) Condições para inscrições:

Requerimento e formulário apropriado, encontrado na Secretaria do EIE, acompanhado dos documentos seguintes:

1 — certificado de conclusão de curso normal, secundário ou equivalente, 1º e 2º ciclos (Ficha 18 e 19, em duas vias);

2 — carteira de identidade;

3 — certidão de nascimento, comprovando a idade mínima de dezoito anos completos até 28-2-1967;

4 — atestado de idoneidade moral, assinado por 3 (três) professôres estaduais;

5 — atestado de vacinação antivariólica;

6 — documento comprobatório de quitação com o serviço militar (para o sexo masculino); e

7 — dois (2) retratos de 3x4.

Nota: 1 — Os documentos serão devolvidos depois de feitas as anotações.

2 — Também poderão inscrever-se portadores de curso superior reconhecido, com documentação correspondente.

II — Da Avaliação:

As provas serão realizadas a partir de 27 de fevereiro, constando de:

1 — provas de capacidade (gerais e específicas);

2 — provas psicológicas;

3 — exames de sanidade física e mental (eliminatório).

A) 1 — As provas de capacidade serão constituídas de:

a) **Prova de Português** (eliminatória) — comum a todos os candidatos, constando de redação, interpretação de texto e gramática normativa.

b) **Prova de Fundamentos de Educação** (eliminatória) — comum a todos os candidatos, constando de elementos de filosofia da educação, fundamentos bio-psico-sociais da educação e elementos de estatística aplicados à educação.

c) **Prova de Inglês, Francês ou Alemão** (classificatória) — comum a todos os candidatos e constando de tradução de texto, com dicionário. nesta capital.

2 — A prova de capacidade específica (eliminatória) será de:

a) **Desenho Geométrico, Noções de Desenho Projetivo e Perspectiva,** para modalidade de Didática das Artes Visuais aplicada à Educação.

b) **Música,** para modalidade de Didática da Educação Musical.

c) **Biologia e Higiene,** para modalidade de Didática da Biologia aplicada à Educação e Higiene Escolar.

d) **Estatística Geral,** para modalidade de Estatística aplicada à Educação.

Contribuição para o material de concurso — Dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000).

Vagas — 30 por modalidade.

Nota — a) O curso, que se destina à Formação de Professôres para o Ensino Normal, nas modalidades de Didática das Artes Visuais aplicadas à Educação, Didática da Educação Musical, Didática da Biologia aplicada à Educação e Higiene Escolar e Estatística aplicada à Educação, exigirá do aluno prática em classe primária ou pré-primária, sem o que não será possível a aplicação dos conhecimentos das diversas disciplinas.

b) O candidato declarará, no formulário de inscrição, a modalidade que pretende cursar em regime regular, bem como a de regime parcelado. Poderá ser indicado até o máximo de duas modalidades.

c) As provas e exames serão realizados na seguinte ordem:

1 — Fundamentos da Educação;

2 — Prova de Capacidade Específica;

3 — Língua Portuguêsa;

4 — Língua Estrangeira;

5 — Prova Psicológica;

6 — Exame de Sanidade Física e Mental.

Faculdade de Administração e Finanças

AVISO

Faculdade de Administração e Finanças da UEG — Largo do Machado, 20. O exame vestibular será realizado no seguinte calendário sempre às 16 horas: Matemática para o curso de Administração dia 16; Matemática para o curso de Contábeis dia 17; Português dia 20; Inglês dia 22 e Conhecimentos Gerais dia 24.

INSTITUTO MARCA DATA DE PROVAS

O Instituto La-Fayette já tem datas para as provas de exame de admissão:

15 de fevereiro, às 9 horas — Matemática (Escrito).

18 de fevereiro, às 9 horas — Português (Escrito).

22 de fevereiro, às 8 horas — Português (Oral).

Nota: As inscrições encerram-se, amanhã, dia 13 de fevereiro.

FACULDADE DE DIREITO CÂNDIDO MENDES

2º CONCURSO DE HABILITAÇÃO AO CURSO DE BACHARELADO EM 1967.

Estarão abertas de 13 a 25 do corrente as inscrições para o 2º Concurso de Habilitação para ingresso ao Curso de Bacharelado para o ano em curso. Inscrições na Praça 15 de Novembro, 101 — Sala 23 das 9,00 às 21,00 hs. O número de vagas é de 150, exclusivamente Matutino.

Concurso de Habilitação Para o Curso de Ciências Biomédicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara

Acham-se abertas na Secretaria da Faculdade de Ciências Médicas, à Avenida 28 de Setembro nº 87 — fundos, as inscrições para o Concurso de Habilitação (exame vestibular) do Curso de Ciências Biomédicas, sob as seguintes condições:

a) o número de vagas fixado pelo Conselho Departamental é de 100 (cem).

b) o candidato deverá apresentar requerimento ao Diretor, formulado pelo próprio punho ou por seu bastante procurador e acompanhado dos seguintes documentos:

1 — Certificado de conclusão do Científico ou Clássico (original).

2 — Fotocópia da carteira de identidade.

3 — 2 fotografias 3x4.

As inscrições tiveram início a 18 de janeiro e encerrar-se-ão, a 10 de fevereiro próximo. O horário para a inscrição é de 9 às 15 horas, de segunda à sexta-feira. A taxa é de Cr$ 30.000, (trinta mil cruzeiros).

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1967
Américo Piquet Carneiro, diretor

Corte de Energia Prejudica Cêrca de 50 Mil Alunos

Um apêlo dramático, endereçado ao ministro das Minas e Energia, foi formulado, ontem, pelo professor Darci Arnelias, diretor do Instituto Duque de Bragança, sustentando que «o critério adotado para o corte de energia pode prejudicar cêrca de 50 mil alunos que procuram as escolas noturnas».

O APÊLO

Com estas palavras, aquêle professor renovou o apêlo às autoridades responsáveis pelo corte de energia, lembrando-lhes: «Somente no centro da cidade, nada menos de 50 mil alunos podem se ver prejudicados com o atual critério de racionamento».

Funcionando, geralmente, das 18 às 22 horas, o problema das aulas de dezenas de escolas transformou-se em drama: com o corte das 20 às 22 horas, as aulas ficam na metade, e embora se procure superar a questão com lampião ou velas, o aproveitamento dos alunos é muito reduzido.

Paralelamente a isto, acrescente-se o caso dos elevadores: via de regra, os cursos que funcionam no centro da cidade, ficam em edifícios, onde os elevadores se tornam indispensáveis.

«Mas se tudo isto fôsse pouco para sensibilizar as autoridades, valeria citar que a maioria dos alunos que procuram os cursos noturnos, trabalha durante o dia, e por isto mesmo, depende, vitalmente, dos cursos que freqüenta à noite», observou.

«Evidentemente, êsse problema não poderia ser colocado sòmente em têrmos de produtividade, mas a conveniência do corte de energia deveria alicerçar-se, sobretudo, em têrmos de atendimento dos setores básicos, e a escola teria, assim, prioridade absoluta, pois dela é que brota os valôres da produção».

O professor Darci Arnelias lembra ao «Diário Escolar» que chegou mesmo a telefonar para a coordenação do racionamento, mas a resposta foi fria: «Disseram-me que necessitam de energia para as fábricas», frisou.

Assim, decidiu deixar o apêlo — que traduz a voz de milhares de alunos — ao ministro Mauro Thibau: «providencie êsse corte antes das 18 horas, ou depois das 22 horas, permitindo, assim, que as aulas transcorram com normalidade, e que os estudantes possam assimilar os ensinamentos que buscam nos livros depois de um dia de trabalho».

HOSPITAL TEM CURSO

O Centro de Estudos do Hospital Pró-Matre, está com a seguinte programação para fevereiro:

Dia 14 — às 11 horas: a) Inserção Cervical de Placenta — Relato de um (1) caso. — Dr. Lício Antônio Avezun; b) O diazepam na Eclâmpsia Convulsiva. — Drs. Alfredo e Peixo.

VARIG — Nôvo «Boeing» já em Serviço

● Realizando o vôo 854, Rio-Nova York, o nôvo Boeing 707-320C, da VARIG, fêz sua primeira viagem em linha regular. O avião de prefixo PP-VJS, é um dos três encomendados pela companhia, dos quais também já foi entregue o de prefixo PP-VJR. Suas características são as mais avançadas, dêle fazendo o jato mais moderno em operação nas linhas comerciais do mundo. O PP-VJS, ainda recentemente, realizou uma viagem técnica ao Japão, para estudo e observação da linha que será inaugurada em agôsto, cujos resultados corresponderam inteiramente à expectativa. Neste seu primeiro vôo à Nova York, o nôvo Boeing teve a seguinte tripulação: comandantes Carbone e Strauss; segundos-oficiais, Leite e Wiedemeyer; engenheiros de vôo: Campani, Borges e Antônio Carlos; navegadores, Benevides e Couto; comissários, Cupertino, Imperatore, Valmor, J. Silva e Marlene; "hostess", Ivone.

VOANDO HÁ 40 ANOS NO BRASIL

● Quando o mundo era empolgado pelos mais audaciosos "raids" internacionais, no Brasil, em 1927, nascia a nossa aviação comercial, com o vôo do hidroavião «Atlântico", fazendo a linha Pôrto Alegre-Rio Grande da "Condor Syndikat", hoje, "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", emprêsa integralmente brasileira e socializada, que está festejando o seu 40º aniversário de fundação.

Sabe-se que a "Cruzeiro do Sul", de março de 1930 a dezembro de 1966, vôou 1.352.885 horas, o que corresponde a um vôo ininterrupto de 154 anos! Percorreu 383.948.268 quilômetros, o equivalente a 10.000 voltas em tôrno da terra, aproximadamente; os seus 9.048.365 passageiros voaram 6.602.328.282 quilômetros.

A extensão de suas linhas internas é de 45 214 quilômetros, uma das maiores das Américas, cobrindo todo o território nacional. A sua frota é constituída por 53 aeronaves, inclusive 7 "Caravelles", oferecendo ao público, diàriamente, 1 778 assentos.

Dos seus 326 acionistas 284 são funcionários da emprêsa, sendo que o que dispõe de maior número de ações tem, apenas, 13,5%.

Comemorando a data, a "Cruzeiro do Sul" fêz imprimir plaquete, a qual, em última análise, é a própria história da nossa aviação comercial.

Ensino na Pauta

COLÉGIO ESTADUAL PAULO DE FRONTIN CONVOCA ESTUDANTES PARA MATRÍCULA

A direção do Colégio Estadual Paulo de Frontin divulgou, ontem, as seguintes notas:

MATRÍCULAS DO EXAME DE ADMISSÃO

1 — Candidatos de 160 a 200 pontos:
Antecipadas para os dias 15, 16 e 17 de fevereiro. Horário: 12 às 15 horas — Local: Rua Barão de Ubá, 399.

2 — Candidatos de 140 a 155 pontos, excedentes designados para o Ginásio Estadual Mário Paulo de Brito, conforme as relações nominais e instruções já afixadas no pátio do colégio:
Dias 15, 16 e 17 de fevereiro — de 15 às 18 horas. Local: Rua Barão de Ubá, 483/487.

3 — Candidatos de 135 a 100 pontos, excedentes designados para o Ginásio da rua São Francisco Xavier, 141, conforme relações nominais e instruções já afixadas no pátio:
Dias 27 e 28 de fevereiro — de 12 às 15 horas. Local: Rua Barão de Ubá, 399.

Documentos necessários: Cartão de Inscrição — 4 retratos 3x4 — Certidão de Idade — Comprovante do pagamento da contribuição para Caixa Escolar Cr$ 15.000.

O não comparecimento nas datas acima mencionadas implicará na desistência da matrícula.

RENOVAÇÃO DE MATRÍCULAS (ALUNAS DE 1966)

Turno da Manhã — Turmas 301 a 308 — Dias 27 e 28 de 8 às 11 horas.
Turmas 401 a 409 — Dias 22, 23 e 24 de 8 às 11 horas.
Turno da Tarde — Turmas 101 a 111 — Dias 27 e 28 de 13 às 16 horas.
Turmas 201 a 212 — Dias 22, 23 e 24 de 13 às 16 horas.
Cursos Noturnos — Tôdas as turmas — Dias 22, 23, e 24 de 19 às 21 horas.

As alunas deverão comparecer de uniforme.

O atendimento só será feito exclusivamente dentro dos horários indicados.

No ato da matrícula deverão ser apresentados 4 retratos 3x4 de uniforme e com nome escrito no verso e comprovante do pagamento da contribuição para Caixa Escolar — Cr$ 15.000.

Em hipótese alguma serão aceito pedidos de renovação após o dia 28 de fevereiro.

INSTITUTO INTERAMERICANO OFERECE BÔLSAS PARA O EXTERIOR: AGRÔNOMO

O Instituto interamericano de Ciências Agrícolas da OEA (IICA) mantém abertas as inscrições para dois cursos internacionais: o primeiro, no seu Centro de Ensino e Investigação, em Turrialba, Costa Rica, de pós-graduação, em Fitotécnica e Solos, Zootecnia e Economia, Ciências Sociais e Silvicultura, e o segundo, no Centro de La Estanzuela, no Uruguai, de pós-graduação em Zotecnia e Produção de Pastagens.

Para ambos os cursos, que visam à concessão do título de «Magister Scientiae» para engenheiros-agrônomos, veterinários e economistas, e que terão início em setembro, haverá possibilidade de bôlsas de estudos em número limitado, fornecidas pelo IICA, AID, OEA e FAO, podendo os interessados dirigirem-se à Representação Oficial do IICA no Brasil, localizada na rua Senador Vergueiro, 185 apartamento 701 — Rio de Janeiro.

OS CURSOS

Os cursos da Escola para Graduados que o IICA mantém no seu Centro de Ensino e Investigação, em Turrialba, Costa Rica, são destinados aos técnicos de todos os países membros da OEA, cobrindo os campos de Fitotecnia e Solos, Zootecnia e Economia, Ciências Sociais e Silvicultura. Têm a duração de 18 meses, objetivando a formação de técnicos Latino-americanos capazes de satisfazer às necessidades dos seus países nos setores de investigação e ensino da agricultura e do desenvolvimento rural.

Com os mesmos objetivos, o IICA mantém ainda, no Centro de Investigação e Ensino da Zona Temperada, em La Estanzuela, no Uruguai, cursos de Zootecnia e Produção de Pastagens, destinados a engenheiros-agrônomos e veterinários, também com a duração de 18 meses. Êste Centro ocupa uma área de 1.300 hectares, contando com milhares de cabeças de gado leiteiro, de corte, e ovinos, além de laboratórios e todos os requisitos indispensáveis à melhor técnica de aprendizagem e investigação.

ROTEIRO DE CURSOS E CONFERÊNCIAS

ARQUEOLOGIA — As matrículas ao Curso Básico de Arqueologia estarão abertas, a partir do próximo dia 15 de fevereiro, diàriamente, das 18h30m às 20 horas, na sede do Centro Brasileiro de Arqueologia, na rua Álvaro Alvim, 24 — sala 601.

O Curso será ministrado às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas. A turma será de 25 alunos e as inscrições encerrar-se-ão uma vez alcançado êsse número de inscritos, ou no dia 28 de fevereiro corrente. As aulas serão iniciadas em 1º de março próximo.

ESPERANTO — Estão abertas as inscrições para nôvo Curso de Esperanto, promovido pela Cooperativa Cultural dos Esperantistas. Início: março próximo.

Maiores detalhes, na avenida 13 de Maio, 47 sobreloja 208 ou pelo telefone 52-0829.

ORATÓRIA — Já estão abertas as matrículas para o Curso de Oratória Moderna, no Instituto Duque de Bragança, constando de desinibição, postura, gesticulação, debates, dicção, impostação da voz, etc.

Durante o Curso, que terá a duração de seis mêses, o aluno fará discursos de aniversário, saudação, técnica de debates, etc.

Informações pelos telefones: 32-8967 e 52-7978, com a Secretária. Rua México, 148 — 8º andar — Sala 805.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ● JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

"ZECA" HERÓI DO SOLO ABRE CAMPANHA FLORESTAL

UM nôvo herói de histórias em quadrinhos será oficialmente lançado pelo govêrno, amanhã, no "hall" do Ministério da Agricultuda, quando o Sedviço de Informação Agrícola (SIA) apresentará à imprensa e ao público em geral o personagem "Zeca" — que será o porta-voz da Campanha de Reflorestamento a ser empreendida em todo o país.

"Zeca, o Machado e o Fogo" (o título da "estória" que será narrada pelo própria Zeca) já foi impressa em milhares de folhetos que srão distribuídos por tôdas as escolas do Brasil. Para os adultos, foram confeccionados dezenas de livretos diferentes, visando difundir o "slogan" "A hora é de Reflorestar".

CAMPANHA

Falando ao "DN" o diretor S.A., sr. Rufino de Almeida Guerra Filho, após convidar o público paar comparecer, amanhã, ao "hall" do Ministério da Agricultura "para ver a exposição que mostrará as riquezas do nosso solo", afirmou que "esta é a primeira vez que se realiza uma campanha intensiva e de âmbito nacional, visando dar ao povo brasileiro uma nova mentalidade florestal".

Disse, ainda, que a campanha obejtiva difundir os mais recentes decretos presidenciais no setor da agricultura, instruindo ao público, principalmente, sôbre o nôvo Código Florestal, a Lei de Incentivos Fiscais que determina a poupança e o uso racional da madeira e, a Lei de Preservativos de Madeira, que estimula e incentiva o plantio.

A campanha — segundo afirmou — contará com o integral apoio da imprensa escrita, falaad e televisada, através de textos, "jingles" e "slides" alusivos.

Vamos Plantar Alho Amarante

● ENG. AGR. SÉRGIO MÁRIO REGINA

O ESTADO de Minas Gerais é o maior produtor de alho no país. Campo do meio do Sul, Capim Branco e Amarantina na Metalúrgica e Gouveia no Alto Jequitinhonha são os municípios que mais produzem.

Esta exploração é tradicional nestes municípios: com bons ou maus preços todos plantam com regularidade «religiosa» quase «viciada».

São ingratas aos produtores as oscilações dos preços; são desastrosas as importações de alho argentino, mexicano e chileno, na época dos melhores preços.

Os cabeças firmes de bom armazenamento e padronizadas em tamanho e coloração, os dentes graúdos de fácil e rápido manuseio para cascar nas cozinhas domésticas e comerciais, e as embalagens rotuladas, de bom aspecto dão vantagens e preferências comerciais aos alhos importados.

Tem agora os nossos produtores tôdas condições técnicas para dispensar esta importação onerosa ao país... Surgiu o Amarante!

Alho mexicano, perfeitamente adaptado às regiões produtoras do Estado, onde o clima mais ameno e frio permitem plantios e colheitas precoces. Cabeças bem formadas e dentes grandes, bom armazenamento quando o bórax não é aquecido nas adubações ou pulverizações, resistência e ferrugem nos plantios precoces tem êste maravilhoso clone tôdas condições culturais e comerciais para merecer dos produtores e comerciantes a mais carinhosa atenção.

Também em produtividade o Amarante supera nossos alhos tradicionais o branco (Mineiro) o rôxo (Lavínia).

No Experimento de Competição de Variedades, realizado na Fazenda do Eaú, propriedade do sr. Hamilton Bressane, êste nôvo clone superou fortemente os tradicionais clones mineiros.

Diário Escolar

RETRATO DO BRASIL EM GRÁFICOS E MAPAS

Uma exposição do maior interêsse público, principalmente sob o ângulo cultural, é a que será realizada, a partir do dia 20 do corrente, no Museu de Arte Moderna, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Como se sabe, integram o IBGE os serviços nacionais de estatística, de geografia e censitários, a cargo, respectivamente, dos Conselhos Nacionais de Estatística, de Geografia e do Serviço Nacional de Recenseamento, bem como a Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Da exposição constará um verdadeiro retrato de corpo inteiro do país. Ao lado de gráficos representativos da vida brasileira sob os mais diversos aspectos, serão apresentados mapas em variadas escalas não só do país, no conjunto, como das diferentes regiões, cada qual com suas peculiaridades e características devidamente acentuadas.

Assim é, que o público verá expostos, em forma didática, mapas do Brasil e de suas regiões caracterizando, conforme o caso, a população e sua densidade, a produção agropecuária e industrial, às atividades extrativas, os transportes e comunicações, bem como a fisiografia do território. Além disso, serão apresentadas as publicações do IBGE, tanto, nos setores estatístico e geográfico como no censitário, as quais, em nossos dias, já reunem um vasto acêrvo bibliográfico indispensável aos estudiosos e observadores das realidades do nosso país.

Participarão da exposição, também, os órgãos especializados de estatística filiados tècnicamente ao IBGE e pertencentes ao Banco do Brasil, Institutos do Sal, do Açúcar e do Álcool, SUNAB e Rêde Ferroviária Federal.

CÂNDIDO VAI PARA COLÔMBIA

Com o objetivo de proferir uma série de conferências em diversas universidades colombianas, e manter entendimentos com professôres daquele país, para dar uma nova dimensão ao ensino das ciências sociais na América Latina, viajou, ontem, para a Colômbia o professor Cândido Mendes, cujo regresso é previsto para o final da próxima semana.

FOLCLORE VAI TER CONGRESSO

O **Center for The Study of Comparative Folklore and Mithology**, da Universidade da Califórnia, Los Angeles, organiza um Congresso de Folcloristas americanos, com o objetivo de estreitar os vínculos entre as pessoas e instituições que, neste Hemisfério, cuidam do Folclore, e de estabelecer, entre os mesmos, uma troca de idéias sôbre suas atividades científicas.

O Congresso funcionará de 14 a 24 de junho próximo, sob a direção do prof. Stanley L. Robe, assessorado pelos professôres Wayland D. Hand e Johannes Wilbert. Congregará cinco folcloristas dos Estados Unidos e cinco da América do Sul, tendo sido o prof. Renato Almeida — Presidente da Comissão Nacional de Folclore, diretor-executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro e presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBEC) — conviado para comparecer, entre os cinco representantes da América Latina.

REVISTA VOLTA

FACULDADE DE ARQUITETURA

Concurso de Habilitação — Horário das provas — Desenho a mão livre — Dia 15, às 8 horas: candidatos cujos nomes iniciam pelas letras A a G; dia 16 às 8 horas: candidatos cujos nomes iniciam pelas letras H a M (até Maria Lourdes Fernandes da Fonseca); dia 17, às 8 horas: candidatos cujos nomes iniciam pela letra M (a partir de Maria Lúcia Almeida Botelho) até a letra Z.

Desenho Projetivo — Dia 20 de fevereiro, às 13 horas.

Matemática — Dia 27 de fevereiro, às 13 horas.

Física — Dia 28 de fevereiro, às 13 horas.

Os candidatos deverão estar presentes 30 minutos antes da hora fixada, quando será feita a chamada, munidos do cartão de inscrição fornecido pela Secretaria, e de carteira de identidade expedida por órgão oficial.

Para as provas de Desenho os candidatos deverão trazer o material próprio de desenho.

A relação nominal de chamada para a prova de Desenho a mão livre foi organizada por ordem alfabética, devendo ser afixada na Portaria da Faculdade na próxima segunda-feira, dia 13, às 11 horas, a constituição das turmas.

Matrículas — Estarão abertas até o dia 25, no horário de 9 às 12 horas.

Exames de 2ª Época — Serão realizados a partir do dia 15 conforme horário já divulgado e afixado nos quadros de aviso da Faculdade.

Virá a lume em março próximo o número inicial da nova fase dos tradicionais **Arquivos Brasileiros de Medicina**; revista fundada em 1911 por Mário Pinheiro e que foi dirigida por professôres do porte de Luís Capriglione, Magalhães Gomes e Clementino Fraga Filho, após uma curta fase em que estêve parada, em virtude das grandes dificuldades que sempre atravessam em nosso país, as organizações de finalidade não-lucrativa, para divulgação técnico-científica, passa agora às mãos de outra figura exponencial da Medicina Brasileira, o professor Jacques Houli, Catedrático da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da qual a Revista passa agora a órgão oficial.

O redator-chefe, será o dr. Mário Barreto Correia Lima, chefe de Clínica da Cadeira, continuando o dr. José Pinheiro a fazer parte da direção e a revista aceitará colaboração de todos, devendo ser enviada para a rua Mariz e Barros 775, no Hospital de Clínicas Gaffrée e Guinle, onde ela passou a ter sua sede.

Escola de Enfermagem Convoca os Alunos Aprovados

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

Coluna do Diretório

Engenharia Chama Alunos

Eis o boletim, expedido pela Secretaria da Escola Nacional de Engenharia:

CHAMADOS À SEÇÃO DO EXPEDIENTE ESCOLAR — Os abaixo relacionados: Antônio Odelvar de Barros da Ponte, José Manarino, Roberto Aduan, Romualdo Bertoluzzi Regazzi, Roberto Cláudio S. da Silva e Roverto Aroso Cardoso, Sérgio de Queiroz Grilo (urgente) e Ubiratan Cerqueira Azevedo.

AVISO — DIPLOMAS PRONTOS — Elmar Gonçalves Moreira, José Amilcar W. Barbosa, Hugo Cabezas Cortez, Salvador de Albuquerque Nunes, Antônio José Duarte, Pedro Paulo Malan de Paiva Chaves, Sérgio da Costa Sena Ítalo Tito Saisse, Seiko Sudo, Manuel Vieira Assunção, Luis Adriano Recalde Benitez e Maérlio M. de Alcântara.

AVISO — DIPLOMAS EM EXIGÊNCIA — João de Deus Fernandes Filho, José Orlando Teixeira Brandt, Álvaro Engênio Aronca, Paulo Pinheiro da Silva Neto, Aurélio Moreira da Silva, José Schimoide, Antônio Sérgio Cordeiro Delgado, Sérgio Francisco Alves, Paulo Damaceno de Cerqueira, Bernardino Larios Montiel, Carlos Sampaio Moreira, Ronaldo Noé, Zélio Salomão Kopelman, Luis Otávio Rezende Cunha, Francisco Gualberto de Faria Alvim, Carlos Alberto Lopes de Lima, José Artur de Almeida Lima e Amós Santos de Freitas.

Os interessados poderão cumprir as exigências no largo de São Francisco.

TRANSFERÊNCIA — Chamados à Seção do Currículo Escolar os srs. Fernando Alberto da Costa Diniz, Stênio Alvarenga Filho, Edson Teixeira Campos Vaz, Antônio Francisco Ribeiro Junior e Hadir Maluf.

AVISO — Documentos em exigência dos seguintes alunos da 1ª série de 1966 — Raimundo Benjamin Falcão, Reinaldo José Caravelas, Reinaldo Pavarino, Rogério de Matos Florence, Salvador Poulart, Sérgio Magalhães Moreira, Stephan Blaula, Sérgio Antônio Jorge, Sílvio Brocla, Silveira Pigliola Adriana, Sérgio Brasil Figueiredo, Sinezio Rodgheri Rodrigues, Sílvio Martins Teixeira Neto, Sérgio Matheus Pedrosa, Sérgio Luis Maia Pereira, Ulrico Válter, Vitor Manuel Domingues da Costa, Voltaire Martelli, Vitor da Silveira, Youssef Boulkay, Marcelo Vaz de Campos.

MATRICULAS PARA 1967 — Será efetuada na segunda quinzena de fevereiro para todos os cursos.

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA — Os exames de segunda época serão realizados na 2ª quinzena de fevereiro. Os horários estão afixados nos Quadros de Aviso da Ilha e do Largo de São Francisco.

Enfermagem Abre as Inscrições

Estão abertas as inscrições para o Concurso de Habilitação ao Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem «Luiza de Marillac», na rua Dr. Satamini, 245 — Tijuca — Telefone 34-3692 — Rio de Janeiro — Guanabara.

Medicina Chama Para as Provas

Já foram fixadas algumas datas de provas de segunda época, na Faculdade Nacional de Medicina:

1º **ANO: Histologia** — Dia 24 às 13 horas.

3º **ANO: Farmacologia** — Dia 1º de março — Prova escrita — às 13 horas. Dia 3 de março — Prova oral — às 13 horas.

Otorrinolaringologia: Prova dia 16 às 9 horas, no Serviço da Cadeira.

5º **ANO: Tisiologia** — Prova dia 20 às 9 horas no Cajú.

Psiquiatria — Prova dia 27 às 9 horas no Serviço da Cadeira.

Colégio Oferece Vagas no Científico: Universidade Rural

A Direção do Colégio Universitário da Universidade Rural do Brasil comunica aos interessados que se acham abertas, na Secretaria daquele Educandário, até o dia 25 de fevereiro do corrente ano, as inscrições para a terceira série, diversificada para os vestibulares das Escolas de Agronomia, Veterinária e Química.

Chamamos a atenção que o Colégio funcionará apenas sob regime de «externatos» e será cobrada aos alunos apenas a taxa de matrícula.

Maiores esclarecimentos serão fornecidos na Secretaria do Colégio Universitário — Km. 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo — Sede do Colégio «Fernando Costa».

Transportes para a comunidade:

Ônibus Mangaratiba — na Rodoviária Nôvo Rio.

Viação Ponte Coberta — em Campo Grande.

Inscrições Estão Abertas

Encontram-se abertas, até o dia 15-2-67, as inscrições para o Curso de Nutricionistas, do Instituto de Nutrição do Estado da Guanabara, das 9 às 14 horas.

Avenida Pasteur, 44 — Telefone 26-8813 e 26-7468.

Por outro lado o Instituto de Nutrição da UFRJ comunica aos candidatos inscritos no Curso de Nutricionista, que o Concurso de Habilitação será realizado nos dias 15 e 23 de fevereiro, das 14 às 18 horas, no Largo da Misericórdia, 24 — 2º andar.

ECONOMIA COMEÇA NO DIA 18

A Faculdade Nacional de Ciências Econômicas já tem as datas das provas eliminatórias de seu vestibular: às 14 horas do dia 18, sábado será realizada a prova de matemática, e às 10 horas de domingo, dia 19, será realizada a prova de português.

Os candidatos deverão vir munidos do cartão de identidade fornecido pela Secretaria sem o que não será permitido realizar a prova, e o local de realização da prova será na avenida Pasteur, 250 (em frente ao Iate Clube).

As provas classificatórias serão marcadas após a divulgação dos aprovados nas eliminatórias.

CURSO DE RADIOLOGIA

Terá início em março próximo, no Hospital de Clínicas Gaffrée e Guinle (quintas-feiras, às 20 horas), um Curso de Radiologia Clínica, a ser ministrado pelo dr. Valdemar Kischinhevsyk, sob o patrocínio da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. O curso terá uma duração de um ano. (Informações pelo telefone 28-8520).

MOACIR FRANCO RETORNA — Após brilhante apresentação em Cannes para onde havia seguido contratado para participar das festividades do Marché International du Disque et de L'Edition Musicale, Moacir Franco estará chegando ao Brasil na próxima têrça-feira. Além de participar artisticamente, o popular cantor foi cotado entre os principais compositores presentes ao Festival, deixando um sem-número de composições suas para gravações com diversos cantores. O seu recente sucesso "Meia Lua" receberá gravação do conjunto Rolling Stones na London. Sua composição intitulada "Viva, Glória, Amor" lançada num seu programa "Moacir Franco Show" foi selecionada para o próximo "long-play" de Frank Purcell. Moacir retorna com o compromisso de se apresentar no próximo dia 15 de março em Paris, num "show" da televisão francesa, no qual participarão os grandes cartazes da Europa, entre os quais Charles Aznavour, Nick Michel, Mireille Mathieu, etc...

Para Ter Filho Excedente Matriculado Pai Deve Fazer Depósito de Cr$ 70 Mil

Um convite aos pais de todos alunos excedentes do Colégio Estadual André Maurois, foi feito, ontem, pela comissão de finanças, a fim de que depositem o total de Cr$ 70 mil na agência do Banco do Estado da Guanabara, em Ipanema, em nome dos Excedentes do Colégio Estadual André Maurois, com o objetivo de apressar a construção das salas de aulas destinadas a acolher os alunos excedentes.

Enquanto isto, a direção da escola informava que será no próximo dia 22, às 14h30m, o teste de nível mental, para separar os alunos do Colégio em turmas homogêneas, e para isto, convocava todos os alunos aprovados e classificados, para comparecerem à escola naquela data, levando lápis-tinta ou esferográfica azul.

O DEPÓSITO

A construção das 4 salas de aulas, destinadas a absorver os 413 excedentes do colégio, está na dependência do depósito a ser feito pelos pais, no valor de Cr$ 70 mil, na agência do BEG de Ipanema, em nome dos «Excedentes do Colégio Estadual André Maurois».

A partir do próximo dia 15, até dia 21, serão iniciadas as matrículas de todos alunos aprovados.

Cia. Nacional de Álcalis Exemplo de Boa Administração

A COMPANHIA NACIONAL DE ALCALIS obteve ótimos resultados no ano de 1966, entre os quais cumpre destacar:

— manutenção dos preços de venda dos seus produtos, o que vem ocorrendo, aliás, desde 8-2-65, isto é, há quase 2 anos;

— redução dos preços de venda de sal refinado;

— abastecimento integral do mercado brasileiro, com uma barrilha de excepcional qualidade;

— produção «record» anual de barrilha, 91.167t, 20% a mais do que no ano anterior, quando foram produzidas 70.192t;

— produção «record» mensal de barrilha, 9.353t no mês de dezembro de 66;

— produção «record» do sal refinado, 19.727t, 160% a mais do que no ano anterior, quando foram produzidas 7.607t;

— aumento substancial de produtividade, pois, enquanto realizava as produções retromencionadas, diminuia em 32% o seu efetivo, em relação ao que possuia em 31-12-64;

— construção e montagem dos recursos próprios, de 80% de uma fábrica de sal, por Combustão-Submersa, que a partir de março de 67, produzirá 400t/dia;

— instituição de uma Fundação Educacional e criação de estabelecimento de ensino primário, industrial e centro de Treinamento;

— economia de divisas da ordem de .... US$ 5 milhões;

— faturamento «record» de cêrca de .. Cr$ 37 bilhões;

— pagamento em dia e em ordem de todos os compromissos internos e externos;

— lucro da ordem de 5,5 bilhões.

A constante preocupação da Companhia Nacional de Álcalis, no decorrer de 1966, foi, assim, de cooperar, da melhor forma possível, nos objetivos do govêrno:

— combate à inflação;

— desenvolvimento econômico;

— aumento da produtividade.

E' com real satisfação que pode proclamar, que os seus esforços, foram coroados de pleno êxito.

No combate à inflação é, talvez, uma das raras indústrias que, com acentuado orgulho pode ressaltar que, desde fevereiro de 1965, isto é, há quase 2 anos, não majorou nenhum dos preços de venda dos seus produtos; mas, pelo contrário reduziu alguns, como o da barrilha metalúrgica e o do sal refinado.

No desenvolvimento econômico, lançou-se na diversificação da produção, com um sal refinado de ótima qualidade e está em vias de iniciar o funcionamento de uma nova unidade de produção de sal, 400t/dia por combustão submersa.

A par disso está acelerando o final dos estudos para a duplicação da fábrica de barrilha, pretendendo tê-la ampliada em 50% até o final de 1968 e em 100% até o final de 1970.

No aumento de produtividade os números a seguir são bastante significativos.

Enquanto houve uma substancial redução de efetivos, 32% em relação ao que possuia em 31-12-64, as produções aumentaram grandemente.

A barrilha, por exemplo, de 60.395t em 1964 passou a 70.192t em 1965 e a 91.167t em 1966.

Os acréscimos percentuais foram, assim, de 16% de 1965/1964 e de 50% de 1966/1964.

No tocante ao sal refinado, foram produzidas 7.607t em 1965 e 19.727t em 1966, havendo, assim, um aumento da ordem de 160%.

A Fábrica funcionou continuamente e de modo satisfatório, atendendo, de forma completa, ao mercado nacional consumidor da barrilha, com um produto de ótima qualidade, comparável ao melhor de procedência estrangeira.

Os rendimentos operacionais foram bastante elevados, traduzindo inegáveis índices de progresso, maior adestramento, cuidado e dedicação do pessoal.

Os consumos unitários de sal, calcário, óleo e amoníaco, mantiveram-se absolutamente dentro dos melhores índices de fábricas congêneres do exterior

A produção procurou acompanhar o consumo, que começou a aumentar a partir do 2º trimestre de 1966.

As produções trimestrais de barrilha dão uma idéia da reação do mercado:

1º trimestre 66: 17.052t
2º trimestre 66: 22.705t
3º trimestre 66: 25.366t
4º trimestre 66: 26.044t

No setor técnico a Alcalis realizou investimentos com recursos próprios, da ordem de Cr$ 3 bilhões, que atendessem a:

— auto-suficiência de sal;

— segurança operacional da fábrica;

— maior eficiência dos serviços;

— melhoria das condições sociais dos empregados.

A auto-suficiência de sal consistiu em trabalhos:

1) — nas salinas aonde foram terminadas as obras de construção de 40 hectares de concentradores;

2) — na construção e montagem da fábrica de sal — combustão submersa — tendo sido realizados 80% dos serviços, esperando-se a pré-operação para o final de fevereiro de 67; mas que poderia ter sido realizada no final do ano, caso não tivesse ocorrido atraso na entrega de equipamentos, por parte de algumas firmas.

Nesses dois trabalhos a despesa atingiu a cêrca de .... Cr$ 2.315 milhões.

As obras adicionais e complementares consistiram, principalmente, na aquisição de equipamentos para a duplicação da fábrica; nas construções de estradas internas e do supermercado da Vila Industrial etc.; na montagem da subestação para grandes circuitos externos e na recuperação da barragem da água dôce para armazenamento de salmoura, etc.

No setor administrativo a Alcalis instituiu a Fundação Educacional 20 de Julho, com o objetivo de criar instalar e manter estabelecimentos de ensino primário Escolas de Aprendizagem Industrial, Ginásio Industrial, Escola Técnica do 2º ciclo e promover o treinamento racional e sistemático do seu pessoal.

Como primeira etapa já estão em pleno funcionamento as seguintes unidades: Escola 20 de Julho (ensino primário), Escola de Aprendizagem Alcalis (ensino industrial) e Centro de Treinamento.

A Escola 20 de Julho está com 400 alunos matriculados, dos quais 356 no curso primário fundamental e 50 no curso supletivo noturno (alunos adultos).

Na Escola de Aprendizagem Industrial que tem a duração de 3 anos, foram matriculados, inicialmente, 32 menores, filhos ou dependentes de empregados.

No Centro de Treinamento foram realizados vários cursos, em convênio com a Campanha de Especialização Industrial do Ministério da Educação e Cultura, tais como: aperfeiçoamento de supervisores, custo industrial, estatística administrativa, sólda, leitura de desenho etc.

Além disso, procedeu-se a um Seminário para Chefias e Pessoal de Nível Universitário, constando de palestras e debates sôbre temas técnicos, administrativos sociais, econômicos, financeiros, etc., como também providenciou-se a realização de cursos externos de especialização profissional.

A Alcalis conseguiu abastecer, integralmente, o mercado consumidor de barrilha e vendeu 90.000t dêsse produto, 19.363t de sal refinado e 2.233t de sal de excepcional qualidade, faturando cêrca de Cr$ 37 bilhões.

Proporcionou, dessa forma, ao Brasil, uma economia de divisas da ordem de US$ 5 milhões.

A posição da solvência financeira da emprêsa ao findar o ano é bastante elevada, estando o respectivo quociente em tôrno de 5,7.

As disponibilidades são da ordem de Cr$ 2.380 milhões e realizável a curto prazo é de Cr$ 12 bilhões e o exigível a curto prazo é d eCr$ .. 2,5 bilhões, proporcionando recursos líquidos da ordem de Cr$ 12.860 milhões.

Todos os compromissos da Alcalis foram pagos em dia, sendo comum o pagamento antecipado, para que a emprêsa gozasse das parcelas de descontos.

De modo geral, as cobranças foram feitas em carteira, beneficiando a emprêsa dos descontos bancários.

O crédito líquido, provàvelmente, será da ordem de .. Cr$ 5,5 bilhões.

Os impostos e taxas pagos foram da seguinte ordem:

	Cr$
Consumo ...	1.200 milhões
Vendas e Consignações ..	2.400 milhões
Indústria e Profissões .	400 milhões

II — Programação para 967

Além da produção de .... 100.000t de barrilha e ...... 101.000t de sal refinado, estão previstos investimentos da ordem de Cr$ 6 bilhões, assim discriminados:

— sal e subprodutos: aumento e melhoria das salinas, instalação de secagem, ensilagem e expedição de sal refinado: Cr$ 2.376 milhões;

— oficinas, laboratórios, depósitos, edifícios de administração: Cr$ 908 milhões;

— ampliação da fábrica de barrilha: Cr$ 860 milhões;

— adaptação para recebimento de óleo APF e energia elétrica do Estado do Rio: .. Cr$ 530 milhões;

— melhoria de instalações fabris e produção do bicarbonato de sódio refinado: .. Cr$ 465 milhões;

— comunicações automáticas na Usina e Sede: Cr$ 300 milhões;

— estudos e projetos: .. Cr$ 200 milhões.

— conclusão das instalações de água doce: Cr$ 150 milhões;

— conclusão das instalações de água de resfriamento: Cr$ 105 milhões.

— Escola de Aprendizagem Industrial, ensacagem de produtos: Cr$ 106 milhões.

A reação favorável que continua a se manifestar no mercado de barrilha e de sal refinado; a diversificação dos seus produtos; a ampliação das atuais Instalações da fábrica de barrilha; a auto-suficiência em sal; o aumento crescente da produtividade, garantem, não há a menor dúvida, para 1967, ótimas perspectivas à Companhia Nacional de Alcalis.

COM a observação de que os candidatos aprovados devem providenciar suas matrículas até o próximo dia 24, a direção da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense divulgou, ontem, a relação final dos candidatos que lograram se classificar nos exames vestibulares.

Nada menos de 50, dos 74 candidatos inscritos, foram aprovados, e êsse índice é considerado um dos mais proveitosos, e dos alunos aprovados, é a seguinte a distribuição: 22 do Estado do Rio de Janeiro, 6 da Guanabara, 3 do Espírito Santo, 3 da Bahia, 15 de Sergipe, e 1 do Piauí.

A RELAÇÃO

Eis a nota divulgada pela Secretaria daquela escola:

A professôra Nilza Fernandes Freitas, diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, faz público que deverão comparecer à Secretaria da Escola, a partir do dia 13, até o dia 24 do corrente, das 11 às 17 horas, improrrogàvelmente, os candidatos abaixo relacionados, a fim de efetuarem matrícula na 1ª série de cursos Superior de Enfermagem:

Adenir Cardoso, Adilma Santos Pereira, Aldi Lima de Sousa, Ana Maria Galaxe, Áurea Lúcia Batista, Castorina da Silva Duque, Conceição Rodrigues da Silva, Dalva Eugênia da Silva, Djair Costa Bezerra, Edi Chung Nin, Élida Amitrano, Elisa Gomes Góis, Eloisa de Jesus Fernandes, Gilda Rodrigues, Helena Gomes Góis, Helvia da Silva Barros, Ironete Goulart Gonçalves, Ivanilda Silva de Araújo, Izaelcia Chatel, José Antônio Leal Pimenta, José Carlos Pinto Guedes, Lacy Machado Braga, Maria Alice de Brito Ramos, Maria Áurea Vilela Dourado, Maria Eduarda Santos Lima, Maria Inez Medina Monnerat, Maria Ivonilda Rodrigues Coelho, Maria Joana Furtado, Maria Leda Bezerra, Maria Lúcia Correa, Maria Luiza Santos, Maria Raimunda Oliveira, Maria Vilma Santos, Mário Leal dos Santos, Marlene Moraes Santos, Marlisete Reid Silva, Miraldina Margarida de Santana, Miriam Moreira de Vasconcelos, Neiva Santos de Amorim, Neusa Machado de Sá, Nilson Nogueira, Nilza Monteiro de Sousa, Oscar Gomes da Silva, Rosa Elena Rodrigues da Silva, Rosane Ferreira da Silva, Silvia Nicolina, Telma Ferreira Santos, Vânia Oliveira Santos, Virgínio Farias e Iolanda Alves da Silva.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, que funciona em regime de internato, para alunas e externato para alunos, foi o primeiro estabelecimento de ensino superior de enfermagem a participar de um exame Vestibular Unificado, tendo sido aprovados 50 dos 74 candidatos inscritos, sendo 22 do Estado do Rio de Janeiro, 6 da Guanabara, 3 do Espírito Santo, 3 da Bahia, 15 de Sergipe e 1 do Piauí.

A França e a Competição Monetária Internacional

Como se esperava, a liberação do comércio de ouro e das divisas, proclamada há oito dias pela França, suscita comentários cuja inspiração, freqüentemente confusa, é sobretudo política.

Assim é que o "Financial Times" pretende que Paris, para rivalizar, certamente, com Londres, primeiro mercado de ouro do mundo, propôs às minas sul-africanas expedir doravante sua produção para êste lado do Canal da Mancha. E para dar crédito a êste processo de intenção, o jornal britânico acrescenta que a França tem como má intenção deixar o "Pool" do ouro.

Êste organismo que reúne, como se sabe, os grandes bancos centrais, tem por missão, desde 1961, regularizar o mercado mundial do ouro. A França sempre deu provas, nêste setor, da mais eficaz cooperação. Ela está decidida a continuar. Ela tem algum mérito em fazer isto na medida em que suas intervenções tendem a paliar os males de um sistema monetário, cuja reforma os anglo-saxões recusam.

Contudo, permitido é evocar uma hipótese extrema. Por exemplo, no caso em que os E. Unidos e seus aliados financeiros reformassem, à sua maneira, o sistema monetário internacional, criando novas liquidezas. Então, a presença do representante do banco de França no seio do "Pool" não teria mais siginificação. Mas duas constatações levam mais bem a realidade. Por um lado, acontece que as teses francesas são compartilhadas cada vez mais abertamente no seio do Mercado Comum, cujo pêso é determinante em tôdas as negociações monetárias além das do "FMI". Em seguida, nenhuma Nação Ocidental ousaria ter a responsabilidade de uma crise de ouro, cujas imprevisíveis vagas não poupariam ninguém. Antes de procurar na nova política do franco pretensas visadas estatísticas contra as "moedas-chaves", convém ver nisto uma orientação característica.

Criando um mercado de ouro e de trocas, Paris alimenta a ambição de criar um mercado financeiro digno de uma moeda que recuperou uma reputação. Esta política é corajosa na medida em que ela implica riscos: a supressão do contrôle dos capitais tornada evidentemente mais difícil o equilíbrio da balança dos pagamentos.

Por outro lado, porém, ela responde plenamente a esta noção de liberalismo financeiro preconizado pelo Tratado de Roma, e, sobretudo, pela carta do fundo monetário internacional, aplicando ao pé da letra princípios que a administração norte-americana e os responsáveis britânicos são cada vez mais obrigados a rejeitar no esquecimento. (SII).

CTB Adquire Equipamentos Para Expansão

A Companhia Telefônica Brasileira assinará com a Standard Elétrica S.A., amanhã, o maior contrato de fabricação de equipamentos telefônicos automáticos já realizado no Brasil, para instalação nas novas estações em construção na Guanabara.

No ato de assinatura do contrato, ao qual comparecerá o governador Negrão de Lima, a CTB divulgará as primeiras informações sôbre o plano de expansão dos serviços telefônicos, anunciando o total de novas linhas, a localização das estações (com as datas de início e término das obras) e as áreas por elas abrangidas.

O contrato será assinado no gabinete da Presidência da CTB (avenida Presidente Vargas, 2560, 12º andar), às 16 horas.

GOVÊRNO ASSINA NÔVO PLANO PARA RODOVIAS

O marechal Castelo Branco estabeleceu em Decreto-Lei o nôvo Plano Rodoviário Nacional, abrangendo 88.356 quilômetros necessários a integração dos sistemas de estradas de rodagem do país, que lhe foi encaminhado pelo ministro Juarez Távora.

O ato presidencial determina que parte da receita do Fundo Rodoviário Nacional do DNER sòmente poderá ser aplicada na construção, conservação e melhoramentos de rodovia integrantes do PRN, ressalvados os destaques previstos em lei

REVISÃO

O Plano Rodoviário Nacional que abrange estradas radicais, longitudinais, transversais e os trechos destinados à ligações complementares, deverá ser revisto de 5 em 5 anos, cabendo a revisão ao Conselho Nacional dos Transportes.

O ato do marechal Castelo Branco revoga inclusive as cartas e as relações descritivas, referentes às rodovias expressas na lei que aprovou o Plano de Viação.

Arte Tem Data

O diretor do Instituto de Belas Artes comunica aos interessados que os exames para o concurso de habilitação serão efetuados na seguinte escala:

Curso de História da Arte: Português, dia 13; Francês ou Inglês, dia 14; História Geral e do Brasil, dia 15.

Cursos de Desenho de Arquitetura e Urbanismo, Artes Decorativas e Básico: Desenho Geométrico, dia 13; Desenho Artístico, dia 14.

Tôdas as provas serão iniciadas às 9 horas, devendo os alunos comparecer munidos do material necessário para as provas de desenho e documento de identidade, meia hora antes.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO

CURSO DE NATAÇÃO

PARA CRIANÇAS E JOVENS DE 7 A 15 ANOS

LOCAL: — Piscina do clube Sírio Libanês — Rua Marquês de Olinda, 38.

INÍCIO: — 17 de fevereiro, às 8 horas, diàriamente, de têrça a sexta-feira.

PREÇO DO CURSO: Cr$ 10.000.

INFORMAÇÕES: — Tel.: 26-0481.
CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança.

Biblioteconomia Marca Admissão

As provas de admissão ao 1º ano do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional serão realizadas no seguinte horário:

16 de fevereiro — quinta-feira, às 16h30m — Português; 21 de fevereiro — têrça-feira, às 16h30m — Línguas e 24 de fevereiro — sexta-feira, às 16h30m — Conhecimentos Gerais.

As provas serão eliminatórias. Material necessário: caneta-tinteiro, lápis-tinta, borracha.

FRANCÊS E PORTUGUÊS
(Ginasial). Aulas individuais — Tel.: 45-6445.

"REALIDADE BRASILEIRA" muda horário

Os encarregados pela coordenação do curso «Realidade Brasileira» avisam a todos os inscritos que, por motivo de racionamento de energia elétrica, o curso terá início amanhã, às 15h45m, e não às 18 horas, como estava, anteriormente, fixado.

As inscrições finais, bem como outras informações podem ser solicitadas pelos telefones, 42-4357, 57-8446, e 42-2910, ramal 17.

SEMINÁRIO DE CAMPO

Regressaram de viagem do Nordeste, componentes do Departamento de Ciências Sociais da Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, que percorreram os Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas no programa de Seminário de Campo.

«A observação em campo, dos serviços de saúde do Nordeste teve a finalidade de fornecer dados para a atividade do Departamento, que é a aplicação das Ciências Sociais e da Psicologia à Saúde Pública aproveitando tôda a experiência e a teoria já elaborada pelas educadoras de Saúde. Assim, em um campo nôvo, está se contribuindo para a solução de problemas enfrentados pelas sanitaristas», disse o dr. Sérgio Lemos — chefe do Departamento de Ciências Sociais.

Participaram dêsse programa de saúde pública e de aspectos sócio-econômico o dr. Celso Arcoverde de Freitas — coordenador do Seminário de Campo, dr. Sérgio Lemos — chefe do Departamento de Ciências Sociais. Lenita Vasconcelos — educadora Sanitária. Clara A Kischida e Rosa Maria de Almeida — psicólogas. Hilda Maria Costa e Paulo Miguel Fragoso — Estudos de Sociologia. José Emílio de Sousa — Estudo de Economia. Cláudio Monetiro — encarregado de Comunicação de Massa.

Já está em estudo outro programa de Seminário de Campo.

MAUROIS CONVIDA OS PAIS

A diretoria do Colégio Estadual André Maurois convoca os pais de alunos, para uma reunião às 20 horas do próximo dia 14, a fim de ser instalada a Associação de Pais, e debater outros problemas de interêsse dos alunos.

A REFORMA AGRÁRIA EM MARCHA

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO: KENNEDY SUBSCREVE O ESTATUTO DA TERRA

• OCTAVIO MELLO ALVARENGA

Esta série de artigos sôbre a «marcha da reforma agrária» brasileira completa seu primeiro aniversário no corrente mês

Escritos inicialmente com a intenção de tornar acessível ao leitor médio o «Estatuto da Terra», através de comentários daquilo que, em conseqüência do mandamento legal, iam realizando o IBRA e o INDA, transformaram-se, por vêzes, em dissertações de cunho comparativo.

Nesse primeiro ano de presença no «DN-Rural», recebemos incentivos os mais compensadores: desde cartas, telegramas e mensagens dos mais longinquos locais, até o pronunciamento altamente categorizado da Confederação Nacional da Agricultura; além da distinção da Escola de Comando e do Estado-Maior do Exército.

O tempo transcorrido nos convida à celebração dêsse lustro de publicações. A prudência, porém, nos aconselha melhor: ao invés de consideração mais extensa sôbre o que foi a seqüência (publicada no jornal) da «reforma agrária em marcha», será mais útil confrontar-se, às vésperas do término do período presidencial em que teve início, aquilo que, no setor da reforma e do desenvolvimento agrário, vem sendo feito ou planejado.

REFORMA AGRARIA COMO PERSPECTIVA DEMOCRATICA

Um programa de reforma agrária demanda tempo para ser cumprido em suas várias fases e aspectos.

No caso específico do Brasil, o Estatuto da Terra, editado em novembro de 1964, criou um órgão para programá-lo e executá-lo: o IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), além de outro órgão de funções paralelas e complementares: o INDA (Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário).

A fixação de seus programas de ação, que só poderiam ser precisados após algum estudo, seria a primeira fase realizadora dos dois órgãos.

A execução dêsses programas corresponde a uma segunda fase. Na marcha batida dos acontecimentos políticos que se foram e se vêm processando, com a edição de fartíssima legislação alusiva ao IBRA e ao INDA, não tem havido tempo suficiente para que a classe média pensante do país se capacite do que realmente significa a reforma agrária brasileira.

Assim é que os planos nacional e regional de reforma agrária não suscitaram um milésimo dos comentários que merecem. Há iniciativas pioneiras do INDA que perduram no mesmo esquecimento.

Ora, uma reformulação agrária implica numa reformulação econômica, política e social. Sabendo-se que mais de 50% dos brasileiros vivem de cuidados agrícolas, embora isso seja um absurdo no mundo moderno, a reforma agrária precisa falar-lhes diretamente.

Na verdade, tal não acontece.

Deixando de atingir a classe pensante, em sua grande maioria, é lógico que deixa também de empolgar a classe rural que, porporcionalmente, em grau de conhecimentos e escolaridade, está em péssima situação.

Os objetivos do IBRA e do INDA até hoje não foram bem entendidos por aquêles para os quais foram traçados. Uma série de circunstâncias elevou um muro entre uns e outros: muro que pode ser tão fino quanto uma fôlha de matéria plástica transparente, mas que impede a perfeita audição das vozes que falam de um e outro lado.

UM SUSTO AUTÊNTICAMENTE REVOLUCIONÁRIO

Uma análise desapaixonada das circunstâncias que possibilitaram a edição da Lei 4.504 (o Estatuto da Terra) comprova que em novembro de 1964 a elite rural do país, por intermédio de seus representantes no Parlamento Nacional, levou um susto autênticamente revolucionário.

Só dessa maneira poder-se-á compreender que representantes de uma classe tradicionalmente no comando político do país, tenham aceito — muito mais do que compreendido — o projeto proposto pelo govêrno, de uma reforma agrária em bases tão democráticas e progressistas.

TERA SIDO KENNEDY BEM INFORMADO?

Nesse mesmo sentido é interessante destacar-se certas partes fundamentais de um estudo da autoria do senador Robert Kennedy, que a imprensa brasileira recentemente divulgou sob o título: «A Aliança para o Progresso: símbolo e substância». Nesse trabalho, no qual são feitas considerações finais pouco simpáticas ao atual govêrno brasileiro, a primeira parte alude com bastante vagar à necessidade da reforma agrária na América do Sul.

E', possivelmente, uma verdade que «o presidente Castelo Branco trabalhou para garantir a aceitação militar dos resultados das eleições», embora a frase seja um tanto confusa; mas também é possível que os «generais e almirantes», aos quais o senador norte-americano contrapõe os «estudantes, líderes sindicais e homens de negócios progressistas», tenham favorecido uma legislação reformadora, que os olhos de qualquer leitor, mesmo o mais inclinado a combater a Revolução de 1964 (no todo ou em parte) reconhecerão que será aplaudida pelos «estudantes, líderes sindicais» e... não só os homens de negócio, como os demais homens progressistas de quaisquer outras profissões.

O trecho abaixo, retirado do referido ensaio de Robert Kennedy, poderia figurar no anteprojeto do Estatuto da Terra».

«A reforma agrária é a essência da dignidade humana e da democracia na América Latina. Dar terra ao homem que nela trabalha significa dar-lhe pela primeira vez um grau de segurança — algo mais do que uma vida de subsistência — um lugar à altura de seus direitos de cidadão, uma participação e um interêsse na sociedade que o cerca».

Pena é que os leitores de Robert Kennedy (e possìvelmente o próprio jovem político americano) desconheçam o «Estatuto da Terra».

Carnet Doméstico

BOLOS · DOCES · SALGADOS · CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

EMMA E ROSITA
CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Encomendas de DOCES, BOLOS E SALGADOS. — Informações pelo Telefone: 45-6557.

BUFFET GLÓRIA
PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA
Para 100 pessoas 2.800 SALGADINHOS, 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa, 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES, 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA Tels.: 30-3081 e 31-9333. — Rua Saint Hilaire, 137. — Bonsucesso.

Bolos — Doces Finos — Salgadinhos
MARIA DA GLÓRIA, aceita alunas e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADINHOS para Festas em Geral. — Informações pelo Tel.: 29-6950. — Rua Miguel Gama, 328, ap. 202.

Qual o Seu Problema de Beleza?
SEJA QUAL FOR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

PINTURA EM TECIDOS
HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

PRATA BOLIVIANA
Ensina-se Prata Boliviana. (Forneço o Material). Decapé — vários tipos — Pátinas diversas, sabonetes pintados, bôlsas e sandálias de contas e abatjours diversos. Tel.: 32-5616 — RIO COMPRIDO.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS
Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2826.

PAPÉIS CAIXETAS
Aceitam-se encomendas de PAPÉIS PICOTADOS, Franjas, Plumas, etc. Vendem-se CAIXETAS, BANDEJAS. Complementos para Bandejas, Flôres Parafinadas, etc. Alugam-se ARMAÇÕES. — Telefone: 48-3824.

CORTE GIL BRANDÃO
CURSO DE CORTE E COSTURA PARA CRIANÇAS, com Tabela de 1 a 12 anos (NOVIDADE). CORTE para Senhoras e CAMISAS para Homens. 8 aulas. — Rua Domingos Ferreira, 221, ap. 1003. — Telefone: 57-6682.

PERUCAS — (ZONA NORTE)
PREÇOS DE OCASIÃO, servindo até para revendedores. PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Álvaro, 50. — Telefone: 29-4801. — HILDA.

MADAME MAIA
Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS, JANTAR AMERICANO, para Festas, Aniversários, Casamentos, Batizados, Recepções em geral. — Informações pelo Telefone: 45-2434.

MADAME STALONE
CURSO COMPLETO DE ROSAS PLÁSTICAS (Tipo Francesa). — Temos Golfadores. — Inscrições pelos Telefones: 37-7612 e 37-6216.

MADAME NUNES (YVANETTE)
Inscrições abertas para seus CURSOS DE ALTA CONFEITARIA e JANTAR AMERICANO, sexta-feira, 3, dará o Bôlo A ESTORIETA, aos sábados especialmente para Funcionárias e Comerciárias. As inscritas deverão comparecer à Rua Senador Vergueiro, 80 ap. 505

NEPHÁLIA
Aulas particulares de CORTE E COSTURA e ARTE APLICADA. — Largo do Machado, 8 — ap. 1108. — tel.: 25-7048.

O PERFUME GOSTOSO QUE VOCÊ SENTE NA CONDUÇÃO! É ALFAZEMA-PLUMA
Na Perfumaria Garrão, nós lhe vendemos a essência e ensinamos gratuitamente a prepará-la em sua casa.
RUA SENHOR DOS PASSOS, 26 — TEL.: 23-5367

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA
Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA. — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

PELOS
Não é cêra nem eletrólise. Único processo da América do Sul tratamento do rosto em geral manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. — Tel.: 37-1180. — MADAME TONI

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441 ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

GRANDE NOVIDADE: JARRÃO MEDIEVAL
(Professôra do Pedro II e Nallydória) Fino e ricamente ornamentado com alto relêvo em ouro. O trabalho pode ser visto na Mme. May, perto do Cine São Luiz (Largo do Machado) ou no local da aula. Mais informações mesmo aos domingos pelo Telefone: 45-5677.

PINTURA EM PORCELANA
Aulas ministradas pela sra. Menezes, que foi a 1a. a ensinar êste trabalho. Ágata, opalina e vidro. Porcelana em 5 aulas, cada aula 1 trabalho. Porta-Revistas todo trabalhado em camurça, pintura e galão. Futuramente daremos cobre vitrificado, trabalho italiano. Mais informações: Nallydória, Telefone: 45-5677.

PERUCAS
Ensina-se para homens e senhoras, implantada e tecidas, rabos e tranças. Cr$ 20.000, o curso completo, com material — GB. Rua Henrique Valadares, 17, ap. 1003. — Tel.: 52-0968.

NORMA
Vende FERRO e GOMA INSTANTÂNEA para Flôres, Alumínio e Cobre para ARTESANATO. Dará 3a.-feira, 14, CAIXA, QUADROS, FLÔRES e GALO EM COBRE ou IMITAÇÃO a PRATA, JARRAS E CANECÕES EM BAMBU e PRATA BOLIVIANA. À tarde FLÔRES e FOLHAGENS EM FAZENDA, e ROSA DE VIDRO. 5a.-feira pela manhã repetirá MARGARIDA RISONHA, TINHORÃOZINHO e as ÁRVORES PARA BOLOS (SONHO LILÁZ, ACÁCIA e COQUEIROS). 6a.-feira pela manhã pintura (EM VIDRO, ÁGATA, QUADROS JARRÕES ou em TELAS JAPONÊSAS). CRISTAIS EM FLOR. CRISTAL DA BOEMIA E FLOREIRA, CINZEIRO E PRATO DE APLIQUE COM FUNDO MARINHO EM FALSA CERÂMICA (não vão ao fôrno). Inscrições pelo tel.: 49-8094. Exposição permanente à rua Piauí, 123 — casa 1. — Todos os Santos. Exceto aos sábados e domingos.

CURSO ANATÔMICO
CORTE E COSTURA, sem prova, em 4 aulas, informações pelo tel.: 38-3752. — PERUCAS E PONEIS chamar a representante pelo Tel.: 38-1984 — Rua Maxwell, 355 — ap. 302.

MADAME ALVARENGA
Aceita alunas e encomendas de Bolos, Doces e Salgados. Dará aula 2a.-feira, 13, do afamado MUG. — Rua Adriano, 171. — Telefone: 29-1110.

MADAME SCALZILLE
Dará 6a.-feira o BÔLO ABAJOUR ILUMINADO (3 lâmpadas). — Rua Afonso Ribeiro, 286. — Penha. — Tel.: 30-5769.

"BUFFET SILVANA"
Serviço Garantido, pelos menores Preços, para casamentos, aniversários e festas: Perus, Pernis, Maioneses, Salg. Bebidas, Garçons, louça, 100 pessoas Cr$ 340.000. — Tel.: 48-6126, pela manhã ou à noite.

AULA DE CORTE E COSTURA
Pelo SISTEMA RETANGULAR MALVINA KAHANE. Aulas individuais. Uma por semana, de 1 hora e 1/2. Dá-se aulas a domicílio. — Informações pelos Tels.: 48-5210 ou 28-5827.

CA[illegible]NHO DA ARTE
A Direção comunica as suas distintas alunas que suas atividades estão suspensas até o fim do mês, reiniciando suas aulas a partir de 1º de Março. — Rua Conde de Bonfim, 377 — s/710 — Telefone: 38-5171.

CERÂMICA VITALMAR
Curso de CERÂMICA COMPLETO, mensalidade Cr$ 15.000. Administrado pela Ceramista DEOMAR. CURSO DE PINTURA EM PORCELANA, dirigido por RAQUEL. TRABALHOS MANUAIS (BOUQUET DE NOIVA, GRINALDA, CHAPÉUS, FLÔRES etc.) Administrado pela Professôra NEIDA. Segunda a sexta-feira, Praia de Botafogo, 360 — ap. 406. — Telefone: 46-5535. Sábado e Domingo, Padre Ventura 105 — Taquara — Jacarepaguá, tel.: 92-1367. Vendemos Cabeças para Perucas e Peças em Gêsso, modelamos peças únicas e ensinamos modelagem. Exposição permanente em Botafogo.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
BOLOS, BANDEJAS DE LUXO INFANTIL (FONDAN E CARAMELADOS) e FLÔRES. — Informações pelo telefone: 58-2431 — ANA MARIA. — Rua Barão de Bom Retiro, 901 — ap. 501.

MADAME OLIVEIRA
Inscrições para o CURSO DE CORTE E COSTURA, MODELAGEM EM APENAS 10 AULAS, BORDADOS À MAQUINA E TRABALHOS MANUAIS. Em pouco espaço de tempo com DIPLOMA OFICIALIZADO. — Rua Licínio Cardoso, 157 — c/5 — Informações pelo tel.: 34-1170.

CORTE E COSTURA
O mais completo CURSO DE TRABALHOS MANUAIS E CORTE E COSTURA. — Avenida Suburbana, 6570 — s/201. — Pilares.

ACADEMIA PILARES
Curso completo de ENCADERNAÇÃO EM LIVROS E TRABALHOS EM COURO. Início das aulas às 2as. 4as. e 6as.-feiras, das 14 às 20 horas. — Avenida Suburbana, 6.570. — s/201. — Pilares.

MARIA CRISTÓVÃO
Dará aula de BÔLSAS DE CONTAS REBORDADAS. — Informações pelo tel.: 58-3627.

GRANIT E PINTURA EM AZULEJO
A Professôra ESPÉSIA DOURADO dará por tôda a semana os novos e maravilhosos trabalhos FRANCÊS, GRANIT e PINTURA EM AZULEJO. — Informações pelo tel.: 49-5728 — Rua Maria Antônia, 159 — ap. 302.

FAÇA VOCÊ MESMA A SUA PERUCA
Aprenda com perfeição PERUCAS IMPLANTADAS, MEIAS PERUCAS, TRANÇAS, RABOS DE CAVALO, CILIOS. Compro cabelos. Informações Tel.: 58-6323. — Mme. MONTEIRO.

GRANDES EMPREGOS

DATILÓGRAFA
Môça solteira, 18 a 30 anos, com diploma, curso ginasial, eleitora.
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO
Reservista, alfabetizado, eleitor, 19 a 35 anos.
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

ÓTIMO PADRÃO DE GANHOS
Firma Internacional ampliando seu quadro de representantes deseja entrevistar candidatos de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos.

Base cultural e ótima apresentação são exigidas.

Remuneração paga semanalmente. Ganhos acima de Cr$ 2.500.000, por mês.

Cursos completos de orientação e treinamento, garantindo seu sucesso em vendas. Possibilidades de acesso a cargos de execução. Mercado sem concorrência.

Entrevistas sòmente amanhã, segunda-feira, dia 13, com o sr. F. C. SMITH, no Hotel Glória — Rua do Russel, 632 — Horário das 10 às 13 horas, e das 15 às 18 horas.

RADIOS E TELEVISORES

TÉCNICO TV: 46-0844
Sem som ou sem imagem, 10.000. Regulagem antena, 15.000. Norte Sul. Tôdas as horas. R. Aires Saldanha, 27, sala 404. MARTINS.

ESTABILIZADOR AUTOMÁTICO — Vende-se para geladeira ou televisão. Cr$ 100.000. Tratar na rua Riachuelo, 42, apto. 805.

TELEVISÃO — Atenção: grande liquidação de Tvs precisamos vender urgente 100 aparelhos preços 50% da tabela à vista, ou financiado marcas Artel, Admiral, Philco, General Electric, Emerson, Teleking, Semp, Zenith, St Electric, 13, 19, 23, 25 polegadas aceitamos sua Tv usada, como parte de pagamento. Ver exposição na loja ESTRELA DE PRATA — Av. Copacabana nº 581, loja 211 — Centro Comercial — Tel.: 36-1852, nosso lema é resolver o seu problema.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

COMPRO
A domicílio, máquina de costura Singer, Elna e máquina de escrever, rádios e vitrolas, ventiladores, enceradeiras, bicicletas, aspirador de pó, acordeons, coluna de mármore e alabastro, geladeiras e roupas usadas.
ALUGAM-SE SMOKINGS
TELEFONE: 22-1683

Cautelas e Jóias
Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

DINHEIRO — CAPITALISTA — Colocamos seu capital sob hipóteca ou retrovenda de imóveis. Bons juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 150 milhões. Telefone: 32-9102.

3 A 100 MILHÕES
Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar — sala 1.516 — Tel.: 42-9138.

ARQUITETURAS E MATERIAIS

vulcapiso
TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a
vitriplástico
Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-0890

SIM... PELO MENOR PREÇO
Cimento Mauá .... (saco) .... Cr$ 4.580
200 sacos p/obra .... Cr$ 4.550
Azulejo Klabin .... Cr$ 5.400
Lindos conjuntos de louça bicolor .... Cr$ 135.000

O NOSSO BAZAR LTDA.
Tem tudo em Material de Construção
Entregas Rápidas
Rua Barão de Mesquita nº 608
Tels.: 38-3198 e 58-2497
(quase esquina com Rua Uruguai)

GELADEIRAS

GELADEIRAS
Pintura. Cr$ 35. Borracha. Cr$ 15. Tel.: 48-3416 — Sr. Valero.

Refrigeração Cascadura Ltda.
Reforma de Geladeiras Domesticas e Comerciais Correias Gás Relays — Automaticos accessórios em geral.
LOJA: Rua Padre Telemaco 38-B
OFICINA: Av. Ernâni Cardoso 85 — Fundos

GELADEIRAS
Consêrto, reforma, pintura em estufa de infravermelho.
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
A prazo, com garantia de 1 ano
SATEL S/A. — TEL.: 30-8341
RUA IBIAPINA, 51 — FUNDOS — OLARIA
Ao lado do Cinema Leopoldina

Brastemp
OFICINA AUTORIZADA
Atendimento a domicílio. Consertos e reformas. Pintura em estufa de infra-vermelho.
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS A PRAZO COM GARANTIA DE 1 ANO ORÇAMENTO GRÁTIS
SATEL S. A. TEL. 30-8341
Rua Ibiapina, 51-fundos Olaria ao lado do cinema Leopoldina

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Embalagens
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA
Av. Pres. Vargas, 1 09?
Fone: 43-4339

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
E ESTANTES
Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de 70.000 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje tel.: 58-5448 — Dias úteis. Tel.: 58-0567 — Sr. José.

Ornamentações em Gêsso
Rebaixamento de teto-Sancas estatuetas e outros objetos de arte e p/decoração do s/lar. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36. Copacabana. Tel.: 31-0887.

PINTURAS
Firma registrada apta para pronta execução. Financia-se parte. Tels.: 22-3046 e 42-8443.

ESTOFADOR
Reforma, sumier, sofás, serviço rápido e esmerado. Capas, cortinas. Faz-se sinteco, pinturas, fechamento de box em vidro — Loja R. Uruguai, 268 — Tel.: 38-5219 — Wilson.

PERSIANAS
Reformas, pinturas porcelanizadas em máquina Alemã. Trocam-se cordas, cardaços, peças, etc. Orçamento sem compromisso — c/ Sr. FERNANDES — Tels.: 42-6437 e 22-3107.

CORTINAS
Em tecidos finos e Cânhamo em Trilho Paris.
TAPEÇARIA VENEZA
Rua da Constituição, 16 — Tel.: 22-5251.

CORTINAS
A última novidade em tecidos
Orçamentos grátis.
Colocação grátis.
Rua Dois de Dezembro, nº 87
Tel.: 25-1155.

Armário embutido, de parede, sala e copa, fabricamos sob encomenda. Os melhores preços da praça.
FORMEX MOVEIS
Fábrica: Av. 28 de Setembro, 191 - fundos - 2º and. Tel. 54-3587 - Loja: Rua Paraíba, 10 2. loja - Tel. 34-9793

LOUCO DOS LOUCOS
COM PREÇOS DE 3 ANOS ATRAS
TAPÊTES BOUCLÉ PARA SALA

1,80 x 1,20 de 55.000 por	38.000
2,30 x 1,60, de 90.000 por	65.000
3,00 x 2,30 de 114.000 por	88.000
3,00 x 2,00, de 140.000 por	98.000

TAPEÇARIA VENEZA
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16
TEL.: 22-5251
(A 10 passos da praça Tiradentes)
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas bombas de pressão para água Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

IMÓVEIS

Copacabana
COPACABANA — Pôsto 3. Final de construção. Vendemos apartamentos com 1 sala, 1 quarto, jardim de inverno, cozinha e banheiro. De frente, andar alto. Rua Siqueira Campos, 126 (junto à Rua Toneleros). — Sinal de Cr$ 2 milhões e mensalidades de Cr$ 130 mil. Construção de Goldfeld & Cia. Ltda. Informações em nossos escritórios: Av. Rio Branco, 156, sala 805. Tels.: 32-3813 e 52-7494 — JÚLIO BOGORICIN — (CRECI 95).

Flamengo
FLAMENGO — Praia, vendemos na Rua Correia Dutra, 11 (25m da Rua da Praia do Flamengo), apts. de 1 quarto, 1 sala, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada e área de serviço com tanque. Prédio sôbre pilotis apenas 4 apartamentos por andar. 8 andares. Obra na 3ª laje. — Sinal de Cr$ 1.000.000 e mensalidades de Cr$ 120.000. Construção de Goldfeld & Cia. Ltda. Informações diàriamente em nossos escritórios, na Av Rio Branco, 156, sala 805. Tels.: 52-7494 e 32-3813. — Vendas: JÚLIO BOGORICIN (CRECI 95).

QUER VENDER O SEU IMÓVEL? Consulte-nos sem compromisso. Org. Marsa — Rua Figueiredo Magalhães, 286 — Sala 311 — Tel.: 36-4934 — CRECI.

Rio Comprido
RIO COMPRIDO — Vendo ótima casa com 3 quartos, 1 sala, banheiro, copa-cozinha, 2 quartos de empregada e banheiro. Rua Campos da Paz 171. Tel.: 28-9465

ARRENDA-SE UMA SALA
De frente em SALÃO DE BELEZA. Av. Copacabana, 613 — grupo 309.

Lins
VENDE-SE CASA — 2 salas, 2 quartos, em terreno 11x59 — Rua Araújo Leitão, 546 — Lins — Chaves no 562 — Tratar com Sr. Jorge.

Sub. da Central
MARECHAL HERMES — PRÉDIO VAZIO — À Rua Capitão Rubens, 464, prédio e respectivo terreno serão vendidos em leilão judicial do GASTÃO, terça-feira, 14 de fevereiro de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

SENADOR CAMARÁ — PRÉDIO E TERRENO, à Rua Hugo Barreto, 186, será vendido em leilão judicial do GASTÃO, sexta-feira, 17 de fevereiro de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

BANGU — CASA E TERRENO, vazia, à Rua Júlio César, 1.040, será vendida em leilão judicial do GASTÃO, quarta-feira, 15 de fevereiro de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

Irajá
IRAJÁ — PRÉDIO TÉRREO, vazio, à Rua Jucari, 668, será vendido em leilão judicial do GASTÃO, quinta-feira, 16 de fevereiro de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. tel.: 52-0233.

Estado do Rio
VENDO casa c/2 quartos, sala e dependencias, varanda, luz e água. Tôda murada, taqueada e sinteco. Área com 1.200 m. — Preço base Cr$ 12.000.000. Tratar no Pôsto Esso Vila Recreio — Estrada do Contôrno da Guanabara — km 10 — E. do Rio, com Ary.

Aluguel
ALUGA-SE — casa 3 quartos, 2 salas, dependências, pintura nova. Rua Luiz Silva, n. 61. Engenho de Dentro. Tratar com Ernesto. Tel.: 48-7448 — depois das 20 horas — Segunda a sexta-feira.

Salas Comerciais — Alugam-se duas salas conjugadas em sobrado arejado, esquina de 2 ruas movimentadas. Serve para comércio ou consultório Laranjeiras, perto do Largo do Machado. D. Regina — 45-0782 e 25-7184.

NO MÉIER
Você não precisa sair do bairro para:
Colocar um anúncio classificado no seu «Diário de Notícias»
procure a AGÊNCIA MÉIER

MODA E BELEZA

ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO: — TELS.: 37-0800, 37-9771 OU R. RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA G

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

ODISTA — Especialista em tamanho grande p| senhora — -6511. Aceito reformas — SA-CTE.

PERUCAS — Inteiras, meias, rabos, tranças, etc., a partir de mil cruzeiros. Compro cabelo. Av. Copacabana, 300, apto. 202 Tel.: 57-1614.

CCIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confeccionam-se vestidos de noiva — Mme. BARROS. 25-5491.

ODISTA DE CONFIANÇA — para seus tailleurs leves e clássicos, perfeição e rapidez. Telefone: 46-6356.

MOLDES FEMININOS

drão e pelo figurino. Manequins e sob medida. Tel.: 45-6445

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, veus grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-9645

PERUCAS

meias perucas. Fabricação própria. CABELOS NATURAIS Tel.: 57-5495. Sr. Vilmondes.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toillet. Aceita-se feitio. Rua Evaristo da Veiga, 55, sala 213, esquina de Senador Dantas. Tels.: 25-6687 e 42-1960.

COSTUREIRA

Alta costura atende à domicilio, prova e entrega. Rapidez e perfeição. Feitio, Cr$ 15.000. Copacabana. Telefone 27-3962.

PERUCAS

Faça você mesma a sua. Mme. Ana ensina numa única aula. Marque hora. Tel.: 37-9166.

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo virado pelo avêsso. Recortado ou reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida. Av. N. S. Copacabana, 610, sala 1.205 — 36-3076.

P E R U C A S

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

PENTEADOS DE ALUGUEL

Rabos, Perucas e arranjos. Santa Clara, 33 — Sala 423.

APRENDA CORTAR em 10 aulas pelo método Gil Brandão, com a modista Maria. após as aulas aprenda a costurar. Inf.: 36-3136. Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

BARATAS

DEDETIZAÇÃO
PERFUMADA
TEL.: 52-1922
EXTERMINAN

CASA PÊCEGO

CASIMIRAS — NYCRON — TERGAL — RETALHO — CALÇAS — Ver para crer. Agora: Rua Buenos Aires, 75, esquina Miguel Couto. Telefone: 52.9088.
(Gentileza Chapelaria Alberto)

COSTUREIRA — Faça vestido a 13.000, na sua casa, ou na minha e também aceito qualquer costura. Tel.: 45-1410.

PERUCAS INTEIRAS

Fabricante vende diversas. Baratíssimas 90 MIL Cabelo Natural ATENDO EM CASA Tel.: 52-0777. José Carneiro

PERUCAS CABELO NATURAL

PARECE LIQUIDAÇÃO! Meias a partir de 40 mil — Inteiras a partir de 100 mil — Facilitamos o pagamento. Rua Gal. Polidoro, 185, apto. 701 — Tel.: 46-9732.

Maquilagem Profissional

«O mais completo curso em 10 ou 16 aulas intensivas». Limpeza de Pele; Confecção de perfumes e cosméticos; Maquilagem Pessoal, etc. — Profª IDA — 25-8641

ALUGAM-SE e VENDEM-SE vestidos à partir de 5 mil, chapéus, luvas e bôlsas, sapato toillete e aceitam-se feitios de vestidos de baile, noiva, esporte e comunhão. R. CARUSO, 25|202. Telefone: 28-8940. Tijuca.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-8291

MATERIAL FOTOGRÁFICO E ÓTICO

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de Gravadores e Projetores mudo ou sonoro. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS, diversos tipos de pilhas inclusive para INSTAMATIC (Tipo palito). Como tambem variedade de lanternas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD — Tem o maior sortimento de máquinas fotográficas, flash e acessórios fotográficos man spricht deutsch, inglish spoken. Qualquer artigo que V. S. necessita nós lhes conseguiremos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIO — Temos um grande sortimento de microscópios para estudantes e cientistas. Desde Cr$ 25.000 com luz. Temos lâminas preparadas e lisas, e livros para instruções. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES E FITAS

TEMOS grande sortimento de gravadores desde Cr$ 135.000, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.
FITAS de gravar de todos os tamanhos e marcas desde .... Cr$ 2.500.
RECEBEMOS fitas gravadas com músicas Clássicas e Populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/PROJETOR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde Cr$ 15.000 Recebemos telas transparentes para projeção a luz do dia com tripé. CASA OXFORD — Rua da Quintada, 65-A.

KODAK INSTAMATIC
Movie Câmera M2 com 5 filmes. Super 8. Cr$ 600.000. 57-7278 — Moacyr.

EPISCÓPIO e EPIDIASCÓPIO — Recebemos novidades em Episcópio para fins de projetar gravuras, livros, desenhos e etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES P/ PROJETOR — Temos todos os tipos para projetores fixos de 8 e 16mm ótimos preços. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

OXFORD NOVIDADES — Recebemos as últimas novidades em slide de história para crianças como: MARY POPPINS, BAMBI, DISNEYLANDIA, e muitos outros como também tôdas as histórias em diafilmes coloridos. Temos historinhas acompanhadas de discos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

REVELAÇÕES GRATIS — Para filmes prêto-branco e negativo colorido. Temos todos os tipos de filmes com preços especiais. Recebemos todos os tipos de filmes POLAROID. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES NATIONAL

(JAPONÊS)

Recebemos todos os tipos de gravadores National, inclusive AUTO-REVERSE. Temos acessórios e Fitas de gravar de todos os tamanhos.
Preços especiais, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.
CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL

FRANCE Bel ACADEMIA
NOVOS CURSOS DE
COSMETOLOGIA
APERFEIÇOAMENTO SOCIAL
LIMPEZA DE PELE
MAQUILLAGE
MATRÍCULAS ABERTAS
Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 - Tel. 57-2042

Smockings? O Rollas Aluga

Trajes e Rigor, da moda, para Casamento, Bailes, Passeios Recepções, etc.
AV. AUGUSTO SEVERO, 272 - LOJA A e B - TEL.:32-6414

JUVENAL E ANGELINA

CABELEIREIROS do Salão "EVA"

Avisam à sua distinta «CLIENTELA», que estarão às suas ordens no «VIP CABELEIREIRO», na RUA SIQUEIRA CAMPOS, 89 — SOBRADO — TELS.: 57-1562 e 37-5611.

SE VOCÊ PRECISA

Anunciar ou Fazer Sua Assinatura
PROCURE
a Agência do
Diário de Notícias
COPACABANA

AV. N. S. COPACABANA
RUA CARVALHO DE MENDONÇA
RUA RODOLFO DANTAS
DN
RUA MIN. VIVEIROS DE CASTRO
RUA SARATA RIBEIRO

RUA RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA G - Tels.: 37-9771 e 37-0800

DIVERSOS

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Uma solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA/958

EM USO — BARATISSIMO
TEL.: 57-6755.

AR CONDICIONADO

Troco meu condicionador de ar enferrujado, pingando água, com pouco uso por um FRI-AIR com gabinete TODO EM AÇO INOXIDÁVEL. Motivo: Moro em beira de praia e sòmente o FRI-AIR resiste à maresia. Gabinete garantido por 10 (dez!!!, isso mesmo) anos. Assistência técnica direta da fábrica. Evidentemente, isso é um anúncio de FRI-AIR — Refrigeração S|A. que vende diretamente ao consumidor já ha 6 anos, o melhor condicionador de ar para o nosso clima. Facilita-se. 22-1778 — 42-6885 e 30-3024.

Escola Para Motoristas «Universal»

Avenida dos Italianos, 503-B — Rocha Miranda.
TREINAMENTOS AVULSOS PARA AMBOS OS SEXOS, EM CARROS VOLKSWAGEN.

SERVIÇOS ILIMITADOS

Posso representar a V. S. nos EE. UU. em qualquer assunto: animais, maquinaria, aço, fertilizante, navios, móveis, automóveis, questões legais etc. Cambiamos cartas de crédito.
G. L. Martin 1.101 Loeser Houston, Texas Cables: ERNNL.

EDITAIS E AVISOS

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO

A V I S O

REF.: CONCORRÊNCIA PÚBLICA, Nº 04/67

De ordem do Senhor Presidente da COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO, faço público para conhecimento de todo e qualquer interessado que às 14 horas, do dia 2 de fevereiro corrente, será realizada Concorrência Pública, destinada a fornecimento e instalação de máquinas (Fresadora, Serra hidráulica e Furadeira).

Melhores esclarecimentos serão obtidos no Serviço de Abastecimento — Divisão de Planejamento, na rua do Rosário, nº 1 — sala 1.301, no horário das 14 às 16 horas.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1967

LUIZ JACINTHO DIAS
Chefe do Serviço de Abastecimento

SEGUNDA ZONA AÉREA

E D I T A L

O Comandante da 2ª Zona Aérea chama a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública para construção de apartamentos na cidade do Recife, publicado no "Diário Oficial", do Estado de Pernambuco, nsº 30 e 31, de 4 e 5 de fevereiro corrente.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO

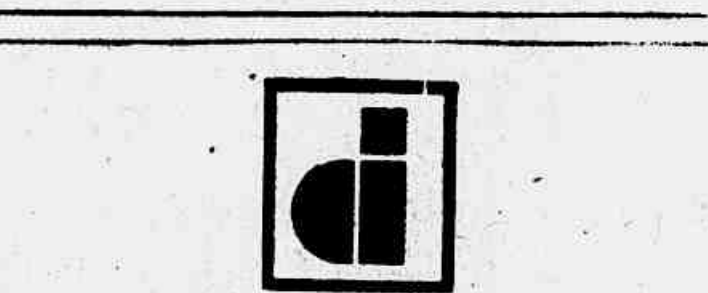
A V I S O

REF.: CONCORRÊNCIA PÚBLICA, Nº 06/67

De ordem do Senhor Presidente da COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO, faço público para conhecimento de todo e qualquer interessado que às 14 horas, do dia 22 de fevereiro corrente, será realizada Concorrência Pública destinada a conservação e reparos dos aparelhos de ar condicionado instalados na Emprêsa.

Melhores esclarecimentos serão obtidos no Serviço de Abastecimento — Divisão de Planejamento, na rua do Rosário, nº 1 — sala 1.301, no horário das 14 às 16 horas.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1967

LUIZ JACINTHO DIAS
Chefe do Serviço de Abastecimento

COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL

AVISO

A COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL comunica aos seus acionistas, às instituições financeiras, às sociedades corretoras e aos membros das Bôlsas de Valôres que, de acôrdo com o deliberado em reunião de Diretoria, de 9-2-1967, providenciará seu enquadramento nas condições do art. 7º do recente decreto-lei, baixado pelo Exmo. Sr. Presidente da República em 4-2-1967; que concede estímulos fiscais à capitalização das emprêsas e incentiva a compra de ações.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1967

A DIRETORIA

AUTOMÓVEIS
GRANDES EMPRÊGOS
BANCOS & BALANÇOS
LEILÕES
AGRÍCOLA E AVÍCOLA
IMÓVEIS
TURISMO
MODA E BELEZA
os anúncios classificados do Diário de Notícias
CINEMA
ARQUITETURA E MATERIAIS
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
MÓVEIS E DECORAÇÕES
VENDEM MESMO!!

ANUNCIE NESTA SEÇÃO

PELO TEL.: 22-6630 OU NA

AGÊNCIA TIRADENTES

RUA DA CARIOCA, 64
(LOJA CALCE E LEVE)

GERADOR 700 KVA

Particular, vende Grupo Eletrogêneo Diesel "Skoda", com alternador síncrono trifásico, de 700 KVA, 480 Volts, 50 ciclos e quadro de comando completo. Em perfeito estado, pronto para uso. Cartas para caixa nº 63.343, neste jornal.

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

REPOUSO — TEL.: 52-9366
CLÍNICAS SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA

Direção Drs Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica, Visão Ocupacional
CLINICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HA SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUARIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: DR. HOMERO GRAÇA

AGORA TAMBÉM NO RIO
ODONTUR
DENTISTAS DE PLANTÃO 24 HORAS POR DIA
AV. N. S.ª COPACABANA, 1085 - 3.º ANDAR

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. LAURO LANA
CLINICA GERAL
CONSULTORIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414 — TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA 534 — SALA 308 — TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

Pernas: Varizes, Úlceras, Eczemas

As veias dilatadas ou varizes tornam as pernas feias e predispõem as úlceras, edemas, eczemas e dores das pernas — INSTITUTO HELCO, DR JOAQUIM SANTOS Há mais de 35 anos só trata sem repouso e sem operação, varizes grossas, médias e fininhas nas coxas e pernas Rua da Assembléa, 61 — 4º andar. De 9 às 11 e de 14 às 16 horas, com hora marcada. Tel.: 52-4861. Ao aparecerem as varizes fininhas nas côxas e pernas, vá ao especialista.

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, fobias. Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 507 — 9 às 12 horas — Rua Lucidio Lago, 96 — s/ 201 — Méier — 16 às 18 h.

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DR. ENIO LIMA
DRA. MARIA LUIZA
VON HAEHLING LIMA
Clinica Dentária Infantil (Correção)
Av. Pres. Vargas, 446, s. 1.607. Tel.: 23-2277, R. Djalma Ulrich 154, 4º, tel. 47-4151 (extensão).

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLINICA MEDICA
Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Telefone: 49-6370.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

DELEGACIA DOS INDUSTRIÁRIOS NO ESTADO DA GUANABARA

A V I S O

Chamo a atenção dos segurados e funcionários da Previdência Social para o Edital publicado no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara do dia 31 de janeiro de 1967, pág. 1495, referente à venda de 4 unidades (apartamentos) residenciais vagas ou ocupadas a título precário, situadas respectivamente no Conjunto Residencial de Del Castilho Edifício Val de Palmas — Rua Marquês de Abrantes nº 126, Edifício Palacete São Jorge, Rua Senador Vergueiro nº 118 e Edifício Itápolis — Rua Voluntários da Pátria nº 474, cujas propostas de compra serão recebidas a partir do dia 15 de fevereiro de 1967, das 12 às 16 horas até o dia 27 do referido mês na sede da Delegacia, situada na Av. Mal. Câmara, 370 8º andar, sala 802.

Os formulários para as propostas deverão ser adquiridos pelos interessados na Tesouraria da Delegacia.

Murillo Corrêa da Silva — DELEGADO

GINA CAIU NO SAMBA E DESFILOU COM OS ACADÊMICOS DO SALGUEIRO. EMBAIXO, EVANDRO CASTRO LIMA, O GRANDE VENCEDOR DE FANTASIAS DE 67, MOSTRA SUA «EPOPÉIA FARROUPILHA».

RIO DE ALEGRIA E SAMBA

● Texto de ANNA MARIA FUNKE

ACABOU mais um carnaval. Depois de quatro dias de muita alegria (e algumas chuvas) a cidade amanheceu com céu azul, espécie de compensação para os foliões que voltaram ao dia-dia de trabalho.

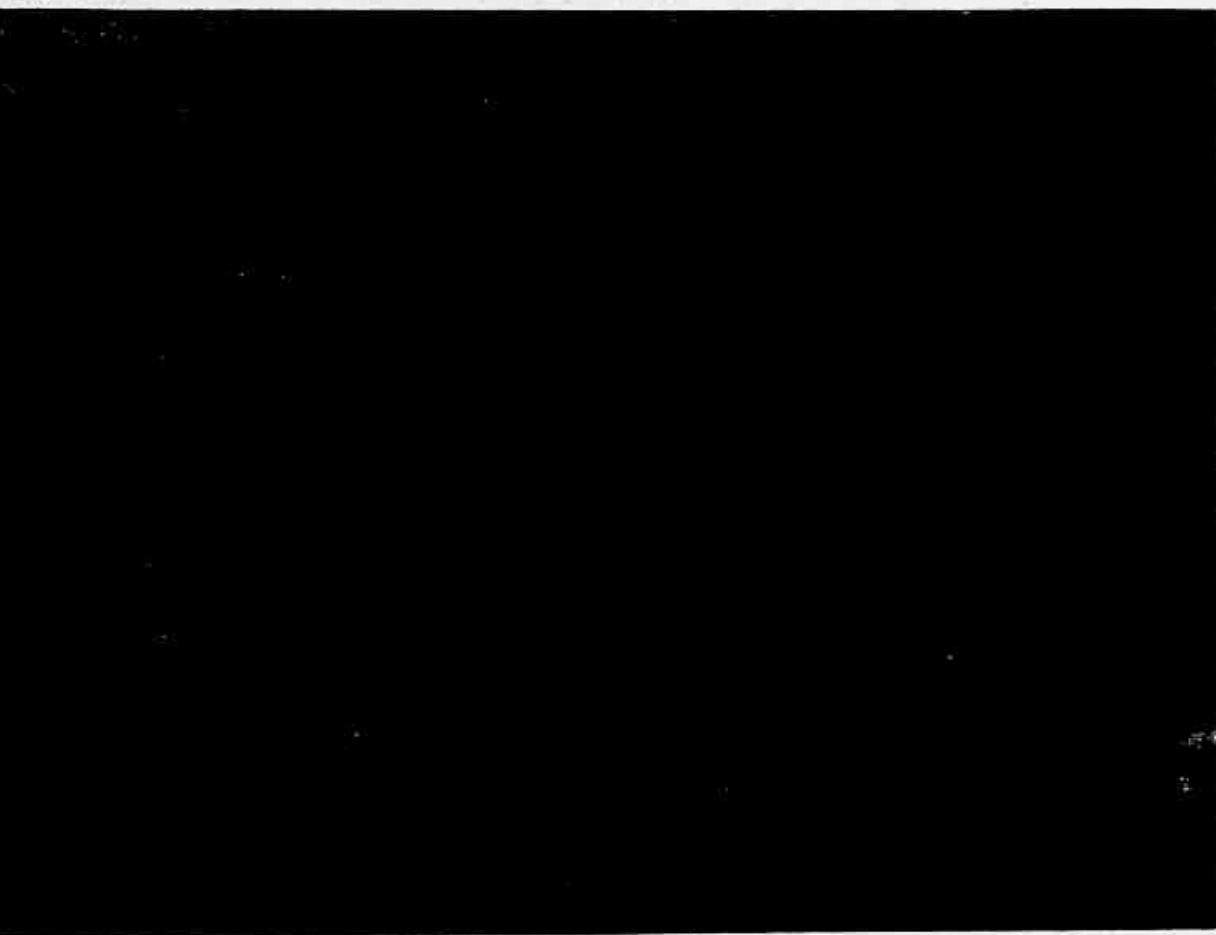
Os dois maiores "shows" do carnaval foram sem dúvida alguma o Municipal e o super desfile das Escolas de Samba. É a mostra mais autêntica do mais puro e bonito samba, da cadência gostosa que marca o nosso ritmo. As chuvas não conseguiram diminuir o brilho do empolgante desfile. Mangueira, mais uma vez, mostrou a sua classe, e "sambou de coração" no asfalto da avenida, conseguindo transformar em alegria quase infantil, as 80.000 pessoas que, nas arquibancadas e na rua, passaram a noite vendo o samba passar.

Unidos de Lucas, a nova Escola da cidade contou com a presença de Elizete Cardoso. Gigi e Nanana e Clementina de Jesus, tôdas em Mangueira desfilaram já com o sol de quarta-feira. Côres, muita música e a animação de todos os espectadores completava o quadro para os milhares de "alunos" das grandes Escolas de Samba mostrarem seu talento no samba. Como todos os anos, tôdas as falhas do desfile correram por conta dos organizadores e não das próprias escolas. Apesar de tudo, os figurantes de tôdas as escolas, estavam a postos, pois na hora do samba, os únicos que resolvem alguma coisa são êles.

Os maiores bailes da cidade, mostraram muito luxo, sobretudo nas fantasias que concorriam a prêmios. Também na passarela, o samba disse presente.

No Municipal, 8.000 pessoas brincaram até às 5h30m da manhã, no maior baile do mundo, pasmando muitos turistas que jamais imaginaram que existisse baile assim.

Gina Lollobrigida, foi presença das mais discutidas. Bonita para alguns, pouco humorada quase sempre não deixou, no entanto de ensaiar o samba, certamente para que não pensassem que ela "era ruim da cabeça ou doente do pé"...

As músicas mais cantadas foram a "Banda", Máscara Negra", "Colombina Iêiê". Nos clubes, na rua, no morro, a alegria era a mesma. Agora tudo voltou ao normal. As cabrochas voltaram de seus sonhos encantados, para a simplicidade do morro, já pensando desde agora, nos quatro dias de carnaval do ano que vem, quando elas voltarão ao asfalto para mostrar ao mundo o samba, voz do morro e de todos nós.

JÁ ERA DIA, E A BATERIA DE MANGUEIRA MARCAVA O COMPASSO DO SAMBA.

PÁGINA JOVEM

PRA GAROTINHA CHEIA DE GRAÇA

UMA modinha cheia de bossa, novíssima nos mínimos detalhes, baratinha, o que é fundamental e que faça bastante «charme». O que há de nôvo? É a pergunta de tôdas nós a cada dia. Afinal, no mundo da moda, nada se perde, tudo se transforma...

- **Brincos, brincos, muitos brincos** em tôdas as mulheres neste verão. De plástico, de contas, de metal, de materiais os mais diversos. Êstes três, por exemplo: Um é variante de Pacco Rabanne em círculos de plásticos entremeados em uma só côr ou diversas.
- **O outro é uma bolota de metal** prateado ou dourado, meio fôsco, que você poderá acompanhar com um anelão igual.
- **Várias pastilhas de metal** dourado prêsas em argolas. Esportivas demais!
- **Ah! Nossos óculos** são indispensáveis, como êste, com lentes em triângulos em plástico prêto ou marrom, ou ainda nas côres mais inesperadas, o verde água, por exemplo.
- **As florinhas** voltaram ao cenário da moda, agora em **crépom**, nas misturas coloridas mais deliciosas: **êste biquíni** com saída longa, é em crépom de estampadinho miúdo e o biquíni tem cianinhas na calcinha e no soutien em concha rasinha, sem nenhum enchimento.

NOSSO VERÃO
Tem Mais Côres

- Porque nossos parôs tem mais bossa e muita imaginação. Já é tempo de você tratar do seu, pintado à mão, por aqui mesmo, que os autênticos são muito caros. Ou, se você quiser economizar, compre um metro e meio de fazenda estampada, bem viva e faça um biquíni suplementar, como os da foto. E use e abuse de seu pareô.

● Os bailarinos de "Romeu e Julieta" super-produção coreográfica encenada na ópera de Paris, levam muito a sério seu trabalho. Dois dêles dos mais exagerados, após um realíssimo duelo deixaram o palco feridos.

● É inverno em Paris mas mesmo assim os floristas da cidade continuam a vender orquídeas. Elas são tôdas brasileiras. Vão pra lá de avião.

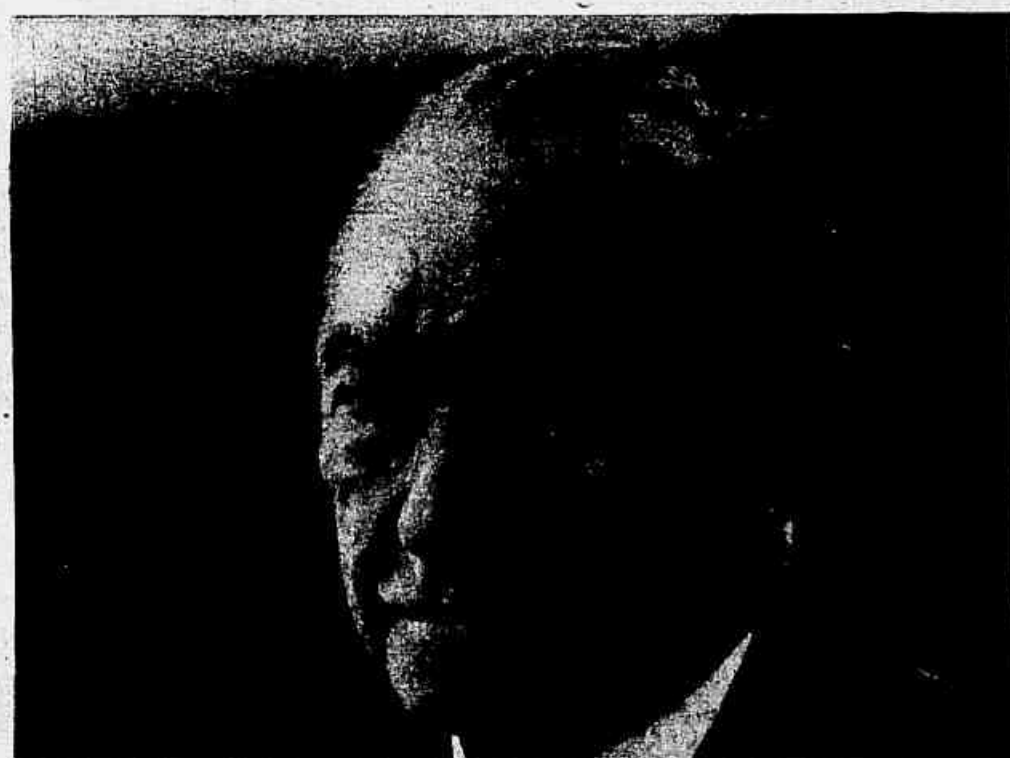
Em sua casa na Suiça Sofia Loren se recupera do trauma físico e psiquico por que passou.

Enquanto espera o dia de ter um filho Sofia trabalha. No momento, ela e Carlo Ponti estudam os prováveis papéis que aceitará em 1967.

● A crítica inglêsa foi péssima, a francesa bastante ruim, mas mesmo assim o público quer julgar "A Condêssa de Hong-Kong" Nos cinemas de Paris e Londres as filas são imensas e provàvelmente será êste filme o grande sucesso financeiro do ano.

● O fato mereceu notícia nas primeiras páginas dos jornais franceses. O iê-iê-iê Antoine cortou 12 cms de sua imensa e ondulada cabeleira. Diz o cantor: chega de rolinhos, mis-en-plis e secadores.

● Ns Estados Unidos já existem baralhos destinados aos países tropicais: são feitos de matéria plástica especial capaz de absorver a transpiração.

● Italianos e russos se juntam e vão fazer um filme. "Salve Nossas Almas" é o título da produção que terá Marcello Mastroianni como ator no papel de um pilôto de avião.

● O livro de memórias de Konrad Adenauer, a medida que é escrito, vai sendo publicado por um jornal francês. O ex-chanceler alemão — êle tem 91 anos — já está no terceiro volume e não sabe quantos mais precisará escrever até contar tôda a história de sua vida.

● Simone de Beauvoir começou bem o ano. Seu último romance "Les Belles Images" é "best-seller" na França.

O livro conta de forma nova a mesma velha história, o eterno triângulo: a vida de uma mulher de seu marido e de seu amado.

● É Beverly Hill, cidade dos artistas de cinema na Califórnia, o lugar do mundo que mais tem aparelhos de telefone, com a média de 144 para cada 100 pessoas.

Nova York tem 65; Paris, 50 e Londres, 35 aparelhos para cada 100 pessoas.

● Das revistas internacionais que vêm no momento publicando "A Morte de um Presidente" de William Manchester, uma, o Semanário alemão Stern teve um gesto gentil.

Em atenção a Jacqueline Kennedy suprirá os capítulos que desagradam a viúva do presidente americano.

● Já está programado. Em abril o general de Gaulle irá a Roma onde visitará Paulo VI.

E a Banda Passou...

PASSOU a banda com suas baterias imensas, passaram as Escolas de Samba, os ranchos, os foliões desenfreados na sua alegria contagiante, botando para fora do corpo as mandingas, os quebrantos, os azares de tôda natureza que caíram como uma praga sôbre a terra carioca.

Ninguém, naqueles quatro dias de endiabrados requebros, se lembrou da carestia da vida, da falta de luz, de água, das ruas sujas e enlameadas, da buraqueira que se tornou uma constante em tôda a cidade e até das centenas de mortos tão recentes, alguns ainda insepultos, conseqüência da tremenda tromba dágua que se despencou sôbre as ruas, as avenidas, as estradas, os campos daqui e das vizinhas cidades.

A palavra de ordem era esquecer, sem o que ninguém se atreveria a brincar, a gritar, a cantar, a pular, a fazer tudo quanto o espírito contido e amordaçado não pôde fazer nestes trezentos e tantos dias que marcaram a era de um nôvo carnaval, o de 1967.

Mas, a banda passou... Todos voltaram aos seus afazeres diários, a môça saiu da janela, o usuário voltou a contar o seu dinheiro, a garotada se encaminha para as escolas, os políticos retomaram o rumo dos conchavos cada vez mais acirrados em tôrno da composição do nôvo govêrno da República. É o dia a dia que retoma seu ritmo pachorrento, rotineiro, cheio de complicações de tôda espécie. As donas de casa lutando com as empregadas e os comerciantes, êstes lutando e vencendo as propaladas resistências da SUNAB. E todos lutando, invariàvelmente, com o calor, sem o consôlo de um arzinho refrigerado, sem a necessária água gelada que as geladeiras paradas não conseguem garantir.

Mas as vozes da banda ficaram cantanto no ar. No espaço ficaram os risos e nos olhos os requebros da multidão. Na impressão que não se apaga, o lusco-fusco das luzes surgindo de um racionamento suspenso por um momento em honra a Momo, como terão ficado os lamentos, os arrependimentos de culpas cometidas e sem remédio.

E vamos tocar para a frente. Não basta que a banda passe com o povo cantando num desrecalque necessário, como um extravasamento de nossa gente sofrida. É preciso que essas clarinadas festivas se perpetuem e continuem ecoando nos corações e na terra que é nossa. É necessário que desçam as máscaras mas os rostos continuem mostrando a aparência de uma ventura real.

Carnaval é ficção, é fantasia. Trabalhemos para criar o nosso carnaval interior, sem prazo pré-fixado, sem alegria limitada pelo calendário.

MARILIA DALVA

CASAL AFINADO

"Canta" a Moda Atual

● Êles se vestem de maneira cômoda e muito colorida. Sonny e Cher formam um casal perfeito e afinado não só quando cantam, mas também como marido e mulher.

● CHER desenha seus próprios vestidos, mas nas horas vagas também pinta quadros. Esta é uma colagem de seu marido Sonny feito por ela

AQUÊLE môço de Deitroit quando deixou a Inglewood Union High School estava procurando um rumo e o que conseguiu de início foi a direção de um caminhão. Isso, de certo modo, foi bom para êle, que durante as longas viagens ia cantarolando canções antigas e de quando em vez fazia alguns improvisos. Era Salvatore, de batismo, mas os de casa o chamavam de Sonny. A vida foi rolando para êle de maneira suave até o dia em que se decidiu virar compositor. E arranjou também emprêgo como produtor de discos.

Ali êle tinha um nôvo encontro com o destino, pois iria surgir uma mocinha de nome Cher, natural da Califórnia, num canto chamado El Centro. O pai era gerente de banco e ela tinha no sangue uma mistura de Armênios, Turcos, Franceses e até de Índios Cherokes. Êles se encontraram e logo depois se tornaram marido e mulher.

Hoje são Sonny and Cher, a dupla de cantores de maior popularidade em todo o mundo. Mas, o que é mais importante ainda é que o casal se impôs naturalmente à juventude como um exemplo de gente diferente quer nos gestos, na interpretação e no modo de vestirem-se, são um retrato corpo inteiro da época atual. E a juventude os adora.

Más, êles afirmam que não são "diferentes" e sim apenas "êles mesmos e muito donos de suas vontades sem caminhar por um existencialismo falso". Sonny and Cher, fazendo o que é natural, são a superglorificação do jovem místico. Cher tem a mania de desenhar suas próprias roupas, que são combinações coloridas de calças bôca de sino, "pop tops" e botinhas até o tornozelo. As roupas de Cher são vendidas em todo o país, nas melhores lojas especializadas. O marido acompanha o ritmo do figurino da espôsa, imitando-lhe as côres, descobrindo detalhes que somem confôrto e elegância.

Por conta dessas extravagâncias no vestir, Sonny and Cher foram assuntos de uma reportagem de dez páginas no "Vogue" norte-americano.

Agora êles se fazem presentes entre nós num LP que a "ATCO" acaba de lançar: "The Wondrous World Of Sonny And Cher" onde êles apresentam de maneira magistral a velha melodia de Gershwin. A grande verdade é que os dois juntos formam a dupla mais harmoniosa de cantores norte-americanos e juntos também um casal feliz que desafia tôda e qualquer possibilidade de um divórcio sem motivo. Recordistas de vendagem em todo o mundo, o casal, vai nos dar em seguida, e ainda pela CBD, um outro LP: "In Case You're In Love", onde a maioria das músicas são de autoria de Sonny — aquêle môço de ontem, que de nome Salvatore, sonhava na direção de um caminhão de carga.

Cada passeio é um desfile da dupla. Seus discos vendem uma barbaridade como The Wondrous World Of Sonny And Cher, mas os seus modelos não ficam atrás.

Sonny sabe bem a mulher que tem. São êsses olhos bonitos que o dominam a todo instante. Ela é de fato a mulher perfeita e a artista completa.

MODA JOVEM

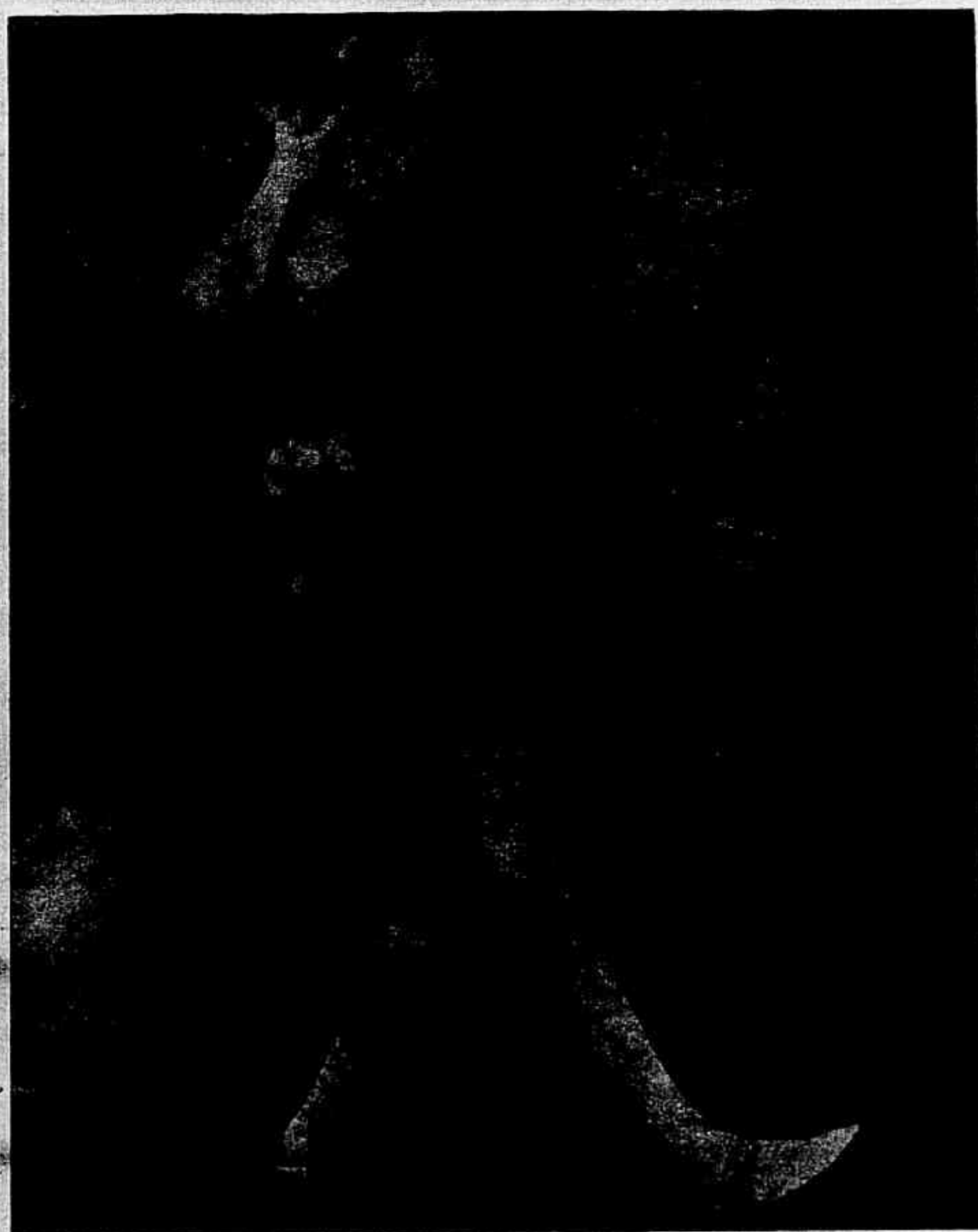
ATÉ DEMAIS...

"Vestidinho curto, mas papai gosta". A nota é dada pela profusão de fitas que enfeitam o decote.

O galão colorido realça o amarelo mo[illegible]da do tecido. Sapato no mesmo tom.

Parece saída de praia, mas é vestido mesmo. Em tela lisa, com ousado detalhe da perna de fora.

A moda agora tem marca registrada: é jovem, em tôdas as horas, estações e idades. Muitas vêzes chega ao exagêro. Mas há quem a adote. Vejamos êsses modelinhos que nos chegam da terra de Tio Sam. Alguns bem comportados, outros nem tanto, mas sempre jovens.

"Up to date", pois Paris ordena agora as saias "évasés", sempre curtinhas

O que será? é vestido, por incrível que pareça, inspirado certamente em um abajur. Em algodão de tons variados, unidos por imensos franzidos.

Bigodinhos Bigodes & Bigodões

Texto de **MARIA CLÁUDIA**

PARA passar o tempo em férias e verão, naquela hora gostosa do crepúsculo e do drinque antes do jantar, elas se reúnem para bater-papo. Aí é que surgem os mais variados assuntos. Até fazem-se listas, os «mais-mais» isto, os «menos-menos» aquilo, de acôrdo com o hábito atual de classificação por número de dez. Desta vez, com bastante senso e bom-gôsto, foram eleitos... OS DEZ MAIS FAMOSOS BIGODES DO RIO. Ou «OS BIGODUDOS MAIS SIMPÁTICOS DE 66».

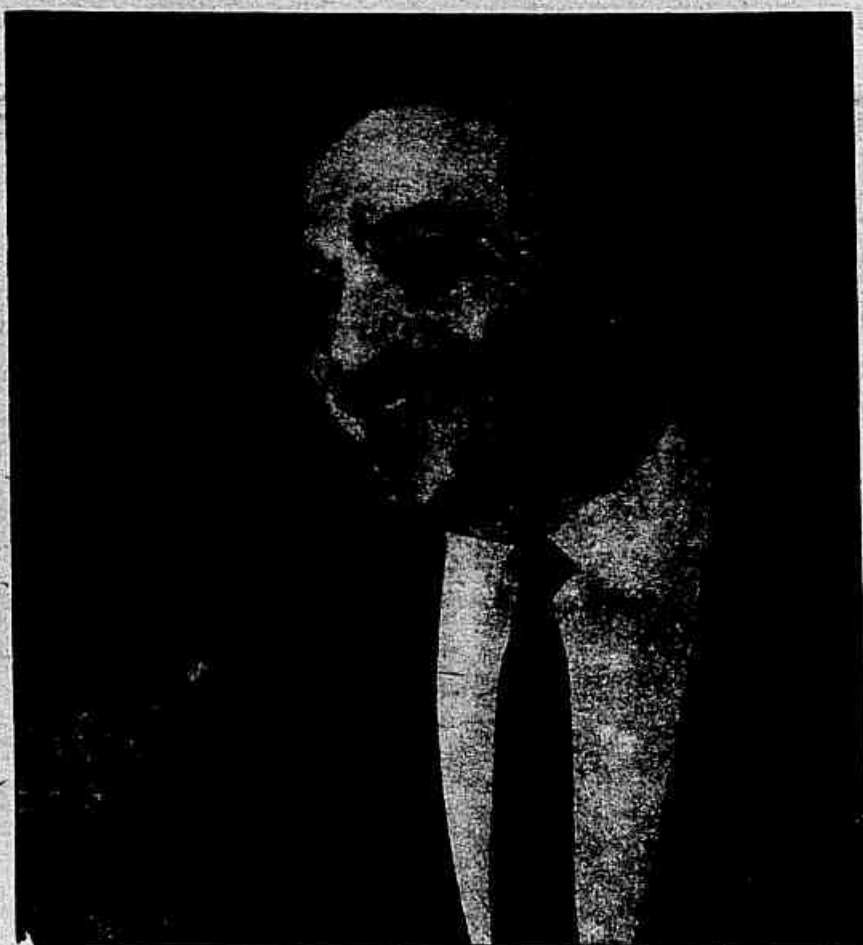
Ei-los, na seleção feita por nomes bem conhecidos, mas que (por motivos óbvios) desejam manter sua votação no anonimato:

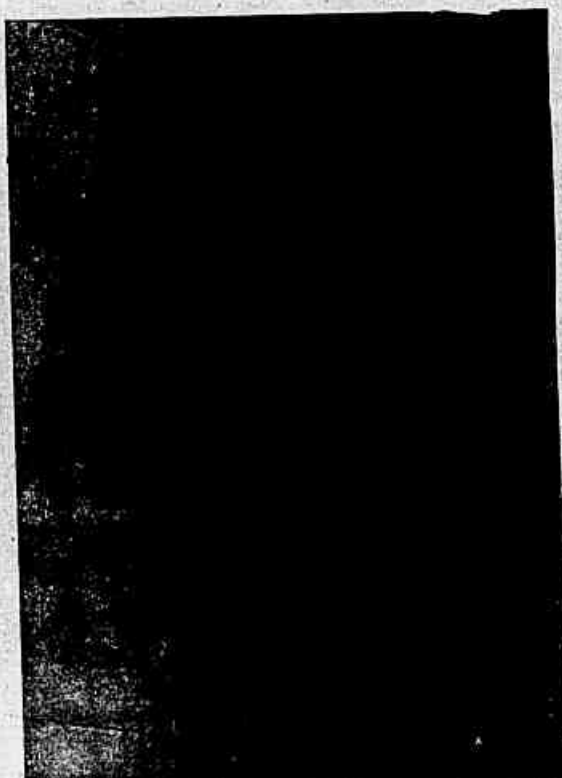
● MARECHAL COSTA E SILVA — bigode «velha-guarda», estilo gaúcho, de corte tradicional. Que pode também ser chamado de «bigode presidencial», ou «do vovô».

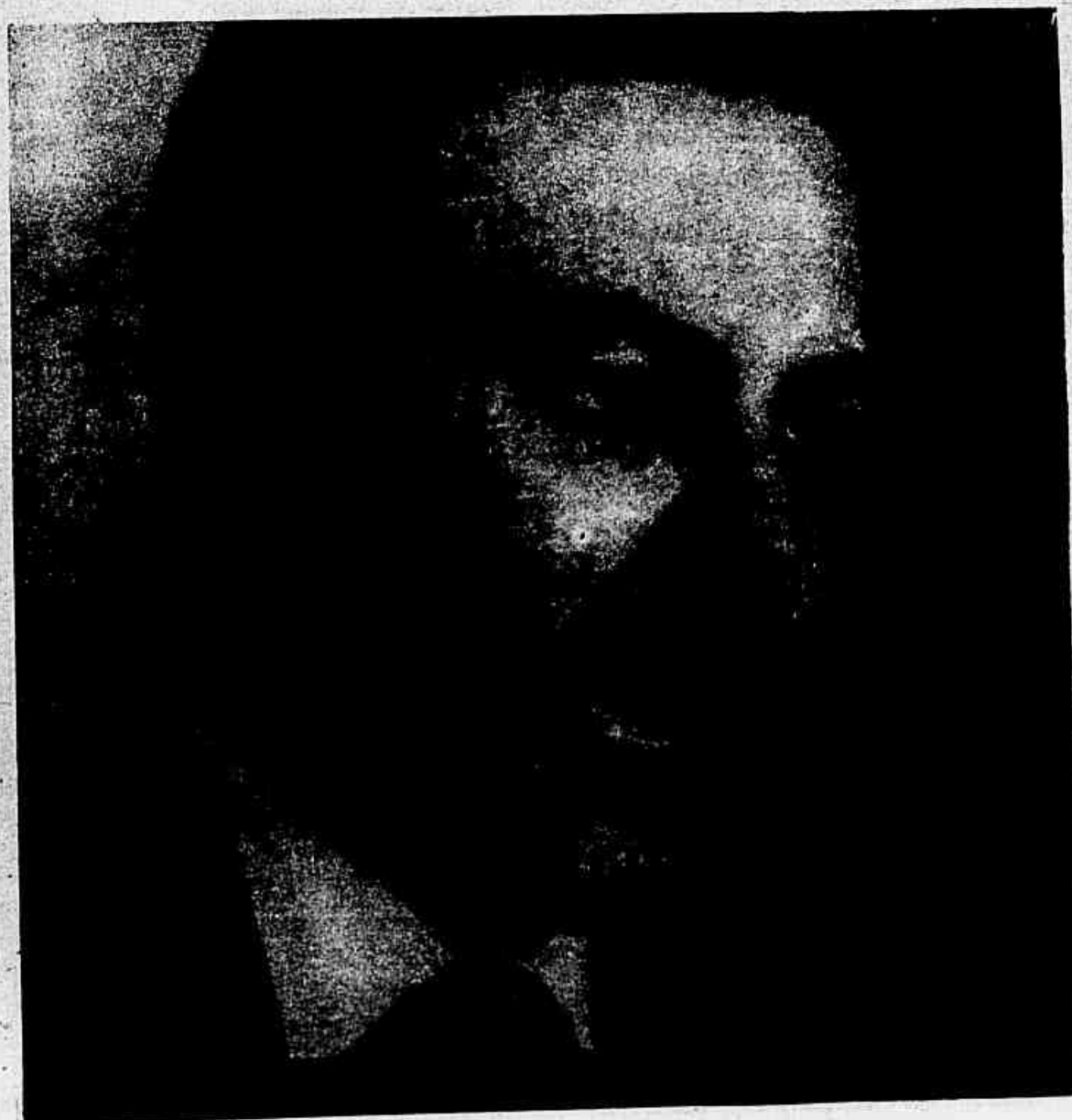
● ALFREDO TOMÉ — Um dia êle resolveu raspar o bigode. E nunca ouviu tanta expressão de espanto: «Nossa, você está doente?» Trata-se de um bigode atávico.

● CHARLES STHELIN — Correto, alinhado, aparadinho, êste é bigode internacional. Já conheceu «fígaros» do mundo inteiro, sem perder seu charme.

● BANDEIRA STAMPA — Bigode simpático. Inspira respeito, em um júri. Nas horas vagas, o bigode toca violão e canta modinha — pois tem estilo brasileiríssimo.

● GUSTAVO MAGALHAES — Embora não ssa ser considerado nem elegante nem boniti- o, êste bigode tem sido o mais fotografado, o ais criticado, o mais notícia dos últimos tempos. ra estar na onda, podemos chamá-lo de «bi- de-protesto».

● ALFREDO CANONGIA — Bigode elegante, que já participou junto com seu dono, de lista de Ibrahim Sued, há alguns anos. Trata-se do bigode mais cobiçado pelas moçoilas casadoiras do Rio.

● D. PEDRO DE ORLEANS E BRAGANÇA — Bigode heráldico, simpático, popularíssimo: modernizou as elegâncias capitais de seus antepassados.

● HARRY STONE — Embora seja mais ou menos recente, esta bigodeira é das mais famosas. Abundante, circulativa e cinematográfica!

● ALVARO CATÃO — O clássico «bigodão» escôva. E até combina com a elegância de um dos homens mais charmosos de nossa sociedade. Ninguém pode imaginar Álvaro sem êle e vice-versa.

● HUMBERTO BRAGA — Não chega a ser um bigodinho, mas também não pode ser chamado de «bigodão». Boa moldura para um cachimbo. Faz estilo «secreatrial» atualmente, na Guanabara...

● BOY LÔBO — O di- mata Carlos Lôbo tem solene odeira-foca, estilo «Itamarati- 00» (O RESERVA...).

FRANCESA

FRICASSÊ DE FRANGO

1 frango médio; cebola, tomate, suco de limão, sal; 1 cálice de vinho branco, um pouco de água; 1 tablete de caldo de galinha, dissolvido em 1 copo de água quente; 2 gemas; 1 lata pequena de champignons ou palmito; 1 lata de creme de leite.

Coloque bastante tempêro sôbre o frango todo, deixando-o por 1 hora num môlho feito com cebola, tomate, limão e sal. Leve-o ao fogo com o vinho branco e um pouco de água, deixando cozinhar até que fique macio. Retire então, tire as peles e os ossos do frango, deixando a carne quase desfiada. Junte ao caldo, as gemas, os champignons ou palmito em rodelas, o creme de leite e o frango desfiado. Deixe no fogo por mais alguns minutos, retirando antes que ferva. Sirva com arroz branco.

CEBOLAS FRANCESAS

2 colheres (sopa) de manteiga; 1/2 quilo de cebolas (aproximadamente 5 cebolas); 1 colhêr (sopa) de farinha de trigo; 1 tablete de caldo de galinha, dissolvido em 1 copo de água fervente; 1/2 copo de vinho branco sêco fatias de pão torrado; 100 g de queijo prato ralado; 1 xícara (chá) de queijo parmesão ralado.

Refogue na manteiga as cebolas cortadas em rodelas largas, junte a farinha de trigo, mexendo sempre, até que fiquem douradas. Acrescente aos poucos o caldo, deixando ferver por alguns minutos; junte o vinho e retire do fogo. Arrume em um pyrex retangular uma camada de pão torrado, salpique metade dos queijos misturados, espalhe o creme de cebolas, por cima o restante do queijo e leve ao forno médio (175°C) durante 20 minutos.

Quantidade suficiente para 5 pessoas.

MOUSSE ESPECIAL DE CHOCOLATE

3 tabletes de chocolate superior meio amargo; 1/2 xícara (chá) de açúcar; 1/4 de xícara (chá) de água; 5 ovos; 1 colhêr (chá) de baunilha.

Dissolva em banho-maria o chocolate com o açúcar e a água e depois deixe esfriar. Bata (na batedeira elétrica) as gemas até que fiquem claras e fôfas. Junte o chocolate aos poucos, e a baunilha, continuando a bater até ficar bem misturado. Acrescente as claras em neve (ponto firme). coloque em taças e leve à geladeira até ficar firme (aproximadamente duas horas).

Quantidade suficiente para 8-10 taças.

TARTELETE À LA CREME

1 receita de pâte sablé (massa de areia): 200 g de manteiga; 100 g de açúcar; 1 ôvo; 1 pitada de sal, raspas de limão (tamanho médio) 300 g de farinha de trigo.

Acrescente à manteiga (que deve estar à temperatura normal) o açúcar, o ôvo, o sal e as raspas de limão. Misture bem êstes ingredientes, até conseguir uma massa homogênea. Vá colocando então a farinha de trigo peneirada, suavemente, sem «forçar» a massa, nem trabalhá-la. Assim que tudo estiver misturado, leve à geladeira durante meia hora. Retire-a depois dêste tempo, abrindo-a com o auxílio do rôlo. Forme forminhas para empadas (com frisos ondulados) e leve a assar. À parte, prepare uma receita de pudim de leite condensado.

. 1 lata de leite condensado, a mesma medida de leite e 2 ovos

Bata no liquidificador ou passe pela peneira todos os ingredientes. Leve ao fogo em banho-maria, em forminhas tipo «copinho». Depois de assado, desenforme cada copinho no centro da forminha de massa.

MOUSSE DE DAMASCO

150 g de damascos; 2 xícaras (chá) de açúcar; 1/2 litro de água; 1 lata de leite gelado; 1 pacote de gelatina em pó, sem sabor; 3 claras em neve; 1 lata de creme de leite.

Leve ao fogo os damascos com a água e 11/2 xícara de açúcar, deixando ferver até que fiquem cozidos. Retire do fogo e côe, reservando a calda. Bata 2/3 dos damascos no liquidificador e o restante pique miudinho e reserve. Bata o leite na batedeira até ficar bem fôfo e em seguida junte a gelatina (que deve ter ficado de môlho em água fria e depois dissolvida em banho-mario). Bata as claras em neve e junte o restante do açúcar, o leite e os damascos batidos no liquidificador, sem bater. Coloque em uma fôrma molhada e leve ao refrigerador.

Môlho: Leve ao fogo èm banho-maria a calda do cozimento dos damascos e o creme de leite, mexendo sempre, por 10 minutos. Retire, junte os damascos picados e reserve. Quando frio sirva acompanhando a mousse.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

AS NOTÍCIAS, hoje, ainda vão em ritmo de carnaval. Enquanto as chuvas caíram impiedosas sôbre o Rio, não atrapalhando, no entanto, os autênticos foliões, muitos foram os que passaram o carnaval na serra, fazendas, Cabo Frio...

Na Serra: — Maurício e Elza Vilela, receberam para pequenos almoços. Maria Júlia e Eurico Vilela, idem. Em Pedro do Rio, muita animação no sítio de Hamilton e Matilde Cabral, com bate-papos prolongados pela noite a dentro. Em casa dos Chagas Freitas, hospedadas, Madeleine Colaço e Concessa Lacerda.

Em Cabo Frio, Búzios e adjacências: — Com sol, céu azul, muita coisa bonita foi o carnaval por lá. Cabo Frio mais parecia um bairro carioca, com gente conhecida por todos os lados. César Thedin e Tônia Carrero receberam, entre outros: Rosita Tomás Lopes, Ítalo Rosso, Isolda Cresta e sua filha, Cecil Thirê. Na praia do Peró, era enorme o vai e vem em tôrno da barraca vermelha e verde de Lauro e Marta Paraíso, onde as animadas conversas eram regadas com cerveja e vinho branco geladíssimos...

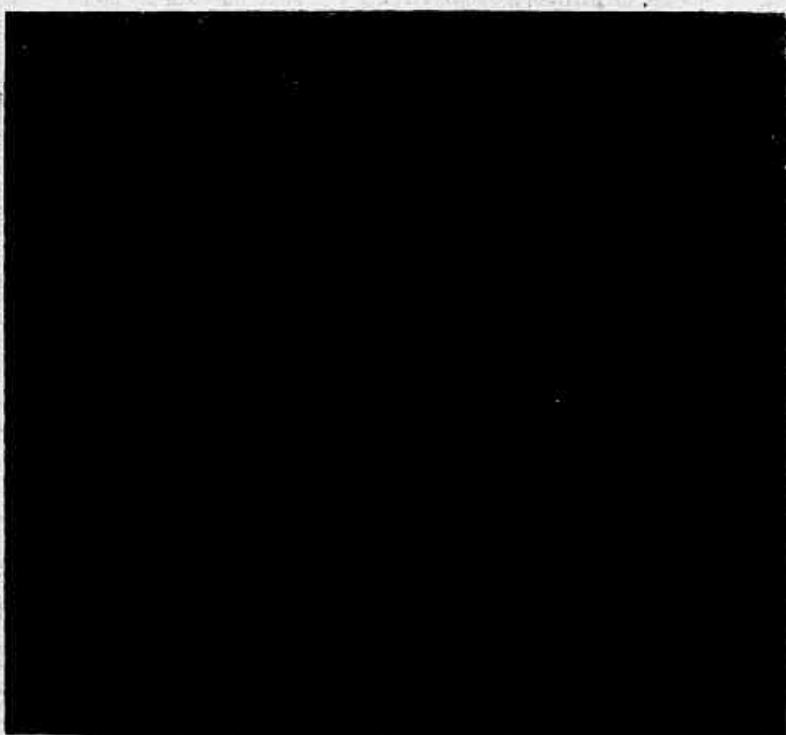
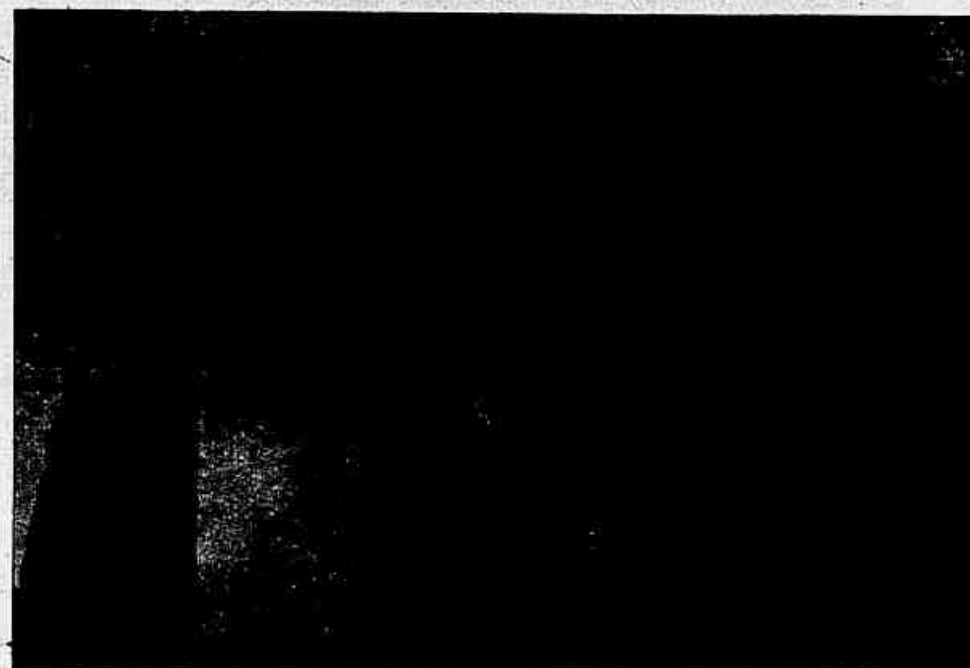
Em Búzios, recebendo amigos: Boy Sampaio, Paulo Sampaio, os Figueira de Melo. Encontraram-se pelas praias em grupos diferentes: Sílvia Portorelli, Sérgio Braga (que recebeu em sua casa da praia da Armação, entre outros, Ismênia Dantas, Carlos Augusto Santos Neves, que aderiram com muita simpatia ao bloco que desfilou por Búzios; Ana Maria Funke, Márcia Brito Martins), Márcia Osório, vista o tempo todo com páreo florido, Arduíno Colassanti, Carlos Leonam, Bob Sucuri, Joel Macedo, João Alves Lima, Bruno Caraváglia, Luísa Konder. Depois de muitos mergulhos, peixadas e lagostas, muitos «voltaram à civilização», no Clube do Cabral.

Animadíssimo o bloco de Ipanema, que desfilou têrça-feira. Depois de uma chopada no Jangadeiro, os foliões saíram pelas ruas cantando e dançando alegremente. Na ala masculina lá estavam: Caio Mourão (fantasiado de índio), Marcos Vasconcelos, Jaguar, Albino. Lan (matando as saudades de muitos carnavais passados no exterior), Geraldo Mayrink, Mará, que voltou de Cabo Frio, exclusivamente para integrar o bloco. A figura feminina mais festejada: Clementina de Jesus, que completava 65 anos de idade...

Duas belezas no Municipal: Carmen Mayrink Veiga e Senhora Denis Frankhime.

Carnaval em família, também no Municipal: Nininha Magalhães Lins e Afraninho Nabuco.

NO MUNICIPAL

Em meio à euforia de mais de 8.000 pessoas, presenças conhecidas: Leina Krespi, de colombina; João Paulo Adour, Zélia Hoffman, Sônia Clara, Helena Inês, Rosa Maria Murtinho, Oduvaldo Viana Filho, Márcio Melo Franco Alves, Teresinha Pitigliani, Adalgisa Colombo, Marta Rocha, mostrando sua tradicional beleza; Márcia Rodrigues, a Garôta de Ipanema, em plena filmagem; o grupo francês comandado por Guy de Castejá, vestindo lindos Pucci, muito coloridos; Heloísa Eneida (a legítima garôta de Ipanema), com o marido; Márcia Barbará e Maristela Lucas Lopes, Guilherme Guimarães, Márcia Barroso do Amaral, Gilberto Prado, Glória e Ibrahim Sued...

No «Le Bateau»: Hugo Pinheiro Guimarães e Senhora Arnaldo de Morais Filho.

Jaime Reisen, Paulo César de Oliveira e Teresinha Pitigliani, em ritmo de pausa no Municipal.

AS MUITO-RÁPIDAS

Marcado para dentro de alguns dias a estréia de «Terra em Transe», de Glauber Rocha. Já falam da provável escolha do filme para representar o Brasil no Festival de Cannes que êsse ano será antecipado de quase um mês, pois será em abril.

Dario Correia, com grandes planos para a sua agência de turismo, a «Hostur», que será inaugurada dentro de pouco tempo.

Maria Cecília Duprat, passando férias, rodeada de muitos netos, em Petrópolis, ainda arranja tempo para fazer lindas peças de tricôt para a sua campanha tradicional do agasalho de inverno para os pobres.

O embaixador Carlos recebeu em Paris para um jantar, a homenagem à Pio Correia. Antecipando sua viagem ao Brasil, Gilson Amado, está sendo esperado a 1º de março, já com um grande programa de almoços e jantares. Quem aniversariou, em Paris, rodeado de muitos amigos, foi o embaixador Bilac Pinto.

No jantar que Olavinho Monteiro de Carvalho ofereceu em casa de sua irmã Beatriz Lucas de Lima, presentes Afraninho Nabuco e Betina (hóspede de Regina Simonsen); Maurício Bebiano, Sônia Gadelha, Guide e Bia Vasconcelos. De São Paulo: Maria Alice Cerquinho, Dôdô Morais Barros.

Geraldine Chaplin, que muitos esperavam para o carnaval, talvez venha ao Rio, o mês que vem, com projetos, inclusive de filme.

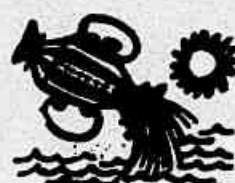
Karla Sampaio, foliona animada, estêve presente em quase todos os bailes da cidade.

Vera Lúcia Salgueiro trabalhou durante todo o carnaval, ativamente na H. Stern, onde o movimento de turistas foi imenso.

HORÓSCOPO

A SEMANA É SUA

CAPRICÓRNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Não será uma semana ruim, mas é conveniente que reflita bastante se deseja empreender algo nôvo, ou se tem que enviar uma carta importante. Os assuntos relacionados ao coração são os mais favorecidos.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Não faça nenhuma modificação que não seja absolutamente indispensável. Possíveis rompimentos com colegas e amigos. Sua saúde exige um certo cuidado. Evite cometer imprudência.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março) — Dúvidas sentimentais e pequenas rivalidades, frente as quais o melhor será conduzir-se com calma é sentido prático. Tenha muito cuidado com as novas amizades femininas.

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Semana propícia para a vida familiar e sentimental. No meio da semana, entretanto, algumas decepções provenientes de amizades recentes. Não confie segredos e evite travar novas relações sentimentais.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Conserve seu bom-humor para enfrentar as preocupações sentimentais que experimentará. Descanse depois da tensão nervosa que suportará. A correspondência, as visitas e os câmbios, se conduzirão com prudência, resultarão muito favoráveis.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — Notícias encorajadoras e certas informações esperadas, além da resposta a um problema sentimental. Não permita que a vaidade e a sensibilidade o tornem irritável e difícil de ser tolerado.

CÂNCER — (21 de junho a 20 de julho) — Transfira por tôda esta semana as viagens, discussões e decisões importantes no que se refere aos negócios o terreno sentimental é o mais favorecido. Pode alimentar muitas esperanças nos assuntos do coração e com respeito às suas amizades.

VIRGEM — (21 de agôsto a 20 de setembro) — Uma atmosfera muito melhorada reina em todos os sentidos. Boas perspectivas para os afetos e interêsses materiais. Entretanto, na quinta-feira é preciso ter muito cuidado com as amizades femininas.

LIBRA — (21 de setembro a 20 de outubro) — Semana particularmente propícia para resolver questões de ordem íntima. Apoio imprevisto de parentes e amigos. As môças solteiras deverão ter muito cuidado com os esportes violentos.

ESCORPIÃO — (21 de outubro a 20 de novembro) — Nos primeiros dias desta semana é aconselhável seguir a rotina e não fazer nada que esteja além das possibilidades econômicas. O terreno sentimental se apresenta bom, faça programas para o fim-de-semana.

SAGITÁRIO — (21 de novembro a 20 de dezembro) — Os assuntos sentimentais se apresentam muito claros e ditosos. Evite entretanto complicações com coisas que estejam além de sua competência. Aquelas que tem negócios, terão muitas oportunidades de fazer bons negócios.

...E VIVA O SOL!!!

CHAME de lazer, de leisure ou de loisirs o certo é que, se vivemos na era dos acontecimentos espaciais e da vida a jato, vivemos, também, na época do culto às férias, ao descanso. Culto que nas praias cariocas é praticado com maior ou menor intensidade o ano todo. Nos países de chuva e frio, principalmente nos do norte da Europa, êsse culto se concentra nos poucos meses em que o sol aparece. Aliás condição indispensável e paralela à beleza do local escolhido para essas férias é a presença do sol (e quem está com a razão é a L'Oreal de Paris, que nos informa sôbre o sol...)

—— :: ——

Sonhando o ano todo com as férias de verão o operário e o diretor, a dactilógrafa ou a dona de **boutique**, todos encaram aquêles poucos dias como uma fuga para a liberdade, o descanso e os prazeres sem constrangimento, gozados sob o signo constante do sol.

—— :: ——

O deus sol voltou a ser o deus pagão das civilizações de outros tempos, o deus ao qual hoje um homem sacrifica um ano inteiro de trabalho, de tensão, de esforços. É o símbolo do repouso, do silêncio, do «farniente».

—— :: ——

O sol predispõe ao silêncio, à imobilidade, ao relax, à inação pois exige que o corpo se abandone aos seus raios para que a pele fique bronzeada, guardando assim, pelo maior período de tempo possível, a lembrança daqueles bons momentos passados na sua companhia.

—— :: ——

E são populações inteiras que se deslocam na direção de qualquer recanto que anuncie ter determinado número de horas de sol garantido. O conceito-férias não se pode mais separar do conceito sol e bronzeamento. E são milhões de corpos que se estendem nas praias na adoração dêsse deus.

—— :: ——

Dos 87 milhões de turistas europeus que se movimentam de um local para outro, 55 milhões procuram as regiões mais ensolaradas. São as migrações mais espetaculares jamais provocadas, que nenhum mito de outros tempos conseguiu estimular.

—— :: ——

A Espanha, a Grécia, a Itália e a África do Norte tornaram-se a meca dos sonhos encantados das populações da Europa cinzenta, úmida e trabalhadora.

—— :: ——

Mais que qualquer lençol de petróleo, mais que qualquer veia preciosa de minério, mais do que qualquer fonte de energia hidrelétrica, o sol que brilha nesses países se tornou para seu povo uma fonte de riquezas e de vitalidade.

—— :: ——

Pode-se chegar mesmo a falar de jazidas de sol, visto que, como tôda a jazida, o sol fàcilmente se torna produtivo e rendoso, criando-se, paralelamente, enorme aparelhagem industrial para garantir-lhe a exploração.

—— :: ——

Meios de transporte, vias de comunicação, instalações de hospedagem, distração para turistas, e os muitos produtos cosméticos e dermatológicos destinados a permitir ao corpo tomar sem restrições grandes doses de sol.

—— :: ——

Esta nossa civilização do deus sol criou uma indústria de produtos ditos solares, cuja finalidade é proteger o corpo da violência solar, fixando-lhe apenas os seus efeitos benéficos.

—— :: ——

Na França, por exemplo existe a mais que conhecida linha de produtos especìficamente desti-

nados a filtrar os raios solares eliminando apenas os nocivos — a linha **Ambre Solaire.** O mais interessante no caso dos produtos **Ambre Solaire** — devidamente elaborados por uma imensa equipe de químicos, médicos, pesquisadores e especialistas de estudos solares — é o fato de oferecerem vários tipos de produtos com finalidades diferentes. Assim, a loura, de tipo nórdico com sua pele delicada e frágil e também sêca, encontra um creme exato para hidratar-lhe a pele, enquanto a morena de pele mais oleosa tem à sua disposição produtos com outras características. Até à criança é oferecido um leite hidratante especial.

—— :: ——

O que nos prova não ser o bastante passar no corpo o primeiro óleo bronzeador que nos venha à mão, mas sim escolher aquêle que nos convenha exatamente.

PARIS INFORMA

... que a moda volta a ser mais bem comportada. E Dior inspira-se mais uma vez no estilo militar. Manteau em gaberdine azul marinha com botões dourados. Corte "évasé" (a nova linha da moda), cintura baixa, que também caracteriza a moda 67. Maquiagem simples, cabelo curto, cabeças pequenas.